



TERMO DE HOMOLOGAÇÃO

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA - BACHARELADO E LICENCIATURA - PRESENCIAL - CAMPUS DE PAU DOS FERROS

A Pró-Reitoria de Ensino de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no uso de suas atribuições legais, e com base no art. 24 da Resolução nº 026/2017 - Consepe/Uern, HOMOLOGA os ajustes no Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física ABI (34318044), Grau Acadêmico Bacharelado e Licenciatura, Modalidade Presencial, do Campus de Pau dos Ferros, conforme Processo SEI nº 04410083.001515/2024-13, aprovado pela Resolução nº 078/2022 - Consepe/Uern, de 21 de setembro de 2022, para efeito de implementação institucional e reconhecimento do curso.

Mossoró/RN, 18 de junho de 2025.



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Abreu de Oliveira, Pró-Reitor(a) de Ensino de Graduação**, em 18/06/2025, às 08:10, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **34501850** e o código CRC **93C389E5**.

CAMPUS AVANÇADO DE
PAU DOS FERROS

UERN

PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO

**CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA
ABI - LICENCIATURA – BACHARELADO**



Pau dos Ferros – RN
2025

Reitora

Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Prof. Dr. Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Profa. Ma. Fernanda Abreu de Oliveira

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Profª. Dra. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Me. Esdras Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Profª. Dra. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

Esp. Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Profª Drª Simone Gurgel de Brito

Pró-reitoria de Planejamento, Orçamento e Finanças

Profª Drª. Fátima Raquel Rosado Moraes

Campus Avançado de Pau dos Ferros – CAPF**Diretor**

Prof. Dr. Jailson José dos Santos

Vice-Diretora

Profa. Dra. Sidnéia Maia de Oliveira Rego

Departamento de Educação Física – DEF**Chefe do departamento**

Prof. Dra. Maria Ione da Silva

Subchefe

Prof. Ms. Ubilina Maria da Conceição Maia

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO

Núcleo Docente Estruturante – NDE da Licenciatura

(Portaria-SEI nº 143, de 17 de março de 2023).

Helder Cavalcante Câmara (Coordenador do NDE)

Maria Lúcia Lira de Andrade (Vice coordenadora do NDE)

Maria Ione da Silva (membro - Chefia do Departamento DEF/CAPF)

Napoleão Diógenes Pessoa Neto (Membro - Orientador Acadêmico)

Ubilina Maria da Conceição Maia (Membro - Coordenadora do Estágio
Supervisionado)

Dandara Queiroga Oliveira Sousa (Membro - representante da plenária)

Núcleo Docente Estruturante – NDE do Bacharelado

(Portaria-SEI Nº 141, de 03 de abril de 2024).

Themis Cristina Mesquita Soares (Coordenadora)

Francisco Grama da Silva (Vice coordenador e o orientador acadêmico)

Maria Ione da Silva (Chefia do departamento e Membro coordenador do Estágio)

Maria Ubilina da Conceição Maia (membro representante de plenária)

Membros colaboradores do Departamento de Educação Física Campus Avançado de Pau dos Ferros:

Prof. Dr. Bertulino José de Souza

Membro colaboradora da Faculdade de Educação Física – Campus Mossoró:

Prof. Dra. Maria Irany Knackfuss

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	7
2 PERFIL DO CURSO	7
2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO	7
2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	7
2.3 DADOS SOBRE O CURSO	9
3. JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL	10
4 ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREAS DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA	14
5 COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO	17
5.1 DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO	17
5.1.1 Recursos humanos disponíveis	18
5.1.2. Recursos humanos necessários	20
5.1.2.1 Perfil docente necessário	20
5.1.2.2 – Perfil técnico necessário	23
5.1.3. Infraestrutura disponível e necessária	23
5.1.3.1. Setor administrativo	25
5.1.3.2. Salas de aula	25
5.1.3.3. Laboratórios e equipamentos esportivos	26
5.2 COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)	35
6 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC	36
6.1 OBJETIVOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA	36
6.1.1 Objetivo Geral	36
6.1.2 Objetivos Específicos	37
6.2 OBJETIVOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO	37
6.2.1 Objetivo Geral	37
6.2.2 Objetivos específicos	38
6.3 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO	38
6.3.1 Perfil do profissional de licenciatura	38
6.3.2 Perfil do profissional de bacharelado	39

6.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS.....	41
6.4.1 Competências e habilidades do licenciado em Educação Física:	41
6.4.2 Competências e habilidades do bacharel em Educação Física.....	48
6.5 PRINCÍPIOS FORMATIVOS.....	49
6.5.1 Princípios formativos do curso de licenciatura em Educação Física	49
6.5.2 Princípios formativos do curso de bacharelado em Educação Física	52
6.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	53
6.6.1 Organização curricular do curso de Educação Física – Etapa Comum	56
6.6.2 Organização curricular do curso de Educação Física – Etapa Licenciatura	60
6.6.3 Organização curricular do curso de Educação Física – Etapa Bacharelado.....	63
6.6.4 Disciplinas.....	64
6.6.4.1 Disciplinas da Etapa Comum	64
6.6.4.2 Disciplinas – Etapa Específica - Licenciatura	66
6.6.5 Atividades da prática como componente curricular	70
6.6.6 Estágio Obrigatório.....	72
6.6.6.1 – Estágio Obrigatório – Etapa Licenciatura	73
6.6.6.2 – Estágio Obrigatório – Etapa Bacharelado	76
6.6.7 Trabalho de Conclusão de Curso	78
6.6.8 Atividades Complementares	80
6.6.9 Atividades Curriculares de Extensão	83
6.6.10 Matriz Curricular	87
6.6.10.1 – Matriz curricular da Etapa Comum (LICENCIATURA E BACHARELADO).....	87
6.6.10.2 Matriz curricular da Etapa Específica - Licenciatura	90
6.6.10.3 Matriz curricular da Etapa Específica – Bacharelado.....	92
6.7 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES	94
6.8 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	99
6.8.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios – Etapa comum.....	99
6.8.2 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios – Etapa licenciatura	117
6.8.3 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios – Etapa bacharelado	130
6.8.4 Ementário dos Componentes Curriculares Optativos	147
6.8.4.1 Ementário dos componentes curriculares optativos – Etapa Licenciatura	147
6.8.4.2 Ementário dos componentes curriculares optativos – Etapa Bacharelado	162
6.8.5. Ementário das Unidades Curriculares de Extensão - UCE.....	167
6.9 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	173
6.10 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO	178

6.10.1 Política de gestão	178
6.10.2 Políticas de avaliação.....	180
6.10.2.1 Avaliação Interna e Externa.....	181
6.10.3 Políticas de pesquisa	183
6.10.4 Políticas de extensão	190
6.10.5 Política de capacitação	194
6.10.5.1 - Capacitação docente	194
6.10.5.2 - Capacitação técnicos-administrativos	199
6.11 PROGRAMAS FORMATIVOS	201
6.12 RESULTADOS ESPERADOS	205
6.13 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	207
6.14 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	209
6.15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO	252
ANEXO I - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO	255
NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - LICENCIATURA	256
NUCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE – BACHARELADO	258
ANEXO II - MINUTA DE RESOLUÇÃO DO CONSEPE.....	260
ANEXO III - ATA DO COLEGIADO DO CURSO QUE APROVA AS ALTERAÇÕES REALIZADAS NO PPC	263

1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição Mantenedora

Fundação Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – FUERN

Rua Almino Afonso, 478 – Centro

CEP.: 59.610-210 – Mossoró – RN

Fone: (84) 3315-2148 Fax: (84) 3315-2108

E-mail: reitoria@uern.br

Presidente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Espécie Societária: Não Lucrativa

Instituição Mantida

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

CNPJ: 08.258.295/0001

Campus Universitário

BR 110, Km 46, Av. Prof. Antônio Campos s/n

Bairro Costa e Silva

CEP: 59625-620 - Mossoró-RN

Fone: (84) 3315-2175 Fax: (84) 3315-2175

Home Page: www.uern.br e-mail: reitoria@uern.br

Dirigente: Profa. Dra. Cicília Raquel Maia Leite

Ato de Credenciamento: Portaria nº 874/MEC, de 17/06/1993

Ato de credenciamento: Decreto Estadual Nº 27.902 (23/04/2018), publicado em 12/05/2018.

2 PERFIL DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO

Denominação: Curso de graduação em Educação Física

Grau acadêmico: Licenciatura / Bacharelado

Modalidade: Presencial

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Código e-MEC:

Educação Física (Licenciatura): 72594

Educação Física (Bacharelado): 1614924

Área de conhecimento (Classificação Cine Brasil):

Educação Física (Licenciatura): 0114E03 - Educação Física formação de professor

Educação Física (Bacharelado): 0915E01 - Educação Física

2.2 LOCAL DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

Campus: *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF

Endereço: BR: 405, Km: 03. Arizona. Pau dos Ferros/RN. C.E.P: 59.900-000

Telefone: (84) 3351-2560. Ramal: 221.

E-mail: def_pferros@uern.br

Site: uern.br/

2.3 DADOS SOBRE O CURSO

Carga horária total:

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA	
		ETAPA COMUM E LICENCIATURA	ETAPA COMUM E BACHARELADO
Disciplinas	Obrigatórias***	2625	2535
	Optativas	120	120
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)		
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29), Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.		330	330
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.		645	645
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.		180	180
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, que traz esse aspecto com a denominação de Estudos Integradores, abordados na Etapa Específica da Licenciatura.		320	200
Carga horária total (sem UCE)		3890	3680
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		435	420
Carga horária total (sem as eletivas)		4325	4100

***Cabe salientar que na carga horária de disciplinas obrigatórias, nós contabilizamos junto com a carga horária de atividades da prática como componente curricular. Para não ficar duplicada na carga horária total do curso, uma delas é subtraída.

Tempo médio de integralização curricular: 08 (oito) semestres de tempo médio para cada grau.

Tempo máximo de integralização curricular: 14 (quatorze) semestres.

Número de vagas por semestre/ano: 40 vagas anuais

Turno de funcionamento: Integral (Matutino/Vespertino/Noturno). O Estágio Curricular Supervisionado e Unidades Curricular de Extensão serão desenvolvidos no contraturno do curso.

Número máximo de alunos por turma: 50 na etapa comum e 25 para etapas específicas.

Sistema: Sistema de créditos com matrícula semestral.

Forma de Ingresso no Curso: 1. Regular: a) Processo Seletivo de Vagas Iniciais – PSVI – através do Sistema de Seleção Unificada – SISU; b) Processo Seletivo de Vagas Não Iniciais Disponíveis – PSVNID; d) transferência compulsória. 2. Especial: Aluno especial. Seguindo Regimento de Cursos de Graduação da UERN a partir da Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE. 3. Processo Seletivo de Vagas Ociosas (PSVO) a partir da Resolução 036/2018 – CONSEPEP/UERN.

Definição do Curso no E-Mec - SISU: Curso de graduação em Educação Física com ABI (Área Básica de Ingresso) e com opção de escolha pela etapa específica em Bacharelado ou em Licenciatura.

3. JUSTIFICATIVA DA PERTINÊNCIA E DA RELEVÂNCIA DO CURSO, NAS DIMENSÕES ACADÊMICA E SOCIAL

Em fevereiro de 1973 era criada, na então Fundação Universidade Regional do Rio Grande do Norte – FURRN, hoje Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, a Escola Superior de Educação Física – ESEF, atualmente denominada Faculdade de Educação Física – FAEF. Distante da representação histórica e do contexto que compreendia a existência da FAEF, naturalmente peculiares à cidade de Mossoró, o Curso de Educação Física, do *Campus* avançado Profª. Maria Elisa de Albuquerque Maia – DEF/CAMEAM (como era denominado o *Campus* à época), atualmente denominado *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF, tem sua origem no ano de 2003, na cidade de Pau dos Ferros, criado por meio da homologação da Resolução n.º 047/2003 – CONSEPE/UERN de 29 de dezembro de 2003. As aulas do Curso iniciaram-se no segundo semestre do ano letivo de 2004, mais precisamente em 3 de novembro daquele ano.

Como projeto educacional, o currículo da antiga ESEF atendia às propostas da política para a educação superior no país, que estabelecia um currículo mínimo para os cursos superiores de Educação Física. Esse currículo, segundo Mendes (2005), propunha uma formação pautada, primordialmente, em disciplinas das áreas biomédica e esportiva, evidenciando valores hegemônicos, próprios do regime político vigente naquele momento, ou seja, currículos essencialmente construídos com conteúdo do esporte ou a ele ligados, com um cunho competitivo acentuado e, também, com uma grande preocupação em fazer com que a área se tornasse um celeiro de talentos para o esporte nacional. Aliado a isso estava, também, a proposta de formação de professores generalistas e polivalentes que fossem capazes de atuar desde a escola até clubes, academias e congêneres.

A necessidade de repensar essa proposta, evidenciou-se com o passar do tempo, sendo percebida por todas as universidades brasileiras e, como não poderia deixar de ser, pelo DEF/CAPF. Seu corpo docente realizou, ao longo de vários anos, todos os ajustes necessários para acompanhar a evolução científica e tecnológica ocorrida e que propõem um currículo de formação mais orientado por e para as questões sociais.

Vivemos, atualmente, um profundo processo de mudanças – caracterizadas pela emergência de novas formas de organização social, econômica e política -, que se refletem no campo profissional da Educação Física. A velocidade com que se produzem as mudanças na área da tecnologia, a globalização e a competição exacerbada pela conquista de novos mercados, tem configurado um cenário marcado por alterações significativas, especialmente nos modos de produção, nas tecnologias da informação e na democracia política. Os impactos dessas mudanças recobrem uma diversidade de espaços, produzindo uma nova variedade de desafios a serem enfrentados, além da manutenção daqueles já existentes.

Lidar com todos esses desafios que se apresentam no exercício da profissão, tem requerido dos profissionais em processo de formação, uma avaliação constante de suas práticas na produção de novas sínteses, de reflexão sobre o seu trabalho e de reorganização das ações em diferentes níveis, de forma a superar as crescentes dificuldades que vão se impondo no cotidiano de seu trabalho futuro.

Dessa forma, a Educação Física necessita de uma nova concepção pautada nas transformações políticas, sociais, culturais e tecnológicas que possam contribuir para a superação desses desafios, através da implementação pelo DEF/CAPF, de um Projeto Pedagógico de formação em licenciatura e bacharel que efetivamente atenda a estas demandas.

O Curso de Educação Física do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, desde seu processo de criação no ano de 2004 tem buscado atender as demandas do mercado de trabalho da região e estados vizinhos. Inicialmente o Projeto Pedagógico do Curso estava fundamentado no Parecer CNE/CP 09/2001 que embasou a Resolução CNE/CP 01/2002 onde traziam as novas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, em curso de Licenciatura, de graduação plena. Nesse sentido, as duas primeiras turmas do referido curso ao terminarem seu processo de conclusão, receberam grau com atuação plena, podendo atuar nos diversos campos de atuação profissional. Com as mudanças que foram ocorrendo de acordo com as novas legislações, o curso foi se adequando as novas realidades, cabendo aqui mencionar que no processo de divisão do Curso entre Licenciatura e Bacharelado, optou-se pela oferta da modalidade licenciatura, época, dada as necessidades do campo educacional, bem como as condições de estruturas físicas e materiais do curso, além das áreas de interesse do corpo docente.

No cenário atual, considera-se que o Curso de Educação Física em Licenciatura do CAPF durante seus dezesseis anos de existência, conseguiu suprir uma demanda na oferta de profissionais para atuarem em instituições de ensino de administração pública, nos âmbitos estaduais, municipais, federais e assim como instituições particulares, bem como de níveis superiores.

Contudo, percebeu-se que muitos alunos formados em licenciatura acabaram buscando a formação em bacharel para poder suprir as exigências do mercado na área do bacharel em expansão na região. Vale ressaltar que não existe oferta de bacharel em instituição pública que atenda essa demanda na região, o que leva

muitos alunos buscarem fora, o que poderíamos atender dado a existência de um corpo docente e o espaço que poderia ser ampliado para melhoria das condições de uso e funcionamento do Curso para beneficiar a sociedade como um todo.

Para além dessa demanda, vale mencionar que as novas DCNS com formação em Educação Física aponta para essa urgência de buscar uma graduação que dê possibilidades ao aluno de escolher durante seu processo formativo, a partir do momento que optamos por uma dinâmica com duas etapas de formação, uma comum e a outra específica com entrada para licenciatura e outra bacharel, priorizamos o aperfeiçoamento do Curso, seu legado com a trajetória formativa dos sujeitos e sua responsabilidade social.

Nessa perspectiva, há que se proporcionar experiências práticas de ensino que devem ser vivenciadas pelos futuros docentes, acrescidas de conteúdos mais atuais, possibilitando um processo de construção e reconstrução de conceitos, de procedimentos e de valores, sublinhando a importância de se priorizar, por um lado, uma sólida formação teórica – cultural – científica – e, por outro, uma formação para o “saber-fazer”, para as competências que geram ampliação, cognição, bem como a capacidade de resolver problemas específicos que se delineiam no cotidiano da prática da Educação Física.

Propõe-se, dessa forma, uma perspectiva educacional de vanguarda, oposta à velha prática de aprendizagem baseada na reprodução de conhecimentos, até então levada a efeito nos cursos de formação em Educação Física. Tem-se a ideia de que o aluno precisará assumir maior responsabilidade pela sua própria aprendizagem, desenvolvendo habilidades para lidar com situações novas e problemas abertos, os quais não dispõem de um caminho rápido e direto que leva às suas soluções.

Desta forma, a presente proposta se ajusta às normas nacionais existentes para a formação inicial em Educação Física com conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais para atuar na Educação Básica quando licenciado e na saúde, esporte, cultura e lazer quando bacharel, e oferece ao DEF/CAPF, da UERN, um Projeto Pedagógico articulado a sociedade brasileira e aos seus interesses no século XXI.

Pautando na intenção de propiciar formação em nível de Licenciatura e bacharel em Educação Física, que capacite o Licenciado e o Bacharel em Educação Física, formado na UERN, a atuar nos diferentes campos de atuação de acordo com cada área.

Assim, a proposta de construção do curso considera as demandas emergenciais acadêmico-profissionais, tendo por referência de atuação e inserção as regiões Oeste e Central, concebida como um dos espaços em franco processo de desenvolvimento no Estado do Rio Grande do Norte e estados vizinhos (Paraíba e Ceará), assumindo, dessa forma, o que é destacado no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UERN, que discute sobre a inserção regional e responsabilidade social e se propõe a refletir acerca das dinâmicas sociais, culturais, econômicas, políticas, institucionais do seu entorno, estabelecendo relações de mútua determinação. Nesse diapasão, temos cada vez mais, uma sociedade em

busca de profissionais qualificados para suprir suas necessidades e atender as suas perspectivas relacionadas à ausência de mão-de-obra técnica qualificada, que visa atender não só ao mercado, mas também a toda sociedade. Neste sentido, cada vez mais, um conjunto de profissionais qualificados está sendo solicitado para o satisfatório funcionamento, não apenas do mercado, mas, principalmente, da sociedade como um todo.

O formato que adotamos para esse momento, diz respeito a algumas reformulações que são emergenciais e buscam atender exigências normativas da UERN, uma vez que esse projeto considera as necessidades apontadas pela sua avaliação quando submetido à aprovação pelo Conselho Estadual de Educação – CEE, em 2015, que mesmo obtendo parecer favorável a continuação, aponta fragilidades que precisam ser repensadas, e as alterações aqui colocadas, buscaram contemplar, exatamente, estas fraturas, além de contemplar as orientações da Resolução n.º 06/2018 – CNE/CP, no que tange ao desdobramento do curso em duas etapas, sendo um de formação comum, seguida de outra em que o discente opta por seguir ou na licenciatura ou no bacharelado.

Além de tudo isso, é importante ressaltar que o Curso de Educação Física tem alcançado, dentro de sua legitimidade, a formação de um número expressivo de profissionais, o que reflete em dada medida, a qualidade da ação que se destina a realizar, uma vez que tem conseguido lançar esses profissionais no mercado de trabalho, inclusive com aprovação em concursos para o exercício da docência em Educação Física nos diferentes entes Federativos da União.

Além do mais, ao longo desses anos, firmamos compromissos e parcerias de ordem acadêmica e política com a sociedade através dos diversos projetos, eventos e pesquisas desenvolvidas pelo curso. Mesmo observando tais aspectos no que tange a possíveis avanços, a presente reformulação aponta, num futuro próximo, para a necessidade de repensarmos a concepção da estrutura do Curso de Educação Física do CAPF/UERN, por considerar que ela deve refletir uma identidade que represente com maior nitidez ainda, professores, alunos e técnicos envolvidos. Nesta, deverão constar, necessariamente: 1 – um diálogo efetivo que articule conteúdos disciplinares, práticas e saberes; 2 – um processo de valorização dos espaços e diferentes ferramentas na aquisição, apropriação e elaboração do conhecimento; e 3 – um processo que permita compreender e acompanhar as demandas educacionais como síntese e extrato da formação acadêmica.

Portanto, pensar um Projeto Pedagógico numa dimensão de totalidade que vise não somente atender as demandas de mercado, mas, sobretudo, que considere os interesses políticos, econômicos e culturais, implica em compreender e reelaborar possíveis tensões, valorizando e buscando o desenvolvimento científico que integra o conhecimento aplicado aos diferentes contextos de curso e área.

4 ADEQUAÇÃO DO CURSO ÀS DEMANDAS DO MUNDO DO TRABALHO E A ÁREAS DE TRADIÇÃO CIENTÍFICA

A formação Inicial em Educação Física é de fundamental importância na determinação das escolhas do campo de atuação profissional, contudo vale ressaltar que ela também pode interferir nas condições e oportunidades que o egresso pode encontrar no mundo do trabalho.

As reflexões que envolvem a formação e o trabalho no campo da Educação Física são bastante fecundas e polêmicas. Podemos citar como emblemas desta característica do campo o processo de regulamentação da profissão, a divisão da formação entre Licenciatura e Bacharelado, além da discussão ocorrida principalmente nos anos 1980 a respeito da identidade da Educação Física, que também permeava principalmente a relação entre a formação e o trabalho (Furtado; Santiago, 2015).

A Resolução CNE/CES 07/2004 e o Parecer CNE/CES 058/2004 deram o embasamento para criação dos Cursos de Bacharelado em Educação Física, e a separação definitiva entre licenciatura e bacharel, a justificativa para tal decisão surgiu tomando como base as novas exigências do Conselho Nacional de Educação para formação de professores, que exigiam um aprofundamento mais amplo na educação básica, nesse caso, manter os *campus* de atuação unificados poderia comprometer as mudanças exigidas pela legislação educacional.

Em 1998 foi criada a Lei Nº 9.696 de 1º de setembro que “dispõe sobre a regulamentação da profissão de educação física e cria os respectivos conselhos federal e conselhos regionais de educação física” (BRASIL, 1998, p.1). Segundo Silva e Souza (2009) o Conselho Federal de Educação Física (CONFEF) e os Conselhos Regionais (CREFs) atuam emitindo registro profissional limitando o licenciado a atuação escolar e os bacharéis a atuação em outros campos excetuando-se a escola.

Todos esses fatores foram determinantes para se pensar o mercado de atuação profissional, uma vez que os cursos tiveram que optar pela oferta de licenciatura ou bacharel ou ambas e delimitar nos seus currículos de acordo com as diretrizes vigentes e seus referidos campos de intervenção.

É notório a expansão da área Educação Física ao longo das últimas duas décadas que institucionalizou a presença do profissional para além dos campos já conhecidos, tais como as escolas, clubes e academias, e incorporou novos espaços tais como hospitais, clínicas, na indústria, na tecnologia, empreendimentos turísticos e de lazer, na gestão pública e vários outros espaços que buscam a aplicação dessa área de conhecimento. Mesmo diante essa realidade, temos clareza de que sabemos muito pouco sobre como os profissionais de Educação Física tem se organizado no mundo do trabalho, contudo vale ressaltar que o Curso precisa ter claro que tipo de sujeito está formando e em qual medida está contribuindo para construção de uma carreira e sua relação com a realidade social e organizacional das ocupações.

Vale ressaltar que os cursos de formação em Educação Física nas últimas décadas vêm passando por inúmeras modificações curriculares respaldadas pelas mudanças sociais, específicas para atender o mercado de trabalho e suas necessidades, que servem exclusivamente ao capitalismo. De acordo com Ramalho e Cardoso (2020), desde 2010 que o debate sobre novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física (DCNEF) vinha sendo pauta entre os diversos setores da área, em uma tentativa de buscar mudanças, uma vez que o cenário nacional sinalizava para inúmeras reformas nos cursos de formação superior, contudo vale mencionar que entre 2015 e 2018 aconteceram muitas modificações no cenário político nacional com a retirada da presidenta eleita democraticamente Dilma e a ascensão do Michel Temer através do Golpe. Essas DCNEF estavam estagnadas desde 2015 e foram aprovadas numa agilidade marcante em 19 de dezembro de 2018 com mudanças que romperam todos os debates até então vigentes para área.

As novas DCNEF, através de suas mudanças deixam muito claro a necessidade de redução dos conhecimentos epistêmicos da educação física e a supervalorização de uma carga horária que priorize as vivências práticas, reforçando os ideais para o mercado de trabalho neoliberal seguindo as expectativas políticas e econômicas do modelo social vigente. Assim, neste documento temos uma fragmentação mais explícita para os cursos de Licenciatura e Bacharelado, apesar de atribuir a eles uma Etapa Comum que condiz a metade do curso. As atribuições de cada curso se definem e o que se destaca na demarcação dessas delimitações são as definições para o mercado de trabalho atual da(s) área(s).

No presente documento, a Educação Física é descrita como uma “área de conhecimento e de intervenção profissional” que tem como objeto de estudo e de aplicação a “motricidade” com foco “nas diferentes formas e modalidades do exercício físico da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança”, visando atender “às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura, do alto rendimento esportivo e do lazer” (Brasil, 2018, p.48).

Sobre as especificidades de cada área de atuação ficou definido alguns pontos que apontam caminhos para esse processo que servirão de base para o então Projeto Pedagógico do Departamento de Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros - DEF/CAPF. No caso da licenciatura ficou definido que a “formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico” (Brasil, 2018, p. 03).

O documento também traz um recorte de como deve ser o processo formativo que delimitam o tipo de profissional que se pretende lançar no mercado de trabalho:

Art. 10 O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção

profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área. (Brasil, 2018, p. 03).

Fica entendido que nos cursos de formação em Educação física para além dos aspectos mencionados na referida resolução que trata sobre as DCNEF, precisa-se atender também as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, que estabelecem que os currículos dos cursos da formação de docentes terão por referência a Base Nacional Comum Curricular (BNCC-Educação Básica), que pressupõe o desenvolvimento pelo licenciado das competências gerais e específicas e suas habilidades correspondentes, bem como as aprendizagens essenciais como garantia aos estudantes (Brasil, 2019).

Sendo assim, fica como responsabilidade do Curso de Educação Física, a construção de uma identidade curricular com vistas à formação de professores na área da licenciatura, priorizando as demandas do campo educacional seguindo as normativas vigentes, mas buscando elementos da cultura, da sociedade e da formação humana que capacitem os sujeitos para atuar nos diversos cenários com competências e habilidades requeridas.

Com relação a parte que tange sobre a formação específica em bacharelado o Curso buscará seguir o documento que aborda pontos cruciais e definidores para se pensar seus campos de atuação profissional na área conforme descreve o art. 20 da referida resolução:

A formação do Bacharel em Educação Física, para atuar nos campos de intervenção citados no caput do Art. 10, deverá contemplar os seguintes eixos articuladores: I - saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde; II - esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte; e III - cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer. (Brasil, 2018, p. 51-52).

A presente divisão nos campos de intervenção trazida pelas DCNEF na área do bacharel é reflexo das mudanças e necessidades que emergiram nas últimas décadas, passando a exigir perfis profissionais diferenciados para atuar nos diferentes espaços. Além disso, “A etapa específica para formação do Bacharelado deverá garantir nos currículos interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias,

bem como conteúdos relacionados à formação na área de políticas públicas e gestão para o desenvolvimento das pessoas, das organizações, da economia e da sociedade”. (Brasil, 2018, p.52).

A ideia é que o nosso curso com formação em bacharelado organize o currículo para formar profissionais capacitados para desenvolverem trabalhos coerentes com as aspirações da sociedade local e brasileira, nos seus campos de futura atuação. Essa formação precisa estar em consonância com as DCN-EF conforme descreve no Art. 19 que “O Bacharel em Educação Física terá formação geral, humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física”.

Nesse sentido, acredita-se que a construção de um Projeto Pedagógico de Curso com ênfase na licenciatura e no bacharel, precisa dar conta das especificidades de cada área, ao apresentar um currículo que atenda não somente uma carga horária conforme descreve as exigências da nova legislação, mas que consiga atender para as questões que envolvem a garantia do desenvolvimento profissional para o mercado de trabalho, bem como a orientação para um conjunto de valores e princípios éticos no âmbito de sua profissão, com vistas um projeto de mobilidade social coletiva que garanta a inserção desses sujeitos nos diversos contextos da área de atuação.

Para além desses fatores, é preciso pensar e articular uma base de formação entre o ensino, a pesquisa e extensão, que são pilares fundamentais da graduação para uma dialética estabelecida com as competências adquiridas e as mudanças constantes, contribuindo para afirmação da teoria/prática como ponto de partida no protagonismo no mundo do trabalho.

No âmbito das discussões, o Curso precisa dar conta de debates constantes sobre a relevância do mundo do trabalho em Educação Física, levando o graduando compreender sobre as atuais condições laborais dos trabalhadores no Brasil, marcado pelo processo de reestruturação produtiva de ordem neoliberal, que tem impactado na vida das pessoas nas últimas décadas e precisam ser constantemente pensadas, para que as futuras gerações, possam vislumbrar um futuro profissional com uma carreira profissional mais sólida e segura.

5 COMPROVAÇÃO DE VIABILIDADE DO CURSO

5.1 DEMONSTRATIVO DAS NECESSIDADES DE RECURSOS HUMANOS, ORÇAMENTÁRIOS E FINANCEIROS, PARA MANUTENÇÃO E DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES DO CURSO

O presente Projeto Pedagógico se desenha para a criação de um novo Curso de Educação Física com Área Básica de Ingresso – ABI, em que de acordo com as DCN de formação em Educação Física há o curso de 4 períodos de uma etapa básica e a escolha ou processo seletivo, por parte discente, para curso de etapa específica

de licenciatura ou de bacharelado. Cabe salientar, conforme expusemos no terceiro tópico desse documento, que nosso Curso não parte completamente do inexistente. Ele já possui uma trajetória, impacto social e relevância, há cerca de 16 anos, no campo de atuação da licenciatura. Entretanto, considerando as novas DCN de formação de profissionais de Educação Física, faz-se necessária a implementação da etapa bacharelado e por essa razão explicitaremos nossas demandas de necessidades sempre a partir da sólida base que constituímos, tanto de recursos humanos quanto de infraestrutura.

5.1.1 Recursos humanos disponíveis

Atualmente, o corpo docente do DEF/CAPF/UERN tem se constituído por 12 (doze) professores efetivos e conta com 02 (dois) docentes de contratação temporária. Esses profissionais atuam ministrando todos os componentes curriculares ofertados pelo curso, os quais, sendo o corpo docente composto por 06 de doutores, 04 em processo de doutoramento, 01 mestre e 01 especialista. Deve-se constar que todos têm regime de trabalho de 40 horas semanais, sendo a maioria com dedicação exclusiva (DE), conforme é possível visualizar no quadro a seguir.

Quadro 1: Relação do corpo docente do Curso de Educação Física com as respectivas áreas de formação, qualificação profissional, titulação e regime de trabalho.

Docente	Área de formação	Qualificação Profissional	Titulação atual	Ano de titulação	Admissão na UERN	Regime de Trabalho	
						40h	DE
Bertulino José de Souza*	Educação Física	Licenciatura Plena	Doutor	2013	05/05/2006	X	X
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	Educação Física	Licenciatura	Doutora	2025	25/01/2017	X	X
Francisco Eden Soares Marcos**	Educação Física	Licenciatura	Mestre	2022	06/10/2023	X	
Francisco Gama da Silva	Educação Física	Licenciatura Plena	Doutor	2017	18/10/2004	X	
Helder Cavalcante Câmara	Educação Física	Licenciatura Plena	Mestre	2014	17/04/2007	X	X
Leonardo da Rocha Gama	Educação Física	Licenciatura Plena	Mestre	2009	22/09/2010	X	

Marcos Antônio da Silva	Educação Física	Licenciatura Plena	Mestre	2014	07/11/2007	X	
Maria Ione da Silva	Educação Física	Licenciatura Plena	Doutora	2019	17/08/2010	X	
Maria Lúcia Lira de Andrade	Biologia	Licenciatura Plena	Doutora	2018	17/08/2007	X	X
Mellissa Fernanda Gomes da Silva**	Educação Física	Licenciatura Plena	Doutora	2014	13/02/2025	X	
Napoleão Diógenes Pessoa Neto	Fisioterapia	Bacharel	Especialista	2009	18/05/2005	X	
Suênia de Lima Duarte	Educação Física	Licenciatura Plena	Mestra	2013	23/08/2010	X	X
Themis Cristina Mesquita Soares	Educação Física	Licenciatura Plena	Doutora	2012	30/10/2006	X	X
Ubilina Maria da Conceição Maia	Educação Física	Licenciatura Plena	Mestra	2014	10/10/2012	X	X

* Remoção temporária para acompanhamento de saúde

** Professores Contratados

DE: Dedicação Exclusiva.

Fonte: Arquivos do Curso de Educação Física.

Cabe destacar que alguns componentes ofertados em nossa matriz curricular, especialmente aqueles vinculados a etapa de licenciatura, contarão com docentes de outros departamentos ministrando, a saber: Departamento de Educação – DE/CAPF e Departamento de Letras Vernáculas – DLV, em especial para os componentes curriculares: Psicologia da Aprendizagem, Organização da Educação Brasileira e Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS.

Em se tratando do corpo de apoio técnico, o DEF/CAPF/UERN conta com 02 (dois) servidores exercendo a função de técnico de nível médio – TNM, sendo um secretário e a outra auxiliar de secretaria, atendendo de forma satisfatória as demandas do curso. Esses profissionais têm vínculo efetivo na instituição (quadro 2).

Quadro 2: Relação de servidores técnico-administrativos que atuam no curso de Educação Física.

Servidor(a)	Função	Qualificação Profissional	Titulação	Regime de Trabalho
-------------	--------	---------------------------	-----------	--------------------

TNM - Yuri Giwagner Alves Carvalho	Agente Técnico administrativo	Licenciado em Ciências biológicas	Especialista em Administração Pública	40 horas
TNM – Jacicleide Alves Falcão	Agente Técnico Administrativo	Licenciada em Letras Língua Portuguesa	Mestre em Letras	40 horas

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

5.1.2. Recursos humanos necessários

5.1.2.1 Perfil docente necessário

No biênio 2019/2020 diagnosticamos que o Departamento de Educação Física – DEF/CAPF/UERN passou a apresentar uma realidade que envolvia um decréscimo na oferta de possibilidades de projetos de ensino, pesquisa e extensão, ocasionado pelo baixo quantitativo de docentes efetivos do departamento, visto que representamos em números absolutos uma das menores unidades de ensino no âmbito da UERN; Além do que nesse ínterim não contamos com o suporte dado por docentes de contrato provisório. A partir desse diagnóstico, envidamos esforços em concretizar os pilares universitários em nosso Curso.

Dessa feita, e por compreendermos a importância para a formação de nossos discentes da oferta de projetos que ampliam a formação para além da sala de aula, eis que contribuímos com a instituição com essa cota de sacrifício, por entendermos peremptoriamente que a restrição de nossas ações apenas para as questões relacionadas ao ensino de graduação traria prejuízos na formação dos alunos.

Pelo exposto e seguindo as normativas de distribuição de carga horária docente no âmbito da instituição cujo fulcro encontra-se na Resolução N.º 070/2021 – CONSEPE/UERN, acrescida das Resoluções N.º 19 e 20/2023 – CONSEPE/UERN que regulamenta o Estágio Supervisionado no bacharelado e na licenciatura, respectivamente, e ainda mais recentemente a Resolução N.º 045/2021 – CONSEPE/UERN, aliado ainda aos desafios institucionais atrelados às adequações didáticas, metodológicas, pedagógicas e administrativas, no âmbito institucional, a demanda social de implementação da formação em bacharelado assim como a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais da formação de profissionais de Educação Física, implementação das Atividades Curriculares de Extensão, materializadas via Unidades Curriculares de Extensão – UCE, dentre outras normativas a nível nacional que reverberam em nosso curso, destacamos a urgente e necessária ampliação do quadro docente de nosso Departamento.

Trazemos ainda como eixo fundante de nossa justificativa, e ao mesmo tempo exemplificativo da ampliação significativa dos projetos em vigentes em nosso curso nos diferentes âmbitos institucionais, isto é, pesquisa, ensino e extensão vinculados e institucionalizados em nosso Curso/Departamento, nomeamos os seguintes projetos: a) Programas formativos de Ensino: Programa Institucional de Bolsas de

Iniciação à Docência – PIBID, Programa Residência pedagógica – RP, contemplados em edital CAPES, com vigência até abril de 2024; Programa Institucional de Monitoria (PIM) tivemos em execução no semestre 2024.1: Componente Curricular: Bioquímica do Exercício Físico, coordenado pela Prof^a. Dr^a. Maria Lúcia Lira de Andrade e em 2024.2: Componente Curricular: Fund. Biol. Bioq. Aplicados à Educação Física, orientado pela mesma coordenação. E ainda, tivemos em 2023, projeto de Ensino: “Ciclo de Estudos - atenção em saúde mental, inclusão e autocuidado - diálogos para uma práxis humanista na universidade” coordenado pelo docente: Bertulino José de Souza. Em 2024, Ciclo de estudos sobre revisão sistemática no campo da Educação Física, coordenado pela docente Maria Ione da Silva. b) Projetos de Extensão: 1. Atenção em saúde mental e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros - 2^a Edição; 2. Diálogos Luso-Brasileiros sobre Esportes - 2^a edição. Nos anos de 2023 tivemos o projeto de formação continuada intitulado: “Práticas Corporais de Aventura (PCA) e os Materiais didáticos digitais e interativos (MADDIs): diálogos com a formação docente” coordenado pela docente Dandara Queiroga de Oliveira Sousa. “Observatório da Saúde” coordenado pela docente Themis Soares e “Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde NUPICS – Pau dos Ferros” coordenado pela docente Maria Lúcia Lira de Andrade, que segue vigente até o presente momento. Em 2024, o projeto de extensão “Observatório da Saúde: práticas corporais para grupos especiais” coordenado pela docente Themis Cristina Mesquita Soares e mais uma edição do projeto “Diálogos Luso-Brasileiro sobre Esporte” coordenado pela docente Maria Ione da Silva. E em 2025 temos em andamento: Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde NUPICS – Pau dos Ferros coordenação de prof^a. Maria Lúcia Lira de Andrade. Também “Parahalterofilismo” e “Natação Paralímpica” coordenados pela docente Maria Ione da Silva. E “Educação Física Escolar numa perspectiva inclusiva: diálogos com a formação docente” coordenado pela docente Dandara Queiroga de Oliveira Sousa e “Esporte na UERN – Edição Pau dos Ferros” coordenado pelo docente Francisco Gama da Silva. e c) Projetos de pesquisa: 1. Uma nova cena: percepção da comunidade acadêmica quanto aos estigmas do transtorno mental e 2. Pesquisas Qualitativas em Educação Física e Esporte.

Dos projetos apresentados anteriormente, é importante elucidar, que estes são coordenados por docentes de nosso curso e que envolvem ainda outros docentes na condição de membros. Além dos projetos citados o curso possui um grupo de Grupo de Pesquisa Institucionalizado denominado: Educação Física, Sociedade e Saúde; e uma Revista Digital REDFOCO, com edições publicadas semestralmente.

Ainda no contexto de justificativa da envergadura e diversidade de ações do curso e seus respectivos docentes é necessário destacar que temos três docentes vinculados ao ensino de Pós-graduação que atuam como docentes do corpo permanente do Mestrado acadêmico em Planejamento e Dinâmicas Territoriais do Semiárido – PLANDITES (professores: Dr. Bertulino José de Souza e Dra. Themis C. M. Soares) e uma docente no Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE

(Dra. Maria Ione da Silva). Temos duas docentes que atuam no C.E.P/UERN na linha de pesquisa em saúde e áreas biológicas (Dra. Maria Lúcia de Lira Andrade e Maria Ione da Silva). Muito do orgulha o envolvimento de nosso corpo docente nas mais diversas instâncias da Universidade, contribuindo cada vez mais para seu crescimento e fortalecimento dessa instituição de ensino de qualidade e socialmente referendada.

Além desse aspecto, as novas diretrizes curriculares para a formação em Educação Física¹ orientam a implementação de uma nova configuração para os cursos de Educação Física, exigindo uma formação básica inicial, bifurcando-se em outras duas específicas, o bacharelado e a licenciatura. Nessa configuração, após a formação inicial, o discente opta qual curso seguir. Essa nova orientação exigirá uma ampliação do curso, inclusive em relação aos recursos humanos.

Por todo o exposto, e considerando a nova matriz curricular, especialmente no que diz respeito a etapa específica do bacharelado, temos uma significativa necessidade docente, para que possamos seguir realizando uma formação de qualidade para nossos discentes e egressos que tem retornado nos PPG.

Percebemos que para implementação da nova Diretriz, já temos um excelente quadro docente, inclusive considerando que muitos por terem formação em licenciatura plena, podem ser colaborativos para o início dos trabalhos do novo Curso. Sendo necessário para concursos futuros a aprovação de docentes que possuam titulação mínima de mestre com diplomas válidos nacionalmente, sendo a formação detalhada delimitada em edital específico para determinado fim. É preferível a elaboração de concursos que possam contar com cadastro reserva, visto que as demandas institucionais, bem como aposentadorias, exonerações e outras possibilidades de vacância, podem gerar demanda de convocação, sempre seguindo a ordem de classificação e aprovação dos candidatos.

Ressaltamos a importância, de que em ambas as etapas específicas, o Departamento possa ter: Coordenação da etapa específica, Núcleo Docente Estruturante – NDE, assim como coordenação de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório, Comissão Setorial de Avaliação – COSE, Orientação acadêmica, implantação de grupo de pesquisa, e por conseguinte projetos de pesquisa, bem como de extensão, orientação de Trabalhos de Conclusão de Curso – TCC, comissões específicas que se fizerem necessárias, dentre outras atividades acadêmicas, pedagógicas e administrativas, para que possamos ofertar a excelência em formação profissional.

Nesse sentido, considerando a já atual defasagem do quadro docente para etapa licenciatura e as demandas da etapa bacharelado, é imprescindível que se atinja o número mínimo de 24 (vinte e quatro) docentes (incluindo-se nesse número, os atuais 12 docentes efetivos). Observe-se que a entrada do curso será anual, com quatro períodos coexistindo a cada semestre letivo (e em um primeiro momento, coexistindo com matrizes anteriores – a saber: 2015 e 2020). Quando o curso

¹ Resolução CNE/CES 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018.

alcançar o número máximo de discentes na total implantação da matriz curricular (200 alunos), isso implicará numa relação de 40 alunos por professor na etapa comum e 25 alunos por professor na etapa específica (licenciatura ou bacharelado), sem considerar desnivelados e oferta de turmas das matrizes anteriores, que estarão ainda vigentes.

Impende destacar que os recursos humanos e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

5.1.2.2 – Perfil técnico necessário

Como forma de dar suporte às atividades administrativas e acadêmicas o DEF/ CAPF/UERN considerando as demandas do novo curso, faz-se necessário contar também com equipe de um técnico de nível superior, um técnico de nível médio, para além dos dois técnicos supracitados que já contamos em nossa equipe, conforme quadro abaixo:

Quadro 3 – Técnicos necessários para o DEF/CAPF/UERN – UERN

QTDE	QUALIFICAÇÃO	FUNÇÃO
01	Técnico de Nível Superior – TNS	Dar andamento, junto com a chefia do DEF, ao planejamento administrativo
01	Técnico de Nível Médio – TNM	Operacionalizar ações administrativas em conjunto com o TNS

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

5.1.3. Infraestrutura disponível e necessária

O DEF/CAPF/UERN faz parte do conjunto de cursos do *Campus Avançado* de Pau dos Ferros - CAPF, de modo que o funcionamento deste se relaciona com a estrutura física da unidade e os serviços oferecidos por ela. Atualmente, o CAPF está organizado administrativamente em diversos setores, haja vista o crescimento da unidade nestes últimos quarenta e cinco anos, tanto no aspecto físico, quanto no acadêmico (nove cursos, oito departamentos, pós-graduação nos níveis *stricto* (mestrado e doutorado) e *lato sensu*). Em face deste crescimento qualitativo e quantitativo, a administração da unidade é formada pelos seguintes setores: Recursos Humanos (RH), Transporte, Prefeitura, Secretaria Geral e Direção.

O CAPF conta, na atualidade, com uma estrutura física constituída de seis grandes espaços:

- a) área esportiva: que compreende o campo de futebol, o entorno formado pela pista de atletismo, quadra poliesportiva, quadra de vôlei de areia, área para salto a distância, salto em altura, arremesso de disco e arremesso de dardo;
- b) o prédio de salas de aula (blocos F, G, H e I): inclui os setores administrativos e infra estruturais (copa, central telefônica, recepção e depósito) da unidade e dos cursos de Ciências Econômicas, Letras e Pedagogia, além das salas do DINTER UERN/UFPE e da Sociedade Filarmônica Pauferrense;
- c) o bloco E: comporta o Auditório Prof. Antônio de Farias Capistrano e área de convivência;
- d) o bloco B (bloco vertical): de salas de aula, que também agrega o funcionamento dos Programas de Pós-Graduação em Letras – PPGL/DL, do PLANDITES/DEC – Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais, do PROF/LETRAS e do PPGE/DE – Programa de Pós-Graduação em Ensino, bem como os Laboratório de Medidas e Avaliação – LABMA (DEF/CAPF), os mini auditórios do PPGL e de enfermagem, de além do;
- e) o bloco A: formado pelas salas administrativas dos cursos implantados no ano de 2005 (Administração, Educação Física, Enfermagem e Geografia) e alguns laboratórios destes cursos, especificamente: salas de atividades rítmicas e expressivas, atividades lúdicas e lutas, e sala de musculação do curso de Educação Física, laboratório de Informática – curso de Administração, laboratórios de cartografia e geologia – curso de Geografia, e os laboratórios de morfologia e semiologia do curso de Enfermagem e também da Biblioteca Setorial de Geografia;
- f) o bloco D: que compreende as salas administrativas de programas especiais, de núcleos departamentais, salas dos grupos de pesquisa e salas de estudo para os professores de todos os cursos; e
- g) Biblioteca Setorial Padre Sátiro Cavalcante Dantas: que também conta com auditório, sala de estudos em grupo e sala de estudos individualizada.
- h) Museu da Cultura Sertaneja: Em novo prédio próximo ao auditório Central.

A considerar a estrutura atual do DEF/CAPF/UERN, com relação a manutenção dos espaços poliesportivo, compreendemos que com a continuidade do empenho e apoio da direção do *campus*, bem como da parceria firmadas entre a Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros, os espaços poliesportivos são adequados para o desenvolvimento das atividades da etapa comum do nosso novo curso.

É importante destacar também, que já contamos com a construção da quadra poliesportiva, adquirida com recursos oriundos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FDNE e conquista de pista de atletismo pela aprovação do orçamento participativo do governo do Estado do Rio Grande do Norte, iremos melhorar ainda mais a qualidade de atendimento das nossas ações, direcionadas as atividades dos componentes curriculares, bem como projetos de pesquisa e extensão que almejam a utilização desses espaços.

Destacamos que outras aquisições (equipamentos para sala de musculação e piscina semiolímpica) serão importantes para melhoria da qualidade de ensino na fase específica do Bacharelado, em que, provavelmente será ofertada no semestre de 2025.2. A aquisição dos equipamentos e da piscina semiolímpica poderá ser feita

através de emendas parlamentares, ou de editais universais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Se porventura, não for viável essas aquisições no período previsto, daremos continuidade com as parcerias com Instituto Federal do Rio Grande do Norte, *Campus Pau dos Ferros*, uma vez que no IFRN, tem estrutura para essa demanda.

Passamos então, a detalhar os materiais e infraestrutura que já possuímos e por fim nossas necessidades.

5.1.3.1. Setor administrativo

As salas dos setores administrativos do CAPF contam com computadores conectados à *internet* e à *intranet*, impressoras, sistemas ligados a uma central que funciona na secretaria geral. No DEF/CAPF, contamos com uma sala administrativa ampla, climatizada com computadores e impressora, armários de arquivo, memória e registro do DEF.

De estrutura necessária, se faz necessária apenas a aquisição de mais dois conjuntos de materiais, para otimizar os trabalhos de secretaria do Curso.

Quadro 6: Infraestrutura material necessária ao DEF

Móveis e Utensílios - Departamento	Quantidade	Valor Unit.	TOTAL
Armário de aço com chave	4	500	2.000,00
Cadeiras giratórias tipo secretária	6	239	1.434,00
Computador de mesa	6	1600	9.600,00
Estabilizadores	6	120	720,00
Impressora multifuncional	3	439	1.317,00
Cadeiras fixas acolchoadas	12	99	1.188,00
Mesa para reunião com 8 lugares	1	700	700
Mesa com gavetas para escritório	6	350	2.100,00
Total			19.059,00

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

5.1.3.2. Salas de aula

As salas de aula do DEF/CAPF/UERN estão localizadas no Bloco F, estando disponíveis para sua utilização nos períodos matutino e vespertino, visto que, no turno noturno, estas são ocupadas pelo curso de pedagogia. As salas de aula são amplas e todas encontram-se climatizadas, sendo equipadas com quadros brancos e cadeiras, as quais são suficientes para o atendimento dos alunos matriculados no curso.

É importante frisar que, dada a peculiaridade do curso, outros espaços são utilizados como ambientes pedagógicos, como área esportiva, que compreende o campo de futebol, o entorno formado pela pista de atletismo, quadra poliesportiva,

quadra de vôlei de areia, área para salto à distância, salta em altura, arremesso de disco e arremesso de dardo; as quais serão discriminadas no item a seguir.

Com a ampliação do curso, considerando as etapas específicas, serão necessários novos espaços de sala de aula, entretanto, tradicionalmente nosso *Campus* não tem oferta de componentes curriculares pelos outros cursos no período vespertino. Assim sendo, não se fará necessária construção de novas salas de aulas, visto que podemos organizar aulas no período vespertino, considerando que as salas estão climatizadas e viabilizam essa possibilidade com maior conforto.

5.1.3.3. Laboratórios e equipamentos esportivos

Tendo em vista as especificidades da formação em Educação Física, o curso depende de uma série de instalações esportivas, laboratórios e salas, que demandam muito espaço e recursos institucionais.

Diversos espaços estruturais, atualmente, são utilizados para atender a demanda do curso, no entanto, algumas instalações esportivas carecem de melhoria para o satisfatório desenvolvimento das atividades metodológicas de alguns dos componentes curriculares.

A estrutura física do DEF/CAPF/UERN compreende os seguintes espaços: sala da chefia e secretaria do DEF, área esportiva, que compreende o campo de futebol, o entorno formado pela pista de atletismo, quadra poliesportiva, quadra de vôlei de areia, área para salto a distância, salto em altura, arremesso de disco e arremesso de dardo; Laboratório de medidas e avaliação - LABMA, sala de pesquisa, os quais serão brevemente apresentados a seguir.

Quadro 7: Estrutura física do DEF/CAPF/UERN

QUANTIDADE	INSTALAÇÕES
01	Campo de Futebol
01	Pista de Atletismo
01	Quadra Poliesportiva
01	Quadra de vôlei de areia
01	Área para salto a distância
01	Área para salto em altura
01	Área para arremesso de dardo
01	Área para arremesso de disco
01	Sala de atividades rítmicas e expressivas, atividades lúdicas e de lutas
01	Sala de Musculação
01	Laboratório de Medidas e Avaliação
01	Sala de Estudos para os docentes - pesquisa
01	Sala do Departamento (coordenação e para reunião docente)
04	Salas de Aulas

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

De forma mais detalhada, temos o seguinte panorama:

- a) Campo de futebol: a cobertura é de grama natural e com manutenção realizada pela Direção do *Campus*, em alguns tempos em parceria com a prefeitura Municipal de Pau dos Ferros;
- b) Quadra poliesportiva: quadra simples – apresentando limitações, especialmente em se tratando da cobertura, que não impede a entrada de água durante as chuvas, assim como a ausência de grades de delimitação da área do jogo. Não dispõe iluminação artificial, contando apenas com 02 (duas) traves fixas em bom estado de conservação, duas tabelas para a prática de basquetebol (aros sem cesta), que precisam ser recuperadas. Dispõe ainda de hastes para a armação da rede de voleibol. Não há arquibancadas, banheiros, vestuários, nem recurso de acessibilidade para chegar até a quadra; É importante destacar que o CAPF foi contemplado através do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) com uma construção de um ginásio poliesportivo (está em fase de adequação as normas de acessibilidade).
- c) Sala de atividades rítmicas e expressivas, de atividades lúdicas e de lutas: a sala é climatizada e dispõe de espelho em uma de suas extremidades. Há ainda tatame, que é utilizado tanto nesse espaço, uma caixa amplificadora, *steps* e *jumps*, eventualmente são montados os tatames para realização das atividades de lutas, ou mesmo outras com fins lúdicos;
- d) Sala de Musculação: a sala é climatizada, e conta com um espaço satisfatório para organização dos equipamentos de musculação
- e) Pista de atletismo: a pista fora feita com pedra triturada, no entanto, não conta com marcações por raias. O espaço para as práticas do atletismo também dispõe de uma pista de saltos, caixa de areia, área de arremesso de dardo e disco a qual necessita de melhorias. Pesos, discos, dardos, blocos de partida, bastões para revezamento são materiais disponíveis no curso;
- f) Quadra de vôlei de areia – Área de caixa de areia medindo 10x20metros.
- g) Laboratório de medidas e avaliação - LABMA: dispõe de equipamentos doados pela Sanny®, como adipômetros científico e clínico, flexímetro pendular, estadiômetro pendular, paquímetros, banco de Wells, dinamômetro e esfigmomanômetro.

É importante destacar que a manutenção dos itens a) e e) é feita pela direção do *campus* em parceria com a prefeitura municipal de Pau dos Ferros

Há uma relação estreita entre a prática pedagógica e a utilização de recursos materiais. Alguns desses recursos, que antes eram deficitários no curso, hoje encontram-se em quantidade satisfatória, como os destinados a prática esportiva (bolas futsal, voleibol, basquetebol, handebol), para a natação (pranchas), para o atletismo (blocos de partida, pesos, dardos, discos, bastões), entre outros. Nos quadros a seguir apresentaremos a discriminação dos materiais disponíveis no curso, organizado em seus respectivos setores. É preciso deixar claro que o uso dos materiais não está vinculado ao local em que está catalogado, podendo, de acordo com as necessidades e possibilidades, ser utilizado em outros espaços.

Quadro 8: Materiais – Sala de atividades lúdicas e de Lutas.

QUANTIDADE	MATERIAL
13	bamboles
8	bolas dente de leite
5	bolas pilates
2	cadeiras
29	caneleiras 2kg
31	caneleiras 4kg*
15	cones
6	estepes
13	fardamento de jiu jitsu (calças)
13	flutuadores de pernas para natação
9	halteres de ferro 1kg
29	halteres de ferro 2kg
11	halteres de ferro 3kg
9	halteres de ferro 4kg
29	jump
6	rede de basquete antigas
2	rede futsal antigas
2	rede volley antigas

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 9: Materiais – Sala de Atividades Rítmicas e Expressivas.

QUANTIDADE	MATERIAL
01	aparelho amplificador
01	aparelho de som
02	ar condicionado
02	bancos unidades
01	birô
01	caixa de som
02	caneleira 4kg
03	colchonetes com espuma
52	colchonetes tipo e.v.a.
01	espelho grande parede tota
13	estepes
10	halteres de ferro 2kg
02	halteres de ferro 4kg
02	prateleira de ferro

01	quadro
17	tatames

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 10: Materiais – Laboratório de Medidas e Avaliação – LABMA.

QUANTIDADE	MATERIAL
04	antenas de vôlei
03	armários
01	balança digital (pequena)
01	balança grande analógica
01	birô
03	bola de pilates 55cm
08	bola de pilates 65cm
04	colchonetes esponja
26	colchonetes tipo e.v.a.
01	computador
04	cones
01	cronômetro**
20	dardos
11	discos de 1,0kg
12	discos de 1,5kg
01	medicine ball 1kg
02	medicine ball 2kg
02	medicine ball 5kg
19	peso lança ferro (esférico)
01	trena 20 metros
01	trena 50 metros
5	adipômetro científico*
3	adipômetro clínico*
01	balança digital*
01	banco wells*
03	barreiras*
07	cone chinês de agilidade amarelos*
13	cone chinês de agilidade vermelho*
01	dinamômetro*
03	esfigmomanômetro*
01	estadiômetro (parede)*
01	estadiômetro (movél)*

03	estetoscópio*
01	flexímetro pendular*
01	<i>jump</i> *
01	kit avaliação*
09	mini cones*
03	paquímetros 135 mm*
03	paquímetros 545 mm*
01	<i>software</i> *
01	trena 1,5 m com travas
01	trena dois metros sem trava
01	trena 10m

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

* Materiais cedidos em regime de comodato pela Sanny®.

Cabe salientar ainda, que quando da implementação do novo Curso, ampliaremos os diálogos e parcerias institucionais que já ocorrem, para uso compartilhado de espaços como academias de musculação, salões de ginástica, piscinas para natação e outras práticas aquáticas, dentre outros espaços de práticas esportivas, de lazer e da saúde.

No sentido de um planejamento plurianual de equipamentos e móveis necessários, considerando o escalonamento de nossas ações e implementação especialmente da etapa de bacharelado em cerca de dois anos ou quatro semestres a frente, temos a seguinte prospecção para o terceiro ano de implantação do PPC de previsão orçamentária de materiais e equipamentos para implementação de uma sala de musculação, conforme quadro a seguir discrimina:

Quadro 11: Materiais e equipamentos necessários para equipar a sala de musculação.

EQUIPAMENTO	Quantidades Totais	Ano 3		
		Quant	Valor Unitário	Valor Total
Bicicleta ergometrica horizontal sirius h5	1	1	5.465,00	5.465,00
Bicicleta ergometrica vertical sirius v5	1	1	4.465,00	4.465,00
Eliptico profissional mg9000 plus origym	1	1	10.765,00	10.765,00
Esteira ergometrica sirius sr5 class	3	3	12.765,00	38.295,00
banco regulável 0 / 90° origym class	1	1	3.365,00	3.365,00
Banco scoth origym class	1	1	3.165,00	3.165,00
Banco supino inclinado origym class	1	1	3.465,00	3.465,00
Banco supino reto origym class	1	1	3.365,00	3.365,00
Gaiola para agachamento origym class	1	1	3.665,00	3.665,00
hack 45° origym class	1	1	12.465,00	12.465,00
leg press 45° origym class	1	1	12.465,00	12.465,00

máquina abduutora origym class	1	1	10.865,00	10.865,00
Máquina adutora origym class	1	1	10.865,00	10.865,00
Máquina cross over origym class	1	1	16.665,00	16.665,00
Máquina extensora easy origym class	1	1	12.465,00	12.465,00
Máquina flexora deitada origym class	1	1	10.865,00	10.865,00
Máquina gluteos vertical origym class	1	1	10.865,00	10.865,00
Máquina graviton origym class	1	1	13.465,00	13.465,00
Máquina leg press horizontal origym class	1	1	13.665,00	13.665,00
Máquina peitoral dorsal origym class	1	1	12.465,00	12.465,00
Máquina polia alta (pulley) origym class	1	1	10.865,00	10.865,00
Máquina remada sentada com apoio origym class	1	1	10.865,00	10.865,00
Smith machine origym class	1	1	12.465,00	12.465,00
Anilha ductil 01 kg	600	600	13,1	7.860,00
Barra olimpica cromada 1,20 mt	2	2	577,5	1.155,00
Barra olimpica cromada 1,80 mt	2	2	720	1.440,00
Barra olimpica cromada 2,00 mt	2	2	810	1.620,00
Dumbell 12 kg	2	2	268,32	536,64
Dumbell 14 kg	2	2	240,8	481,60
Dumbell 16 kg	2	2	275,2	550,40
Dumbell 18 kg	2	2	309,6	619,20
Dumbell 20 kg	2	2	344	688,00
Dumbell 22 kg	2	2	374	748,00
Dumbell 24 kg	2	2	412,8	825,60
Dumbell 26 kg	2	2	447,2	894,40
Dumbell 28 kg	2	2	481,6	963,20
Dumbell 30 kg	2	2	516	1.032,00
Estante para dumbells 10 pares 12 - 30 kg origym	1	1	2.152,50	2.152,50
Kettlebell 16kg pvc color	1	1	193,8	193,80
Kettlebell 20kg pvc color	1	1	246,5	246,50
Kettlebell 6kg pvc color	1	1	74,8	74,80
Kettlebell 8kg pvc color	1	1	95,2	95,20
Kitsext ductil 1 a 10 kg c/ torre laser	2	2	3.393,60	6.787,20
Puxador corda	1	1	129,36	129,36
Puxador reto 60 cm articulado	1	1	88	88,00
Puxador triangulo grande	1	1	144,48	144,48
Puxador triceps articulado modelo "w"	1	1	137	137,00
Suporte de anilhas 500 kg	1	1	850	850,00
Bola gynastic 75 cm	1	1	109,2	109,20
Bola gynastic 85 cm	1	1	128,82	128,82
Colchonete lona maritima espuma d-28 se	10	10	55,1	551,00
Step de solo eva 90 x 28 x 14 cm	2	2	168	336,00
Armário de aço com chave	2	2	500	1.000,00
Cadeiras giratórias tipo secretária	4	2	239	478,00

Computador de mesa	4	4	1.600,00	6.400,00
Estabilizadores	4	4	120	480,00
Impressora multifuncional	2	2	439	878,00
Cadeiras fixas acolchoadas	4	4	99	396,00
Mesa com gavetas para escritório	4	4	350	1.400,00

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Além da sala de musculação, com a ampliação do curso para etapa bacharelado faz-se no ideário de nossas necessidades, visamos a possibilidade a construção de uma piscina semiolímpica, para que pudéssemos ter maior autonomia no desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas, assim como sem dúvidas contribuindo para expansão de ações de extensão, ensino e pesquisa. Nesse sentido, com um investimento previsto em R\$1.250.000,00 para construção do equipamento esportivo de uma piscina semiolímpica- com estrutura de concreto, medindo 25 metros de comprimento por 12,5 metros de largura e 1,40 metros de profundidade na parte rasa (5 metros de comprimento) e 2 metros de profundidade na parte funda (20 metros de comprimento na parte funda), blocos de partida, com raias demarcadas ao fundo, grade de proteção, iluminação, cascata, 2 arquibancadas 2 vestiários, sala para guardar material, sala de enfermagem, sala de reunião e sendo o espaço todo cercado por muro.

Em se tratando dos recursos de informática, audiovisuais e gerais, o DEF/CAPF/UERN equipado com recursos destinados a prática docente, a estrutura administrativa e apoio. Os equipamentos de informática são indispensáveis para o funcionamento da administração e gerência da vida acadêmica dos discentes, por meio da operacionalização do SAE. Já os recursos de multimídia são ferramentas necessárias a uma apropriada prática docente. Esses, que antes eram insuficientes, como os projetores de multimídias, hoje, em número de 04, tem atendido as necessidades do curso. Os quadros a seguir, apresentam a relação de equipamentos do DEF/CAPF/UERN e nos seus respectivos espaços físicos.

Quadro 12: Relação dos equipamentos da secretaria do DEF/CAPF/UERN.

Equipamentos da Secretaria do DEF/CAPF/UERN			
Nº	Descrição	Quantidade	Tombo
01	Computador hp compac, com processador amd pro vision + periféricos (mouse e teclado)	01	39738
02	Impressora samsung ml – 1665	01	48375
03	Monitor aoc led de 19"	01	52422
04	Estabilizador	01	40198
05	Estabilizador	01	48583
06	Estabilizador	01	54202
07	Estabilizador	01	48584
08	Monitor lg led de 19"	01	39793
09	Armário de aço duas portas	01	30743
10	Cadeira acolchoada c/ rodas	01	20837
TOTAL		10	

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 13: Relação dos equipamentos da sala dos professores do
DEF/CAPF/UERN

Sala dos Professores			
Nº	Móveis	Quantidade	Tombo
01	Computador hp compac, com processador amd pro vision + periféricos (mouse e teclado)	01	52167
02	Gelágua esmaltec	01	53683
03	Monitor aoc led de 19"	01	52423
04	Estabilizador	01	54210
05	Cadeira acolchoada	01	43788
06	Cadeira acolchoada c/ rodas	01	18502
07	Armário de aço duas portas	01	24844
08	Armário de aço duas portas	01	24847
09	Projeto de multimídia epson emp-s52 (2.000 lumens)	01	-
10	Projeto de multimídia epson powerlite S27	01	67630
11	Projeto de multimídia epson powerlite s8+	01	67629
12	Projeto De Optoma – Dlp	01	41350
13	Notebook positivo 15" com processador intel	01	39095
TOTAL		11	-

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 14: Relação dos equipamentos do Laboratório de Medidas e Avaliação
Física – LABMA.

Laboratório de Medidas e Avaliação Física			
Nº	MÓVEIS	QUANTIDADE	TOMBO
01	Quadro branco	01	49023
02	Estabilizador	01	48597
03	Balança	01	30884
04	Ventilador de parede	01	53928
05	Ventilador de parede	01	53933
TOTAL		05	-

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Quadro 15: Relação dos equipamentos da Sala de Pesquisa.

Sala de Pesquisa			
Nº	MÓVEIS	QUANTIDADE	TOMBO
01	Cadeira acolchoada	01	43826
02	Cadeira acolchoada	01	43828
03	Cadeira acolchoada	01	43832
04	Cadeira acolchoada	01	43671
05	Gelágua esmaltec	01	25022
06	Impressora	01	48366
07	Monitor crt	01	29803
08	Estabilizador	01	27991
09	Estabilizador	01	32834
TOTAL		09	-

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

5.1.3.4. Outros Espaços

Além dos espaços próprios, isto é, sob administração direta do DEF/CAPF/UERN, parte das atividades práticas de alguns componentes são desenvolvidas em outros espaços da unidade, especificamente, nos Laboratórios de Morfologia e Semiologia do Curso de Enfermagem e no Laboratório de Informática do Curso de Administração, que atendem as atuais demandas.

Por fim e não menos importante, faz-se necessária a ampliação do acervo bibliográfico, visto que a implementação da etapa do bacharelado carece desse investimento posto que não tínhamos o curso de bacharelado anteriormente. Assim sendo, faz-se necessário o investimento para o segundo ano do novo curso, quando os discentes começarão a cursar componentes da etapa comum que já trazem aprendizados para a formação nas diferentes etapas e atuação, fundamentando melhor sua escolha para etapa posterior. Atualmente, o curso conta com algumas doações de autores, mas para o novo curso, esperamos seguir qualificando ainda mais a nossa Biblioteca Setorial, já existente, com quantidades de exemplares em condições de atender as novas demandas. Assim sendo, apresentamos a seguir o quadro com a previsão de investimento para a ampliação de nosso acervo.

Quadro 16: Ampliação de acervo bibliográfico necessário.

Ano	Períodos	Quantitativo da bibliografia	Preço médio do livro	Total anual
		3 exemplares de cada título		
2022	1º e 2º	66 títulos 198 exemplares	R\$ 75,48	14.945,04
2023	3º e 4º	56 títulos 168 exemplares		12.680,64
2024	5º e 6º	40 títulos 120 exemplares		9.057,60
2025	7º e 8º	15 títulos 45 exemplares		3.396,60
Total				40.079,88

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

Destacamos por fim, que impende destacar que os recursos de infraestrutura e a infraestrutura indicados como necessários neste documento são apontados com a finalidade exclusiva de dar cumprimento aos requisitos exigidos no art. 40 do Regulamento de Cursos de Graduação da UERN, dependendo sua aquisição e/ou contratação futuras da observância prévia dos requisitos previstos em normas específicas e disponibilidade orçamentária.

5.2 COMPATIBILIDADE DOS OBJETIVOS DO CURSO COM AS FINALIDADES DA UERN, ESTABELECIDAS NO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI) E NO PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

Dos primeiros pontos de destaque da interrelação do novo curso com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI² da UERN (Fernandes, 2016), destacamos a inserção regional e responsabilidade social ao reforçar que a implementação do atual curso, preconizará uma possibilidade formativa até então inexistente na região do alto-oeste potiguar, a formação em grau de bacharelado em Educação Física, bem como continuar formando professores por meio da licenciatura. Essa oferta demonstra responsabilidade e acolhimento a uma demanda de nossos egressos e da própria área de formação profissional.

Coadunamos ainda com a missão institucional da UERN para com a formação de pessoas e profissionais de excelência, ao elucidar que nossa missão é:

promover a formação de profissionais com competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País.

Salientamos ainda, que o PDI acima referendado, torna-se presente em muitos outros trechos de nosso projeto, pois de acordo com suas visões de futuro, princípios e valores, objetivos, diretrizes e ações dentre outros, os aspectos foram sendo relacionados, de modo que trazer aqui novamente, tornara-se redundante.

Quanto ao PPI³, de igual modo está distribuído ao longo do texto, entretanto ressaltamos o seguinte trecho:

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) expressa uma visão do mundo contemporâneo e do papel da educação superior em face da nova conjuntura globalizada e tecnológica, ao mesmo tempo em que explicita, de modo abrangente, o papel da IES e sua contribuição social nos âmbitos local, regional e nacional, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, como componentes essenciais para a formação crítica do cidadão e do futuro profissional, na busca da articulação entre o real e o desejável.

Especialmente no que diz respeito ao real e o desejável é que construímos nosso Projeto Pedagógico do novo curso, num esforço tremendo de demonstrar que com o curso consolidado que temos, ampliar ainda mais a qualificação dos profissionais de Educação Física do nosso território e região.

² FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

³ Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

Acreditamos que a UERN pode enraizar-se ainda mais e ser uma aglutinadora na formação e transformação social por meio do Curso de Educação Física.

6 PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO - PPC

6.1 OBJETIVOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA LICENCIATURA

6.1.1 Objetivo Geral

O objetivo do Curso de Licenciatura em Educação Física do CAPF/UERN é formar, qualificar e habilitar profissionais para atuarem como docentes na Educação Básica, nas redes de ensino público e privado do Sistema Educacional Brasileiro como produtor e disseminador dos conhecimentos histórico-científico acumulados, especialmente aqueles que são objeto da área da educação física e os que a eles se articulam dialogicamente.

No entanto, essa formação não se faz pautada em uma mera instrumentalização para o exercício docente. Essa assertiva se faz necessária porque nenhuma formação deve ser pensada de forma simplificada, mas se constituir a partir dos diversos aspectos e referenciais que estão eminentemente nela presente. Estar-se-á, portanto, buscando uma formação integral do discente em formação, mas também se foca em sua formação enquanto sujeito no e para o mundo, capaz de interferir no espaço em que vive e atua de forma crítica e criativa, em busca da construção de uma sociedade melhor e mais justa.

Também fincamos bases na missão destacada no PDI⁴, a qual perspectiva a promoção de uma formação de profissionais que tenham “competência técnica, ética e política, bem como de cidadãos críticos e criativos, para o exercício da cidadania, além de produzir e difundir conhecimentos científicos, técnicos e culturais que contribuam para o desenvolvimento sustentável da região e do País”⁵.

Por esse motivo, referido processo será norteado por uma sólida formação crítica, humanística, sociocultural e técnico-pedagógica, capaz de contribuir na formação de crianças, jovens e adultos através da apreensão da Cultura Corporal, conscientizando-os e motivando-os para vivência desses saberes, com a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável, mas também assumindo uma forma de ser e de viver balizada por uma postura ética, crítica, reflexiva, participativa e solidária.

⁴ FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

⁵ Idem, 24.

O objetivo também está articulado como o PPI da UERN⁶, visto que este ressalta que o ensino de graduação se apresenta em três perspectivas: uma formação estritamente profissionalizante, outra geral e humanística e, finalmente, uma formação cidadã, política, a qual deve prevalecer sobre qualquer outra formação.

6.1.2 Objetivos Específicos

O curso de Educação Física na formação específica da Licenciatura deve ser concebido tendo como princípios e objetivos específicos:

1. Promover situações que privilegiem o desenvolvimento da criatividade, a investigação científica e o comprometimento com uma Educação Física transformadora da realidade social;
2. Oferecer oportunidades de reflexão em relação a apropriação do conhecimento, entendido como patrimônio sócio-histórico produzido e reelaborado permanentemente pelo homem;
3. Viabilizar ações que despertem e estimulem a criticidade, buscando a formação de sujeitos atuantes e comprometidos com a sociedade, capazes de exercerem plenamente o papel de cidadão/profissional de Educação Física, por meio da compreensão e da transformação das relações de poder;
4. Oportunizar o acesso aos diversos saberes da área da educação física e de outras que dialogicamente se articulam, ampliando os referenciais e subsídios para o satisfatório exercício docente;
5. Oportunizar a produção de novos saberes que possam contribuir com a transformação social e a melhoria da qualidade de vida.

6.2 OBJETIVOS DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA BACHARELADO

6.2.1 Objetivo Geral

O curso de Educação Física na formação específica do Bacharelado deve ser concebido tendo como objetivo geral formar profissionais qualificados para intervir, acadêmica e profissionalmente, em instituições públicas e privadas, buscando promover à manutenção da saúde, lazer/recreação e das práticas desportivas. O Bacharel em Educação Física deverá estar capacitado para o pleno exercício profissional nos campos sociais de trabalho fora da escola, tais como: clubes, academias, parques, hotéis, hospitais, centros de saúde, centros de recreação e

⁶ Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

lazer, indústrias, empresas, dentre outros, por meio de uma concepção crítica e socialmente referenciada.

6.2.2 Objetivos específicos

1. Formar profissionais para atuar na promoção da saúde, avaliação e prescrição de exercícios, gestão e treinamento esportivo utilizando como elemento central a prática de atividades físicas, de caráter recreativo ou de rendimento;
2. Oferecer condições para a apropriação, transmissão crítica e produção dos conhecimentos da área, pautando sua atuação profissional no desenvolvimento do ser humano e na promoção da saúde, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão;
3. Formar profissionais comprometidos com o desenvolvimento de projetos e programas comunitários que incentivem a prática de atividades físicas e a adoção de estilos de vida fisicamente ativos, para todos os grupos populacionais.;
4. Ensinar e transmitir métodos e técnicas modernas de aprendizagem das diversas atividades físicas e desportivas, segundo as necessidades impostas pela tendência da política nacional da educação e da demanda do mercado de trabalho;
5. Promover a conscientização dos futuros profissionais de Educação Física para serem capazes de assessorar, discutir e operacionalizar políticas públicas e institucionais e de inserir-se em equipes multidisciplinares nos campos da saúde, educação, cultura e meio ambiente, através da especificidade da Educação Física;
6. Estimular as pesquisas que acompanhem as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e áreas afins, que contribuam para a socialização de conhecimentos e que dominem os recursos tecnológicos para ampliar e diversificar as formas de intervenção profissional;
7. Preparar futuros profissionais para desenvolverem habilidades e competências nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
8. O referido processo será norteado por uma formação geral, humanística, técnica, crítica, reflexiva e ética, qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética em todos os campos de intervenção profissional da Educação Física, de acordo com o (Art. 19) Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

6.3 PERFIL DO PROFISSIONAL A SER FORMADO

6.3.1 Perfil do profissional de licenciatura

O Curso de Educação Física do CAPF/UERN, na modalidade de licenciatura intenciona galgar, no processo de formação de professores, a constituição e qualificação de profissionais capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento

humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, ginástica, lutas e dança entre outras), no âmbito do Ensino Básico. Deve, portanto, conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física (2018), constituir-se como uma formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética, a qual deve estar fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério⁷. Acrescenta-se, ainda, conforme a referida diretriz, um domínio interdisciplinar que permita uma formação “na área de políticas públicas e gestão da educação para o desenvolvimento das pessoas, das organizações e da sociedade”⁸.

Neste sentido, o licenciado em Educação Física deverá estar apto para exercer suas atividades teóricas e práticas no âmbito das escolas públicas e privadas, da educação formal, atuando no planejamento, na sistematização, na execução e avaliação das ações pedagógicas da Educação Física. Assim sendo, deve propiciar o debate pautado na contemporaneidade que envolva questões culturais, sociais, econômicas, conhecimento sobre o desenvolvimento humano e sobre a própria docência. Questões que contemplem conhecimentos da cultura geral e profissional, conhecimentos sobre crianças, adolescentes, jovens e adultos, inclusive aqueles com necessidades educacionais especiais, bem como o conhecimento sobre a dimensão cultural, social, política e econômica da educação, saberes que serão objeto de ensino e reflexão, implicando no fazer pedagógico.

6.3.2 Perfil do profissional de bacharelado

Na etapa Específica para a formação do Bacharel em Educação Física, em consonância com o Art. 18, da Resolução 6/2018, deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, qualificando-o(a) para a intervenções profissionais em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas; visando a aquisição e desenvolvimento dos seguintes conhecimentos, atitudes e habilidades profissionais.

Desse modo, estabelece o Perfil Profissional para o(a) egresso(a) do Curso: O curso de graduação em Educação Física deverá assegurar uma formação generalista, com formação pautada nos conhecimentos das ciências humanas, sociais e biológicas e no campo específico da atividade física e saúde, que lhe possibilitam atuar profissionalmente nos diversos cenários e situações socioculturais. Esse bacharel deve possuir habilidades e competências técnicas, políticas, éticas, humanas e educativas que lhes assegurem o desenvolvimento do seu processo de trabalho com compromisso e responsabilidade social, compreendendo as múltiplas correlações humanas (individuais e coletivas), a

⁷ Artigo 10 da Resolução CNE/CES 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018.

⁸ Artigo 14 da Resolução CNE/CES 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 19 de dezembro de 2018.

integralidade da atenção em saúde e orientado pelos princípios que norteiam o exercício da Educação Física no Brasil.

Assim, a formação oportunizará o desenvolvimento de competências gerais no âmbito da comunicação, das relações interpessoais e de trabalho, da liderança e gerenciamento de recursos, informações e produção de serviços, e, na educação permanente.

Quanto à especificidade do trabalho do bacharel em Educação Física, entende-se que são as competências e habilidades, que englobam o aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e o aprender a conviver que capacitam o egresso do curso a atuar na assistência, educação, gestão e na pesquisa, de modo a desenvolver gradativamente os conhecimentos necessários ao exercício profissional.

A concepção pedagógica do curso pretende formar futuros bacharéis em Educação Física com o seguinte perfil:

1. possuir sólido conhecimento em sua especialidade para atuar nos diferentes campos de trabalho, onde destacam-se empresas públicas, privadas, clínicas, hospitais, clínicas, programas de saúde - NASF, Programa de Saúde da Família, Unidades Básicas de Saúde, hotéis, condomínios, associações esportivas e outras;
2. ser capaz de desenvolver atividades de pesquisas nas várias áreas de intervenção da Educação Física;
3. ter atitudes de aperfeiçoamento constante que permitam a atualização de conhecimentos e informações técnico-científicas em função do ser humano a fim de que o mesmo se desenvolva e realize, de forma consciente e responsável, o seu projeto de vida;
4. saber utilizar diferentes formas de comunicação verbal e não verbal, por meio da educação psicomotora;
5. através dos conhecimentos adquiridos incentivar a comunidade à prática da atividade física em prol de uma melhor qualidade de vida, aptidão física e saúde.

O profissional que se deseja formar deverá adotar uma atitude crítico-reflexiva na intervenção profissional em consonância com as Diretrizes Curriculares e com a proposta conceitual do curso e área. Considera-se, na sua formação, a apropriação dos conhecimentos que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão nas diversas manifestações e expressões do movimento humano. Essas modalidades visam a formação, a ampliação e o enriquecimento cultural das pessoas para aumentar as possibilidades de constituição de uma consciência sobre a realidade e os aspectos que nela se inscrevem, o que se configura em referenciais essenciais para uma atuação autônoma e reflexiva.

6.4 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

6.4.1 Competências e habilidades do licenciado em Educação Física:

O Curso de Educação Física do CAPF/UERN, no que concerne o desenvolvimento de competências e habilidades do futuro docente, ancora-se nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física⁹; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica¹⁰; na Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017¹¹, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, na sua versão para formação de estudantes da rede básica; assim como no que era requerido na Resolução CNE/CP 2/2015¹², a qual apresentava competências e habilidades que, a nosso ver, ainda se constituem como elementos importantes e que devem fazer parte no fazer do licenciado. É de se destacar que, o que é preconizado e normatizado na legislação é entretecido pelas percepções e concepções do corpo docente desse curso e que, dialogicamente, faz emergir o que aqui se compreende como fundamental na formação dos licenciados. Nesse ínterim, é preciso pontuar que, com a aprovação da Resolução CNE/CP 04/2024, outros encaminhamentos foram dados quanto a formação do professor nos cursos de licenciatura, todavia, institucionalmente, a UERN ainda está realizando estudos com o intuito de implementar tal normativa.

No que tange a Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, em que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física a nível nacional, considera-se importante que o curso de Educação Física implemente a sistematização articulada entre teoria e prática da formação de professores, com as situações de intervenção acadêmico-profissional, balizadas por posicionamentos reflexivos que tenham consistência e coerência conceitual. Nessa perspectiva, as competências e habilidades não podem ser adquiridas apenas no plano teórico ou prático, isoladamente.

⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

¹⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

¹¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2017.

¹² É salutar destacar que a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019 é a que rege a formação do professor, a nível geral, inclusive, dela não nos distanciamos. Todavia, também estabeleceremos algumas aproximações com a Resolução CNE/CP nº 2/2015, que, em nossa compreensão, traz aspectos que devem ser contempladas na formação do professor.

É imprescindível, portanto, que haja coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural.

No nosso entendimento, a visão de competência deve ser compreendida além das dimensões do fazer, do saber-fazer ou do saber intervir, mas da articulação desses saberes entre si, associando-se a uma postura ativa, autônoma, participativa e reflexiva em relação ao mundo e a si mesmo, sendo esta postura uma constante auto-organização do situar-se no mundo e do fazer docente.

Dessa forma, competência é, sobretudo, a condição de fazer, refazer e refazer-se permanentemente, portanto, instituidora de si na relação com a sociedade e a natureza. Pode constituir-se, dessa forma, como uma forma de emancipação do homem.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica¹³, que também institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) está, por isso mesmo, articulada com a Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017.

Essa diretriz evidencia a necessidade da aprendizagem competências específicas para o licenciado, que estão vinculadas a três dimensões fundamentais: o conhecimento profissional, a prática profissional e o engajamento profissional; essas estão postas de modo interdependente e sem hierarquia, as quais se integram e se complementam na ação docente¹⁴.

As competências relacionadas ao conhecimento profissional são:

- I - dominar os objetos de conhecimento e saber como ensiná-los;
- II - demonstrar conhecimento sobre os estudantes e como eles aprendem;
- III - reconhecer os contextos de vida dos estudantes; e
- IV - conhecer a estrutura e a governança dos sistemas educacionais.¹⁵

Já as competências específicas da dimensão da prática profissional poderiam ser descritas como sendo:

- I - planejar as ações de ensino que resultem em efetivas aprendizagens;
- II - criar e saber gerir os ambientes de aprendizagem;
- III - avaliar o desenvolvimento do educando, a aprendizagem e o ensino; e

¹³ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

¹⁴ Idem.

¹⁵ Idem.

IV - conduzir as práticas pedagógicas dos objetos do conhecimento, as competências e as habilidades.¹⁶

Por fim, podem ser compreendidas como as competências específicas da dimensão do engajamento profissional as seguintes:

- I - comprometer-se com o próprio desenvolvimento profissional;
- II - comprometer-se com a aprendizagem dos estudantes e colocar em prática o princípio de que todos são capazes de aprender;
- III - participar do Projeto Pedagógico da escola e da construção de valores democráticos; e
- IV - engajar-se, profissionalmente, com as famílias e com a comunidade, visando melhorar o ambiente escolar.¹⁷

Essas competências específicas estão relacionadas com outras 10 competências de cunho geral, conforme destacam as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica¹⁸.

Segundo essa diretriz, a formação docente pressupõe que o licenciado desenvolva competências gerais, as quais estariam previstas na BNCC-Educação Básica¹⁹. As competências gerais requeridas ao docente, de acordo com as Diretrizes gerais de formação do professor²⁰ são:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao compartilhar informações, experiências, ideias

¹⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

¹⁷ Idem.

¹⁸ Idem.

¹⁹ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: Educação é a Base. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 19 fev. 2019.

²⁰ Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Informação disponível no Anexo: Base Nacional Comum para a formação inicial de professores da Educação Básica (BNC-FORMAÇÃO).

e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.

10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Mesmo considerando as citadas competências como fundamentais, o Curso de Educação Física do CAPF/UERN não deixa de pôr outras em destaque, as quais devem também compor a formação do docente em educação física para atuação no espaço da escola. Essas estão fundamentadas na Resolução CNE/CP nº 2/2015 (apesar de sua revogação, quando da nova DCN/2019)²¹, da qual ainda evidenciamos importância em seu teor. Nesses termos, deve-se propiciar ao discente em formação o desenvolvimento de:

²¹ É de bom tom ratificar que é a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, é a que rege a formação do professor. No entanto, acrescentamos algumas competências que estavam postas na Resolução CNE/CP nº 2/2015, as quais, a nosso ver, devem ser contempladas na formação do professor.

- 1) Competências e habilidades referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática, que visem:
- 2) Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- 3) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- 4) Exercer seus direitos e deveres numa perspectiva, crítica, política e ética combatendo todas as formas de discriminação;
- 5) Promover diálogo entre a comunidade junto a quem atuam e os outros grupos sociais sobre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprios da cultura local.

Dessa forma, percebe-se o intento de desenvolvimento de competências que qualifiquem nossos estudantes não apenas para a convivência acadêmica ou preparação estritamente técnica. Mediante o diálogo entre comunidade, universidade e profissional/professor em formação, apontamos competências e habilidades que deem conta da formação integral de nossos alunos.

Neste momento, cabe retomar e reforçar princípios e valores instituídos pelo Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, no que se refere, mais especificamente a formação integral a ser ofertada. Nessa perspectiva:

A formação integral pressupõe a mobilização de dimensão ética, técnica, epistemológica e estética, isto é, uma formação que se preocupa com o saber ser, o saber pensar, o saber fazer [o saber conviver] e o dever ser.

Do ponto de vista prático, cabe à instituição universitária assegurar e ampliar conhecimentos e habilidades que lastreiam as intervenções criativas acerca da realidade. Eles passam, certamente, pela apropriação das teorias de cada área do conhecimento, pela construção de uma mentalidade afeita à racionalização de ações e à resolução de problemas, pela capacidade de trabalho em equipe, pelo real domínio das formas de comunicação, pelo aprendizado do convívio democrático com a sensibilização para o social, para o meio ambiente, para a estética, a ética e a política.²²

Percebemos, pois, o alinhamento entre as perspectivas institucionais, para o período de 2016 a 2026, materializadas no PDI e no Projeto Pedagógico do Curso.

Ainda deve-se ressaltar as competências e habilidades referentes à compreensão do papel social da escola, que visam:

- 1) Compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

²² FERNANDES, A. G. (org.) **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Projetando o futuro da universidade: 2016 – 2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2016, pp. 28-29.

- 2) Compreender a inserção na prática da Educação Física como componente curricular da escola, processo de socialização do ensino e aprendizagem da cultura corporal;
- 3) Estabelecer relações entre escola e família utilizando o conhecimento como instrumento crítico de valores econômicos, culturais, políticos e sociais;
- 4) Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade.

Na trilha dessa recorrência, relembramos o compromisso social da UERN, trazido em seu Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI²³, em que comunica os aspectos estabelecidos em sua missão, quanto a qualidade da formação de seus egressos.

Na perspectiva da contribuição social, é importante destacar a multiplicidade de peculiaridades do Brasil, dada sua vasta extensão territorial, e que persistem muitos problemas de natureza econômica, social e ambiental.

Essa qualidade da formação acima descrita, é insistentemente retomada e materializada na necessidade da sensibilização social como princípio norteador da formação do discente, estimulando-se, portanto, competências e habilidades que qualifiquem o olhar para o reconhecimento de demandas sociais e contribuam para transformação da sociedade, por meio de atividades acadêmicas comprometidas com respostas às demandas prementes.

Neste sentido, é necessário reforçar a ideia de que o foco de tudo é o indivíduo cidadão, agente e ator do processo de desenvolvimento econômico, social e cultural da região onde ele se insere.

Competências e habilidades referentes ao domínio dos conteúdos a serem socializados, seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, as quais visam:

1. Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
2. Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
3. Conhecer, dominar e relacionar os conteúdos da atividade docente na Educação Física, buscando significados na vida pessoal, social e profissional dos alunos em formação;
4. Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
5. Compartilhar saberes de forma interdisciplinar utilizando recursos tecnológicos da informação e da comunicação que contribuam para a aprendizagem dos alunos relativas à Educação Física.

²³ FERNANDES, A. G. (org.) **Plano de Desenvolvimento Institucional** – Projetando o futuro da universidade: 2016 – 2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2016.

Competências e habilidades referentes ao domínio do conhecimento pedagógico, visando:

1. Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
2. Criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações didáticas eficazes para a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos em Educação Física, articuladas às temáticas sociais transversais e ao currículo escolar, tais como a flexibilidade na organização do tempo, do espaço e dos grupos de alunos;
3. Utilizar diferentes estratégias de comunicações, intervenção e de avaliação em função das características dos objetivos, da diversidade dos alunos e dos conteúdos da Educação Física;
4. Compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

Competências referentes ao conhecimento de processos de investigação que possibilitam o aperfeiçoamento da prática pedagógica, as quais visam:

1. Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;
2. Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
3. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
4. Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;
5. Utilizar as diferentes fontes e veículos de informação para a elaboração e produção de projetos pessoais e coletivos no exercício profissional da Educação Física;
6. Utilizar, de forma crítica, o conhecimento sobre a organização, gestão e financiamento dos sistemas de ensino, sobre a legislação e as políticas públicas em Educação Física.

6.4.2 Competências e habilidades do bacharel em Educação Física

O Bacharel deverá estar apto para:

1. Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
2. Pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, práticas corporais, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
3. Intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde; todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo; assim como no campo da cultura e do lazer;
4. Participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
5. Diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
6. Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
7. Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e
8. Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

6.5 PRINCÍPIOS FORMATIVOS

No interm dos princípios formativos cabe destacar que seguimos em primeira instância, aqueles recomendados no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI²⁴ da UERN, que se dividem em 3 eixos, a saber:

Há nesse elenco três grupos de princípios: a) os princípios gerais, referentes às relações da universidade com a sociedade (autonomia universitária, caráter público da universidade), b) os princípios de funcionamento, que se referem à qualidade das relações entre os grupos no interior da Universidade (democracia interna e gestão colegiada) e c) os princípios programáticos, relativos ao compromisso da Instituição com sua própria missão (formação integral, compromisso e inclusão social) (Fernandes, 2006, p. 27).

A partir dos eixos institucionais se somam os princípios elencados na Resolução 02/2019 do CNE que trata das Diretrizes de formação do profissional de Educação Física que se segue.

6.5.1 Princípios formativos do curso de licenciatura em Educação Física

O objeto de estudo da Educação Física é o movimento humano, como foco nas diferentes formas, modalidades de formação e atuação profissional, considerando para isto, a Cultura Corporal, que compreende atividades como a ginástica, o jogo, o esporte, a luta/arte marcial e a dança. Assim sendo, os princípios da Educação estabelecidos para o novo milênio pela carta da UNESCO (*United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization*) – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, publicada em 1997, consideram o “aprender a aprender” como protagonista dos quatro pilares da Educação, quais sejam: aprender a conhecer, aprender a ser, aprender a fazer e aprender a conviver em grupo (Unesco, 1997).

Considerando que a Educação Física é concebida como área de conhecimento e intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas e da dança, com a intenção de atender às necessidades sociais no campo da saúde, da educação e da formação, da cultura²⁵, o DEF/CAPF/UERN, preocupa-se com a maneira pela qual os graduandos apreendem

²⁴ FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

²⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

o movimento humano na sua formação e no seu exercício profissional, na articulação teoria e prática. Os princípios norteadores estabelecidos pelas novas diretrizes para a formação de professores da Educação Básica priorizam os aspectos da competência, da pesquisa e da coerência entre o que se propõe/projeta e a posterior prática pedagógica exercida pelo profissional de Educação Física no currículo escolar.

Nesses termos, busca-se propiciar, em consonância com a Resolução CNE/CES nº 6/2018, uma formação de professoras e professores de Educação Física que qualifique esses profissionais para contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura corporal/atividade física nas suas diversas manifestações, no âmbito do Ensino Básico.

Com base nestas afirmações, o DEF/CAPF/UERN adotou como eixo norteador da proposta curricular de licenciatura em Educação Física “o aprender a aprender o movimento na formação e atuação na e através da cultura corporal”. Assim sendo, considera que o “aprender a aprender” refere-se à valorização dos diferentes saberes curriculares provenientes da Escola Básica, que fazem parte de uma sociedade em movimento e em constante transformação nos seus aspectos sociopolíticos, econômicos e sociais, estando o movimento humano articulado a elas. Ainda, que o “aprender a aprender o movimento humano”, parte da necessidade de estabelecer pontes entre as diferentes disciplinas e seus significados. Entende, sobretudo, que a Educação Física incorpora essa transmissão social do movimento humano, através da cultura corporal.

Essa abordagem, entendida como uma “fusão de disciplinas” na formação profissional, exige da Educação Física um perfil não especialista, mas generalista, humanista e crítico-reflexivo. Assim sendo, podem-se formar profissionais continuamente conectados, capazes de se adaptar a emergência e às circunstâncias da vida profissional que permitam uma constante atualização de suas potencialidades, atentos a uma sociedade em transformação. Em outras palavras, trata-se de profissionais que aprendem a aprender nos contextos de formação e atuação profissional, dotados de um controle reflexivo sobre suas ações, onde o questionamento deve estar sempre presente.

Figura-se, assim, conforme expressa a Resolução CNE/CES nº 6/2018, o alcance de uma autonomia do graduando para o contínuo aperfeiçoamento, mediatizado pelas diversas formas de aprendizado. Embora a formação em Educação Física pertença à grande área da Saúde, em se tratando de licenciatura e sem desconsiderar as interfaces com essa grande área, sua base está fincada também na educação e situada, conforme Base Nacional Comum Curricular²⁶, na área de linguagens. Todavia, sem se fechar em saberes monológicos e reducionista, o DEF/CAPF/UERN enfatiza o seu caráter multirreferencial e multidisciplinar, o que

²⁶ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Ministério da Educação, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 19 fev. 2019.

permite a aproximação e diálogo com os conhecimentos produzidos no contexto das Ciências Humanas e Sociais, das políticas públicas, da filosofia, da arte, assim como de todas as áreas de conhecimento que permitam a ampliação dos saberes da Educação Física, do olhar sobre o mundo e sobre si mesmo e para melhoria do fazer didático-pedagógico.

Como já dito, não é demais destacar que, em documentos como a Base Nacional Comum Curricular, a Educação Física figura-se como um componente curricular que está, juntamente com a língua portuguesa, a arte, e a língua inglesa, inserido na área de conhecimento – linguagens –, visto que as atividades humanas se materializam nas práticas sociais, mediadas por diferentes linguagens, entre elas corporal. É por meio dessas práticas que as pessoas interagem consigo mesmas e com os outros, constituindo-se como sujeitos sociais²⁷.

Pensar a Educação Física a partir de um olhar multidimensional é justamente permitir a constituição de uma prática que não se fecha às fragmentações nem as reduções mutilantes, mas que possibilita a ampliação dos referenciais necessários para uma atuação reflexiva sobre a diversidade de realidades e estas necessitam de percepções específicas e tratamentos locais, embora ponderados numa interrelação com um contexto maior que não pode ser desconsiderado.

²⁷ BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Ministério da Educação, 2018. Disponível em [ttp://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf). Acesso em 19 fev. 2019.

6.5.2 Princípios formativos do curso de bacharelado em Educação Física

Partindo desse pressuposto, apresenta ainda na formação específica do Curso de Bacharelado, como eixos norteadores Saúde, Esporte, Cultura e Lazer delineada dentro de um marco conceitual que se identifica nas ciências da atividade física, dos esportes e do Lazer, considerando a produção do conhecimento sobre o ser humano e as diferentes práticas corporais, tomando a linguagem do corpo que se apropria, transmite, constrói e reconstrói tal cultura como polo aglutinador de um acervo de conhecimentos, buscando ampliar a compreensão desse fenômeno ao fundamentar-se em diferentes áreas das ciências naturais, biológicas, da saúde, humanas e sociais.

Trata-se de analisar a cultura corporal de movimento em busca dos valores que permitam ao graduado a intervenção profissional no campo da saúde, da aptidão física, esporte e lazer, com vistas aos aspectos da promoção da saúde, mudanças de comportamento, bem como da prevenção e reabilitação de distúrbios funcionais e metabólicos em indivíduos manifestos, com necessidades especiais de saúde, naqueles aparentemente saudáveis e, ainda, em portadores de deficiências.

Nesta perspectiva, baseado no modelo de Atenção à Saúde, cabe dentro de seu âmbito profissional, estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, e intervir tanto em nível individual quanto coletivo, em diferentes fases da vida (crianças, adolescentes, adultos e idosos) e processos da educação não-formal associada à atividade física e ao lazer. Deverá atuar com a iniciação esportiva, programas educativos de condicionamento físico, reabilitação e lazer; em clubes, condomínios, hotéis, academias, clínicas e hospitais, com vistas ao comportamento ativo, à aptidão física e as oportunidades de atividades livres de lazer.

Cabe ressaltar, porém, que nos últimos anos, há uma mudança de foco em curso, resultante de uma crescente demanda de mercado, gerada por pessoas que buscam os serviços dos profissionais de Educação Física com fins de uma população fisicamente ativa.

Diferentes termos e expressões como: exercício físico, atividade física, práticas corporais, atividade recreativa, corporeidade, motricidade, atividade físico-esportiva, recreação e lazer, saúde pública, saúde coletiva, sociedade ativa e qualidade de vida, se destacam como parte integrante desse marco conceitual.

A compreensão do homem em movimento se revela, sobretudo, ao se focalizar diferentes manifestações e expressões da atividade física / movimento humano / motricidade humana (tematizadas na ginástica, no esporte, no jogo, na dança, na luta, nas artes marciais, no exercício físico, na musculação, na brincadeira popular bem como em outras manifestações da expressão corporal), caracterizando-se pela produção, disseminação e aplicação do conhecimento sobre a atividade física, técnicas e habilidades. Busca viabilizar aos usuários ou beneficiários o desenvolvimento da consciência corporal, possibilidades e potencialidades de movimento, visando à concretização de objetivos educacionais, de saúde, de

performance, de prática esportiva e expressão corporal, observando-se as possibilidades de intervenções com vistas à perspectiva da prevenção, da promoção e reabilitação da saúde, do lazer, da performance tendo em vista o desenvolvimento humano, caracterizando a Educação Física a partir de três dimensões: a dimensão da prática de atividades físicas, recreativas e esportivas, a dimensão do estudo e da formação acadêmico-profissional e a dimensão da intervenção acadêmica-profissional.

A formação do bacharel em Educação Física, para atuar nos campos de intervenção deverá contemplar os seguintes eixos articuladores:

- Saúde: políticas e programas de saúde; atenção básica, secundária e terciária em saúde, saúde coletiva, Sistema Único de Saúde, dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica da saúde; integração ensino, serviço e comunidade; gestão em saúde; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na saúde;

- Esporte: políticas e programas de esporte; treinamento esportivo; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do esporte; gestão do esporte; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de esporte;

- Cultura e lazer: políticas e programas de cultura e de lazer; gestão de cultura e de lazer; dimensões e implicações biológica, psicológica, sociológica, cultural e pedagógica do lazer; objetivos, conteúdos, métodos e avaliação de projetos e programas de Educação Física na cultura e no lazer.

6.6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

As determinações do Conselho Nacional de Educação, expressas de forma mais pontual nas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física²⁸, assim como Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica²⁹, reconhecem a existência de agrupamentos de disciplinas afins que criam espaços de ação, deixando transparecer a relação entre teoria e prática, a forma e o conteúdo, o saber e o fazer. Essas relações auxiliam na harmonização das propostas curriculares, as quais são compreendidas como uma unidade sem, necessariamente, terem que ser originárias de um tronco comum às demais.

Essas ordenações legais são acompanhadas de orientações e exigências a serem cumpridas, de modo a garantir a consecução de uma formação satisfatória do profissional de Educação Física, seja a nível da licenciatura ou do bacharelado. Nesses termos, é de destacar que a organização curricular estará nesse Projeto

²⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

²⁹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

Pedagógico pautado de forma primeira nas Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física³⁰, mas também nas outras exigências preeminentes presentes nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica³¹, no Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN³², na Resolução 25/2017 - CONSEPE³³ e no PDI da UERN³⁴. A eventual existência de divergência ou contradição nas referidas determinações legais foi sanada, considerando a hierarquização entre as regulamentações e as reflexões produzidas pelo coletivo envolvido na elaboração deste documento.

De acordo com as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física³⁵, para integralização do Curso de Educação Física, seja à nível de licenciatura ou se bacharelado, será necessária a integralização mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas, as quais serão subdividas duas etapas: a) Etapa Comum, que se configura como um núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física, a ser desenvolvido em 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, sendo comum a ambas as formações; b) Etapa Específica, com um cômputo mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas referenciais, na qual os graduandos têm acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura³⁶.

As Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física³⁷ estabelecem ainda a exigência do cumprimento de:

- a) Atividades acadêmicas integradoras – essa deverá ser computada em um total de 10% da carga horária adotada na etapa comum;
- b) Estágio Supervisionado – deve corresponder a 20% da carga horária referencial do curso de Educação Física em ambas as habilitações, o que equivale a 640 horas;
- c) Estudos integradores – Estudos integradores – carga horária referenciada em 10% do curso para a licenciatura.

³⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

³¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

³² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE/UERN, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, 2017.

³³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução 25/2017 – CONSEPE/UERN, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, 2017.

³⁴ FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

³⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

³⁶ Sobre a escolha entre Bacharelado ou Licenciatura, ver item 6.5.1 deste Projeto Pedagógico.

³⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

d) Prática como componente curricular (PCC) – para ambas as formações³⁸, a carga horária destinada para a PCC deve corresponder a 10% das horas referenciadas para todo o curso, perfazendo um total de 320 horas;

e) Unidades Curriculares de Extensão - além dessas atividades aqui expressas, é exigido ainda, conforme expresso no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UERN³⁹, o desenvolvimento ao longo da formação de atividades curriculares de extensão, as quais devem corresponder a 10% da carga horária do Curso, conforme Resolução 25/2017 -CONSEPE⁴⁰.

Considerada a legislação vigente, o Curso de Educação Física – CAPF/UERN estabelece que a Carga Horária total corresponderá, para licenciatura, a 4.280 (quatro mil duzentos e oitenta) horas e, para o bacharelado, 4.100 (quatro mil e cem), com duração mínima de 04 (quatro) anos, correspondendo a 8 (oito) semestres letivos, e máxima de 7 anos, que compreende a 14 (catorze) semestres letivos.

Na Etapa Comum, incluindo as Unidades Curriculares de Extensão (UCE's), computar-se-á 1785 (mil setecentos e oitenta e cinco).

Já na etapa da específica da licenciatura, também inclusas 435 (quatrocentos e trinta e cinco) horas de Unidade Curricular de Extensão, 645 (seiscentas e quarenta e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado e 180 (cento e oitenta) horas de Trabalho de Conclusão de Curso e 960 (novecentas e sessenta) horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, será contabilizado 2.175 (dois mil cento e setenta e cinco). A estas etapas são acrescidos 320 horas de estudos integradores.

No núcleo específico do Bacharelado, a carga horária de 2115 (duas mil e cento e quinze horas) horas será distribuída em: 1050 (mil e cinquenta) horas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural, 645 (seiscentas e quarenta e cinco) horas de Estágio Curricular Supervisionado, 240 (duzentos e quarenta) horas de Unidade Curricular de Extensão e 180 (cento e oitenta) horas de Trabalho de Conclusão de Curso. A esta etapa soma-se ainda 200 (duzentas) horas de estudos integradores.

³⁸ O estabelecimento desses 10% deveu-se após consulta ao Conselho Estadual de Educação, respondida através do ofício OFÍCIO Nº 397/2021/CES/SAO/CNE/CNE-MEC, de 23 de julho de 2021. A consulta foi realizada em virtude de que, nas Diretrizes de Educação Física, não era indicado na etapa da licenciatura a carga horária que deveria ser cumprida.

³⁹ FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: : Mossoró, 2016.

⁴⁰ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução n.º 25/2017 – CONSEPE:** regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação no âmbito da UERN. Mossoró: UERN, 2017. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-extensao/arquivos/0067resolucao_n0_2017_25_consepe_regulamenta_a_curricularizacao_das_atividades_de_extensao_nos_cursos_de_graduacao_no_ambito_da_uern.pdf. Acesso em: 20 out. 2021.

6.6.1 Organização curricular do curso de Educação Física – Etapa Comum

A organização dos Cursos de formação em Educação Física, a partir das atuais Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física⁴¹, dividiu a formação em dois momentos complementares, uma Etapa Comum e outra específica (Licenciatura ou Bacharelado). Nesse delineamento, o ingresso é feito para todos os alunos e na existência de uma ou duas habilitações, o discente prosseguirá seus estudos, ou na licenciatura ou no bacharelado, conforme podemos visualizar

Art. 5º Dada a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades, sensibilidade e atitudes requerida do egresso para o futuro exercício profissional, a formação do graduado em Educação Física terá ingresso único, destinado tanto ao bacharelado quanto à licenciatura, e desdobrar-se-á em duas etapas, conforme descrição a seguir:

I – Etapa Comum [...], comum a ambas a formações.

II – Etapa Específica [...], na qual os alunos terão acesso a conhecimentos específicos das opções em bacharelado ou licenciatura.⁴²

Para integralização da Etapa Comum, o Curso de Educação Física – CAPF/UERN destinou 1.785 (mil setecentos e oitenta e cinco) horas/aula, conforme detalhamento do quadro abaixo, sendo destas, 180 (cento e oitenta) horas/aula de UCEs. Há de se constar, que no cômputo da carga horária da referida etapa, estão inclusas 180 (cento e oitenta) horas de atividades acadêmicas integradoras, que corresponde a 10% do total desta etapa, conforme é exigido no parágrafo único, do artigo 8º, das Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física⁴³.

Quadro17: Estruturação curricular – Etapa Comum

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA ETAPA COMUM
Disciplinas	Obrigatórias***	1605
	Optativas	Não se aplica
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	Não se aplica
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29), Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de		Não se aplica

⁴¹ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação na área de Computação e suas tecnologias. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

⁴² Idem.

⁴³ Idem.

dezembro de 2018 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.	
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.	Não se aplica
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.	Não se aplica
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, que traz esse aspecto com a denominação de Estudos Integradores, abordados na Etapa Específica da Licenciatura.	Não se aplica
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)	180
Carga horária total (sem as eletivas)	1785

Fonte: Arquivo do Curso de Educação Física.

As atividades acadêmicas integradoras estão organizadas de modo a proporcionar:

- a) nivelamento de conhecimentos aos ingressantes por meio de processo avaliativo e acolhimento próprio.
- b) disciplinas de aproximação ao ambiente profissional de forma a permitir aos estudantes a percepção acerca de requisitos profissionais, identificação de campos ou áreas de trabalho e o desenvolvimento de atividades didático-pedagógicas interativas com espaços profissionais, inclusive escolas de educação básica e média.⁴⁴

Nesses termos, para permitir a aproximação com o ambiente profissional, especificamente em relação ao campo de atuação do licenciado e do bacharel, foram destinadas três disciplinas, contabilizando um total de 180 horas. São elas: Formação Ética aplicada à Educação Física Educação Física, que, dentre outros aspectos discute a formação e os aspectos éticos presentes nesses distintos espaços; Saberes docentes aplicados a Educação Física I, a qual permite uma aproximação do discente ao campo de atuação do licenciado; e, finalmente, Saberes docentes aplicados a Educação Física I, que se foca no espaço de trabalho do bacharel em Educação Física.

Entendido como fundamental para o melhor acompanhamento dos discentes em formação, o nivelamento⁴⁵ dos conhecimentos dos ingressantes no Curso de

⁴⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

⁴⁵ A intenção de minimizar a lacunas, ampliando referenciais para o melhor aproveitamento do curso. No entanto, entendemos que há a possibilidade de que esse alcance nem sempre seja pleno. Apesar dessa ressalva, essa estratégia se faz imprescindível quando se quer, realmente, que a formação de qualidade seja estendida a todos os discentes.

Educação Física ganha forma a partir de uma organização realizada no início do curso.

Nesses termos, já no transcurso do primeiro período do curso, aplicar-se-á um questionário, via *google forms*⁴⁶, que procurará levantar, a partir da ótica dos discentes, as suas fragilidades, em se tratando da formação escolar (Educação Básica), assim como certos conhecimentos relativos a Educação Física.

Em seguida, aplicar-se-á uma prova que analisará a capacidade de compreensão e produção textual, capacidade de argumentação oral, e outros aspectos

Ambas as avaliações serão analisadas, confrontando as informações presentes. Aqueles que tiverem resultados insatisfatórios serão submetidos a uma entrevista que discutirá essas “possíveis” fragilidades e os encaminhamentos relativos à tentativa de superá-las.

Por fim, esses alunos deverão participar dessa formação, em caráter de nivelamento acadêmico, que terá início em meados do primeiro semestre, perpassando por todo o segundo. Como já dito, a intenção é minimizar as fragilidades levantadas nas avaliações diagnósticas realizadas, de modo a facilitar ao discente o seu prosseguimento no curso de forma mais satisfatória.

Ao longo da implementação dessa estratégia, os discentes serão avaliados (avaliação formativa), procurando analisar os seus desempenhos nesse trajeto, como em relação a aspectos como: produção textual e análise de textos, capacidade de argumentar e contra-argumentar criticamente, entre outros aspectos. É de se considerar que, na perspectiva dos saberes tratados, haverá uma aproximação com a área da Educação Física, o que facilitará ainda mais a ampliação dos seus referenciais, permitindo o maior alcance dos objetivos propostos pelo nivelamento.

É preciso considerar que se, após a implementação dessa atividade acadêmica integradora, houver um distanciamento ainda grande em relação aos objetivos pretendidos pelo nivelamento, poderá haver a necessidade de, para alguns alunos, a continuação dessa estratégia por mais um semestre.

A atividade acadêmica integradora constituir-se-á em forma de um projeto de ensino elaborado no próprio curso e terá um docente com carga horária de 4 a 8 horas semanais para a condução do processo ou da instituição de comissão departamental específica para esse fim, composta por pelo menos 2 (dois) professores, a qual também terá a responsabilidade da elaboração do projeto de nivelamento. Haverá ainda a possibilidade de participação de discentes do Curso de Educação Física ou de outros cursos, que estejam a partir do 6º semestre, para participar, como monitores, no acompanhamento daqueles que estiverem nesse processo de nivelamento. Poder-se-á, ainda, desde que indicado no projeto, existir uma articulação com outros cursos, como o de Pedagogia ou outros, a depender da demanda, de modo a maximizar esse nivelamento.

⁴⁶ A indicação do uso da referida ferramenta virtual deve-se pela facilidade de uso, todavia, caso haja outras peculiaridades ou exigências, o recurso pode ser substituído por qualquer outro que seja mais eficaz para realidade constatada.

Outros aspectos mais pontuais estarão presentes no Projeto de Atividade Acadêmica integradora, o qual, após elaborado poderá ser reestruturado a cada semestre, de acordo com a realidade constatada.

Quanto aos saberes trabalhados e que devem ser alcançados ao término da Etapa Comum, as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física⁴⁷ exigem, em seu Art. 6º, que sejam contemplados:

- I - Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- II - Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros);
- III - Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física;
- IV - Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física, a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros.

Por fim, ao término dessa etapa, os alunos ingressarão na etapa específica de formação, ou no bacharelado ou na licenciatura. Esses serão consultados oficialmente e com registro por escrito, no início do 4º (quarto) semestre, sobre em qual formação pretendem seguir ao longo da etapa específica.

É importante frisar que será destinada, igualmente, a mesma quantidade de vagas para cada formação. Nesses termos, serão ofertadas inicialmente até 25 (vinte e cinco) vagas para cada etapa, visto que é preciso considerar a possibilidade da existência de alunos desnivelados, o que inviabilizaria a oferta para toda demanda que possa porventura existir.

É preciso considerar que, caso haja um número maior de alunos para uma das etapas, o Curso de Educação Física do CAPF/UERN deverá elaborar o processo de seleção para acesso a formação específica, a partir da elaboração de edital para tal fim. Para ingresso na formação específica o processo seletivo poderá contar como estratégia avaliativa da formação com prova objetiva, dissertativa e ou entrevista. O resultado desse processo definirá aqueles que ingressarão nas vagas em disputa

⁴⁷ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

para dada formação específica, a qual considerará os melhores resultados, em se tratando de notas finais obtidas.

A nota final desse processo é resultado da média aritmética da soma das notas do índice de Rendimento Acadêmico - IRA (obtidas até o 3º semestre) e da nota obtida na avaliação para acesso a formação específica, conforme fórmula a seguir:

$$Notafinal = \frac{notadoIRA + notanaavaliaçãoparaacessoafomaçãoespecífica}{2}$$

O resultado desse processo definirá aqueles que ingressarão nas vagas em disputa para dada formação específica, a qual considerará os melhores resultados, em se tratando de notas obtidas.

Caso a demanda total, ao final da etapa comum, seja superior a 50 alunos, o Núcleo Docente Estruturante analisará a realidade constatada e indicará para aprovação em plenária departamental o aumento ou não dessa oferta inicial.

6.6.2 Organização curricular do curso de Educação Física – Etapa Licenciatura

Da carga horária total do Curso de Educação Física – CAPF/UERN, 2.175 (duas mil cento e setenta e cinco) correspondem a formação específica do licenciado em Educação Física, dentre as quais se contabilizam 645 (seiscentas e quarenta e cinco) horas/aula de Estágio Supervisionado Obrigatório, atendo, assim, aos 20% da carga horária referencial exigidos. Estão incluídas ainda 330 (trezentas e trinta) horas/aula de PCC, integradas em algumas disciplinas da etapa específica, como também 435 (quatrocentas e trinta e cinco) horas/aula de UCE's. Essas, juntamente com as 180 (cento e oitenta) da etapa comum, correspondem ao exigido, que é 10% do total geral da carga horária do curso. Completa essa organização curricular duas disciplinas optativas a serem cumpridas pelos discentes.

Essa organização estrutural está em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação de Professores⁴⁸ e, ponto evidenciado, com os princípios orientadores para a organização dos cursos superiores para a formação docente, assim como posto em seu Artigo 7º:

- I - compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;
- II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, **devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e**

⁴⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado⁴⁹;

III - respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;

IV - reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;

V - atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;

VI - fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;

VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IX - reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;

X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

XI - estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando;

XII - aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros;

XIII - avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação; e

⁴⁹ A parte em destaque não é contemplada integralmente nesse Projeto Pedagógico, visto que ele está em contradição com das Diretrizes Curriculares Nacionais da Formação de Professores de Educação Física, conforme Resolução CNE/CES nº 6/2018. Conforme essa Resolução, a título de ilustração, a Prática como Componente Curricular (PCC) somente pode ser iniciada na Etapa Específica da formação do licenciando, portanto, a partir de 5º Semestre de formação. Excetuando-se os aspectos mais de cunho geral, resta apenas um espaço de aproximação com a extensão, materializadas nas UCE's, que se iniciam a partir do 2º Semestre. Na Etapa Comum, ainda conforme expresso na resolução, a formação é de âmbito mais geral, limitando a aproximação certas vivências propriamente escolares.

XIV - adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

Esses princípios estiveram, portanto, alinhavados na organização curricular, a qual ganha forma mais preeminente com e através das disciplinas. Essas devem garantir o acesso a um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes para o fazer docente, no entanto, devem ir muito além, propiciando uma formação também para a vida.

Deve ainda, firmar-se no reconhecimento do direito de aprender dos licenciandos e, para tanto, é fundamental a criação de estratégias de aprendizagem para possibilitar a maior apropriação possível de referenciais, inclusive os relativos à diversidade cultural e a outras áreas que, porventura, entrelacem-se a formação.

A lógica que aqui vamos levantando precisa considerar sempre os saberes de formação, mas também a relação destes com os de experiência⁵⁰. É por isso mesmo que aqui se considera, valoriza e aproveita os diversos saberes e campos de experiência para constituição de um fazer pedagógico, mas sempre pensados para além das reproduções metodológicas, assumindo, dessa forma, um fazer crítico e criativo.

Nesses termos, não basta o acesso aos saberes necessários para a ação docente. Embora fundamentais, estes precisam materializar-se em ações práticas, senão, a teoria tornar-se-á inócua. O diálogo teoria e prática na Etapa específica da Licenciatura ganha força, especialmente com as disciplinas de Estágio e com a implementação das Práticas como Componente Curricular⁵¹.

Essa organização curricular desta Etapa Específica da Licenciatura tem como fundamento principal as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física⁵², a partir da qual foram construídas as disciplinas⁵³ da matriz curricular. No entanto, esse eixo basilar não se distancia do que propõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica⁵⁴, nem muito menos do Plano de Desenvolvimento Institucional da UERN⁵⁵. Todos esses saberes foram entretecidos dialogicamente pelo coletivo do Curso de Educação Física do CAPF/EURN, o que permitiu a constituição da organização curricular deste projeto.

⁵⁰ Para saber mais sobre saberes de formação e de experiência ver: BORGES, C. M. F. **O professor de Educação Física e a construção do saber**. Campinas, Papirus, 1998.

⁵¹ Discussões mais pontuais sobre Atividades da Prática como Componente Curriculares e Estágio Obrigatório serão feitas nos itens 6.5.2.2 e 6.5.2.3, respectivamente.

⁵² BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

⁵³ A discussão sobre as disciplinas a partir da referida diretriz será feita no item – 6.5.2.1 Disciplinas.

⁵⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

⁵⁵ FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró, 2016.

Quadro 18: Unidades de Estruturação Didático-pedagógicas da etapa comum e licenciatura.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA ETAPA COMUM E LICENCIATURA
Disciplinas	Obrigatórias***	2625
	Optativas	120
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	-
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29), Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.		330
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.		645
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.		180
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, que traz esse aspecto com a denominação de Estudos Integradores, abordados na Etapa Específica da Licenciatura.		320
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		435
Carga horária total (sem as eletivas)		4325

*Não contabilizar na carga horária total.

** Não há obrigatoriedade do cumprimento de disciplinas eletivas. Todavia, a integralização dessas disciplinas, caso do interesse do aluno, deve ser feita conforme Regimento dos Curso de Graduação da UERN, especificamente no Art. 49, inciso terceiro.

***Cabe salientar que na carga horária de disciplinas obrigatórias, nós contabilizamos junto com a carga horária de atividades da prática como componente curricular. Para não ficar duplicada na carga horária total do curso, uma delas é subtraída.

6.6.3 Organização curricular do curso de Educação Física – Etapa Bacharelado

Quadro 19: Unidades de Estruturação Didático-pedagógicas da etapa comum e bacharelado.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA ETAPA COMUM E BACHARELADO
Disciplinas	Obrigatórias***	2535
	Optativas	120
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)	
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29), Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.		330

Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.	645
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.	180
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, que traz esse aspecto com a denominação de Estudos Integradores, abordados na Etapa Específica da Licenciatura.	200
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)	420
Carga horária total (sem as eletivas)	4100

*Não contabilizar na carga horária total.

** Não há obrigatoriedade do cumprimento de disciplinas eletivas. Todavia, a integralização dessas disciplinas, caso do interesse do aluno, deve ser feita conforme Regimento dos Curso de Graduação da UERN, especificamente no Art. 49, inciso terceiro.

***Cabe salientar que na carga horária de disciplinas obrigatórias, nós contabilizamos junto com a carga horária de atividades da prática como componente curricular. Para não ficar duplicada na carga horária total do curso, uma delas é subtraída.

6.6.4 Disciplinas

6.6.4.1 Disciplinas da Etapa Comum

Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física⁵⁶, haverá uma etapa comum que antecede as etapas específicas da formação, seja a nível da licenciatura ou do bacharelado.

A etapa comum deverá possibilitar subsídios que permitam ao graduando, quando houver opção, para escolha em qual formação seguirá, mas também e principalmente, receberá conhecimentos que o permita a inserção na etapa específica e o transcurso na mesma de forma satisfatória.

De forma geral, deve contemplar agrupamentos de conhecimentos⁵⁷ de ordem: a) biológica, psicológica e sociocultural do ser humano e suas implicações na e para aplicação na Educação Física; b) instrumental e tecnológica, relativos ao trabalho acadêmico e ao domínio da informática, também aplicados ao escopo da Educação Física; c) procedimental e ética para intervenção profissional em Educação Física, como aqueles relativos a conduta ética referente: ao diagnóstico e avaliação, estratificação de risco; às variáveis de prescrição do exercício; ao cuidados com o meio ambiente e com a sustentabilidade; a diversidade cultural; às

⁵⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

⁵⁷ Os referidos conhecimentos que devem ser contemplados na Etapa Comum, de acordo com as Diretrizes Nacionais para formação do professor de Educação (Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018), estão postos no Art. 6º, itens I, II, III e IV.

diferenças individuais; assim como qualquer outro elemento exija, necessariamente, a postura ética.

Acresceu-se ainda nessa etapa, saberes da Cultura Corporal, os quais são resultado da produção cultural e que estão relacionados ao movimento do homem. Estes se constituem, conforme Soares et al.⁵⁸, como temas ou atividades, particularmente corporais, que, historicamente tem sido tratados pela Educação Física. É importante frisar que a abordagem dos mesmos visa aprofundar os conhecimentos dos graduandos em relação a especificidade da área da educação física.

Esse agrupamento não implica cisão, visto que nenhuma formação pode ser pensada compartimentalizada. Há sim, uma articulação entre os saberes, com um diálogo mais profundo ou mais superficial, a depender dos maiores ou menores vínculos e aproximações que se permitem tais conhecimentos.

Haverá ainda, conforme já pontuado, a oferta de disciplinas de aproximação ao ambiente profissional, de modo a fornecer referenciais suficientes para o graduando identificar os campos ou áreas de atuação e os requisitos necessários para o futuro profissional em cada espaço. Estas devem computar uma carga horária mínima de 10% da adotada na etapa comum.

Quadro 20: Conhecimentos e Disciplinas da Etapa Comum

ETAPA COMUM	
- Conhecimentos biológicos, psicológicos e socioculturais do ser humano (a exemplo do fisiológico, biomecânico, anatômico-funcional, bioquímico, genético, psicológico, antropológico, histórico, social, cultural e outros), enfatizando aplicação à Educação Física	
- Conhecimentos das dimensões e implicações biológicas, psicológicas e socioculturais da motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física (a exemplo de fisiologia do exercício, biomecânica do esporte, aprendizagem e controle motor, psicologia do esporte e outros)	
Disciplinas	Cr/CH
Fundamentos Filosóficos e Socioantropológicos aplicados à Educação Física	04/60
Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora	04/60
Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física	04/60
Anatomia Humana	06/90
Psicologia da Aprendizagem	04/60
Fisiologia e Cinesiologia Humana	06/90
Saúde Coletiva e Primeiros Socorros	04/60
Fundamentos para intervenção profissional à pessoa com deficiência	04/60
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	04/60
TOTAL	40/600
- Conhecimento instrumental e tecnológico (a exemplo de técnicas de estudo e pesquisa - tipos de conhecimento, técnicas de planejamento e desenvolvimento de um trabalho acadêmico, técnicas de levantamento bibliográfico, técnicas de leitura e de documentação; informática instrumental - planilha de	

⁵⁸ SOARES, C. L. et. al. **Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

cálculo, banco de dados; técnicas de comunicação e expressão leiga e científica e outros), enfatizando a aplicação à Educação Física	
Disciplinas	Cr/CH
Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	04/60
Tecnologias aplicadas à Educação Física	04/60
Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	04/60
TOTAL	12/180
- Conhecimentos procedimentais e éticos da intervenção profissional em Educação Física: (a exemplo de código de ética, diagnóstico e avaliação, estratificação de risco, variáveis de prescrição do exercício, meio ambiente e sustentabilidade, diversidade cultural, diferenças individuais e outros)	
Disciplinas	Cr/CH
Formação e Ética aplicada à Educação Física ⁵⁹	04/60*
Medidas e Avaliação em Educação Física	05/75
TOTAL	09/135
Saberes da cultura corporal	
Disciplinas	Cr/CH
Metodologia dos Esportes de Invasão	06/90
Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	04/60
Metodologia dos Esportes de Marca e de Precisão	04/60
Metodologia dos Esportes de Rede e divisória e parede	04/60
Metodologia dos Esportes de Combate	04/60
Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	04/60
Metodologia da Ginástica	04/60
Metodologia das Práticas Corporais Alternativas	04/60
Metodologia das Práticas Corporais de Aventura	04/60
TOTAL	38/570
Disciplinas de aproximação ao ambiente profissional	
Disciplinas	Cr/CH
Formação e Ética aplicada à Educação Física	04/60
Saberes docentes aplicados a Educação Física I	04/60
Saberes docentes aplicados a Educação Física II	04/60
TOTAL	12/180

* Carga horária contabilizada em: Disciplinas de aproximação ao ambiente profissional

Fonte: Arquivos do DEF

6.6.4.2 Disciplinas – Etapa Específica - Licenciatura

Finalizada a etapa comum, o Curso de Educação Física CAPF/UERN procederá a oferta dos componentes curriculares específicos da formação do licenciado em Educação Física. Procura-se, dessa forma, subsidiar o licenciando com conhecimentos que o capacitem para o exercício docente no espaço da escola.

⁵⁹ É importante destacar que a disciplina **Formação e Ética aplicada à Educação Física**, além do enfoque específico dado em relação às questões éticas, situa-se também como uma disciplina de aproximação ao espaço de formação profissional, juntamente com **Saberes Docentes aplicados à Educação Física I e II**. A disciplina, portanto, atende as exigências de introduzir e aprofundar-se nas questões éticas, no entanto, para efeito de organização curricular e para evitar duplicação de contagem de carga horária, está será contabilizada somente na área relativa a “aproximação ao espaço de formação profissional”.

Partindo dessa premissa, a organização curricular deste Projeto Pedagógico, nesta etapa específica, busca estabelecer uma série de aproximações com os saberes de cunho pedagógico, assim como com aqueles que também são importantes para pensar a organização e o ambiente escolar em seus diversos níveis de formação, contemplando toda educação básica.

Tais conhecimentos permitem construir reflexões para pensar as estratégias pedagógicas que permeiam a área a educação e da educação física, elaborando possibilidades outras a partir das vivas realidades que se manifestam nos diferentes contextos em que se desenvolve o fazer.

É importante frisar que a organização curricular aqui evidenciada, fundamenta-se prioritariamente nas Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física⁶⁰, a qual ressalta a necessidade de garantir uma formação do profissional licenciado através de conteúdos programáticos que possibilitem a apreensão de saberes relativos a política e organização do ensino básico, a aspectos de cunho mais geral relativos a Educação Física, a didática e as metodologias de ensino da educação física, a organização curricular, aos espaços de atuação do professor de educação física na educação básica (educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA), a educação física especial/inclusiva, assim como a Educação Física Escolar realizada em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

A presente organização permite uma aproximação efetiva como os espaços e fazeres docentes, possibilitando, conforme exige a Base Nacional para formação de professores⁶¹, uma sólida formação básica, pautada em fundamentos científicos e sociais necessários ao exercício do professor, assim como a articulação entre os saberes teóricos e as práticas pedagógicas.

Quadro 21: Conhecimentos e Disciplinas da Etapa Específica - Licenciatura

ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA			
Política Públicas em Educação Física e Organização do ensino básico			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Organização da Educação Brasileira e Gestão escolar	-	04/60	04/60
Políticas Públicas em Educação Física	02/30	04/60	06/90
TOTAL	02/30	08/120	10/150
Aspectos gerais relativos a Educação Física			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Introdução à Educação Física escolar	02/30	04/60	06/90
Linguagens e Mídia-Educação Física	02/30	04/60	06/90
TOTAL	04/60	08/120	12/180
Organização Curricular, Didática e metodologias de ensino da Educação Física			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Didática da Educação Física	02/30	04/60	06/90
Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	02/30	04/60	06/90
TOTAL	04/60	08/120	12/180

⁶⁰ Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.

⁶¹ Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Espaços de atuação do professor de Educação Física na educação básica (educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA)			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Educação Física na educação infantil	02/30	02/30	04/60
Educação Física no ensino fundamental e EJA	02/30	04/60	06/90
Educação Física no ensino médio e EJA	02/30	04/60	06/90
TOTAL	06/90	10/150	16/240
Educação Física especial/inclusiva			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Educação Física Especial/Inclusiva	02/30	04/60	06/90
TOTAL	02/30	04/60	06/90
Educação Física Escolar realizada em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos	02/30	04/60	06/90
Educação Física e diversidade	02/30	04/60	06/90
TOTAL	04/60	08/120	12/180

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN

De acordo com o Art. 20 da DCN de Cursos de Educação Física a etapa específica de formação do bacharelado deve compreender a formação em três eixos, a saber: saúde, esporte, cultura e lazer. Nesse sentido, apresentamos os componentes curriculares obrigatório vinculados a cada um dos eixos preconizados, no quadro a seguir.

Quadro 22: Conhecimentos e Disciplinas da Etapa Específica - Bacharelado

ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO			
Saúde			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Musculação	02/30	02/30	04/60
Educação Física e Saúde Pública	03/45	01/15	04/60
Prescrição de Exercício para Grupos Especiais	02/30	02/30	04/60
Psicologia Aplicada a Educação Física e Esporte		03/45	03/45
TOTAL	07/105	08/120	15/165
Esporte			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Esportes I (Vôlei/Futsal)	02/30	02/30	04/60
Esporte II (Basquete/Handebol)	02/30	02/30	04/60
Esporte III (Atletismo)	01/15	02/30	03/45
Esporte IV (Futebol Campo)	02/30	02/30	04/60
Esporte V (Areia)	02/30	02/30	04/60
Esporte VI (Atividades Aquáticas)	02/30	02/30	04/60
Treinamento Esportivo		04/60	04/60
Atividade Física e Esporte Adaptado	02/30	02/30	04/60
TOTAL	13/195	18/270	31/465
Cultura e Lazer			

Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Metodologia Da Dança	02/30	02/30	04/60
Lazer	02/30	02/30	04/60
TOTAL	04/60	04/60	08/120
Articulação entre os eixos			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Política Pública em Saúde, Esporte e Lazer		04/60	04/60
TOTAL		04/60	04/60

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN

Além dos componentes obrigatórios, em cada etapa específica os discentes devem selecionar dois componentes curriculares optativos, contabilizando 120 (cento e vinte) horas, para cada etapa específica. A seguir apresentamos as disciplinas disponíveis para essa escolha.

Quadro 23: Relação de Disciplinas Optativas das Etapa Específicas

ETAPA ESPECÍFICA – LICENCIATURA			
Disciplinas Optativas			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Psicologia Aplicada à Atividade Física		04/60	04/60
Nutrição e Atividade Física		04/60	04/60
Organização de Eventos Pré-desportivos		04/60	04/60
Animação Sociocultural		04/60	04/60
Educação Motora		04/60	04/60
Folclore e Cultura Corporal		04/60	04/60
Jogos na Educação Física Escolar Básica		04/60	04/60
Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica		04/60	04/60
Lazer e Esporte na Educação Física Escolar		04/60	04/60
Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I		04/60	04/60
Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II		04/60	04/60
Fundamentos da Antropologia Social Aplicados à Educação Física		04/60	04/60
Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica		04/60	04/60
Metodologia da Ginástica Artística		04/60	04/60
Metodologia da Capoeira		04/60	04/60
Metodologia do Atletismo		04/60	04/60
Metodologia do Futsal		04/60	04/60
Metodologia do Futebol de Campo		04/60	04/60
Metodologia da Natação		04/60	04/60
Metodologia do Handebol		04/60	04/60
Metodologia do Basquete		04/60	04/60
Metodologia do Voleibol		04/60	04/60
Metodologia do Ciclismo		04/60	04/60

Metodologia da Ginástica Escolar		04/60	04/60
Fisiologia do Exercício		04/60	04/60
Metodologia da Dança na escola		04/60	04/60
ETAPA ESPECÍFICA – BACHARELADO			
Disciplinas Optativas			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Aprofundamento em Lutas		04/60	04/60
Nutrição Aplicada		04/60	04/60
Metodologia do Ciclismo		04/60	04/60
Capoeira		04/60	04/60
Consciência Corporal		04/60	04/60
Tópicos especiais na Educação Física		04/60	04/60
Antropologia e Sociologia do Esporte		04/60	04/60
Empreendedorismo		04/60	04/60
Treinamento Personalizado		04/60	04/60

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN

6.6.5 Atividades da prática como componente curricular

As atividades como práticas como componente curricular tem se constituído como atividade importante para a formação do professor, articulando os conhecimentos apreendidos nas disciplinas com aprendizagens outras relativas as competências para o exercício docente. Pereira e Mohr (*apud* Botton; Tolentino Neto, 2019, p. 128) ressaltam essa a importância desse tipo de atividade porque ela “[...] propicia o elo entre as disciplinas de conteúdo específico e aquelas de conteúdo pedagógico, de forma a oportunizar o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atividade docente”.⁶²

Portanto, para garantir o desenvolvimento dessas competências, as Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Física⁶³ determinam que deverá ser desenvolvida, ao longo da etapa específica da licenciatura, atividades práticas como componente curricular. Para integralização destas, serão computadas 320 horas, conforme destacado na resposta a consulta realizada ao Conselho Nacional de Educação:

[...] as atividades práticas nas quais eles deverão ser desenvolvidos, com carga horária de 10% da carga horária do curso, na qual se insere, totalizando 320 horas, sendo essa a mesma contabilização

⁶² BOTTON, J. de M; TOLENTINO NETO, L. C. B. de. Caracterização da prática como componente curricular em cursos de biologia. **Actio**, Curitiba, V. 4, n. 1, p. 127-147, jan./abr., 2019. Disponível em <https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/8547/6097>. Acesso em 23 set. 2021.

⁶³ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

das atividades práticas para o bacharelado, conforme define o artigo 23.⁶⁴

A carga horária da Prática como componente Curricular está integrada a disciplinas da etapa específica, conforme quadro 26 apresentado a seguir.

Quadro 24: Carga Horária da Prática como Componente Curricular das Etapas específicas.

ETAPA ESPECÍFICA - LICENCIATURA		
5º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Educação Física Especial/Inclusiva	02/30
	Didática da Educação Física	02/30
	Educação Física na educação infantil	02/30
	Introdução à Educação Física escolar	02/30
6º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	02/30
	Educação Física no ensino fundamental e EJA	02/30
	Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos	02/30
7º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Educação Física no ensino médio e EJA	02/30
	Políticas Públicas em Educação Física	02/30
	Linguagens e Mídia-Educação física	02/30
8º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Educação Física e diversidade	02/30
Total		22/330
ETAPA ESPECÍFICA - BACHARELADO		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Esportes I (Vôlei/Futsal)	02/30
	Musculação	02/30
	Metodologia Da Dança	02/30
	Atividade Física e Esporte Adaptado	02/30
	Lazer	02/30
	Educação Física e Saúde Publica	01/15
	Esporte II (Basquete/Handebol)	02/30
	Prescrição de Exercício para Grupos Especiais	02/30
	Esporte III Atletismo	01/15
	Esporte IV Futebol Campo	02/30

⁶⁴ OFÍCIO Nº 397/2021/CES/SAO/CNE/CNE-MEC, que responde a consulta protocolada sob o nº 23001.000463/2021-08, que solicita esclarecimentos sobre a carga horária destinada às atividades práticas como componente curricular.

	Esporte IV (Areia)	02/30
	Esporte V (Atividades Aquáticas)	02/30
TOTAL		22/330

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN

Cabe destacar, que além da etapa específica da licenciatura, as referidas DCN também preconizam atividades da Prática como Componente Curricular – PCCC também para etapa bacharelado, desta vez inclusive explicitando a carga horária de 10%. Nesse sentido, apresentamos os componentes e carga horária específicas desta etapa. Inclusive este direcionamento não é previsto no próprio Regimento de Curso de Graduação da UERN. Entretanto, em consulta elabora junto a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação – PROEG, tivemos confirmação de que se torna válida a DCN de Educação Física.

6.6.6 Estágio Obrigatório

A concepção e operacionalização do estágio supervisionado curricular obrigatório se caracteriza por contemplar e assegurar a indissociabilidade entre teoria-prática, bem como a interdisciplinaridade, tanto para etapa específica da licenciatura quanto do bacharelado, assim como preconizam os Art. 11, para etapa licenciatura e Art. 22 para etapa bacharelado, a partir das DCN dos Cursos de Educação Física⁶⁵, perfazendo um total de 20% da carga horária referencial adotada pelo curso, o que representou um aumento de carga horária significativa em relação as diretrizes anteriores, ao total, tínhamos 405 horas de estágio em licenciatura que hoje perfazem 645 horas.

No âmbito da UERN, cabe destacar as resoluções específicas que normatizam o estágio curricular obrigatório, mais especificamente as Resoluções nº 19/2023 – CONSEPE, que Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado da Uern, e a nº 20/2023, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da referida instituição, as quais foram resultado de estudos realizados, respectivamente, pelo Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados – FIEB e pelo Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL.

Um fator da dimensão metodológica caracteriza-se em oportunizar o desenvolvimento do estágio supervisionado a partir da segunda metade do curso (5º semestre), avançando até o último semestre cujas denominações e cargas horárias variam de acordo com etapa específica a ser cursada pelo discente, conforme apresentado no quadro abaixo:

⁶⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

Quadro 25: Organização curricular dos estágios supervisionados obrigatórios.

ETAPA ESPECÍFICA				
Licenciatura			Bacharelado	
5º período	Estágio supervisionado I	150 horas	Estágio Curricular I (Esporte)	165 horas
6º período	Estágio supervisionado II	165 horas	Estágio Curricular II (Academia)	165 horas
7º período	Estágio supervisionado III	165 horas	Estágio Curricular III (Saúde)	165 horas
8º período	Estágio supervisionado IV	165 horas	Estágio Curricular IV (Espaços de Lazer, Praças Públicas, Trilhas, Etc...)	150 horas
Total		645 horas	Total	645 horas

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN

6.6.6.1 – Estágio Obrigatório – Etapa Licenciatura

Para a etapa específica da licenciatura é necessário considerar 3 diretrizes norteadoras: As Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica⁶⁶, bem como a Resolução nº 20/2023 – CONSEPE⁶⁷, a nível institucional.

A concepção de estágio supervisionado para etapa licenciatura de nosso curso, em muito se fundamenta da Resolução nº 20/2023 – CONSEPE, quando apresenta em seu Art. 2º, que:

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de graduação, grau acadêmico Licenciatura, da Uern é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado.

Dialogando com a Resolução 02/2019 do CNE/MEC, que versa em seu Art. 7º, VIII, sobre a

⁶⁶ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. disponível em:

<https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CEB-002-2019-12-20.pdf>

⁶⁷ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução nº 20/2023 – CONSEPE** – Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Uern, 2023. Disponível em: <https://portal.uern.br/proeg/wp-content/uploads/2023/09/Resolucao-no-20-2023-CONSEPE-Regulamenta-Estagio-Curricular-Supervisionado-Obrigatorio-nos-Cursos-Licenciatura-Uern-e-revoga-Resolucao-no-06-2015.pdf> Acesso em: 30/05/2025.

centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Temos então um direcionamento de que tipos de atividades são preconizadas no estágio curricular obrigatório, considerando a formação de professores, assim como a imbricada e necessária parceria entre professores experientes, tanto do ensino superior quanto da educação básica, que na UERN são denominados de supervisor acadêmico de estágio e supervisor de campo de estágio, respectivamente. Ainda institucionalmente considerando o Art. °, §1º, da referida resolução, trazemos os tipos de atividades que devem ser desenvolvidas no âmbito do estágio, a saber:

O estágio Curricular Supervisionado Obrigatório constitui-se em atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estagiário, mediante a observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico.

Nesse sentido, propondo um diálogo entre normativas, trazemos as atividades a serem desenvolvidas em cada semestre que serão compreendidas como:

- a) **OBSERVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO:** Fase destinada aos primeiros contatos com a realidade do seu campo profissional e, assim, realizando uma leitura e reflexão crítica dela. (Re)conhecimento do espaço escolar ou não escolar em que as atividades da Educação Física escolar são desenvolvidas. Assim como realizar um levantamento do contexto em que as atividades de estágio serão desenvolvidas, inclusive pelo estudo do Projeto Pedagógico Escolar, além de outras estratégias. Realização de avaliação diagnóstica para uma melhor compreensão de que sujeitos são esses. Observação da prática pedagógica do supervisor de campo de estágio supervisionado;
- b) **PLANEJAMENTO:** A partir da fase de observação e investigação, elaborar um planejamento equivalente ao público de estágio, considerando todo o período de realização das atividades de estágio. Assim como toda a diversidade de atividades com as quais um(a) professor(a) de Educação Física possam estar envolvidos, por exemplo, planejamento de aulas curriculares, assim como eventos escolares, festividades, festivais de conhecimento, jogos escolares, treinamentos de modalidades esportivas, gestão escolar, organização de eventos, dentre outras possibilidades didático-pedagógicas, sempre com o acompanhamento dos supervisores acadêmico e de campo, num trabalho dialógico e colaborativo;
- c) **PARTICIPAÇÃO:** nesta fase o(a) estagiário(a) deverá acompanhar as ações do(a) professor(a) de Educação Física (supervisor(a) de campo), como também auxiliar e participar coletivamente com o(a) supervisor(a) em sua prática pedagógica.
- d) **INTERVENÇÃO E REGÊNCIA:** Maior fase do estágio deve se destinar a aplicação dos conhecimentos sistematicamente planejados com o supervisor para a

turma de estágio, estando o(a) estagiário(a) a frente dessas atividades, sempre com a supervisão de campo presente;

e) **AVALIAÇÃO:** Fase destinada a avaliação da prática pedagógica de estágio em todas as suas fases anteriores, mapeando e registrando objetivos alcançados plenamente, parcialmente ou não atingidos de modo a sugerir novas possibilidades pedagógicas que possam auxiliar na resolução de problemáticas de estágio.

Cabe salientar que a carga horária destinada a cada fase proposta será definida pelo consenso entre os docentes responsáveis por ministrar os componentes de estágio e a coordenação de estágio de nosso curso, devendo ser aprovada em plenária departamental.

No âmbito de nosso curso, para etapa específica da licenciatura temos os estágios organizados por nível/etapa de ensino, conforme dispomos a seguir:

1. **O Estágio Supervisionado I** - Prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Que aborda os conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades da Educação Infantil e os sujeitos desta etapa educacional. São tratados os conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento da Educação Infantil no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação e regência de aula.

2. **O Estágio Supervisionado II** - Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais (1ºano ao 5ºano). Onde são abordados os conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades do Ensino Fundamental, anos iniciais, bem como os conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento e da gestão no Ensino Fundamental no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.

3. **O Estágio Supervisionado III** - Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental (6ºano ao 9ºano) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades do Ensino Fundamental, anos finais, e EJA. Conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento da EJA e dos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.

4. **O Estágio Supervisionado IV** - Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio e/ou profissionalizante. Conhecimentos teórico-metodológicos, legais e administrativos referentes às especificidades do Ensino Médio e profissional no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.

Considerando que, apesar do aumento de carga horária de estágio supervisionado, teremos uma divisão da turma nas escolhas pelas etapas e

acreditamos que teremos campo estágio disponível para todos os discentes nas etapas de ensino.

Ainda sobre os campos de estágio, cabe destacar que serão considerados campos de estágio, aquelas instituições educacionais, sistemas de ensino, escolas, dentre outras, prioritariamente públicas, que tenham parceria de estágio formalizado e ativo com a UERN.

Para efetivação da parceria de estágio é imprescindível a formalização desta relação colaborativa por meio do Termo de Compromisso de Estágio, que sela o acordo e concordância entre as partes envolvidas com o estágio, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN, demonstrando ciência e concordância em seguir prezando por seus direitos e deveres preconizados na Resolução nº 20/2023 – CONSEPE.

Quanto a avaliação do estágio, será avaliado de acordo com os instrumentos previstos no tópico de sistemática de avaliação da aprendizagem deste PPC supervisionados obrigatórios no tocante aos estágios, assim como seguindo as diretrizes do cumprimento de carga horária de estágio, dispostas na Resolução nº 20/2023 – CONSEPE.

Cabe mencionar duas situações em que o(a) discente pode requerer aproveitamento de carga horária de estágio obrigatório. A primeira, para aqueles que já desenvolvam atividade profissional na rede de ensino básico, seguindo critérios e requisitos previstos na Resolução nº 20/2023 – CONSEPE, bem como em editais específicos para este fim. Assim como, pela participação no programa formativo Residência Pedagógica apresenta aproveitamento de carga horária para o componente de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, seguindo instrução normativa PROEG/UERN Nº 01/2019, de 22 de julho de 2019. Nesse sentido, o aproveitamento deverá estar em consonância com a natureza do componente. Tal procedimento deverá ser analisado por docente orientador do programa, comissão de estágio e orientação acadêmica.

6.6.6.2 – Estágio Obrigatório – Etapa Bacharelado

O Estágio Supervisionado da etapa específica do Bacharelado em Educação Física constitui espaço de conhecimento do futuro campo de atuação profissional dos acadêmicos, proporcionando uma aproximação entre os conhecimentos adquiridos na universidade e a realidade do campo de trabalho. Está fundamentado na Resolução 19/2023 – CONSEPE.

Nesse contexto, será oportunizado ao(a) aluno(a) a atuação no real campo de trabalho, espaço ideal para vivenciar as competências e habilidades adquiridas durante o processo formativo.

O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física Etapa Bacharelado deverá ser desenvolvido em espaços que oportunizem vivências e experiências profissionais em centros esportivos, clubes, espaços de prática de lazer, programas e projetos desenvolvidos pelas secretarias de desenvolvimento social, esporte e lazer, academia pública/privada, Unidades Básicas de Saúde - UBS, Centros de

Atenção Psicossocial – CAPS, hospitais, entre outros. O local do estágio será aceito desde que preencha os requisitos legais exigidos pela UERN, como também por meio de um parecer do professor orientador(a) do DEF/CAPF/UERN, no sentido de dar garantia aos objetivos propostos pelos componentes curriculares dos estágios supervisionados. Considerando que, apesar do aumento de carga horária de estágio supervisionado, teremos uma divisão da turma nas escolhas pelas etapas, acreditamos que teremos campo estágio suficiente para todos os espaços de atuação, sem que haja a necessidade de estabelecimento de polos aglutinadores.

Em qualquer um dos casos o trabalho deverá ser individual e/ou em grupo e vinculado sempre a um supervisor acadêmico do DEF/CAPF/UERN, bem como a um profissional de educação física (supervisor de campo) vinculado ao local do estágio, registrado no Sistema CREF / CONFEF. O estágio só poderá iniciar após a entrega pelo professor orientador de estágio do Termo de Compromisso de estágio – TCE, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN, conforme Art. 12 da Resolução 19/2023 – CONSEPE.

Sob a orientação de um professor do DEF/CAPF/UERN, que pode ter formação em licenciatura ou bacharelado, os estudantes do Curso de Educação Física Etapa Bacharelado, deverão, obrigatoriamente, para a realização do Estágio Supervisionado, ter sido aprovados(as) nas disciplinas pré-requisitos.

- Atendidas as exigências deverão desenvolver todas as ações estabelecidas neste documento no decorrer de quatro semestres destinados a realização dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV que contará com a seguinte distribuição dos campos estágio:

- a) O **Estágio Supervisionado I** deverá ser realizado em clubes e/ou associações, federações, em entidades privadas, públicas municipais, estaduais ou federais, em locais de atividades de iniciação esportiva ou escolinhas de esportes em modalidades individuais ou coletivas.
- b) O **Estágio Supervisionado II** deverá ser realizado em academias, estúdios de treinamento personalizado e centros de condicionamento físico. As atividades previstas para esse nível de estágio são: ginástica localizada, alongamento, condicionamento físico, treinamento contra resistência, treinamento personalizado, hidroginástica, atividades esportivas e outras atividades consideradas tendências no mercado de fitness ou com outra nomenclatura aqui não prevista.
- c) O **Estágio Supervisionado III** deverá ser realizado em Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Instituições de Longa Permanência e/ou Associações para pessoas com deficientes, pessoas com doenças crônico-degenerativa, Centro de Atenção Psicossocial, Clínicas de reabilitação, entre outros.
- d) O **Estágio Supervisionado IV** será realizado em espaços destinados para prática de lazer, como exemplo: praças, clubes, hotéis, parques, entre outros.

A carga horária acima apresentada será distribuída nas seguintes etapas:

- a) **Observação** – reconhecimento do espaço/contexto/sujeito e observação das ações desenvolvidas pelo profissional de educação física (supervisor), no sentido de

registrar todos os elementos observados a fim de iniciar o processo de planejamento das ações de intervenção direta;

b) **Participação** – nesta fase o aluno(a) deverá acompanhar as ações (planejamento e intervenção) do profissional de educação física (supervisor), como também auxiliar no planejamento das ações de intervenção e participar coletivamente com o supervisor junto a ação de intervenção.

c) **Intervenção direta** – esta fase corresponde a atuação do discente sob a supervisão do supervisor, desde o planejamento, até a intervenção direta com os sujeitos participantes da ação. Aqui o discente assume o espaço de intervenção.

Ao final do estágio, o(a) aluno(a) estagiário(a) será avaliado de acordo com os instrumentos previstos no tópico de sistemática de avaliação da aprendizagem deste PPC supervisionados obrigatórios no tocante aos estágios.

6.6.7 Trabalho de Conclusão de Curso

No Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros (CAPF), uma das Atividades Integradoras de Aprendizagem, serão identificadas como Trabalho de Conclusão de Curso, de caráter obrigatório, desenvolvidas no VI período (Trabalho de Conclusão de Curso I); no VII período (Trabalho de Conclusão de Curso II) e no VIII período (Trabalho de Conclusão de Curso III) das etapas específicas do curso de LICENCIATURA E BACHARELADO, devendo ser defendido publicamente e avaliado por uma banca examinadora, constituindo-se requisito indispensável para a conclusão do curso, que deverá versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica do docente do curso e ser defendido publicamente.

No **Trabalho de conclusão de curso I**, com carga horária de 60h, os(as) alunos(as) desenvolverão o estado da Arte e/ou a revisão de literatura e participarão de um Seminário Integrado de Pesquisa, onde deverão apresentar o referencial teórico do seu objeto de estudo à sua área de formação, em consonância com o(a) orientador(a) do(a) aluno(a).

No **Trabalho de Conclusão de Curso II**, com carga horária de 60h, os (as) alunos (as) desenvolverão um Projeto de Pesquisa, sobre um tema específico à sua área de formação (LICENCIATURA OU BACHARELADO), sob a orientação de um (a) professor (a) da área respectiva. Os projetos de pesquisa deverão ser submetidos à aprovação do Comitê de Ética da UERN, de acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde referente às pesquisas com seres humanos e animais e a Resolução 510/16, da área de Ciências Humanas e Sociais atendendo as normas contidas no periódico de escolha do(a) orientador(a) do(a) aluno(a).

O Aluno não necessariamente precisará realizar pesquisas com seres humanos, cabendo a decisão da elaboração do artigo ou monografia ser

estabelecida em comum acordo com seu orientador(a) e está de acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UERN (Resolução nº 26/2017 – CONSEPE), e as diretrizes curriculares para o curso de graduação em Educação Física.

No **Trabalho de Conclusão de Curso III**, com carga horária de 60h, os(as) alunos (as) deverão desenvolver, individualmente, um trabalho acadêmico na forma de Artigo Científico ou Monografia, com temática de livre escolha do(a) aluno(a), sobre tema integrante da área de intervenção do(a) graduando(a), de acordo com a normas do SIB/UERN e/ou pelas normas de publicação do periódico científico, indexado na área da Educação Física ou afins, e escolhido pelo(a) orientador(a) do(a) aluno(a) (Instrução Normativa 01/2018 SIB/UERN) .

O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo propiciar ao(à) aluno(a) concludente a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Pedagogia e da Ciência da Educação Física.

A coordenação administrativa do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por um docente do Curso, indicada pelo (a) coordenador(a) do curso e homologado pelo conselho departamental, tendo como atribuição:

I - constituir as bancas examinadoras, ouvindo os professores (as) orientadores (as);

II- fazer cumprir o cronograma de execução estabelecido pela orientação acadêmica juntamente com os orientadores;

III- encaminhar à coordenação do curso, as atas das defesas do Trabalho de Conclusão de Curso.

Compete ao (à) aluno (a) escolher no V período do curso, o (a) professor (a) orientador (a) dentre os professores(as) do curso de Educação Física, o qual deverá formalizar a aceitação deste em Requerimento próprio, para desencadear a elaboração do projeto de pesquisa.

Cada professor (a) orientador (a) só poderá assumir a responsabilidade com no máximo 4 (alunos) alunos por período. Havendo a necessidade de um (a) coorientador (a), compete ao(à) orientador(a) definir, podendo este ser um(a) docente ligado(a) à área em estudo.

As bancas examinadoras para o Trabalho de Conclusão de Curso serão compostas pelo (a) professor(a) orientador(a), que a preside e 02 (dois) outros membros definidos pelo(a) docente responsável pela atividade Integrada de Pesquisa do curso, ouvindo o(a) professor(a) orientador(a).

O Relatório dos Trabalho de Conclusão de Curso, entregue em 03 (três) volumes, será avaliado considerando o trabalho escrito e a exposição oral, sendo atribuído a cada um desses parâmetros, um parecer e nota final posteriormente consignado no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

6.6.8 Atividades Complementares

As Diretrizes Curriculares de formação em Educação Física⁶⁸ estabelecem, em seu artigo 13, que a etapa específica para formação do Licenciado deverá desenvolver estudos integradores, a fim de possibilitar o enriquecimento curricular, o qual deverá corresponder a carga horária referenciada em 10% do curso, correspondendo a 320 horas. Essas, segundo a diretriz deve compreender a participação em:

- a) seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação à docência, residência docente, monitoria e extensão, entre outros, definidos no projeto institucional da Instituição de Educação Superior e diretamente orientados pelo corpo docente da mesma instituição;
- b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, assegurando aprofundamento e diversificação de estudos, experiências e utilização de recursos pedagógicos;
- c) intercâmbio acadêmico interinstitucional; e
- d) atividades de comunicação e expressão, visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social;⁶⁹

Constituem-se, desse modo, como conhecimentos advindos das experiências acadêmicas, científicas e culturais, portanto, relacionadas ao aproveitamento de conhecimentos e experiências vivenciadas pelos alunos, por meio de estudos e práticas independentes, presenciais e/ou à distância, sob a forma de monitorias, congressos, seminários, cursos, entre outros, considerados, no entanto, somente aqueles vivenciados durante a etapa específica da formação do licenciado em Educação Física.

A carga horária a ser aproveitada pelos alunos nos conhecimentos citados, pode ser cadastrada por eles em qualquer período letivo, por meio da Plataforma Íntegra, na página eletrônica da UERN. No final do 7º semestre, o aluno deverá apresentar os documentos comprobatórios (certificados, declarações etc.), juntamente com cópias para serem conferidos pela orientação acadêmica que, de posse dessa documentação, realizar a conferência das informações inseridas em local específica da Plataforma Íntegra, as validando ou não, assim como efetuando ajustes, sempre que necessário, relativos aos valores inseridos e a pontuação devida, conforme está explicitado no Quadro 26.

Caso a carga horária ainda não seja suficiente para o cumprimento do exigido, os alunos poderão ainda inserir novas atividades no sistema, apresentando os novos documentos comprobatórios, com as devidas cópias, a fim de que o orientador acadêmico proceda a análise devida.

⁶⁸ Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.

⁶⁹ Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.

É vedado ao aluno aproveitar as 320 horas de atividades para apenas um tipo de atividade, isto é, o discente deve ampliar o escopo de sua formação acadêmica complementar, de modo que as atividades tenham que englobar pelo menos dois tipos de atividades distintas, das quais podemos destacar: atividades de pesquisa, atividades de extensão, atividades de docência, produção técnica e científica, assim como outras atividades (atividades de representação em órgãos colegiados ou estudantil, atividades de arte e cultura e atividades esportivas e outras.

Quadro 26. Pontuação de atividades complementares

I – Atividade de docência		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite superior)
Monitor do PIM de componentes do DEF/CAPF/UERN	60 horas por semestre	120 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão	24 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Especialização	03 horas por sessão	24 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão	24 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Tese de Doutorado	06 horas por sessão	24 horas
Exercício como Professor de Educação Física em escolas da rede pública ou privada a carga horária da disciplina de, no mínimo, 6 horas/aula semanais	60 horas por semestre em escolas com	120 horas
Programas ou projetos formativos de iniciação à docência e Residência Pedagógica	60 horas por semestre	120 horas
Estágio não obrigatório com atuação na docência	60 horas por semestre	120 horas
II - Atividade de pesquisa		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite superior)
Membro de Projeto de Pesquisa Institucionalizada	60 horas por semestre	120 horas
Membro de projeto PIBIC	60 horas por semestre	120 horas
Membro de Grupo de Pesquisa	20 horas por semestre	40 horas
Membro de projetos de pesquisa externos a Uern com ênfase no objeto de estudo da educação física	25 horas por semestre	50 horas
Membro de grupos de pesquisa externos a Uern com ênfase no objeto de estudo da educação física	10 horas por semestre	20 horas
III - Atividade de Extensão		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Estágio extracurricular	60 horas por semestre, em estágios com carga horária semanal de 20 horas	120 horas
Membro de Projeto de Extensão Institucionalizado	60 horas por semestre (desde que não tenha vínculo com as UCEs).	120 horas

Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	60 horas por semestre	120 horas
Participação como ouvinte em Eventos Científicos	Equivalente a carga horária do evento, limitando-se a 40 horas por evento	120 horas
Participação como ouvinte em cursos extracurriculares, sendo estes não relacionados a eventos	Equivalente a carga horária do curso, com teto de 30 horas	120 horas
Ministrante de cursos e palestras em eventos científicos diversos	Equivalente a carga horária da Atividade	60 horas
Organização de eventos acadêmicos e científicos	05 horas por evento	25 horas
Integralização de créditos em disciplinas relacionadas a formação do professor, que não façam a grade curricular da formação do professor do Curso de Educação Física – DEF/CAPF/UERN	20 horas por disciplina de no mínimo 60 horas/aula	60 horas

IV - Produção técnica e científica

Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Comunicações Científicas	05 horas por Comunicação	60 horas
Publicações em anais de eventos	Resumo simples (4 horas) Resumo expandido (8 horas) Artigo completo (12 horas)	48 horas
Publicação em livros ou periódicos	60 horas para publicação de livro 25 horas para publicação de capítulo conceito L1 a L4 pela CAPES 25 horas para publicação em periódicos nacionais e/ou internacionais com conceitos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C pela CAPES 15 horas para publicação em periódico com ISSN sem avaliação (<i>Qualis-CAPES</i>) 15 horas para publicação de capítulo com ISBN em avaliação CAPES	120 horas

V – Outras atividades

5.1. Atividades de Representação em Órgãos Colegiados ou Estudantis

Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Membro de Colegiado da Congregação do Curso	20 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões do período	40 horas
Membro de Colegiado da Unidade – CONSAD	15 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões no período	30 horas
Membro de Conselhos Superiores	30 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões no período	60 horas

Membro do Centro Acadêmico do DEF/CAPF/UERN	10 horas por semestre, desde que o nome do discente encontre-se em Ata de Registro de posse emitida pelo CA	20 horas
Membro do Diretório Central dos Estudantes da UERN	10 horas por semestre e obedecendo ao mesmo critério estabelecido no item anterior	20 horas
Membro de Diretórios de Representação Estudantil em Âmbito Nacional	20 horas por semestre e obedecendo aos mesmos critérios estabelecidos anteriormente	40 horas
5.2. Atividades de Arte e Cultura		
Realizações de Exposições em Artes Plásticas	02 horas por exposição	06 horas
Publicação de livros de literatura	05 horas por livro	15 horas
Participação como bailarino em apresentações artísticas, quer seja em grupo ou individual	02 horas por espetáculo	10 horas
Desempenhar a função de ator em peças teatrais	05 horas por peça, independentemente da duração da temporada	20 horas
Organização de eventos artísticos culturais	05 horas por evento	25 horas
5.3. Atividades Esportivas e Outras		
Exercício de função cívica voluntária	Carga horária relacionada com atividade e constante em declaração emitida pelo ente público competente	30 horas
Membro de comissões de eventos desenvolvidos pelo DEF/CAPF/UERN, ligados ou não a componentes específicos	06 horas por participação em cada comissão, sendo permitido o acúmulo de até, no máximo, três comissões por semestre	36 horas
Função de apoio em eventos esportivos como mesário e árbitro	Carga horária estabelecida na declaração , com limite de dois eventos por semestre	40 horas
Atleta de equipes ou modalidade individual representando a UERN em eventos esportivos de diferentes esferas	20 horas em competições nacionais 10 horas em competições estaduais 05 horas em competições regionais ou locais	40 horas
Organização de eventos Esportivos	05 horas por evento	25 horas

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN

6.6.9 Atividades Curriculares de Extensão

A Extensão Universitária constitui-se em um campo fundamental para formação humana e profissional dos graduandos, mediatizados da aproximação com saberes, experiências e reflexões plurais produzidos na relação Universidade e comunidade externa. Por meio das atividades de cunho extensionistas os conhecimentos acadêmicos se interconectam e se enriquecem com a vivência e extravasamento dos “muros” da universidade para a comunidade que a cerca. No

rastrado dessas atividades percebe-se que, aliadas as atividades de ensino e pesquisa, a extensão se torna fator de extrema relevância social e que, portanto, carecia de uma abrangência ainda maior de oportunidades de projetos e programas aos estudantes em formação.

Nesse sentido, a curricularização da extensão possibilita que todos os cursos de licenciatura insiram em seus currículos atividades formativas ricas em experiências e aprendizagens de natureza teórico-prática, intencional, reflexiva, interventiva e transformadora, em uma relação enlaçada entre professores, estudantes, comunidade externa as instituições de ensino, servidores, etc.

A curricularização da extensão toma por base os seguintes documentos de abrangência nacional: Resolução n.º 02/2019 – CNE/CP⁷⁰, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais de formação de professores, ressaltando, no item V, do Art. 6º, a necessidade de haver “a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes”⁷¹; a Lei n.º 13.005/2014 – MEC, que aprova o Plano Nacional da Educação – PNE⁷², o qual, entre suas diretrizes, apresenta em seu item IV, do Art. 2º, a busca pela “melhoria da qualidade da educação”; considerando a nível institucional, o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UERN, aprovado por meio da Resolução n.º 34/2016 – CONSUNI, traz em suas diretrizes a implantação, em articulação especialmente entre a Pró-Reitoria de Extensão – PROEX e Pró-reitora de Ensino de Graduação – PROEG, da curricularização/creditação da extensão nos cursos de graduação, com base no PNE e legislação em vigor, a partir da implantação de Programas e Projetos; assim como pela Resolução nº 26/2017 – CONSEPE, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, destacando, em seu Capítulo X, Art. 21º, que:

Art. 21. A matriz curricular de cada curso compreende um conjunto de componentes, que são unidades de estruturação didático-pedagógicas, podendo ser organizada em:

- I. Disciplinas;
- II. Atividades da prática como componente curricular;
- III. Estágio obrigatório;
- IV. Trabalho de conclusão de curso;
- V. Atividades complementares;
- VI. Atividades curriculares de extensão;**

⁷⁰ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>>.

⁷¹ Idem.

⁷² BRASIL. **Lei n.º 13.005/2014** – MEC. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>.

VII. Exames nacionais ou estaduais obrigatórios, instituídos por órgãos competentes⁷³.

Está ainda fundamentada e regimentada, por meio da Resolução n.º 25/2017-CONSEPE, que destaca que a creditação das atividades de extensão é obrigatória para todos os (as) discentes dos cursos de graduação da UERN, devendo estar previsto um mínimo de 10% (dez por cento) da carga horária do curso. A creditação se dá em atividades de extensão denominadas Unidades Curriculares de Extensão – UCEs, devendo ser sistematizadas e executadas nas formas de Programas e/ou Projetos envolvendo, necessariamente, a coordenação de um professor, discentes da graduação e comunidade externa.

O Curso de Educação Física, considerando a matriz curricular aqui apresentada, conta com 435 horas referentes a creditação de das atividades extensionistas que estão distribuídas em 7 períodos, do 2º (segundo) ao 8º (oitavo). O discente irá se matricular na (s) Unidade (s) Curricular (es) de Extensão – UCE, assim como procede para os demais componentes curriculares, no período destinado a este fim e deverá cumprir as exigências das UCEs para que seja aprovado e possa integralizar a carga horária em seu histórico.

A UCE é uma atividade no âmbito da formação acadêmica atrelada à Matriz Curricular dos Cursos. Essa atividade poderá ter ou não pré-requisitos (Conforme Resolução n.º 25/2017 – CONSEPE), e deve estar vinculada às ações de extensão extracurriculares institucionalizadas na Pró-Reitoria de Extensão (Programas e ou Projetos), em conformidade com os trâmites ordinários previstos pelas normatizações da UERN.

As UCEs são de caráter obrigatório e a (o) discente deve cumprir as atividades ao longo do curso, observando que esse cumprimento ocorra em conjunto com a integralização da carga horária dos componentes curriculares disciplinares.

O Departamento de Educação Física - DEF/CAPF poderá ofertar uma ou mais UCEs por semestre letivo, desde que a carga horária de UCE ofertada seja de no mínimo 60h (sessenta horas), atendendo, assim, as necessidades exigidas para a creditação da carga horária desse componente para os discentes. Em caso de oferta de mais de uma UCE, cabe ao estudante optar qual (is) deseja cursar. Vale salientar, que o estudante de Educação Física poderá se matricular em UCE ofertadas por outros cursos, desde que estas não exijam pré-requisitos que possam excetuá-lo de matricular-se, assim como estudantes de outros cursos poderão também matricular-se em UCE de nosso curso, observando-se da mesma forma a existência de pré-requisitos, caso haja.

Os pré-requisitos, assim como ementas, referências bibliográficas, horários, quantitativos de vagas, horários dos encontros serão definidos pelo docente responsável pela oferta UCE no semestre quando for cadastrado o componente curricular.

⁷³ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Resolução Nº 26/2017 – CONSEPE/UERN**, que aprova o Regulamento dos Cursos de Graduação da UERN, 2017. Grifos nossos.

As atividades a serem realizadas nas UCEs poderão acontecer fora do *Campus* de Pau dos Ferros, desde que consistam em estratégias de um projeto ou programa institucionalizados, além de que sejam reconhecidas pelos docentes, que deverão adotar procedimentos para acompanhamento dessas ações.

A seguir, apresentamos uma sequência de tabelas e quadros que demonstram informações gerais sobre as UCE ofertadas pelo DEF/CAPF.

Quadro 27. Unidades Curriculares de Extensão - UCE e suas Cargas Horárias

UCE	Carga Horária
UCE I	30 h
UCE II	30 h
UCE III	30 h
UCE IV	45 h
UCE V	45 h
UCE VI	45 h
UCE VII	60 h
UCE VIII	60 h
UCE IX	60 h
UCE X	60 h
UCE XI	60 h
UCE XII	60 h
UCE XIII	60 h
UCE XIV	60 h
UCE XV	60 h
UCE XVI	60 h
UCE XVII	75 h
UCE XVIII	75 h
UCE XIX	90 h
UCE XX	90 h

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN.

6.6.10 Matriz Curricular

Quadro 28: Organização estrutural geral da Matriz Curricular.

UNIDADES DE ESTRUTURAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS (ART. 21 DO RCG)		CARGA HORÁRIA		
		ETAPA COMUM E LICENCIATURA	ETAPA COMUM E BACHARELADO	ETAPA COMUM
Disciplinas	Obrigatórias***	2625	2535	1605
	Optativas	120	120	
	Eletivas* (RCG, Art 49, Inc. III)			
Atividades da prática como componente curricular (RCG, Arts. 28-29), Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018 e Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.		330	330	
Estágio curricular supervisionado obrigatório (RCG, Arts. 30-31) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.		645	645	
Trabalho de conclusão de curso (RCG, Arts. 32-33) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.		180	180	
Atividades complementares (RCG, Arts. 34-36) Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018, que traz esse aspecto com a denominação de Estudos Integradores, abordados na Etapa Específica da Licenciatura.		320	200	
Atividades curriculares de extensão (Res. 25/2017 - CONSEPE, de 21/06/2017)		435	420	180
Carga horária total (sem as eletivas)		4325	4100	1785

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN.

6.6.10.1 – Matriz curricular da Etapa Comum (LICENCIATURA E BACHARELADO)⁷⁴

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P *	T	P	Total		
	Tecnologias aplicadas à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito

⁷⁴ É importante ratificar que a Etapa Comum deve ser cursada por todos os ingressantes no Curso de Educação Física.

	Fundamentos Filosóficos e Socioantropológicos aplicados à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Invasão	DEF	T	90		90	6	Sem pré-requisito
TO-TAL				390	0	390	26	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Anatomia Humana	DEF	T	90		90	6	Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física
	Psicologia da Aprendizagem	DE	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Formação e Ética aplicada à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Marca e de Precisão	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Rede e divisória e parede	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	T/P	15	45	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				390	60	450	30	

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Saberes docentes aplicados a	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito

	Educação Física I							
	Fisiologia e Cinesiologia Humana	DEF	T	90		90	6	Anatomia Humana e Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física
	Saúde Coletiva e Primeiros Socorros	DEF	T	60		60	4	Anatomia Humana e Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física
	Saberes docentes aplicados a Educação Física II	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Combate	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	DEF	T	60		60	4	Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora; Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física; Anatomia Humana.
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	T/P	15	45	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				390	60	450	30	

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Medidas e Avaliação em Educação Física	DEF	T	75		75	5	Sem pré-requisito
	Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	DEF	T	60		60	4	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física; e Tecnologias aplicadas à Educação Física
	Fundamentos para intervenção profissional à pessoa com deficiência	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia da Ginástica	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia das Práticas Corporais Alternativas	DEF	T	60		60	4	Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora; Fundamentos

								Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física; Anatomia Humana.
	Metodologia das Práticas Corporais de Aventura	DEF	T	60		60	4	Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	DLV	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	T/P	15	45	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				435	60	495	33	

ETAPA COMUM	Disciplinas obrigatórias	UCE	Total de Carga Horária	Total de Créditos
	1605	180	1785	119

6.6.10.2 Matriz curricular da Etapa Específica - Licenciatura

5º PERÍODO (LICENCIATURA)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T	P	Total		
	Organização da Educação Brasileira e Gestão escolar	DE	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física Especial/Inclusiva	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Didática da Educação Física	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física na educação infantil	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Introdução à Educação Física escolar	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Supervisionado I	DEF	T/P	60	90	150	10	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	T/P	15	60	75	5	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				330	285	615	41	

6º PERÍODO (LICENCIATURA)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T	P	Total		
	Metodologia do Ensino aprendizagem em	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum

	Educação Física escolar							
	Educação Física no ensino fundamental e EJA	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de Conclusão de Curso I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Supervisionado II	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Optativa I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	T/P	15	60	75	5	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				360	270	630	42	

7º PERÍODO (LICENCIATURA)

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	T	P	Total		
	Educação Física no ensino médio e EJA	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Políticas Públicas em Educação Física	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de Conclusão de Curso II	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Trabalho de Conclusão de Curso I
	Linguagens e Mídia-Educação física	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Supervisionado III	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	T/P	15	60	75	5	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				300	270	570	38	

8º PERÍODO (LICENCIATURA)

Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	T	P	Total		

	Educação Física e diversidade	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de Conclusão de Curso III	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II
	Estágio Supervisionado IV	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Optativa II	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		30	30	2	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				240	165	405	27	
TOTAL – LICENCIATURA				1230	945	2175	145	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

6.6.10.3 Matriz curricular da Etapa Específica – Bacharelado

5º PERÍODO (BACHARELADO)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T	P	Total		
	Política Pública em Saúde, Esporte e Lazer	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esportes I (Vôlei/Futsal)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Musculação	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Metodologia Da Dança	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Atividade Física e Esporte Adaptado	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Fisiologia e Cinesiologia Humana
	Estágio Curricular I (Esporte)	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				240	285	525	35	

6º PERÍODO (BACHARELADO)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação T,P, T/P	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
				T	P	Total		
	Lazer	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum

	Educação Física e Saúde Pública	DEF	T	45	15	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Treinamento Esportivo	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esporte II (Basquete Handebol)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de conclusão de curso I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Curricular II (Academia)	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TOTAL				285	240	525	35	

7º PERÍODO (BACHARELADO)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Prescrição de Exercício para Grupos Especiais	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Fisiologia e Cinesilogia humana
	Esporte IIII Atletismo	DEF	T	30	15	45	3	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esporte IV Futebol Campo	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Administração e Gestão de Esporte e Lazer	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de Conclusão de Curso II	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio Curricular III (Saúde)	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
	Optativa I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
TOTAL				330	240	570	38	

8º PERÍODO (BACHARELADO)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Aplicação	Carga Horária			Crédito CH semanal	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Psicologia Aplicada a	DEF	T	45		45	3	Ter integralizado

	Educação Física e Esporte							toda Etapa Comum
	Esporte V (areia)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esporte VI (atividades aquáticas)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de conclusão de Curso III	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Trabalho de Conclusão de Curso II
	Estágio Curricular IV (Espaços de Lazer, Praças Públicas, Trilhas, Etc...)	DEF	T/P	60	90	150	10	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
	Optativa II	DEF	T	60	0	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
TOTAL				285	210	495	33	
TOTAL - BACHARELADO				1140	975	2115	141	

6.7 EQUIVALÊNCIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

A proposta curricular também prevê a possibilidade de aproveitar créditos como forma de reconhecimento de estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância, desde que atendido o prazo mínimo estabelecido pelo referido curso para a sua conclusão. Assim, podem ser reconhecidas experiências sistematizadas e comprovadas de monitorias, estágios, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em outras áreas afins e integração com cursos sequenciais correlatos à área.

Componentes curriculares de outros Cursos de Educação Física, ou outros cursos, seja na mesma instituição – UERN – ou externo a ela, deverão ser analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física – DEF/CAPF/UERN, que emitirá parecer favorável ou não para o aproveitamento. Para tanto, o discente interessado deverá solicitar o aproveitamento na secretaria do curso em que está matriculado, acompanhado de toda documentação que permita a análise, como os

que apresentem o ementário, os objetivos, as referências bibliográficas, assim como a carga horária do componente já integralizado.

Para efeito de análise, tanto a carga horária, quanto o conteúdo tratado e presentes no ementário deverão corresponder a pelo menos 75% do componente curricular pleiteado, conforme avaliação do NDE. É necessário ainda destacar, que dois ou mais componentes poderão ser considerados para solicitação da equivalência⁷⁵.

Em se tratando do aproveitamento de componentes curriculares, fica estabelecida a seguinte equivalência entre as disciplinas do currículo em extinção e as fixadas na presente norma, com a denominação de Quadro Demonstrativo de Equivalência, que inclui tanto a equivalência entre os componentes das matrizes que ainda estão em vigor no Curso de Educação Física, *Campus* de Pau dos Ferros-UERN, para o da matriz atual.

Quadro 29. Quadro Demonstrativo de Equivalência das Matrizes 2022 e 2020

Componente da matriz de vínculo discente				Componente equivalente			
Matriz	Código	Componente obrigatório	Ch	Dep. de origem	Código	Componente obrigatório	Ch
DEF 2022		Fundamentos Filosóficos e Sócio-Antropológicos aplicados à Educação Física	60	DEF 2020.1	060120 2-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física	60
DEF 2022		Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	60	DEF 2020.1	060120 3-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60
DEF 2022		Anatomia Humana	90	DEF 2020.1	060120 5-1	Anatomia Humana	90
DEF 2022		Tecnologias aplicadas à Educação Física	60	DEF 2020.1	060120 6-1	Informática Aplicada a Educação Física	75
DEF 2022		Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	60	DEF 2020.1	060122 1-1 e 060106 3-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar e Metodologia dos Jogos	90 e 90
DEF 2022		Metodologia dos Esportes de Combate	60	DEF 2020.1	060106 8-1	Metodologia das Lutas	60
DEF 2022		Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	60	DEF 2020.1	060121 6-1	Metodologia da Dança	90

⁷⁵ Somente para nível ilustração, dois componentes de 45 horas podem ser equivalentes a um componente de 90 horas, lógico que também havendo compatibilidade com o conteúdo.

DEF 2022		Medidas e Avaliação em Educação Física	75	DEF 2020.1	060121 3-1	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	90
DEF 2022		Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	60	DEF 2020.1	060121 2-1	Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes	90
DEF 2022		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	DEF 2020.1	040108 9-1	Língua Brasileira de Sinais	60
DEF 2022		Didática da Educação Física	90	DEF 2020.1	060120 7-1	Didática da Educação Física	90
DEF 2022		Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90	DEF 2020.1	060121 0-1	Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90
Matriz	Código	Componente optativo	Ch	Dep. de origem	Código	Componente optativo	Ch
DEF 2022		Psicologia Aplicada à Atividade Física	60	DEF 2020.1	060107 4-1	Psicologia Aplicada à Atividade Física	60
DEF 2022		Nutrição e Atividade Física	60	DEF 2020.1	060107 5-1	Nutrição e Atividade Física	60
DEF 2022		Organização de Eventos Pré-desportivos	60	DEF 2020.1	060107 6-1	Organização de Eventos Pré-desportivos	60
DEF 2022		Animação Sociocultural	60	DEF 2020.1	060107 7-1	Animação Sociocultural	60
DEF 2022		Educação Motora	60	DEF 2020.1	060107 8-1	Educação Motora	60
DEF 2022		Folclore e Cultura Corporal	60	DEF 2020.1	060107 9-1	Folclore e Cultura Corporal	60
DEF 2022		Jogos na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	060108 1-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	060109 3-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60	DEF 2020.1	060100 3-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60
DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60	DEF 2020.1	0601104 -1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60

DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	060109 3-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60	DEF 2020.1	060108 2-1	Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60
DEF 2022		Metodologia da Ginástica Artística	60	DEF 2020.1	060108 3-1	Metodologia da Ginástica Artística	60
DEF 2022		Metodologia da Capoeira	60	DEF 2020.1	060108 4-1	Metodologia da Capoeira	60
DEF 2022		Metodologia do Atletismo	60	DEF 2020.1	060108 5-1	Metodologia do Atletismo	60
DEF 2022		Metodologia do Futsal	60	DEF 2020.1	060108 6-1	Metodologia do Futsal	60
DEF 2022		Metodologia do Futebol de Campo	60	DEF 2020.1	060108 7-1	Metodologia do Futebol de Campo	60
DEF 2022		Metodologia da Natação	60	DEF 2020.1	060108 8-1	Metodologia da Natação	60
DEF 2022		Metodologia do Handebol	60	DEF 2020.1	060108 9-1	Metodologia do Handebol	60
DEF 2022		Metodologia do Basquete	60	DEF 2020.1	060109 0-1	Metodologia do Basquete	60
DEF 2022		Metodologia do Voleibol	60	DEF 2020.1	060109 1-1	Metodologia do Voleibol	60
DEF 2022		Metodologia do Ciclismo	60	DEF 2020.1	060109 2-1	Metodologia do Ciclismo	60

Quadro 30. Quadro Demonstrativo de Equivalência das Matrizes 2022 e 2015

Componente da matriz de vínculo discente				Componente equivalente			
Matriz	Código	Componente obrigatório	Ch	Dep de origem	Código	Componente obrigatório	Ch
DEF 2022		Fundamentos Filosóficos e Sócio-Antropológicos aplicados à Educação Física	60	CEF ⁷⁶ 2015	0601051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física	60
DEF 2022		Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	60	CEF 2015	0601031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	90
DEF 2022		Anatomia Humana	90	CEF 2015	0601055-1	Anatomia Humana	90
DEF 2022		Tecnologias aplicadas à Educação Física	60	CEF 2015	0601058-1	Informática Aplicada a Educação Física	75

⁷⁶ No ano de 2020 o Curso de Educação Física - CEF passa a ser Departamento de Educação Física - DEF, por essa razão em alguns momentos do PPC aparecem diferentes terminologias, quando se trata da perspectiva administrativa.

DEF 2022		Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	60	CEF 2015	0601221-1 e 0601063-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar e Metodologia dos Jogos	90 e 90
DEF 2022		Metodologia dos Esportes de Combate	60	CEF 2015	0601068-1	Metodologia das Lutas	60
DEF 2022		Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	60	CEF 2015	0601066-1	Metodologia da Dança	90
DEF 2022		Medidas e Avaliação em Educação Física	75	CEF 2015	0601102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	90
DEF 2022		Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	60	CEF 2015	0601060-1	Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes	90
DEF 2022		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	CEF 2015	0401089-1	Língua Brasileira de Sinais	60
DEF 2022		Didática da Educação Física	90	CEF 2015	0601056-1	Didática da Educação Física	90
DEF 2022		Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90	CEF 2015	0601057-1	Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90
Matriz	Código	Componente optativo	Ch	Dep. de origem	Código	Componente optativo	Ch
DEF 2022		Psicologia Aplicada à Atividade Física	60	DEF 2020.1	0601074-1	Psicologia Aplicada à Atividade Física	60
DEF 2022		Nutrição e Atividade Física	60	DEF 2020.1	0601075-1	Nutrição e Atividade Física	60
DEF 2022		Organização de Eventos Pré-desportivos	60	DEF 2020.1	0601076-1	Organização de Eventos Pré-desportivos	60
DEF 2022		Animação Sociocultural	60	DEF 2020.1	0601077-1	Animação Sociocultural	60
DEF 2022		Educação Motora	60	DEF 2020.1	0601078-1	Educação Motora	60
DEF 2022		Folclore e Cultura Corporal	60	DEF 2020.1	0601079-1	Folclore e Cultura Corporal	60
DEF 2022		Jogos na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	0601081-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	0601093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60	DEF 2020.1	0601003-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60

DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60	DEF 2020.1	0601104-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60
DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	0601093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60	DEF 2020.1	0601082-1	Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60
DEF 2022		Metodologia da Ginástica Artística	60	DEF 2020.1	0601083-1	Metodologia da Ginástica Artística	60
DEF 2022		Metodologia da Capoeira	60	DEF 2020.1	0601084-1	Metodologia da Capoeira	60
DEF 2022		Metodologia do Atletismo	60	DEF 2020.1	0601085-1	Metodologia do Atletismo	60
DEF 2022		Metodologia do Futsal	60	DEF 2020.1	0601086-1	Metodologia do Futsal	60
DEF 2022		Metodologia do Futebol de Campo	60	DEF 2020.1	0601087-1	Metodologia do Futebol de Campo	60
DEF 2022		Metodologia da Natação	60	DEF 2020.1	0601088-1	Metodologia da Natação	60
DEF 2022		Metodologia do Handebol	60	DEF 2020.1	0601089-1	Metodologia do Handebol	60
DEF 2022		Metodologia do Basquete	60	DEF 2020.1	0601090-1	Metodologia do Basquete	60
DEF 2022		Metodologia do Voleibol	60	DEF 2020.1	0601091-1	Metodologia do Voleibol	60
DEF 2022		Metodologia do Ciclismo	60	DEF 2020.1	0601092-1	Metodologia do Ciclismo	60

6.8 EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES

6.8.1 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios – Etapa comum

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Fundamentos Filosóficos e Sócio Antropológicos aplicados à Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601202-1/Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física; 0601051-1/ Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4
EMENTA: Estudo de fundamentos epistemológicos, analíticos e críticos aplicados à ideia de corpo, cultura, cognição, política e sociedade.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRACHT, V. Educação física e ciência: cenas de um casamento (in)feliz. Ijuí (RS): EdUnijuí, 2014. CARMO JR. W. Dimensões filosóficas da educação física. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2005. SOARES, C. L. As bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física. In: Raízes europeias e Brasil. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRUHNS, H. (Org.). Lazer e ciências sociais: diálogos pertinentes. São Paulo: Chronos, 2002. VOTRE, S. (org.). Imaginário e representações sociais em Educação Física, Esporte e Lazer. Rio de Janeiro: Edgamafilho, 2001.

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Tecnologias aplicadas à Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601206-1/ Informática Aplicada a Educação Física; 0601058-1/Informática Aplicada a Educação Física		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Estudos acerca das tecnologias aplicadas à Educação Física. A informática e a aplicação de diferentes programas no campo da educação física e esportes. Uso do celular como recurso pedagógico na escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA SALTO PARA O FUTURO. Tecnologias digitais na educação. Secretaria de educação a distância: Ministério da educação . Ano XIX, boletim 19, Nov.-Dez. 2009. ISSN 1982-0283. Disponível em: < http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/materiais/0000012178.pdf >. MARTINS, E. S. S. O uso do telefone celular nas aulas de Educação Física . Cadernos PDE. DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR: Produções didático-pedagógicas. Governo do Estado do Paraná. v. 2, 2014. Versão Online, ISBN 978-85-8015-079-7. Disponível em < http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernosdpde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_edfis_pdp_edna_de_souza_da_silva.pdf > Acesso em: 12. Out. 2021. MARTINS, E. S. S.; DELCONTI, W. L. O Uso do telefone celular nas aulas de Educação Física . Cadernos PDE. OS DESAFIOS DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE NA PERSPECTIVA DO PROFESSOR. Governo do Estado do Paraná. v. 1, 2014. Versão Online, ISBN 978-85-8015-080-3. Disponível em		

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_unespar-paranavai_edfis_artigo_edna_de_souza_da_silva.pdf> Acesso em: 12. Out. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDO, A. As tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar. **Revista Educação Pública**. 2017. ISSN: 1984-6290. Disponível em <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/1/as-tecnologias-nas-aulas-de-educacao-fsica-escolar>> Acesso em: 12 out. 2021.

MOREIRA, S. B. **Informática, ciência e atividade física**. 2. ed. São Paulo. WILTEMBURG, L. F. L; REHDER, W. **Windows XP: profissional**. São Paulo: Viena: 2005.

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Desenvolvimento e Crescimento Humano	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4		
EMENTA: Estudo das teorias do movimento humano na educação física, psicomotricidade, comportamento motor, aprendizagem motora e desenvolvimento motor.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GALLAHUE, D.; OZMUN, J. C.; GOODWAY. Compreendendo o Desenvolvimento Motor. , Jackie D., Artmed, 2013. TANI, Go; CORRÊA, Umberto Cesar. Aprendizagem motora e o ensino do esporte . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2016. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 29 mar. 2025. MAGILL, R. Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicação . 8ª ed. Rio de Janeiro, Phorte, 2011.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BACIL, Eliane Denise Araújo; SILVA, Michael; MAZZARDO, Oldemar. Crescimento e desenvolvimento motor . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 29 mar. 2025. GO TANI et al. Educação Física Escolar: fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista . São Paulo: EPU, 1988. SCHIMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. A aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.		

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4	
EMENTA: Estrutura e função celular; Macromoléculas: carboidratos, lipídios, proteínas e ácidos nucleicos; Metabolismo energético e inter-relações metabólicas.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. A célula: uma abordagem molecular . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. LEHNINGER, T. M.; NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica . 6. ed, 2014. Ed. Artmed. MAUGHAN, R. J.; GLEESON, M. As bases para o desempenho nos esportes . 1. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000/2005. VOET, D.; VOET, J. G. Fundamentos da bioquímica . Porto Alegre: ARTMED, 2006. WINECK, J. Biologia do esporte . 7. ed. São Paulo: Manole, 2005.	

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601203-1/ Metodologia do Trabalho Acadêmico; 0601031-1/Metodologia do Trabalho Acadêmico		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4		
EMENTA: Estudo das diferentes concepções de ciência, a partir dos vários enfoques de investigação. Identificação e operacionalização de diversos tipos, métodos e técnicas aplicados à pesquisa em Educação Física e Esportes.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências sociais e humanas . São Paulo: Cortez, 1995. ECO, H. Como se faz uma tese . São Paulo: Perspectiva, 1983. LAKATOS, E. M.; MARCONI, N. A. Metodologia Científica . São Paulo: Atlas, 1991.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DEMO, P. Educar pela pesquisa . São Paulo: Autores Associados, 1996.		

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Champaign: Human Kinetics, 2002.

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Metodologia dos Esportes de Invasão	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 90 / 6; Prática: ____ / ____; Total 90 / 6		
EMENTA: Estudos das modalidades esportivas de invasão dos campos adversários. A lógica de classificação das práticas corporais a partir de sua tática de jogo. Características comuns e elementos divergentes entre as modalidades. Dimensões sociais do esporte e os esportes de invasão. Diversidade de práticas de esportes de invasão na atuação profissional em educação física. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONZÁLES, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de invasão. Maringá: Eduem, 2014. v. ____ 1. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf>. Acesso em 20 mar. 2019. OLIVEIRA, A. S. A reinvenção do esporte: possibilidades da prática pedagógica. Campinas (SP): Autores Associados, 2001. KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Formação e Ética aplicada à Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4		
EMENTA Abordagens filosóficas no campo da Ética e sua aplicação nos conhecimentos e temas relacionados à Educação Física. O conhecimento da Ética para a formação do professor de Educação Física.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA – CONFEF. **Resolução CONFEF nº 307/2015.** Dispõe sobre o Código de Ética dos Profissionais de Educação Física registrados no Sistema CONFEF/CREFs. Rio de Janeiro: CONFEF, 2015. Disponível em: <https://confef.org.br/confef/resolucoes/res-pdf/381.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2025.

HERMANN, Nadja. **Ética e educação:** outra sensibilidade. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

KRAMER, S. et al. (org.). **Ética:** pesquisa e práticas com crianças na educação infantil. 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Maria Thereza Pompa (org.). **Ética.** 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

GAMA, L. R. da. **Ginástica e Ética na escola pública:** apontamentos para compreender a convivência humana. Dissertação de Mestrado PPGEd/UFRN. Natal, RN. 218p. 2009.

NOVAES, A. **Ética.** São Paulo: Companhia das Letras: 2007.

SPINOZA, Baruch. **Ética.** 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Anatomia Humana	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código): xxxxxx-x - Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601205-1/ Anatomia Humana; 0601055-1/Anatomia Humana		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 90 / 6; Prática: ____ / ____; Total 90 / 6		
EMENTA: Estudo do corpo humano com base em sua característica morfológicas e relação deste conteúdo com a formação de professores. Compreensão dos conceitos relacionados com a terminologia anatômica, abordagem sistêmica de alguns sistemas viscerais relacionados com o movimento e abordagem sistêmica e topográfica dos segmentos corporais mais diretamente relacionados com a motricidade humana.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: DANGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2003. MACHADO, A. Neuroanatomia funcional . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002. NETTER, F, H. Atlas de anatomia humana . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL; A. W. A. M. Gray's – Anatomia Clínica Para Estudantes . 3ª ed. São Paulo: Elsevier. 2015.		

LUTJEN-DRECOLL, E.; ROHEN, J. W.; YOKOCHI, C. **Anatomia Humana**: atlas fotográfico de Anatomia Sistêmica e Regional. 7. ed. São Paulo: Manole, 2010.
MACHADO, A; HAERTEL, L. M. **Neuroanatomia Funcional**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013.

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Psicologia da Aprendizagem	Classificação: obrigatória
Código: 0301018-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Estudo das tradicionais e atuais teorias de aprendizagem ressaltando a sua aplicabilidade no processo educativo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BOOK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. BECKER, F. Educação e construção do conhecimento. Porto Alegre: Artmed, 2001. VIGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1984. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CESAR et al. O construtivismo na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. Psicologia e trabalho pedagógico. São Paulo: Atual, 1997.		

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601221-1 – Metodologia da recreação e do lazer escolar – 0601069-1 - Metodologia da recreação e do lazer escolar e 601063-1 Metodologia dos Jogos.		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Aspectos introdutórios característicos ao percurso histórico, conceitos e classificações da recreação, do lazer, jogos e brincadeiras. A perspectiva da recreação, do lazer, dos jogos e brincadeiras enquanto manifestação da cultura de movimento e sua relação com estratégias metodológicas de ensino.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNHNS. H. T. **Introdução ao estudo do lazer**. Campinas (SP): EDUNICAMP, 1997.
 WERNECK, C. L. G.; ISAYAMA, H. F. **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
 KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14ed. São Paulo: Cortez, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HUIZINGA J. **Homo ludens**: o jogo como elemento da cultura. 8.ed. Rio de Janeiro: Perspectiva, 2014.
 DUMADAZIER, J. **Valores e conteúdos culturais do lazer**. São Paulo: SESC, 1980.
 MARCELINO, N. C. **Lúdico, educação e educação física**. Campinas (SP): Unijuí, 2013.

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Metodologia dos Esportes de Marca e de Precisão	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4		
EMENTA: Estudo relativos aos esportes de marca e de precisão presentes na sociedade. Espaços. para a prática e Estratégias pedagógicas para o ensino dos esportes e marca e de precisão.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote . Maringá: Eduem, 2014. v. 4 (352 p.). Disponível em: < http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesMarcaComRede.pdf >. Acesso em 10 fev. 2019. BRASIL. Base nacional comum curricular. Ministério da Educação , 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf . Acesso em 10 fev. 2019. MATTHIESSEN, S. Q. (Org.). Atletismo se aprende na escola . Jundiaí (SP): Fontoura, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KIRSCH, A.; KARL, K.; ORO, U. Antologia do atletismo . Metodologia para iniciação em escolas e clubes. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. KUNZ, E. Didática da educação física – 1. Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1991. ROJAS, Paola Neiza Camacho. Aspectos pedagógicos do atletismo . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/147883 . Acesso em: 28 mar. 2025.		

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Metodologia dos Esportes de Rede e divisória e parede	Classificação: obrigatória
----------------------------	--	--------------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4	
EMENTA: Estudo relativos aos esportes de rede e de parede presentes na sociedade. Espaços. para a prática e Estratégias pedagógicas para o ensino dos esportes de rede e de parede.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARRASCO, A. G. Sequência didática para o ensino do voleibol no ensino médio integrado à educação profissional. Palmas: IFTO: Profept, 2020. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/564493/2/Produto%20final%20Alex%20Carrasco%20(1).pdf Acesso em: 27 fev. 2025. GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote. Maringá: Eduem, 2014. v. 4 (352 p.). Disponível em: < http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/esportesMarcaComRede.pdf >. Acesso em 10 fev. 2019. BRASIL. Base nacional comum curricular. Ministério da Educação , 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf . Acesso em 10 fev. 2019.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: MARCHI JÚNIOR, Wanderley; CARON, Ana Elisa Guginski. Introdução ao ensino do voleibol. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/168136 . Acesso em: 28 mar. 2025. STIGGER, Marco Paulo; LOVISOLO, Hugo. Esporte de rendimento e esporte na escola. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/204857 . Acesso em: 28 mar. 2025.	

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Saberes docentes aplicados a Educação Física I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisito		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Saberes, práticas, estudos, conhecimentos da Educação Física aplicados a Educação Física no campo de atuação da licenciatura.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1993.
 DARIDO, S.D; SOUZA JÚNIOR, O. M. de. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

CHACON, D. R. de A.. **10 lições sobre Paulo Freire**. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, C. L. de A. **Educação Física escolar: da alienação à libertação**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.

FELIZARDO, A. R.. **Bullying escolar: prevenção, intervenção e resolução com princípios da justiça restaurativa**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

FREIRE, J. B. **Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física**. São Paulo, Scipione, 1989.

KUNZ, E. **Didática da educação física I**. Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1998.

MOREIRA, W. W.; SIMÕES, R.; MARTINS, I. C.. **Aulas de educação física no ensino médio**. 1. ed. Campinas: Papirus, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Saberes docentes aplicados a Educação Física II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		

EMENTA:

Saberes, práticas, estudos, conhecimentos da Educação Física aplicados a Educação Física no campo de atuação do bacharelado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LIMA, D. M. M. C. **Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano**. Natal: CEFET-RN, 2007.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Esporte, atividade física e saúde: uma abordagem teórica**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

VIEIRA, Alexandre Arante Ubilla. **Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento de doenças**. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, Junior Vagner Pereira da; SILVA, Dirceu Santos. **Lazer, vida de qualidade e direitos sociais**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Abordagens científicas sobre a saúde da pessoa idosa**. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

CASSIDORI JUNIOR, José; SILVA, Jackson José da. **Prescrição e orientação do exercício físico**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Fisiologia e Cinesiologia Humana	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): xxxxxx-x - Anatomia Humana; xxxxxx-x - Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 90 /6; Prática: ____ / ____; Total 90 /6		
EMENTA: Estudo dos mecanismos físicos e processos químicos relacionados com a função das células e sistemas corporais. Análise dos mecanismos fisiológicos gerais que agem para a manutenção da homeostase corporal; Estudo do movimento humano que envolve o estudo sistêmico e segmentar dos integrantes dos sistemas ósseo, articular e muscular; com ênfase no estudo dos músculos esqueléticos e análise cinesiológica de gestos motores relacionados com diferentes modalidades esportivas e ou gestos motores essenciais. Noções sobre conceitos biomecânicos elementares. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: FLOYD, R. T. Manual de Cinesiologia Estrutural. 19. ed. São Paulo: Manole. 2016. HALL, J. E. GUYTON. H. Tratado de Fisiologia Médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. HAMILL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. 2 ed. São Paulo: Manole. 2007. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTILL, D. L., WILMORE, J. H. e KENNEY, W. L. Fisiologia do Esporte e do Exercício. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010. HOUGLUM, P. A e BERTOTI, D. B. Cinesiologia Clínica de Brunnstrom. 6 ed. São Paulo: Manole. 2014. KOEPPEN, B. M; STANTON, B. A. Berne e Levy: Fisiologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.		

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Saúde Coletiva e Primeiros Socorros	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito (código - Nome do componente): xxxxxx-x - Anatomia Humana; xxxxxx-x - Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4.
EMENTA: Estudos e planejamento em Saúde Pública. Conceito de primeiros socorros e política nacional de atendimento às urgências. Princípios éticos e legais da prestação de socorro por leigos e profissionais habilitados. Avaliação da vítima – diferenciando sinais de sintomas e estabelecimento de parâmetros de normalidade e anormalidade. O trauma – epidemiologia, classificação, etiologia, prevenção de eventos traumáticos e atendimento a vítimas de trauma – abordagem do P.H.T.L.S. Primeiros socorros em condições agudas traumáticas especiais e doenças que podem ocasionar mal súbito, contextualizando estas situações em ambientes escolares; com ênfase na compreensão e estudo da corrente de sobrevivência para eventos cardiovasculares. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AKERMAN, M.; CAMPOS, G. W de S, MINAYO, M. C. de S. Tratado de saúde coletiva. 4ed. São Paulo: Hucitec, 2009. FLEGEL, M. Primeiros Socorros no Esporte. 3. ed. ver. e amp. São Paulo: Manole, 2008. NAEMT (National Association of Emergency Medical Technicians). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier. 2016. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, S. R. Conexões. Saúde coletiva e políticas de subjetividade. São Paulo: Hucitec, 2009. NETO, A. S.; DIAS, R. D.; VELASCO, I. T. Procedimentos em emergências. São Paulo: Manole, 2012. SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 2014.

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Metodologia dos Esportes de Combate	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601068-1/Metodologia das Lutas		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Lutas – filosofia, violência e esportivização. Fundamentos básicos e estratégias para o ensino das lutas na Educação Física – do lúdico a técnica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GONZÁLEZ F. J.; DARIDO, S. C; OLIVEIRA, A. A. B. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura . Maringá: Eduem, 2014. v. 4, 138p. Disponível em		

<<http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf>>. Acesso em 20 mar. 2019.

VIANNA, J. A. (org.) **Artes marciais, esportes de combate e lutas**: conhecimento aplicado. São Paulo: Pimenta Cultural, 2021. 451p. Disponível em: https://www.pimentacultural.com/wp-content/uploads/2024/05/e-Book_Artes-marciais.pdf Acesso em: 08 mar. 2025.

GOMES, Mariana Simões Pimentel. **Ensino (e aprendizagem) das lutas**. Curitiba, PR: Appris, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/210568>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, M. M.; ALMEIDA J. J. G. de (Org.). **Artes marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física**: reflexões e possibilidades. Curitiba: Editora CRV, 2020.

SILVA, G. de O.; HEINE, V. **Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania**. São Paulo: Phorte, 2008.

FERREIRA, H. S. **As lutas na educação física escolar**. Revista de Educação Física, n. 135, p. 36-40 nov. 2006

MOCAZEL, R.; COLUMÁ, J. F. **Lutas e Artes Marciais**: Aspectos educacionais, sociais e lúdicos. 2. ed. Manaus: OMP Editora, 2020.

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): xxxxxx-x - Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora; xxxxxx-x - Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física; xxxxxx-x - Anatomia Humana.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601216-1 – Metodologia da dança e 0601066-1 – metodologia da dança.		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Dimensões antropológica e filosófica da dança e suas relações históricas com a Educação Física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMINADA, E. História da Dança : evolução cultural. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. GARAUDY, R. Dançar a vida . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. NOBREGA, T. P. da. Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar... Natal: IFRN, 2015.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARDET, M. A filosofia da dança : um encontro entre dança e filosofia. São Paulo: Martins Fontes, 2014. SABINO, J.; LODY, R. Danças de matriz africana : antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011. SCIALON, M. Laban plural : arte do movimento, pesquisa e genealogia da práxis de Rudolf Laban no Brasil. São Paulo: Summus, 2017.		

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Medidas e Avaliação em Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601213-1 - Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar; 0601102-1 - Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 75 /5; Prática: ____ / ____; Total 75 /5		
EMENTA: Aplicação dos princípios básicos da medida, da avaliação e da prescrição como processos para a tomada de decisão no planejamento e orientação em educação física. Critérios para a seleção, construção e rotinas de avaliação para prescrição de programas de exercícios físicos, destacando-se a administração de testes e medidas voltadas à avaliação do exercício físico. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GUEDES, D. P. Manual prático para avaliação em educação física. Barueri (SP): Manole, 2006. SOUZA, Elizabeth Ferreira de; PEREIRA, Julimar Luiz. Medidas e avaliação. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 mar. 2025. WASSMANSDORF, Renata. Medidas e avaliação. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 mar. 2025. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR MATSUDO, K. R. Testes em ciências do esporte. São Caetano (SP): CELAFISCS, 2005. ROSA NETO, F. Manual de avaliação motora. Porto Alegre: Artmed, 2002.		

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): xxxxxx-x - Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física; xxxxxx-x - Tecnologias aplicadas à Educação Física		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601212-1/ Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes; 0601060-1/Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Organização, tabulação e apresentação dos dados; estatística descritiva e inferencial; Representação tabular e gráfica; Interpretação de artigos científicos BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, M. V.G. e REIS, S. R. Análise de dados em atividade física e saúde. Londrina: Midiograf, 2003.		

BONAFINI, F. C. (org.). **Estatística**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

MORETTIN, L. G.. **Estatística básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIELD, A. **Descobrendo a estatística usando o SPSS [recurso eletrônico]**. 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2009.

CASTANHEIRA, N. P.. **Estatística aplicada a todos os níveis**. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

SCHEIDEGGER, J.. **Ah, se eu soubesse (estatística)...**: a estatística desmistificada. 1. ed. Nova Lima, MG: Falconi, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 25 mar. 2025.

TOLEDO, G. L. e OVALLE, I. I. **Estatística básica**. São Paulo: Atlas, 1997.

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Fundamentos para intervenção profissional à pessoa com deficiência	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: História da inclusão das pessoas com deficiências, transtornos globais de desenvolvimento, superdotação ou altas habilidades. Fundamentação, classificação e características das deficiências. Estudo das barreiras de acessibilidade; adaptações de materiais; legislação vigente e a prática profissional.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BRASIL. Lei nº 13146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).. Lei Nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.: Legislação federal. Brasília, DF, 06 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm . Acesso em: 13 jul. 2020. GUGEL, M. A. A pessoa com deficiência e sua relação com a história da humanidade . Disponível em: http://www.ampid.org.br/v1/wp-content/uploads/2014/09/A-pessoa-com-defici%C3%Aancia-e-sua-rela%C3%A7%C3%A3o-com-a-hist%C3%B3ria-da-humanidade-1.pdf VARA, M.de F. F.; CIDADE, R. E.. Educação física adaptada. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 mar. 2025.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. BRASIL. PNEE: política nacional de educação especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida . Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao		

Longo da Vida. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

MANTOAN, M. T. E.. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?**. 1. ed. São Paulo, SP: Summus, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

ARANHA, M.S.F.A. **Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com altas habilidades/superdotação**. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. 143 p. (Série: Saberes e práticas da inclusão).

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Metodologia da Ginástica	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Estudo do ritmo e do movimento expressivo-artístico e sua relação com o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades rítmico-expressivas para diferentes faixas etárias. Estudo das habilidades e das capacidades motoras, suas funções e suas aplicações na realidade em que se insere a ginástica nos mais diversos campos de atuação da Educação Física, como academias, escolas, entre outros. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BREGOLATO, R. A. Cultura corporal da Ginástica. São Paulo: Ícone, 2006. GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. (Org.) A ginástica em questão: corpo e movimento. Ribeirão Preto (SP): Tecmed, 2006. SOARES, C. Educação física e raízes europeias. São Paulo: Autores Associados, 2001 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Metodologia das Práticas Corporais Alternativas	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): xxxxxx-x - Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora; xxxxxx-x - Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física; xxxxxx-x - Anatomia Humana.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		

Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4
EMENTA: Estudo de abordagens corporais alternativas relacionadas à consciência corporal e a profilaxia. Fundamentos, técnicas e benefícios da yoga, bioenergética, eutonia antiginástica e massagem. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLARO, Edson. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo, E.A., 1988. GRANATO, Mariel Terezinha Mortensen Wanderley et al. Práticas integrativas e complementares em saúde: técnicas expressivas, corporais e mentais. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 25 mar. 2025. HAN, Byung-Chul. Sociedade do Cansaço. – 2ed.ampliada – Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BERTHERAT, T. O corpo tem suas razões: antiginástica e consciência de si. – 19ed. - São Paulo: Martins Fontes, 2003. MELO, José P. de. Desenvolvimento da consciência corporal: uma experiência da Educação Física na idade pré-escolar. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1997.

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)		
Nome do componente:	Metodologia das Práticas Corporais de aventura	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): xxxxxx-x - Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não há equivalentes		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Estudo do histórico, conceitos e epistemologia das práticas corporais de aventura. A relação das práticas corporais de aventura na Educação Física e esportes. Compreensão da aventura enquanto campo de atuação profissional da Educação Física, no lazer, esporte, saúde e educação. Aprendizagem de técnicas de segurança, gerenciamento do risco e a relação com o meio ambiente.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRUHNS, Heloisa Turini. Lazer e meio ambiente: Corpos buscando o verde e a aventura. Revista Brasileira de Ciência do Esporte , Florianópolis, v. 18, n. 2, p.86-91, jan. 1997. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/issue/view/77>. Acesso em: 28 mar. 2025 GONZÁLEZ Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina; OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli de. Lutas, capoeira e práticas corporais de aventura . Maringá: Eduem, 2014. v. 4, 138p. Disponível em <http://www.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf>. Acesso em: 28 mar. 2025.		

SCOPEL, Allana Joyce Soares Gomes et al. **Atividades físicas alternativas**: práticas corporais de aventura. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BERNARDES, Luciano Andrade; MARINHO, Alcyane. Esportes de aventura: da prática à especialização. In: PEREIRA, Dimitri Wuo (Org.). **Atividades de aventura**: em busca do conhecimento. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.

FONSECA, Caco. **Corrida de aventura**: a natureza é nosso desafio. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2016. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PEREIRA, Dimitri Wuo et al (Org.). **Novas experiências na aventura**. São Paulo: Lexia, 2015.

PIMENTEL, Giuliano Gomes de Assis. Esportes na natureza e atividades de aventura: uma terminologia aporética. **Rev. Bras. Ciênc. Esporte**, Florianópolis, v. 35, n. 3, p.687-701, set. 2013. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/1224/878>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)

Nome do componente:	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Departamento de Letras Vernáculas	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Sem pré-requisitos.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0401089-1 - Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)		
Aplicação: () Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Libras em contexto. Estudo das modalidades visual e gestual da comunidade surda. Gramática de uso.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FELIPE, T. Libras em contexto : Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília (DF): MEC/SEESP, 2001. QUADROS, R. M.; KARNOPP. Língua de Sinais Brasileira : estudos linguísticos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo: EDUSP, 2004. V. 1.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo, EDUSP, 2005. V. 2. RAPHAEL, W. D.; CAPOVILLA, F. C. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira . São Paulo, EDUSP, 2005. V. 3.		

6.8.2 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios – Etapa licenciatura

5º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Organização da Educação Brasileira e Gestão escolar	Classificação: obrigatória
Código: 030139-1	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: ____ / ____; Total 60 /4		
EMENTA: Análise do Sistema Educacional Brasileiro do ponto de vista legal, político e econômico, numa dimensão histórico-social, objetivando subsidiar a compreensão da organização do ensino básico bem como da gestão escolar.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDÃO, C. F. Estrutura e Funcionamento do Ensino . São Paulo: AVERCAMP, 2004. BRZEZINSKY, I. (Org.) LDB dez anos depois : reinterpretação sob diversos olhares. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008. LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F de; TOSCHI, M. S. Educação escolar : políticas, 56 estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SAVIANI, D. Da nova LDB ao plano nacional de educação : por uma política educacional. Campinas (SP): Autores Associados, 1998. UNESCO. MEC. Gestão da Escola Fundamental . São Paulo: Cortez, 1997		
5º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Educação Física Especial/Inclusiva	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: 30/ 2; Total 90 /6		
EMENTA: Estudo dos aspectos históricos e políticos da Educação Especial e Inclusiva no Brasil; O corpo com deficiência na perspectiva biológica, social e cultural; A inclusão da pessoa com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, altas habilidades ou superdotação na Educação Física Escolar. Recursos de acessibilidade e tecnologias assistivas na inclusão e no fazer docente frente		

aos alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. **PNEE**: política nacional de educação especial: equitativa, inclusiva e com aprendizado ao longo da vida. Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/mec-lanca-documento-sobre-implementacao-da-pnee-1/pnee-2020.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SILVA, A.P. da; SEPULVEDA, D.; MIRANDA, M. (org.). **Práticas Pedagógicas em Educação Física Escolar**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2025. 3 v. (Interseccionalidade, inclusão e práticas corporais no chão da escola). Disponível em: <https://pedroejoaoeditores.com.br/produto/praticas-pedagogicas-em-educacao-fisica-escolar-vol-3-interseccionalidade-inclusao-e-praticas-corporais-no-chao-da-escola/>. Acesso em: 23 mar. 2025.

SILVEIRA, Ana Aparecida Tavares da. **Estratégias pedagógicas inclusivas no ensino da educação física escolar**. 2023. 254 f. Tese (Doutorado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Orientadora: Maria Aparecida Dias. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/57363>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei nº 9394, de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Brasília, 20 dez. 1996.

LOPES, B. P. L. **Esporte da Escola**: diálogo pedagógico na perspectiva inclusiva com supervisores do PIBID - Educação Física. 2018. 121f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2018.

Inclusão e diferença [recurso eletrônico] / organizadores Leandro Silva Vargas, Larissa Lara, Pedro Athayde. – Natal, RN : EDUFRRN, 2020. 118 p. : il., PDF ; 472 Kb. – (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE ; 13) Modo de acesso: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6222>

5º PERÍODO (LICENCIATURA)

Nome do componente:	Didática da Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601207-1/Didática da Educação Física; 0601056-1/Didática da Educação Física		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: 30/ 2; Total 90 /6		
EMENTA: Estudo sobre a teoria pedagógica, a organização do processo de trabalho escolar e prática pedagógica do professor da educação física no cotidiano da escola. O trato com o conhecimento e os elementos constitutivos do exercício da atividade docente: planejamento, objetivos, conteúdo, avaliação, metodologia, relação professor-aluno, conhecimento e realidade social.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, C. L. de A. Educação Física escolar : da alienação à libertação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997.		

BRASIL. Secretaria do ensino fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais Educação Física** – V. 7 – 3º e 4º ciclo. Brasília: MEC/SEF, 1997.

COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do ensino da educação física. São Paulo: Cortez, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

KUNZ, E. **Didática da educação física I**. Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

5º PERÍODO (LICENCIATURA)

Nome do componente:	Educação Física na educação infantil	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/ 2; Prática: 30/ 2; Total 60 /4		
EMENTA: Conhecimentos sobre as infâncias, suas características e conceitos. Fundamentos das diferentes proposições teórico-metodológicas da Educação Física Infantil. Desenvolvimento de habilidades e competências docente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA MALUF, Ângela Cristina Muhoz. Atividades lúdicas para educação infantil: conceito, orientações e práticas. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 2014. COLETIVO DE AUTORES. Metodologia do Ensino de Educação Física. São Paulo: Cortez. (Coleção Magistério 2º grau Série formação do professor). STEYER, Vivian Edite (Org). A criança de 0 a 6 anos e a educação infantil um retrato multifacetado. Canoas - RS: Universidade Luterana do Brasil - ULBRA, 2001. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, Zilma Ramos De. Educação Infantil: Fundamentos e Métodos. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007. ANGOTTI, Maristela (Org). Educação Infantil: Para Que, Para Quem e Por Quê?. 2. ed. Campinas/SP: Alínea, 2008.		

5º PERÍODO (LICENCIATURA)

Nome do componente:	Introdução à Educação Física escolar	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		

Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: 30/ 2; Total 90 /6
EMENTA: Estudo dos aspectos históricos que influenciaram o desenvolvimento da Educação Física, numa perspectiva sociocultural, política e econômica. Os conhecimentos das tendências pedagógicas que influenciaram no campo da Educação e da Educação Física brasileira. Análise das abordagens pedagógicas da Educação Física no contexto da escola. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: base nacional comum curricular. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao. Acesso em: 09 mar. 2021. CASTELLANI, F. L. Educação Física no Brasil. A história que não se conta. Campinas, Papirus, 1994. OLIVEIRA, V. M. O que é Educação Física. São Paulo SP: Editora Brasiliense, 2017. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SOARES, Carmem Lúcia. As bases políticas, econômicas e sociais da Educação Física. In: SOARES, Carmem Lúcia. Raízes Europeias e Brasil. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2004. DAOLIO, Jocimar Educação física e o conceito de cultura. Campinas, SP: Autores Associados, 2004. DARIDO, Suraya Cristina; RANGEL, Irene Conceição Andrade. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

5º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: 90 /6; Total 150 /10		
EMENTA: Prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades da Educação Infantil. Conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento da Educação Infantil no Brasil. Práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação e regência de aula. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.		

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, SEF, 2001.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**: base nacional comum curricular. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/#introducao>. Acesso em: 09 mar. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. **Lei 8069** (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei 9394** (1996). Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

6º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Metodologia Ensino-aprendizagem em Educação Física Escolar	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): 0601210-1/ Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar; 0601057-1/Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		
EMENTA: Estudo das distintas teorias e propostas do currículo escolar na atualidade, suas relações com a produção teórica no campo da Educação Física, bem como suas relações com a prática curricular nas escolas de ensino básico, visando intervir para transformá-las. Reflexões acerca de estratégias pedagógicas para formação do aluno no espaço da escola.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBOSA, C. L. de A. Educação Física Escolar : da alienação à libertação. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. Educação Física Escolar : implicações para prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro : teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Base nacional comum curricular . Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf . Acesso em 10 fev. 2019. MOREIRA, Wagner Wey (org.). Educação física e esporte no século XXI . 1. ed. Campinas: Papirus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/179669 . Acesso em: 25 mar. 2025. SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade : uma introdução às teorias do currículo. São		

Paulo:	Autêntica,	2016.	E-book.	Disponível em:
https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/192629 . Acesso em: 25 mar. 2025.				
SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E. Metodologia do ensino de educação física . São Paulo: Cortez, 1992.				

6º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Educação Física no ensino fundamental e EJA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		
EMENTA: Educação Física no ensino fundamental e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA; Aspectos históricos e teóricos sobre ensino fundamental e a EJA; Aspectos metodológicos para o ensino da Educação Física no ensino fundamental e na EJA; Compreensão dos sujeitos do ensino fundamental e dos participantes da Educação de Jovens e Adultos na sociedade. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Apresentação dos temas transversais, Brasília: MEC/SEF, 1997. BRASIL. Base nacional comum curricular. Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf. Acesso em 10 fev. 2019. BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Editora Movimento, 1991. SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E. Metodologia do ensino de educação física. São Paulo: Cortez, 1992.		

6º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6
EMENTA: Estudos sobre ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos diversos. Educação Física Escolar e Cultura corporal de movimento nas diferentes etnias, comunidades e territorialidade. Relações entre a legislação e prática pedagógica em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos diversos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana. Resolução nº1, de 17 de junho de 2004. BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas – Rnei. Brasília, 1998. BRASIL. Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, Diário Oficial da União, 10 jan. 2003, Seção 1, p. 1. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BEZERRA, Hudson Pablo de Oliveira. Corpo, cultura e educação (física) nos quilombos da serra. 2021. 265f. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/32902 Acesso em: 10/10/2021 RIBEIRO, Djamila. Pequeno manual antirracista. – 1ª ed. – São Paulo: Companhia das Letras, 2019. KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. In: KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

6º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4		
EMENTA: Conhecimento e desenvolvimento de pesquisas embasadas nos padrões científicos contemplando o estado da arte e ou revisão de literatura. Estudos orientados para elaboração de um projeto científico sobre um tema específico à sua área de formação (LICENCIATURA OU BACHARELADO). BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.		

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

PEREIRA, Aldo Fontes. **Escrita científica descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2021. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). **Metodologia científica**: fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

6º PERÍODO (LICENCIATURA)

Nome do componente:	Estágio Supervisionado II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: 105 /7; Total 165 /11		
EMENTA: Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental (1ºano ao 5ºano). Conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades do Ensino Fundamental, anos iniciais. Conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento e da gestão no Ensino Fundamental no Brasil. Práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Base nacional comum curricular . Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf . Acesso em 10 fev. 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei 8069 (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. BRASIL. Lei 9394 (1996). Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.		

BRASIL. (2012). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. (1997). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC, SEB, SEF, 1997.

7º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Educação Física no ensino médio e EJA	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		
EMENTA: Educação Física no ensino médio e a modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA; Aspectos históricos e teóricos sobre ensino médio e a EJA; Aspectos metodológicos para o ensino da Educação Física no ensino médio e na EJA; Compreensão dos sujeitos do ensino médio e dos participantes da Educação de Jovens e Adultos na sociedade.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Médio e Tecnológico. Parâmetros Curriculares Nacionais . Brasília: MEC/SEM, 1999 (Área: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias – Educação Física). BRASIL. Ministério da Educação . Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Base nacional comum curricular . Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf . Acesso em 10 fev. 2019.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BETTI, M. Educação Física e sociedade . São Paulo: Editora Movimento, 1991.		

7º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Políticas Públicas em Educação Física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6
EMENTA: Estudos sobre as políticas públicas educacionais; Compreensão das políticas públicas educacionais na Educação Física; Análise das políticas públicas de formação de professores.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei 9394 (1996). Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. BRASIL. Ministério da Educação . Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. Base nacional comum curricular . Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf . Acesso em 10 fev. 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, Thiago; PINTO, José Marcelino de Rezende. As Múltiplas Realidades Educacionais dos Municípios no Contexto do Fundeb. FINEDUCA – Revista de Financiamento da Educação , Porto Alegre, v. 10, n. 23, p. 1-23, 2020. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/fineduca/article/view/104091 FERRETI, Celso João. A reforma do Ensino Médio e sua questionável concepção de qualidade da educação. Estudos Avançados , São Paulo, v. 32, n. 93, p. 25-42, maio./ago. 2018. Disponível em: https://doi.org/10.5935/0103-4014.20180028 GIROTTI, Eduardo Donizeti. Pode a política pública mentir? A Base Nacional Comum Curricular e a disputa da qualidade educacional. Educação & Sociedade , Campinas, v. 40, e0207906, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.1590/ES0101-73302019207906 . Acesso em: 18 abr. 2024.

7º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum e xxxxxx-x - Trabalho de conclusão de curso I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4		
EMENTA: Aprofundamento das temáticas desenvolvidas na elaboração do projeto científico que se iniciaram na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Estudos sobre as considerações éticas na pesquisa. Qualificação do projeto científico.		

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARDANO, Mario. **Manual de pesquisa qualitativa**. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GOMES NETO, José Mário Wanderley; ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros de; SILVA, Renan Francelino da. **Estudos de caso**: Manual para a pesquisa empírica qualitativa. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, M. W.; GASKELL, G. imagem e som - um manual prático. 13. ed. São Paulo: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa**: Do Projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil: Editora Appris. 2017.

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

7º PERÍODO (LICENCIATURA)

Nome do componente:	Linguagens e Mídia-Educação física	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		
EMENTA: Estudo da Educação Física compreendida como linguagem. As múltiplas linguagens e a Educação Física escolar. Relações das múltiplas linguagens com a Educação Física escolar e referenciais curriculares e políticas públicas. A mídia-educação física e a comunicação na educação. Epistemologia da mídia-educação e sua reverberação na Educação Física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BÉVORT, E; BELLONI, M. L. Mídia-educação : conceitos, história e perspectivas. Educ. Soc., Campinas, v. 30, n. 109, p.1081-1102, dez. 2009. Fap UNIFESP (SciELO). DOI: 10.1590/s0101-73302009000400008. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302009000400008&script=sci_arttext >. Acesso em: 28 mar. 2025. Comunicação e mídia [recurso eletrônico] : história, tensões e perspectivas / organizadores Sérgio Dorenski, Larissa Lara, Pedro Athayde. – Natal, RN : EDUFRN, 2020. 154 p. : il., PDF ; 527 Kb. – (Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE ; 9) Modo de acesso: https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/1/6222 Acesso em: 28 mar. 2025 FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. Olhar de Professor , [s.l.], v. 14, n. 1, p.27-40, 21 jul. 2011. Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). DOI:		

10.5212/olharprofr.v.14i1.0002. Disponível em: www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss2articles/fantin.pdf. Acesso em: 28 mar. 2025

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TUFTE, B; CHRISTENSEN, O. **Mídia-Educação**: entre a teoria e a prática. **Perspectiva**, [s.l.], v. 27, n. 1, p.97-118, 30 abr. 2010. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). DOI: 10.5007/2175-795x.2009v27n1p97. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/2175-795X.2009v27n1p97>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

BIANCHI, P. et al. **Relato de experiência em Mídiaeducação**: produção de um programa de rádio em Uruguai/RS. *Motrivivência*, Florianópolis, v. 21, n. 32/33, p.344-351, mar. 2009. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/viewFile/2175-8042.2009n32-33p344/14130>>. Acesso em: 28 mar. 2025.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **A comunicação na educação**. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

7º PERÍODO (LICENCIATURA)

Nome do componente:	Estágio Supervisionado III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: 105 /7; Total 165 /11		
EMENTA: Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental (6ºano ao 9ºano) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades do Ensino Fundamental, anos finais, e EJA. Conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento da EJA e dos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil. Práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei 9394 (1996). Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. BRASIL. (2010). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. (2012). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos . Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. Lei 8069 (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.		

8º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Educação Física e diversidade	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente): Não se aplica.		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: 30 / 2; Total 90 / 6		

8º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina (X) TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum e xxxxxx-x - Trabalho de Conclusão de Curso I e xxxxxx-x - Trabalho de Conclusão de Curso II.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 4; Prática: ____ / ____; Total 60 / 4		

EMENTA:

Acompanhamento metodológico na construção e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso Final, contemplando o aprofundamento do estado da arte, norteados pelos conhecimentos científicos de interesse do Curso com intuito de estimular a produção científica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

A entrevista na pesquisa qualitativa: mecanismos para validação dos resultados. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. **A entrevista na pesquisa em educação**: a prática reflexiva. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M.; BENITES, L. C. A análise de dados qualitativos em um estudo sobre educação física escolar: o processo de codificação e categorização. **Pensar a Prática**, [S. l.], v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.57323. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/57323>. Acesso em: 17 out. 2021.

TRIVINOS, A. N. S; MOLINA NETO, V. **Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. Sulina, 2010.

8º PERÍODO (LICENCIATURA)		
Nome do componente:	Estágio Supervisionado IV	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (x) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /4; Prática: 105 /7; Total 165 /11		
EMENTA: Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio e/ou profissionalizante. Conhecimentos teórico-metodológicos, legais e administrativos referentes às especificidades do Ensino Médio e profissional no Brasil. Práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. Lei 8069 (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, DF: Senado Federal, 1996. BRASIL, Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2008. FORNARI, Márcia; DEITOS, Roberto Antonio. O Banco Mundial e a Reforma do Ensino Médio no governo Temer: uma análise das orientações e do financiamento externo. Trabalho Necessário, Niterói, v. 19, n. 39, p. 188-210, 2021. Disponível em: https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/47181 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BRASIL. (2010). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. BRASIL. (2012). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de educação continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.		

6.8.3 Ementário dos componentes curriculares obrigatórios – Etapa bacharelado

PERÍODO 5º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Política Pública em Saúde, Esporte e Lazer	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	

Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04
EMENTA Estudo das políticas públicas em Saúde, Esporte e Lazer e suas implicações na sociedade contemporânea. Conceito de políticas públicas, SUS e Sistema Nacional de Esporte e do Lazer. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARVALHO, Marcio Bernardes de. Gestão de políticas públicas. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025. NASCIMENTO NETO, Paulo. Gestão de políticas públicas: conceitos, aportes teóricos e modelos analíticos. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025. QUEIROZ, Roosevelt Brasil. Formação e gestão de políticas públicas. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BLIMA, D. M. M. C. Políticas de lazer e suas múltiplas interfaces no cotidiano urbano. Natal: CEFET-RN, 2007. LINHALES, M. A.; ISAYAMA, H. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de se fazer. Belo Horizonte: UFMG, 2006 MARCELLINO, N.C. (Org.) Formação e Desenvolvimento de Pessoal em Lazer e Esporte. Papirus: Campinas, 2003

PERÍODO 5º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Esportes I (Vôlei/Futsal)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ; Total 60 / 04		
EMENTA Conhecimentos teóricos e práticos das modalidades de Vôlei e Futsal. Fundamentos básicos, técnicas, táticas e regras de arbitragem do vôlei e futsal. Fundamentos ofensivos e defensivos; táticas por meio de sistemas organizados, defensivos e ofensivos, possibilitando a compreensão do vôlei e Futsal.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ANDRADE, Vinicius Ferreira dos Santos. Alto rendimento nos esportes coletivos . 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 29 mar. 2025.		

MIGUEL, Henrique; CAMPOS, Marcus Vinícius de Almeida. **Bases fisiológicas do futsal**: aspectos para o treinamento. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

BOJIKIAN, J. C. M. **Ensinando voleibol**. 4ª ed. São Paulo: Phorte, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

APOLO, A. **Futsal - Metodologia e Didática da Aprendizagem**. São Paulo: Phorte, 2004.

BIZZOCCHI, C. **Voleibol de Alto Nível**: O da Iniciação à Competição. Editora Manole, 2013.

BORSARI, J. R. **Voleibol**. Editora Phorte, 2012.

SALES, Ricardo Moura. **Futsal e futebol**. 1. ed. São Paulo: Ícone, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 29 mar. 2025.

PERÍODO 5º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Estágio Curricular I (Esporte)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 105 / 07; Total 165/ 11		
EMENTA: A prática do Esporte em ambientes diferenciados (clubes, agremiações, associações, federações) tendo em conta: correntes filosóficas, sociológicas e pedagógicas; análise e elaboração dos conteúdos e correspondentes estratégias e técnicas de ensino, materiais auxiliares, bem como a avaliação do processo ensino-aprendizagem.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 276 p.. RENATA CAMPOS FALCÃO BAALBAKI; MARCIA PEIXOTO DA SILVA (org.). Além das Linhas: O Direito Desportivo e o Mundo do Esporte. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2024. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . SILVA, Ione; LEITÃO José Carlos; SARMENTO, Hugo e PEREIRA, Antonino Pereira. A Excelência no Esporte: trajetórias de vida de atletas medalhistas olímpicos brasileiros. Vol. II. / – Mossoró, RN: Edições UERN, 2024.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANTUNES, Marcelo Moreira e ALMEIDA Júlio Gavião(Orgs). ARTES marciais, lutas e esportes de combate na perspectiva da educação física: reflexões e possibilidades. Curitiba: CRV, 2016. 163 p. CASSIDORI JUNIOR, José; SILVA, Jackson José da. Treinamento esportivo. Curitiba: Intersaberes, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . KROGER, C. Escola da bola: um abc para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2008		

MICALISKI, Emerson Liomar *et al.* **Esportes de invasão**: ensino - aprendizagem - treinamento. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
 LIMA, M. S. L., PIMENTA, S. G. **Estágio e docência**. Brasil: Cortez Editora, 2018
 TANI, G; CORREIA U.C. (Orgs.). **Aprendizagem Motora e o ensino dos Esportes**. São Paulo, Blucher, 2016.
 TENROLLER, C. A.; MERINO, E. **Métodos e Técnicas para o Ensino dos Esportes**. Canoas: Ed ULBRA, 2006.

PERÍODO 5º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Musculação	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / Total 60 / 04		
EMENTA Importância do estudo da musculação e sua aplicação na Educação Física, tanto para performance em esportes, como para saúde e qualidade de vida em indivíduos não atletas. Análise de exercícios e aparelhos de musculação, bem como a metodologia do seu treinamento no que tange a carga utilizada, intervalo entre exercícios, número de repetições e séries, além de frequência semanal de treinamentos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BEAN, A. O Guia Completo de Treinamento de Força. Ed. Manole, 1999. TEIXEIRA, Cauê Vazquez La Scala; GUEDES JUNIOR, Dilmar Pinto. Musculação funcional: ampliando os limites da prescrição tradicional. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025. CAMPOS FILHO, Marçal Guerreiro do Amaral (org.). Musculação: bases teóricas. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2024. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025. BOSSI, Luis Cláudio. Periodização na musculação. São Paulo: Phorte, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: HAMILL J., KNUTZEN M. K. Bases Biomecânicas do Movimento Humano. Ed. Manole, 1999. Simão, R. Fundamentos Fisiológicos Para Treinamento de Força e Potência. Ed. Phorte, 2003. TUMMINELLO, Nick. Musculação para perda de gordura. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025.		

PERÍODO 5º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Metodologia Da Dança	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: 30 / 02; Total 60 / 04	
EMENTA: Funções expressiva e do entretenimento da dança. Competências e habilidades didático-pedagógicas para o ensino da dança.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLARO, Edson. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional. São Paulo, E.A., 1988. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento. São Paulo: Summus Editorial, 1978. MARQUES, Isabel. Ensino da dança hoje: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ALVES, T. A. Herdanças de corpos brincantes: os saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras. Natal, RN: EDUFRRN, 2006. LEAL, M. R. M. Preparação física na dança. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. NOBREGA, T. P. da. Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar... Natal: IFRN, 2015. ROBATTO, Lia. Dança em processo: a linguagem do indizível. Salvador, BA: Centro Editorial e Didático da UFBA, 1994. SABINO, J.; LODY, R. Danças de matriz africana: antropologia do movimento. Rio de Janeiro: Pallas, 2011.	

PERÍODO 5º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Atividade Física e Esporte Adaptado	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum e xxxxxx-x Fisiologia e cinesiologia humana.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ; Total 60 / 04		
EMENTA: A atividade física e esporte adaptado aplicada aos diferentes tipos de deficiências e outras necessidades especiais, proporcionando oportunidades de lazer, esportes, prazer, bem-estar físico, social e mental, por meio da educação e/ou reeducação psicomotora para as pessoas com necessidades educacionais especiais.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CASTRO, E. M. Atividade Física Adaptada. Ribeirão Preto, SP: Editora Tacmed, 2005. DIEHL, R. M. Jogando com as diferenças. Editora Phorte, 2005.		

GORGATTI, M. G. I.; DA COSTA, R. F.. **Atividade motora adaptada**: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. São Paulo: Manole, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARMO, A. A. **Deficiência Física**: A Sociedade Brasileira Cria Recupera e Discrimina. Brasília-DF. Secretaria dos Desportos-PR, 1991.

MOSQUERA, C. **Educação física para deficientes visuais**. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

SILVA, T. T. (Org.). **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis/RJ: Vozes, 2000.

WINNICK, J. **Educação física e esportes adaptados**. Baueri, SP: Manole, 2004

RODRIGUES, D. **Atividade motora adaptada**: a alegria do corpo. São Paulo: Artes Médicas, 2006.

PERÍODO 6º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Lazer	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total 60 / 04		
EMENTA: Estudos sobre a compreensão, conceitos, características e classificações do Lazer. Lazer como direito de todos. Elaboração de projetos de lazer.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DUMAZEDIER, J. Lazer e cultura popular . 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000. MARCELLINO, N.C. Lazer: formação e atuação profissional . Campinas/SP: Papirus, 2003. WEENECK, C. L. G.; STOPPA, E. A.; ISAYAMA, H. F. Lazer e mercado . Campinas: Papirus, 2001.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: COSTA NETO, A. C. Lazer Direitos Humanos E Cidadania : o lazer como direito humano fundamental. Belo Horizonte, editora Dialética, 2021. MARCELLINO, N. C. et al. (orgs.). Repertório de atividades de recreação e lazer : para hotéis, acampamentos, prefeituras, clubes e outros. 3. ed. Campinas: Papirus, 2003. MELO, V. A. Lazer e Minorias Sociais . São Paulo: IBRASA, 2003.		

PERÍODO 6º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Educação Física e Saúde Pública	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: 15 /01; Total 60 / 04
EMENTA: Estudos e planejamento em Saúde Pública. O campo de atuação do profissional de educação física nos equipamentos sociais de assistência à Saúde, possibilitando o conhecimento sobre programas e projetos de saúde existentes no Ministério da Saúde e estados e município local. BIBLIOGRAFIA BÁSICA PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 3ed. São Paulo: Phorte, 2010. SOLHA, R. K. T. Sistema Único de Saúde: Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Érica, 2014. ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão; RIBEIRO, Helena. Saúde pública: bases conceituais. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 31 mar. 2025. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROCHA, Aristides Almeida; CÉSAR, Chester Luiz Galvão. Saúde pública: bases conceituais. 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 31 mar. 2025. NOGUEIRA, Maicon de Araujo. Cuidados e vivências no contexto de saúde pública. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 31 mar. 2025. ROCHA, Juan Stuardo Yazlle. Manual de saúde pública e saúde coletiva no Brasil. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 31 mar. 2025.

PERÍODO 6º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Estágio Curricular II (Academia)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/03; Prática: 135 / 09; Total 165 / 11		
EMENTA: Técnicas utilizadas dentro das novas tendências da Ginástica em Academia: considerações gerais; Estudos sobre fundamentos, estruturação, prescrição de atividades de musculação em academias para adolescentes, mulheres, adultos e desportistas em geral, visando a melhoria de suas capacidades físicas e performance.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA COSSENZA, B. Treinamento muscular . Rio de Janeiro: Sprint, 2010.		

LIMA, V. P.; SILVEIRA NETTO, E. **Ginástica localizada**. Cinesiologia e treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

RUBINI, E. da C. **Treinamento da flexibilidade**. Da teoria à prática. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ACHOUR JUNIOR, A. **Exercícios de alongamento** – anatomia e fisiologia. 3ed Barueri: Manole, 2010.

DOMINGUES FILHO, L. A. **Ciclismo indoor**. Jundiaí: Fontoura, 2005.

LA ROSA, A. Fortes de. **Direções de treinamento**: novas direções metodológicas. São Paulo: Phorte, 2007.

MARCHETTI, P. H.; CHARRO, M.; CALHEIROS, R. **Biomecânica aplicada**: uma abordagem para o treinamento de força. São Paulo: Phorte, 2007.

PAGANO, J. **Ginástica Express**. São Paulo: Nobel, 2008.

PERÍODO 6º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Treinamento Esportivo	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
EMENTA: Evolução do treinamento desportivo mundial. Definição e métodos de treinamento. Desenvolvimento das capacidades físicas/ Teorias e métodos de treinamento. Avaliação da condição física. Controle das cargas de treinamento. Estruturação e organização do treinamento – ciclos. Seleção de talentos. Fatores especiais no treinamento de alto nível.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASSIDORI JUNIOR, José; SILVA, Jackson José da. Treinamento esportivo . Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 29 mar. 2025. ROCHA, Alexandre Correia. Teoria e prática do treinamento personalizado . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 29 mar. 2025. BARBANTI, V. J. Treinamento esportivo . Barueri: Manole, 2009. GOMES, A. C Treinamento Desportivo . Estruturação e Periodização. 2ed Porto Alegre: Artmed, 2009.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR BOMPA, T.O. A Periodização no Treinamento Desportivo . Barueri: Ed. Manole, 2001. BOMPA, T.O. Treinando atletas de desporto coletivo . São Paulo: Phorte, 2005. LOPES, C. R; IDE, B. N. Fundamentos do treinamento de força, potência e hipertrofia nos esportes . São Paulo: Phorte, 2008. MARTIN, D; CARL, K; LEHNERTS, K. Manual de teoria do treinamento esportivo . São Paulo: Phorte, 2008.		

OLIVEIRA, P. R. (Org.) **Periodização contemporânea do treinamento desportivo**. São Paulo: Phorte, 2008.

PERÍODO 6º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso I	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
EMENTA: Conhecimento e desenvolvimento de pesquisas embasadas nos padrões científicos contemplando o estado da arte e ou revisão de literatura. Estudos orientados para elaboração de um projeto científico sobre um tema específico à sua área de formação (LICENCIATURA OU BACHARELADO). BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010. MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 mar. 2025. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (org.). Método e metodologia na pesquisa científica. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 mar. 2025. PEREIRA, Aldo Fontes. Escrita científica descomplicada. 1. ed. São Paulo: Labrador, 2021. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 28 mar. 2025. OLIVEIRA, Clara Maria Cavalcante Brum de; TOMAINO, Bianca; MELLO, Cleyson de Moraes; MARTINS, Vanderlei (coord.). Metodologia científica: fundamentos, métodos e técnicas. 1. ed. Rio de Janeiro, RJ: Freitas Bastos, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 30 mar. 2025.		

PERÍODO 6º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Esporte II (Basquete/Handebol)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		

Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):
Aplicação: (x) Teórica () Prática (X) Teórico-prática
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ; Total 60 / 04
EMENTA: História e evolução do Basquetebol e do handebol. Práticas pedagógicas para o ensino-aprendizagem do aluno no processo de formação docente nas modalidades de handebol e basquete. Aspectos metodológicos para a aprendizagem das diferentes habilidades motoras exigidas nas duas respectivas modalidades. BIBLIOGRAFIA BÁSICA GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025. MENDES, José Carlos; MENDES, Evandra Hein. Metodologia de iniciação ao handebol. Curitiba, PR: Intersaberes, 2024. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 29 mar. 2025. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR., D. de. Basquetebol: técnicas e táticas – uma abordagem didático-pedagógica. 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EHRET, A. et al. Manual de handebol: treinamento de base para crianças e adolescentes. São Paulo: Phorte, 2008. GRECO, P. J.; ROMERO, J. J. F. (orgs.). Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. Rio de Janeiro: Phorte, 2012. KNIJNIK, J. D. Handebol: Agôn, o espírito do esporte. São Paulo: Odysseus, 2009. ROSE JUNIOR., D. de; TRICOLI, V. (orgs.) Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri, SP: Manole, 2005. ROSE JÚNIOR D, TRICOLI, V. Basquetebol – Do treino ao jogo. São Paulo: Manole, 2017. VILLAS BOAS, M.S. Basquetebol. Brincando e aprendendo. 2ed. Maringá, 2008.

PERÍODO 7º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso II	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum e xxxxxx-x Trabalho de Conclusão de Curso I		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/4; Prática: / __; Total 60/4;		
EMENTA: Aprofundamento das temáticas desenvolvidas na elaboração do projeto científico que se iniciaram na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso I. Estudos sobre as considerações éticas na pesquisa. Qualificação do projeto científico.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CARDANO, Mario. Manual de pesquisa qualitativa . 1. ed. São Paulo: Vozes, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 30 mar. 2025.		

MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. **Metodologia da pesquisa em educação física**: construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 28 mar. 2025.

GOMES NETO, José Mário Wanderley; ALBUQUERQUE, Rodrigo Barros de; SILVA, Renan Francelino da. **Estudos de caso**: Manual para a pesquisa empírica qualitativa. 1. ed. Petrópolis: Vozes, 2024. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAUER, M. W.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto**: imagem e som - um manual prático. 13. ed. São Paulo: Vozes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

LÜDORF, S. M. A. **Metodologia da Pesquisa**: Do Projeto ao Trabalho de Conclusão de Curso. Brasil: Editora Appris. 2017

FIGUEIREDO, Nêbia Maria Almeida de (org.). **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3. ed. São Paulo: Yendis, 2008. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 30 mar. 2025.

PERÍODO 7º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Prescrição Exercício para Grupos Especiais	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum e xxxxx-x Cinesiologia e fisiologia humana.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / ; Total 60 / 04		
EMENTA: Prescrição do exercício físico quanto a idade e condição de saúde. Avaliação e aplicação do trabalho das capacidades físicas para grupos especiais (hipertensos, diabéticos, obesos, idosos e Pessoas vivendo com HIV e Aids). Prescrição de treinamento aeróbico e anaeróbico: % de frequência cardíaca, do limiar anaeróbico, do VO2 max, do grau de percepção do esforço. Elaboração do plano de treinamento para a população citada.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, M. A. Musculação : diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2011. CASTINHEIRAS NETO, A. G. Manual de prescrição de exercícios na doença cardiovascular . Rio de Janeiro: Rubio, 2013. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais . 1 ed. São Paulo, Phorte, 2014.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SIMÃO, Roberto. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais . 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 31 mar. 2025.		

NOGUEIRA, Maicon de Araujo. **Diabetes mellitus**: cuidados práticos e ações educativas. 1. ed. Belém: Neurus, 2022. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

COSTA, Tassio Ricardo Martins da (ed.); WEIRICH, Bruna Eduarda; SILVA, Camila Martins da; BEIRÃO, Camilla Couto. **Cardiologia clínica**: doenças que todo profissional da saúde precisa saber. Belém, PA: Neurus, 2023. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

CINTRA DE, Ropelle ER, PAULI JR. **Obesidade e Diabetes**. Fisiopatologia e Sinalização Celular. Ed. Sarvier, 1º Edição, 2011.

SPIRDUSO, W. W. **Dimensões Físicas do Envelhecimento**. [Trad. Paula Bernardi; revisão científica, Cássio Mascarenhas Robert Pires]. – Barueri/SP: Manole, 2005.

PERÍODO 7º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Estágio Curricular III (Saúde)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/02; Prática: 105 /07; Total 165 / 11		
EMENTA: Participação no processo de planejamento, avaliação e operacionalização de atividades físicas no contexto de gestão em programas e processos de trabalhos em instituição especializada na área da promoção da saúde na atenção primeira, secundária e especializada (ambientes diferenciados (hospitais, clínicas, Unidades Básicas de saúde, academias da saúde); Elaboração de relatório de campo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA NANIDI, M.J. Atividade física para adultos com mais de 55 anos: quadros clínicos e programas de exercícios. São Paulo: Manole, 2001 NIEMAN, D. C. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. São Paulo: Manole, 1999 SALES, T. S. O Estado, a Pobreza e o Programa Bolsa Família. Editora Prismas, 2015. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIANA, D. L. Promoção da saúde: fundamentos e práticas. Editora Yendis, 2012. ROY, J. S. Envelhecimento, Atividade Física e Saúde. Editora Phorte, 2003. SPIRDUSO, W. W. Dimensões Físicas do Envelhecimento. [Trad. Paula Bernardi; revisão científica, Cássio Mascarenhas Robert Pires]. – Barueri/SP: Manole, 2005.		

PERÍODO 7º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Esporte III – Atletismo	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 45 / 03; Prática: 15 /01; Total 45 / 03	
EMENTA: Contextualização sobre o processo histórico e temas atuais do Atletismo. Noções básicas de provas de pista, campo, rústicas e combinadas. Estudo das regras oficiais das provas de atletismo. Organização e realização de competições de atletismo.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA Barbosa G. L. Atletismo Como Esporte Base No Desenvolvimento Motor . Amazon Digital Services LLC - KDP Print US. 2017. SANTOS, A.S; VAGEUTTI, G. C.; OLIVEIRA, V. Atletismos: desenvolvimento humano e aprendizagem esportiva . 1 ed. Curitiba: Appris. 2017. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática . Brasil: Guanabara Koogan. 2007.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: EVANGELISTA, A. L. Treinamento de corrida de rua: uma abordagem fisiológica e metodológica . 2ª. ed. São Paulo: Phorte, 2010. MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática . Coleção Educação Física no Ensino Superior. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. SILVA, R. S. Atletismo: A Face Humana . All Print, 2011. FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos e arremesso . São Paulo: EPU, 2003.	

PERÍODO 7º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Esporte IV - Futebol Campo	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 30/02; Prática: 30/02; Total 60 / 04		
EMENTA: Considerações sobre o processo histórico e temas atuais do Futebol; Estudos dos fundamentos técnicos do futebol de campo (passe longos, passes curtos, cabeceio, domínio de bola, chutes, cobrança de faltas, cobranças de escanteio, cobranças de pênalti. Conhecimento das regras oficiais. Noções complementares de arbitragem e sumula.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, João Batista. Pedagogia do futebol . 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 31 mar. 2025. BORGES, Paulo Henrique <i>et al.</i> (org.). Concepções sobre a organização ofensiva no jogo de futebol . 1. ed. Caxias do Sul, RS: Educus, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em:		

<https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.
COTTA, Rafael Martins. **Treino é jogo! Jogo é treino!**: a especificidade do treinamento no futebol atual. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO FILHO, J. E.; CERQUEIRA, C. M. F. N.; MEDEIROS, H. S. F. **Sociedade anônima do futebol**: teoria e prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

GIULIANOTTI, R. **Sociologia do futebol**: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

SCAGLIA, A. J. **O futebol e as brincadeiras de bola**: a família dos jogos de bola com os pés. São Paulo: Phorte, 2011.

SELUIANOV, V. N.; SARSANIA, S. K.; SARSANIA, K. S. **Futebol: aspectos fisiológicos e metodológicos**. Curitiba: Juruá, 2005.

FOER, F. **Como o futebol explica o mundo**: um olhar inesperado sobre a globalização. Brasil: Jorge Zahar. 2005.

MÁRIO FILHO. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Brasil: Mauad Editora. 2010.

PRAÇA, G. M.; GRECO, P. J. **Treinamento tático no futebol**: teoria e prática. Ucrânia: Editora Appris. 2020.

PERÍODO 7º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Administração e gestão de Esporte e Lazer	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
EMENTA Conceito e princípios da gestão/administração; elaboração de ações no campo do esporte e lazer em espaço público e privado. Tópicos de marketing esportivo. - O papel do gestor no campo do esporte e lazer.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BÖHME, Maria Tereza Silveira; BASTOS, Flávia da Cunha. Esporte de alto rendimento : fatores críticos de sucesso - gestão - identificação de talentos. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 31 mar. 2025. BOOG, G. G.; BOOG, M. Manual de treinamento e desenvolvimento : gestão e estratégia. 6. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 31 mar. 2025. MELO NETO, F. P. Gestão do Esporte como Produto e Serviço . Ed. CRV, 2013. POIT, D. R. Organização de Eventos Esportivos . Editora Phorte, 2013. SIQUEIRA, M. A. Marketing Esportivo : Uma Visão Estratégica e Atual. Editora Saraiva, 2014.		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COUTINHO FILHO, J. E.; CERQUEIRA, C. M. F. N.; MEDEIROS, H. S. F. **Sociedade anônima do futebol: teoria e prática**. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>. Acesso em: 31 mar. 2025.

SABA, F. **Liderança e gestão**: para academias e clubes esportivos. São Paulo: Phorte, 2006.

BASTOS, F. C; MAZZEI, L. C. **Gestão do Esporte no Brasil**: Desafios e Perspectivas. Ed. Icone, 2012

CARDIA, W. **Marketing Esportivo e Administração de Arenas**. Editora Atlas, 2014.

CHERYL, M.; LORNE, J. A. **Gestão de Eventos Esportivos, Recreativos e Turísticos**: Dimensões Teóricas e Práticas. Editora, 2013.

MELO NETO, FRANCISCO P. **Marketing Esportivo**: O Esporte como Ferramenta do Marketing Moderno. Best Seller Ltda, 2013.

PERÍODO 8º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Trabalho de Conclusão de Curso III	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum e xxxxxx-x Trabalho de Conclusão de Curso II		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 / 04		
EMENTA: Acompanhamento metodológico na construção e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso Final, contemplando o aprofundamento do estado da arte, norteados pelos conhecimentos científicos de interesse do Curso com intuito de estimular a produção científica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. Métodos de pesquisa em atividade física . Porto Alegre: Artmed, 2007. MATTOS, Mauro Gomes de; ROSSETTO JÚNIOR, Adriano José; RABINOVICH, Shelly Blecher. Metodologia da pesquisa em educação física : construindo sua monografia, artigos e projetos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 28 mar. 2025. A entrevista na pesquisa qualitativa : mecanismos para validação dos resultados. 1. ed. São Paulo: Autêntica, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 30 mar. 2025.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SZYMANSKI, Heloisa; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de; PRANDINI, Regina Célia Almeida Rego. A entrevista na pesquisa em educação : a prática reflexiva. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br . Acesso em: 30 mar. 2025. FARIAS, A. N.; IMPOLCETTO, F. M.; BENITES, L. C. A análise de dados qualitativos em um estudo sobre educação física escolar: o processo de codificação e categorização. <i>Pensar a Prática</i> , [S. l.], v. 23, 2020. DOI: 10.5216/rpp.v23.57323. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/57323 . Acesso em: 17 out. 2021.		

TRIVINOS, A. N. S; MOLINA NETO, V. **Pesquisa Qualitativa na Educação Física: Alternativas Metodológicas**. Sulina, 2010.

PERÍODO 8º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Psicologia Aplicada a Educação Física e Esporte	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 45/03; Prática: __ / __; Total 45 / 03		
EMENTA: Introdução, a psicologia aplicada a educação física e esporte sobre uma perspectiva global do praticante. Fases da preparação psicológica do praticante da educação física e do esporte. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BECKER, JUNIOR, B.; SAMULSKI, D. Manual de treinamento psicológico para o esporte. Porto Alegre: Edelbra, 2002. GELLER MARQUES, M. Psicologia do Esporte: em que os atletas acreditam. Canoas: Ulbra, 2003 MACHADO, Antônio Afonso (org.). Especialização Esportiva Precoce: Perspectivas Atuais da Psicologia do Esporte. Jundiaí: Fontoura, 2013 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BECKER, JUNIOR B. Psicologia Aplicada ao Treinador Esportivo. N.Hamburgo: Ed.Feevale, 2002. BECKER JUNIOR, B. Psicologia Aplicada a Criança no Esporte. N. Hamburgo: Ed. Feevale, 2001. DE ROSE JR. D. Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma abordagem multidisciplinar. Porto Alegre: ArtMed, 2002. SAMULSKI, D. Psicologia do Esporte. Belo Horizonte: Manole, 2002. WEINBERG, R.S; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: ArtMed, 2001.		

PERÍODO 8º (BACHARELADO)		
Nome do componente:	Estágio Curricular IV (Espaços De Lazer, Praças Públicas, Trilhas, Etc...)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC (X) Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: 90 /06; Total 150 / 10		

EMENTA: Participação em programas e projetos desenvolvidos em espaços propícios para a prática do lazer. Elaboração e realização de projetos destinados a prática do lazer em espaços destinados a prática do lazer.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DUMAZEDIER, J. **Lazer e cultura popular**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2000.

MARCELLINO, N.C. **Lazer: formação e atuação profissional**. Campinas/SP: Papirus, 2003.

BORTOLO, C. A. **Reflexões sobre a dinâmica de espaços públicos de lazer em cidades e suas aglomerações urbanas no século XXI**. Ucrânia: Paco e Littera. 2021.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CHAO, C. H. N. **De portas abertas para o lazer: a cultura lúdica nas comunidades de bairro**. Brasil: SciELO - EDUEPB. 2009.

RIBEIRO, O. C. F. **Lazer e Recreação** - Série Eixos - Turismo, Hospitalidade e Lazer. São Paulo: Érica, 2014.

RIBEIRO, F. T. **Novos espaços para esporte e lazer**. São Paulo: Ícone, 2011.

DE SÁ, S. M. N. B. **Esporte de natureza, políticas públicas e sustentabilidade reflexões para gestão pública das cidades**. Brasil: Editora Appris. 2015

Marcellino, N. C. (2021). **Lazer e esporte: Políticas públicas**. Brasil: Autores Associados.

PERÍODO 8º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Esporte V (areia)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / Total 60 / 04		
EMENTA: Noções básicas sobre os esportes de areia (beach soccer, beach handebol, futvôlei, vôlei de dupla). Fundamentos técnicos e táticos e noções de regra dos esportes de areia.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
VIEIRA, S; FREITAS, A. O que é vôlei de praia? Casa da palavra, 2007		
VIEIRA, S; FREITAS, A. O Que é vôlei: história, regras, curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007. 109 p.		
ANDRADE JUNIOR, J. R. Futsal: aquisição, iniciação e especialização. Curitiba:Juruá, 2012. 119		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		
SUVOROV, Y. P. Voleibol: iniciação. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2010. v.1 e v.2		
NOTEBOOKS, W. (2019). Futebol de Praia. Caderno de Scouting: Para Registrar Os Dados Dos Jogadores Observados: Independently Published.2019.		
NOTEBOOK, W. Quanto Sabes De... Handebol Praia. (n.p.): CreateSpace Independent Publishing Platform.2017		

PERÍODO 8º (BACHARELADO)

Nome do componente:	Esporte VI (atividades aquáticas)	Classificação: obrigatória
----------------------------	--	-----------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito: Ter integralizado toda Etapa Comum	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60 / 04; Prática: / Total 60 / 04	
EMENTA: Conhecimento diversificado de atividades aquáticas (natação, hidroginástica, nado sincronizado, polo aquático, jogos aquáticos, ginástica corretiva na água). Métodos e técnicas aplicadas a atividades aquáticas; experiências didáticas pedagógicas em atividades aquáticas. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: COSTA, P. H. L. da Natação e atividades aquáticas: subsídio para o ensino. São Paulo: Manole, 2009. PEREIRA, D. L. Jogos na piscina. Rio de Janeiro: Sprint, 2009. RIEWALD, S.A. Condicionamento físico para natação. São Paulo: Manole, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: Assoc.of Swimming Therapy. Natação para deficientes. 2ed. SP: Editora Manole, 2000. BAUN, M. P. Exercícios de hidroginástica. São Paulo: Manole, 2010. FIGUEIREDO, P. A. P. de. Natação para bebês - infantil e iniciação: uma estimulação para a vida. São Paulo: Manole, 2011. GREGUD, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. São Paulo: Manole, 2011.	

6.8.4 Ementário dos Componentes Curriculares Optativos

6.8.4.1 Ementário dos componentes curriculares optativos – Etapa Licenciatura

PERÍODO		
Nome do componente:	Fisiologia do Exercício	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos mecanismos fisiológicos do organismo humano durante o exercício físico e de sua aplicação na prescrição de programas de exercícios em diversos contextos. Conhecimentos dos aspectos fisiológicos e das bases científicas do funcionamento do corpo humano submetido ao estresse representado pelo exercício/atividade física, visando à aplicação desses conceitos na		

Educação Física Escolar, no âmbito esportivo e nos programas de condicionamento físico, como a musculação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTILL, D. L., WILMORE, J. H. e KENNEY, W. L. **Fisiologia do Esporte e do Exercício**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2010.

POWERS, S. K; HOWLEY, E. T. **Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2009.

FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. **Fundamentos do Treinamento de Força Muscular**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

NEGRÃO, C. E.; BARRETO, A. C. P. **Cardiologia do Exercício: do atleta ao cardiopata**. 3. ed. São Paulo: Manole, 2010.

MCARDLE, W. D. et al. **Fisiologia do Exercício: nutrição, energia e desempenho humano**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

FOSS, Merle L.; KETAYIAN, Steven J. Fox: **Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

ROBERGS, R. A. e ROBERTS, S. O. **Princípios Fundamentais da Fisiologia do Exercício para Aptidão, Desempenho e Saúde**. Porto Alegre: Phorte, 2002.

PERÍODO

Nome do componente:	Metodologia do Atletismo	Classificação: optativa
Código: 0601085-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades desportivas visando o trabalho de iniciação desportiva; dos fundamentos técnicos das corridas, saltos, lançamentos e arremessos; das regras, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa e/ou pela busca de um melhor rendimento esportivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas . São Paulo: EPU, 1985. FERNANDES, J. L. Atletismo: saltos . São Paulo: EPU, 1978. FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos . São Paulo: EPU, 1978.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KIRSCH, A.; KARL, K.; ORO, U. Antologia do atletismo. Metodologia para iniciação em escolas e clubes . Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984. KUNZ, E. Didática da educação física – 1 . Ijuí (RS): EDUNIJUÍ, 1991.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia da Natação	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A integralização dos componentes curriculares da etapa comum da formação são pré-requisitos para cursar este componente curricular.		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Adaptação ao meio líquido; técnica da respiração; equilíbrio estático e equilíbrio dinâmico no meio líquido; técnica dos saltos. Aplicação dos princípios técnicos na iniciação dos quatro estilos da Natação. Aplicação da Natação em grupos diferenciados, numa perspectiva educacional participativa e de performance. Arbitragem da Natação. BIBLIOGRAFIA BÁSICA LIMA, W. U. Ensinando natação. São Paulo: Phorte, 2007. MACHADO, D. C. Natação: Teoria e Prática. São Paulo: SPRINT, 1995. VIEIRA, Silva. <i>O que é natação</i>. São Paulo: Manole, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CORREA, C. R. F. e MASSAUD, M. G. Escola de Natação. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. GOMES, W. D. F. Natação, erros e correções. 2. ed, Rio de Janeiro: SPRINT, 1999. LIMA, W. U. Ensinando natação. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009. POLI, Paulo. Natação para bebês, infantil e iniciante: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011. QUEIROZ, C. A. Recreação aquática. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Handebol	Classificação: optativa
Código: 0601089-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino de habilidades pré-desportivas voltados para um trabalho de iniciação desportiva dos fundamentos técnico-táticos básicos do Handebol; das regras dos diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de uma melhor performance. BIBLIOGRAFIA BÁSICA		

EHRET, Arno. **Manual do handebol**: Treinamento de Base. São Paulo: Phorte, 2002
 KASLER, A. C. **Handebol**: do aprendizado ao jogo disputado. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1978.
 SIMÕES, A. C. **Handebol defensivo**: conceito, técnicos e táticos. São Paulo: Phorte, 2002.
 ZAMBERLAN, E. **Handebol**: escolar e de iniciação. Londrina: Lazer & Sport, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DIETRICH, K. et al. **Os grandes jogos: metodologia e prática**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1984.
 KROGER, C.; ROTH, K. **Escola da bola**: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002.
 WEINECK, J. **Biologia do esporte**. Tradução de Anita Viviane. São Paulo: Manole, 1991.

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Futsal	Classificação: optativa
Código: 0601086-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades pré-desportivas, visando ao desenvolvimento de um trabalho de iniciação desportiva, dos fundamentos técnico-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogo do futsal, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de uma melhor performance. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELLO Jr., N. A ciência do esporte aplicada ao Futsal. Rio de Janeiro: Sprint, 1998. CARLESSO, R. A. Manual do treinamento do goleiro. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1981a. LUCENA, R. Futsal e a iniciação. 3. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1994. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. WEINECK, J. Biologia do esporte. Tradução de Anita Viviane. São Paulo: Manole, 1991.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Voleibol	Classificação: optativa
Código: 0601091-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica: 4/60 Prática: ____ / ____; Total : 4/60		
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades desportivas, objetivando a iniciação dos fundamentos técnico-táticos básicos do voleibol, suas regras e os diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujo objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de um melhor rendimento esportivo.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BELIAVE, A. V. Voleibol: preparação física, técnica e tática. Londrina (PR): Lazer & Sport, 1999. BOMAN, J. C. M. Ensinando voleibol. São Paulo: Phorte, 1996. BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento - um desafio constante. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1996. ZIEGELMANN, L. O. Voleibol científico. Porto Alegre: Sagra, 1990.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: KROGER, C.; ROTH, K. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos. São Paulo: Phorte, 2002. SHALMANOV, A. A. Volibol: rendimentos biomecânicos. Londrina: Lazer & Sport, 1997. ZIEGELMANN, L. O. Voleibol científico. Porto Alegre: Sagra, 1990.		
PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Basquete	Classificação: optativa
Código: 0601090-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades desportivas, objetivando a iniciação desportiva no Basquetebol; dos fundamentos técnicos-táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogo, possibilitando a prática dessa modalidade esportiva a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de rendimento.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALMEIDA, M. Ensinando basquete. São Paulo: Ícone, 1999. DAIUTO, M. Basquete: metodologia do ensino. São Paulo: Hermus, 1991. FERREIRA, A. E. X.; ROSE JUNIOR, D. Basquetebol – técnicas e táticas. São Paulo: E.P.U., 2006. GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. Jundiaí (SP): Fontoura, 2007.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ROSE JUNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri (SP): Manole, 2004.		
PERÍODO		
Nome do componente:	Folclore e Cultura Corporal	Classificação: optativa

Código: 0601079-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente):	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60	
EMENTA: Estudo das manifestações culturais como representação da própria imagem dos sujeitos e da valorização destes. Elementos do movimento humano presentes na cultura local, regional e nacional, Fomento ao folclore na educação física como prática social e pedagógica.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CASCUDO, L. C. Dicionário do Folclore Brasileiro . Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1954. MEGALE, N. B. Folclore brasileiro . Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GURGEL, D. Espaço e tempo no folclore potiguar . Natal: Funcart, 1999.	

PERÍODO		
Nome do componente:	Nutrição e Atividade Física	Classificação: optativa
Código: 0601075-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos fundamentos da nutrição e Alimentação Humana nos seus aspectos bioquímicos, fisiológicos das necessidades nutricionais, bem como as consequências e suas carências alimentares. São abordados os conceitos básicos da dieta normal no âmbito fisiológico e no treinamento físico, enfatizando as bases Nutricionais para Suplementação; importância do balanço hidro-eletrolítico, hidratação e exercício; e transtornos Alimentares no esporte e no exercício.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROUNS, F. Fundamentos da nutrição para os desportos . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HICKSON JR., J. F. Nutrição no Exercício e no Esporte . São Paulo: Rosa, 2002. KAMEL, D.; KAMEL, J. G. N. Nutrição e atividade física . Rio de Janeiro: Sprint, 2003. RYNBERGEN et al. Nutrição . 17. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARBANTI, V. Aptidão Física: um convite à saúde . São Paulo: Manole, 1990. MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. Krause, alimentos nutrição & dietoterapia . Porto Alegre: Roca, 2005.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Organização de Eventos Pré-Desportivos	Classificação: optativa
Código: 0601076-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Noções de organização e seu papel na estruturação de competições e eventos pré-desportivos, relacionados aos diversos processos e sistemas de competições existentes. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CPINUSSI, J. M. Moderna organização da educação física e dos desportos. Porto Alegre: IPA, 1980. CONTURSI, E. Organização de competições, torneios e campeonatos. 18. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. CONTURSI, E. Organização de competições. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: REZENDE, J. R. Noções gerais de administração: conceitos administrativos aplicados ao esporte. In: Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 1990. REZENDE, J. R. Sistemas de disputas para competições esportivas. In: <i>Organização e administração no esporte</i>. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Animação Sociocultural	Classificação: optativa
Código: 0601077-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos elementos constitutivos do processo de planejamento e orientação de atividades lúdicas em praças, parques, bosques, navios, festas sociais e culturais; no trabalho com grupos e comunidades diferenciadas BIBLIOGRAFIA BÁSICA MARCELINO, N. C. Lazer e esporte. Campinas (SP): Autores Associados, 2001. MARCELINO, N. C. Lazer e educação. 6. ed. Campinas (SP): Papyrus, 1987. MARCELINO, N. C. Pedagogia da animação. 2 ed. Campinas (SP): Papyrus, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: OLIVEIRA, P. S. Brinquedos artesanais e expressividade cultural. São Paulo: SESC, 1982. PORFÍRIO, P. O poder da rua. Petrópolis (RJ): Vozes, 1981.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Educação Motora	Classificação: optativa
Código: 0601078-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo das características fundamentais da educação física básica e sua relação com o mundo social do movimento: o esporte, a ginástica, a dança e as lutas, focalizados como instrumento de humanização da criança nos seus aspectos lúdicos, críticos e criativos, com ênfase para o sócio construtivismo como teoria da educação motora. BIBLIOGRAFIA BÁSICA FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997. MOREIRA, W. (Org.). Educação Física & Esportes: perspectivas para o século XXI. 4. ed. Campinas (SP): Papirus, 1990. LOBO, A. S.; VEJA, E. H. T. Educação motora infantil. Caxias do Sul (RS): EDUSC, 2008. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: SERGIO, M. Motricidade humana: uma pedagogia emergente. Blumenau (SC): EDFURB, 1995. SERGIO, M., H.; VARELA, F. De máquinas e seres vivos. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário de Pesquisa em ensino-aprendizagem da Ed. Física Escolar I	Classificação: optativa
Código: 0601103-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo e apresentação oral de trabalhos de pesquisa em Educação Física Escolar visando o aperfeiçoamento prático de técnicas de apresentação de trabalhos e a familiarização com a produção científica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

PERÍODO		
Nome do componente:	Seminário de Pesquisa em ensino-aprendizagem da Ed. Física Escolar II	Classificação: optativa
Código: 0601104-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Seleção e apresentação oral de temas emergentes sobre a Educação Física Escolar objetivando discussões epistemológicas sobre o assunto exposto. BIBLIOGRAFIA BÁSICA DEMO, P. Educar pela pesquisa. São Paulo: Autores Associados, 1996. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde. 5. ed. São Paulo: Hucitec-Abrasco, 1998. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

PERÍODO		
Nome do componente:	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	Classificação: optativa
Código: 0601093-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Seleção e aprofundamento de temas emergentes expostos pelo professor na área de Educação Física Escolar Básica. Os temas serão escolhidos em comum acordo entre docentes e alunos. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRACHT, V. A Constituição das Teorias Pedagógicas na Educação Física. Cadernos Cedes, v. 19, n. 48, p. 69-88, ago. 1999. FREIRE, J. B. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e prática da Educação Física. São Paulo, Scipione, 1989. DARIDO, S. C.; RANGEL, I. C. A. (Org.). Educação física na Escola: Implicações para a Prática Pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

DAOLIO, J. A **Educação Física Escolar como Prática Cultural**: Tensões e Riscos. *Pensar a Prática*, v. 2, n. 2, p. 215-226, jul./dez. 2005.

SOARES, C. L. **Educação Física Escolar**: Conhecimento e especificidade. *Revista Paulista de Educação Física*, São Paulo, v. 2, p. 6-59, 1996.

<http://boletimef.org/biblioteca/2770>.

PERÍODO		
Nome do componente:	Jogos na Educação Física Escolar Básica	Classificação: optativa
Código: 0601081-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos jogos enquanto manifestação da cultura de movimento. Jogo enquanto conteúdo e/ou estratégia metodológica de ensino. Estudos sobre as atividades lúdicas na Educação Física escolar e seus diferentes níveis de ensino. Diálogo entre jogos e temas emergentes da sociedade. Execução de projetos no contexto escolar. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BROTTO, F. O. Jogos Cooperativos: O Jogo e o Esporte como um Exercício de Convivência. Santos (SP): Projeto Cooperação: 2001. CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas (SP): Papirus, 1989. SANTOS, S. M. P. O lúdico na formação do educador. Petrópolis (RJ): Vozes, 1997. MATTOS, Luiz Otávio Neves. Professoras primárias x atividades lúdico-corporais: esse jogo vai para a prorrogação. Campinas: Autores associadas, 2006. 158 p. (Coleção educação física e esportes)). ISBN 85-7496-166-3. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: DUMADAZIER, J. Valores e conteúdos culturais do lazer. São Paulo: SESC, 1980. FREIRE, João Batista. Educação do Corpo inteiro: teoria e prática. São Paulo: Scipione, 1997.		

Nome do componente:	Metodologia do Ciclismo	Classificação: optativa
Código: 0601092-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA:		

Estudo dos fundamentos básicos do ciclismo aplicados no ensino da Educação Física; fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática dessa modalidade a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática de lazer, de participação ou de competição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FREITAS, A.; VIEIRA, S. **O que é o ciclismo**: história, regras e curiosidades. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

OLIVEIRA, R. T. **Ciclismo**. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

RODRIGUES, L. H. **Ciclismo**. São Paulo: Odysseus, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MCARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. **Fisiologia do exercício**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1998.

PERÍODO

Nome do componente:	Metodologia da Ginástica Artística	Classificação: optativa
Código: 0601083-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo do ritmo e do movimento expressivo-artístico e sua relação com o movimento humano. Planejamento e orientação de atividades rítmico-expressivas para diferentes faixas etárias.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA ACHINCA, M. Psicomotricidade, ritmo e expressão corporal . São Paulo: Manole, 1991. BROCHADA, F. A.; BROCHADA, M. M. Fundamentos da ginástica artística de trampolim . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. NUNOMURA, M.; NISTA-PICCOLO, V. L. Compreendendo a ginástica artística . São Paulo: Phorte, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar . Campinas: EDUNICAMP, 2004. BREGOLATO, R. A. Cultura Corporal da Ginástica . São Paulo: Ícone, 2006.		

PERÍODO

Nome do componente:	Metodologia do Futebol de Campo	Classificação: optativa
Código: 0601087-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		

Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60
EMENTA: Estudo dos métodos e técnicas de ensino das habilidades pré-desportivas, visando ao desenvolvimento de um trabalho de iniciação desportiva; dos fundamentos técnicos e táticos básicos, das regras e dos diferentes sistemas de jogos do Futebol de Campo, possibilitando a prática dessas modalidades esportivas a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa, de participação e/ou pela busca de um melhor desempenho. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARROS, T. L.; GUERRA, I. Ciência do Futebol. Barueri (SP): Manole, 2004. BIELINSKY, R. Escolinha de futebol: ensino com emoção. Rio de Janeiro: Grupo Palestra, 1986. GOMES, A. C.; SOUZA, J. Futebol: Treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008. LEAL, J. C. Futebol: arte e ofício. Rio de Janeiro: Sprint, 2000. WEINECK, E. J. Futebol Total: o treinamento físico do futebol. Guarulhos (SP): Phorte, 2000. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: WEINECK, E. J. Biologia do esporte. São Paulo: Manole, 1991.

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia da Capoeira	Classificação: optativa
Código: 0601084-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo dos fundamentos básicos comuns da capoeira, dos fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática da capoeira a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática educativa e participativa de preservação da cultura popular ou pela busca de um rendimento. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AREIAS, A. O que é capoeira. São Paulo: Brasiliense, 1983. FALCÃO, J. L. S. Escolarização da capoeira. Brasília: ASEFE – Royal Cout, 1983. VIEIRA, L. R. O jogo da capoeira: corpo é cultura popular no Brasil. Rio de Janeiro: Sprint, 1995. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: RIBEIRO, A. S. Capoeira: terapia. 3. ed. Brasília: Secretaria do Desporto, 1992. SILVA, G. de O. E HEINE, V. Capoeira: um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Atividades Rítmico-expressivas	Classificação: optativa
Código: 0601082-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	

Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (código - Nome do componente): Não há pré-requisito	
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático	
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60	
EMENTA: Estudo do ritmo e do movimento expressivo e sua relação com a Educação Básica. Vivência das atividades rítmico-expressivas e sua aplicação.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA GARCIA, A. e HAAS, A. N. Ritmo e dança . Canoas, RS: Editora ULBRA, 2003. JAPIASSU, R. Metodologia do ensino do teatro . São Paulo: Papirus, 2001. LABAN, Rudolf. Domínio do movimento . São Paulo: Summus Editorial, 1978.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARTAXO, I. E MONTEIRO, G. Ritmo e Movimento . Guarulhos: phorte editora, 2000. BARRETO, D. Dança... Ensino, sentidos e possibilidades na escola . Campinas, SP: Autores Associados, 2004. REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola . Scipione, 1989. RECTOR, M E TRINTA, A. R. Comunicação do corpo . São Paulo: Ática, 2003. TIBÚRCIO, L. K. O. M. e PORPINO, K. O. Atividades rítmicas e expressivas na educação física. In: NÓBREGA, T. P. (Org.) Livro didático 3: o ensino da educação física do 6º ao 9º ano . 2ª ed. Natal, Paidéia, 2009.	

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia da dança na escola	Classificação: Optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A integralização dos componentes curriculares da etapa comum da formação são pré-requisitos para cursar este componente curricular.		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: () Teórica () Prática (X) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60 /04; Prática: ____ / ____; Total 60 / 04		
EMENTA: Competências e habilidades didático-pedagógicas para o ensino da dança na Educação Básica.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA CLARO, Edson. Método dança-educação física: uma reflexão sobre consciência corporal e profissional . São Paulo, E.A., 1988. LABAN, Rudolf. Dança Moderna Educacional . São Paulo, Ícone, 1990. MARQUES, Isabel. Dançando na Escola . São Paulo: Cortez, 2003.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

ALVES, T. A. **Herdanças de corpos brincantes**: os saberes da corporeidade em danças afro-brasileiras. Natal, RN: EDUFRRN, 2006.

BARRETO, D. **Dança... ensino, sentimentos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

GIL, J. **Movimento total**: o corpo e a dança. São Paulo: Iluminuras, 2004.

NOBREGA, T. P. da. **Sentir a dança ou quando o corpo se põe a dançar...** Natal: IFRN, 2015.

PERÍODO		
Nome do componente:	Psicologia Aplicada a Atividade Física	Classificação: optativa
Código: 0601074-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Contribuição da psicologia para a educação física e o esporte. Processo psicológico na formação das atitudes. Planejamento e antecipação cognitiva em situação sob stress. Liderança e motivação na educação física e no esporte. BIBLIOGRAFIA BÁSICA CAMPOS, D. M. Psicologia da aprendizagem . 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989. FRANCO, G. S. Psicologia no esporte e na atividade física . Barueri (SP): Manole, 2000. MACHADO, A. A. Psicologia do esporte : temas emergentes. Jundiaí (SP): Ápice, 1997. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vigotsky, Wallon – teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992. VAYER, P.; COELHO, M. H. A observação das crianças . São Paulo: Manole, 1990.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia da Ginástica Escolar	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente): A integralização dos componentes curriculares da etapa comum da formação são pré-requisitos para cursar este componente curricular.		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Fundamentos teóricos e aplicações didático-pedagógicas para o ensino da ginástica e sua aplicação na Educação Básica. BIBLIOGRAFIA BÁSICA AYOUB, Eliana. Ginástica geral e educação física escolar . 2 ed. Revisada e ampliada. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2007.		

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da Ginástica**. São Paulo: Ícone, 2006.
 GAIO, R. & BATISTA, J. C. de F (org.). **A ginástica em questão: corpo e movimento**. Ribeirão Preto: Tecmedd, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABRAHÃO, Sérgio Roberto. Educação Física: a inclusão dos esportes ginásticos. In: FÓRUM INTERNACIONAL DE GINÁSTICA GERAL, 4., 2007, Campinas-SP. **Anais do IV Fórum Internacional de Ginástica Geral**. Campinas: SESC: UNICAMP/FEF, 2007, p. 149.
 BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
 BRASIL, Secretaria de Educação Básica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, códigos e suas tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2008.
 GAMA, Leonardo Rocha da Gama. **Ginástica e ética na escola: apontamentos para compreender a convivência humana**, 2009. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2009.

PERÍODO		
Nome do componente:	Fundamentos da Antropologia Social Aplicados à Educação Física	Classificação: optativa
Código: 0601098-1	Avaliado por: (x) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (x) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prático		
Carga horária/Crédito: Teórica 4/60 Prática: ____ / ____; Total 4/60		
EMENTA: Estudo das relações tecidas a partir da cultura corporal de movimento. Discussão sobre corpo e sua interação nos processos discursivos e de poder. Análise da práxis da Educação Física.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRETON, P. Introdução. Permanência da manipulação. In: BRETON, P. A manipulação da palavra . Tradução Maria Estela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 1999. DURKHEIM, E. Introdução. O que é um fato social? In: DURKHEIM, E. As regras do método sociológico . Tradução Paulo Neves. Revisão Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. EVANS-PRITCHARD, E.E. Prefácio. Alcance do tema. Primícias do desenvolvimento teórico. In: EVANS-PRITCHARD, E.E. Antropologia Social . Tradução Ana Maria Bessa. Lisboa: Edições 70, 2011. FREIRE, J.B. Métodos de confinamento e engorda (como fazer render mais porcos, galinhas, crianças...). In: MOREIRA, Wagner W. (Org.) Educação Física & Esportes: Perspectivas para o século XXI . Campinas: Papyrus, 1992. (Coleção Corpo e Motricidade). LAPLANTINE, F. Introdução. O campo e abordagem antropológicos. In: LAPLANTINE, F. Aprender antropologia . Tradução Marie – Agnes Chauvel. Prefácio Maria Isaura P. Queiroz. São Paulo: Brasiliense, 2005.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:		

6.8.4.2 Ementário dos componentes curriculares optativos – Etapa Bacharelado

PERÍODO		
Nome do componente:	Aprofundamento em Lutas	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (sem pré-requisito)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		
EMENTA: A luta enquanto manifestação da cultura corporal e o desenvolvimento humano. A prática da luta e os aspectos sócio históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos. A luta como jogo e esporte e suas implicações no contexto educacional. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BREDA, M.; GALATTI, L.; SCAGLIA, J. A.; PAES, R. R. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010. SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição - Ensino das Lutas na Escola. São Paulo: Phorte, 2012. SCOTT, Steve. Imobilizações de Deslocamentos em Lutas de Solo: Imobilizações e Quedas Eficazes para Judô, Jiu-Jítsu. Editora Madras, 2011. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: BARROS, K. F. Capoeira na educação infantil: Teoria de ensino e atividades práticas. São Paulo: PHORTE, 2012. DIMIC, M. Artes Marciais Mistas: Os Segredos do MMA. Editora Madras, 2011. NEGRÃO, C. Taekwondo fundamental. São Paulo: PRATA, 2012 MAGALHÃES, F. Treinamento de Força para Esportes de Combate. Editora Icone, 2011. ROZA, F. Judô Infantil: uma brincadeira séria. São Paulo: PHORTE, 2010. VECCHIO, F.; FRANCHINI, E. Preparação física para atletas de judô. São Paulo: Phorte, 2007.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Nutrição Aplicada	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (sem pré-requisito)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		
EMENTA:		

Conhecimentos básicos de alimentação e nutrição, função dos alimentos e suas necessidades, importância de alimentos adequados no período de treino, competição e recuperação do atleta bem como na prevenção de doenças crônicas não transmissíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRONS, F. **Fundamentos de nutrição para o esporte**. Ed. Guanabara Koogan. 2004.
KATCH & McARDLE. **Nutrição para o esporte e exercício**. Ed. Guanabara Koogan. 2001.
KRAUSE & MAHAN. **Alimentos, nutrição e dietoterápica**. Ed. Roca, 11. ed.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CLARK Nancy. **Guia de nutrição desportiva**. Ed. Artmed. 3. ed.
BIESEK, S. *et al.* **Estratégia de nutrição e suplementação no esporte**. Ed. Manole. 2006.

PERÍODO		
Nome do componente:	Metodologia do Ciclismo	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (sem pré-requisito)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		
EMENTA: Estudo dos fundamentos básicos do ciclismo aplicado no ensino da Educação Física; dos fundamentos técnicos básicos, possibilitando a prática dessa modalidade a grupos diferenciados, cujos objetivos estão voltados para uma prática de lazer, de participação ou de competição. BIBLIOGRAFIA BÁSICA D'Elia, J.R. Ciclismo: treinamento, fisiologia e biomecânica. São Paulo: Phorte, 2009. 338p MOSSA R. V, LADEWIG I, UVINHA R. R. O ciclismo como prática corporal: Apontamentos históricos, desenvolvimento e importância. Olimpianos – Journal of Olympic Studies. v. 2, n.1, 2018. p. 343-361. SOVNDAL, S. Anatomia do Ciclismo. São Paulo: Manole, 2010. 189p BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ANDRADE, V.; RODRIGUES, J.; MARINO, F. LOBO, Z. (Orgs.) Mobilidade por bicicleta no Brasil. Rio de Janeiro: PROURB/UFRJ, 2016. BELOTTO, J. C. A. Ciclovida: pedalando na cidade. Curitiba: PROEC/UFPR, 2013. LESSA, P. R. O ciclismo da estrada como uma experiência estética: um olhar sobre o Tour de France. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Biológicas. Programa de PósGraduação em Educação Física, Curitiba, 2016. MELO, V. A.; SCHETINO, A. A bicicleta, o ciclismo e as mulheres na transição dos séculos XIX e XX. Estudos Feministas, Florianópolis, 17(1): 296, janeiro-abril, 2009. PACHECO, C. V. Corpos em trânsito: o uso da bicicleta como meio de locomoção entre trabalhadores da cidade de Irati, PR. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, 2015.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Capoeira	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito ((sem pré-requisito))		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		
EMENTA: A capoeira enquanto manifestação cultural e o seu desenvolvimento humano. A prática da capoeira e os aspectos sócio históricos, filosóficos, pedagógicos e técnicos em diferentes contextos. A capoeira como dança, jogo e esporte. BIBLIOGRAFIA BÁSICA SILVA, G. O.; HEINE, V. Capoeira: Um instrumento psicomotor para a cidadania. São Paulo: Phorte, 2008. VIEIRA, C. H. A inteligência da cultura popular: Uma etnografia da capoeira. Brasil: Leitura Fina. 2018. VIDOR, E. Capoeira: Uma herança cultural afro-brasileira. Editora Selo Negro, 2013. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: VIDOR, E. Capoeira: Uma herança cultural afro-brasileira. Editora Selo Negro, 2013. SILVA, J. M. Capoeira: a linguagem do corpo. Rio de Janeiro: Sprint. 2004. CAMPOS, H. Capoeira Regional: a escola de Mestre Bimba. Brasil: Editora da Universidade Federal da Bahia. 2009.		

PERÍODO		
Nome do componente:	Consciência Corporal	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (sem pré-requisito)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		
EMENTA Relação entre a autoconsciência e os determinismos biopsicosociais do corpo; métodos e técnicas corporais para uma melhor percepção de si mesmo, do outro e do mundo. BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRANDL, C. E. H. A Consciência Corporal na Perspectiva da Educação Física. Caderno de Ed. Física, S/I, v. 2, n. 2, p.51-66, jun. 2000. Disponível em: <		

<http://erevista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/1773/1425>>. Acesso em: 30 ago.2019.

DOLTO, F. A **Imagem Inconsciente do Corpo**. São Paulo: Perspectiva, 2004.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. Isabel B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: A teoria de uma prática**. 2.ed. Curitiba: Filosofart, 2005

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARBOSA, R. P. *et al.* **Associações Entre a Imagem Corporal e Educação Física Gerontologica**. São Paulo: Phorte, 2013.

BRIKAMAN, L. **A Linguagem do Movimento Corporal**. Editora Summus, 2014.

VIEIRA, J. L.; BATISTA, M. Isabel B.; LAPIERRE, A. **Psicomotricidade Relacional: A teoria de uma prática**. 2.ed. Curitiba: Filosofart, 2005.

PERÍODO

Nome do componente:	Tópicos especiais na Educação Física	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (sem pré-requisito)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		
EMENTA: Estudo sobre temas contemporâneos sobre temas emergentes na Educação Física, esporte e saúde.		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA BARBANTI, Valdir J. Esporte e atividade física interação entre rendimento e qualidade de vida . São Paulo: Manole, 2002 GONÇALVES, A, VILARTA, R. Qualidade de vida e atividade física: explorando teorias e práticas . 1. ed. Barueri: Manole, 2004. GUISELINI, M. Aptidão Física, Saúde e bem-estar . Fundamentos Teóricos e Exercícios Práticos. São Paulo: Phorte, 2004.		
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ALMEIDA FILHO, N; ROUQUARYOL, M.Z. Epidemiologia e Saúde . 5. ed., Rio de Janeiro: Medsi, 2003. AMERICAN COLLEGIE OF SPORTE MEDICE. ACSM. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. São Paulo: Guanabara Koogam, 2006, v.1 CORAZZA, M. A. Terceira idade e Atividade Física . 2. ed. São Paulo, Phorte, 2005. NAHAS MV. Atividade Física, Saúde e Qualidade de Vida . Londrina. Ed. Midiograf. 2001. BARBANTI VJ, AMADIO AC, BENTO JO, MARQUES AT. Esporte e atividade física: Interação entre rendimento e saúde . Barueri. Ed. Manole. 2001.		

PERÍODO

Nome do componente:	Antropologia e Sociologia do Esporte	Classificação: optativa
----------------------------	---	--------------------------------

Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE
Pré-requisito (sem pré-requisito)	
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):	
Aplicação: (x) Teórica () Prática () Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04	
EMENTA: Estudos sócio antropológica das inter-relações entre sociedade, cultura e esporte, observando a diferenciação e desigualdade social. Tratará da compreensão do esporte enquanto fenômeno sócio histórico e cultural.	
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DAOLIO, J. Da cultura do corpo . Campinas: Papirus, 1995. ELIAS, N. O Processo civilizador . v. 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994. DUNNING, Eric. Sociologia do Esporte e os Processos Civilizatórios . Annablume, 2013.	
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: CAPRA, F. As Conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Cultrix Editora, 2002. ELIAS, N. A Sociedade dos indivíduos . Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1994. GEERTZ, C. A interpretação das culturas . Rio de Janeiro: LTC, 2008.	

PERÍODO		
Nome do componente:	Empreendedorismo	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (sem pré-requisito)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		
EMENTA O empreendedorismo como resposta ao novo conceito de empregabilidade. Desenvolvimento de atitudes, capacidades e habilidades empreendedoras. A importância da inovação tecnológica como diferencial competitivo para as organizações. Abertura e gerenciamento de novos negócios		
BIBLIOGRAFIA BÁSICA DORNELAS, J. C. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001. KIM, W. C; MAUBORGNE, R. A Estratégia do oceano azul: como criar novos mercados e tornar a concorrência irrelevante. Trad. SERRA, Afonso Celso da Cunha. 19. ed. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier, 2005. HISRICH, R; PETERS, M; SHEPHERD, D. A. Empreendedorismo . São Paulo: Bookman, 2009		

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BESSANT J; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. São Paulo: Bookman, 2009

BERNARDI, L. A. **Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas**. São Paulo, SP: Atlas, 2003.

PERÍODO

Nome do componente:	Treinamento Personalizado	Classificação: optativa
Código:	Avaliado por: (X) Nota () Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: (X) Disciplina () TCC () Estágio () Internato () UCE	
Pré-requisito (sem pré-requisito)		
Componentes Equivalentes (código - Nome do componente):		
Aplicação: (X) Teórica () Prática () Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 60/04; Prática: __ / __; Total 60 /04		

EMENTA

Os Principais parâmetros da prática do Treinamento Personalizado e o Individualizado, suas abordagens, seus campos de atuação profissional, o marketing, suas diferentes metodologias de trabalho e aplicabilidades, nos âmbitos da formação teórica (acadêmica), prática, ética e moral dos profissionais do *Personal Training*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, M. A. **Musculação: diabéticos, osteoporóticos, idosos, crianças, obesos**. 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

MONTEIRO, A. G. **Treinamento personalizado: uma abordagem didático metodológica**. 3ª ed. São Paulo: Phorte, 2006.

MONTEIRO, W. D. **Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSSENZA, C. E. **Manual do personal trainer**. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.

DANTAS, E. H. M. **A prática da preparação física**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

GUIMARÃES NETO, W. M. **Musculação: anabolismo total: treinamento, nutrição, esteroides anabólicos e outros ergogênicos**. São Paulo: Phorte, 2009.

PEREIRA, B.; SOUZA JR, T. P. **Compreendendo a barreira do rendimento físico: aspectos metabólicos e fisiológicos**. São Paulo: Phorte, 2005.

PETERSON, J. A. **Treinamento de força para mulheres**. São Paulo: Manole, 2001.

6.8.5. Ementário das Unidades Curriculares de Extensão - UCE

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão I (UCE I)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 1 / 15; Total 2 / 30		

EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão II (UCE II)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 1 / 15; Total 2 / 30		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão III (UCE III)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 1 / 15; Total 2 / 30		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IV (UCE IV)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 15 / 1; Prática: 30 / 2; Total 45 / 3		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão V (UCE V)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	

Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 2 / 30; Total 3 / 45	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VI (UCE VI)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 2 / 30; Total 3 / 45		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VII (UCE VII)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão VIII (UCE VIII)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão IX (UCE IX)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão X (UCE X)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XI (UCE XI)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XII (UCE XII)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		

EMENTA:

Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIII (UCE XIII)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIV (UCE XIV)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XV (UCE XV)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVI (UCE XVI)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	

Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática	
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 3 / 45; Total 4 / 60	
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.	

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVII (UCE XVII)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 4 / 60; Total 5 / 75		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XVIII (UCE XVIII)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 4 / 60; Total 5 / 75		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XIX (UCE XIX)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 5 / 75; Total 6 / 90		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

Nome do componente:	Unidade Curricular de Extensão XX (UCE XX)	Classificação: obrigatória
Código:	Avaliado por: () Nota (x) Conceito	
Departamento de origem: Educação Física	Grupo: () Disciplina () TCC () Estágio () Internato (x) UCE	
Aplicação: () Teórica () Prática (x) Teórico-prática		
Carga horária/Crédito: Teórica 1 / 15; Prática: 5 / 75; Total 6 / 90		
EMENTA: Unidade curricular de extensão com ementa a ser definida no projeto de extensão a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA BÁSICA: a critério do docente proponente. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: a critério do docente proponente.		

6.9 SISTEMÁTICA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Quando iniciamos esse processo de construção sobre como se daria a sistemática de Avaliação da aprendizagem no Departamento de Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros - DEF/CAPF, inúmeras reflexões foram surgindo, uma vez que agora precisávamos dar conta de um Curso que busca atender em sua totalidade aspectos da formação em licenciatura e bacharelado e, para tanto, existia a responsabilidade de traçar parâmetros avaliativos capazes de assumir um papel importante na intervenção pedagógica e na definição do processo ensino aprendizagem do aluno graduando.

A avaliação se faz presente em todos os domínios da atividade humana. O “julgar”, o “comparar”, isto é, “o avaliar” faz parte de nosso cotidiano, seja através das reflexões informais que orientam as frequentes opções do dia a dia ou, formalmente, através da reflexão organizada e sistemática que define a tomada de decisões (Dalben, 2005, p. 66)⁷⁷.

No entanto, em qualquer nível de ensino em que ocorra, a avaliação não existe e não opera por si mesma; está sempre a serviço de um projeto ou de um conceito teórico, ou seja, é determinada pelas concepções que fundamentam a proposta de ensino (Caldeira, 2000)⁷⁸.

Partindo desses olhares sobre o tema, cabe inferir que no Projeto Pedagógico de Curso essa ação não pode acontecer de forma aleatória, muito menos neutra ou meramente técnica como na maioria das vezes tem acontecido no âmbito das instituições. É preciso constituir-se como um dos elementos imprescindíveis presentes no processo de ensino-aprendizagem.

Vale mencionar, que precisamos superar a ideia da prática dos exames como recursos classificatórios. Durante muito tempo, a Educação Física se valeu de instrumentos que validam a necessidade de avaliar, tomando como base pesos e

⁷⁷ DALBEN, Ângela I. L. de Freitas. **Avaliação escolar**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 11, n. 64, jul./ago. 2005.

⁷⁸ CALDEIRA, Anna M. Sagueiro. **Avaliação e processo de ensino aprendizagem**. Presença Pedagógica, Belo Horizonte, v. 3, p. 53-61, set./out. 1997.

medidas, bem como a ideia de bateria de testes, com o intuito de avaliar o desempenho físico e motor, pautados nos princípios da aptidão.

Essa concepção de medida predominou na prática pedagógica, e, ainda é possível observarmos que algumas ações docentes se mantêm centradas nesse tipo de avaliação como única maneira de ponderar o desempenho dos alunos. Contudo, precisamos superar essa visão obsoleta apoiada na racionalidade instrumental preconizada pelo positivismo na educação. Atualmente tem-se buscado refletir sobre a avaliação qualitativa para além dos métodos quantitativos. Segundo Demo (2004, p. 156)⁷⁹:

A avaliação qualitativa pretende ultrapassar a avaliação quantitativa, sem dispensar essa. Entende que no espaço educativo os processos são mais relevantes que os produtos, não fazendo jus à realidade, se reduzida apenas às manifestações empiricamente mensuráveis. Estas são mais fáceis de manipular metodologicamente, porque a tradição científica sempre privilegiou o tratamento mensurado da realidade, avançando, por vezes, de maneira incisiva em algumas disciplinas sociais, como a economia e a psicologia. Todavia, não se pode transferir a limitação metodológica a pretensa redução do real. Este é mais complexo e abrangente do que sua face empírica. A avaliação qualitativa gostaria de chegar até à face qualitativa da realidade, ou pelo menos de se aproximar dela.

Esse tipo de prática associada aos métodos qualitativos, ajuda na identificação de conflitos, contradições, fissuras e fragmentos presentes no âmbito do ensino, constituindo um forte elemento para práxis reflexivas do processo ensino aprendizagem.

Perrenoud (1999)⁸⁰, pontua que as práticas de avaliação são atravessadas por duas lógicas não necessariamente excludentes: a formativa e a somativa, sendo a somativa relacionada ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estabelecidas pelo professor e a formativa diz respeito ao processo de apropriação dos saberes pelo aluno; os diferentes caminhos que percorre são mediados pela intervenção ativa do professor.

Vale ressaltar, que é de fundamental importância o curso investir nas duas vertentes avaliativas, de modo que possam dar conta de todo processo da avaliação da aprendizagem, a qual tem por objetivo, diagnosticar, acompanhar e certificar o educando em seu percurso de aprender e seus consequentes desempenhos na formação (Luckesi, 2003)⁸¹.

A avaliação da aprendizagem nos permite acompanhar nossos educandos individualmente em suas aprendizagens, carências e necessidades de ajuda em seu

⁷⁹ DEMO, Pedro. **Teoria e prática da avaliação qualitativa**. Temas do 2º Congresso Internacional sobre Avaliação na Educação. Curitiba, Paraná, 2004. p. 156-166.

⁸⁰ PERRENOUD, Philippe. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

⁸¹ LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e recriando a prática**. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

percurso de formação, contudo ela não é suficiente para garantia no processo formativo do sujeito, ela precisa estar atrelada a uma política institucional que tem suas próprias normativas e princípios que constituem um sistema interligado, garantindo espaços de melhoria e reflexão da ação docente e equipamentos disponíveis, bem como os desafios e perspectivas que são mensurados a cada ano, semestre, aula.

Partindo dessa lógica, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, no que diz respeito à avaliação da aprendizagem, tem normativas que apontam os caminhos para o processo de avaliação, dando suporte aos alunos e professores dessa instituição para implementação desse fazer. Trata-se do Regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da Resolução Nº 01/2022 – Consuni, de 08 de Fevereiro de 2022⁸², que revogou a Resolução 11/93 - CONSUNI, de 18/11/1993.

O regimento, por meio da Seção IV, dispõe sobre a avaliação de rendimento acadêmico dos cursos de graduação. Inicialmente o documento conceitua esse processo através do “Art. 131. A avaliação é compreendida como um processo contínuo e cumulativo, devendo ser realizada, ao longo do semestre letivo, pelos diferentes componentes curriculares, através dos critérios de assiduidade e aprendizagem.” Com relação ao entendimento sobre assiduidade:

Art. 132. A assiduidade será aferida individualmente, devendo os(as) docentes dos componentes curriculares verificar a frequência e a pontualidade: I – é obrigatória a frequência mínima de 75% do total das aulas para aprovação; II – não existe, como norma geral, abono de falta, salvo em situações especiais previstas em legislação. (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2022)⁸³

Esse enfoque necessário sobre assiduidade é algo específico para aplicabilidade em atividades que se caracterizam como aulas, de acordo com o referido documento, consiste na atividade didática sistematicamente planejada e ministrada por um(a) mais professores(as), conforme Programa Geral do Componente Curricular – PGCC da disciplina e cronograma. No que concerne à aprendizagem:

Art. 136. A aprendizagem, seja individual ou em grupo, poderá ser avaliada utilizando diversos instrumentos. § 1º A aprendizagem de conteúdos acadêmicos deverá ser proposta por meio de aulas teóricas, aulas práticas e de outras atividades, tais como estágio, laboratório, pesquisa e extensão. § 2º A atividade docente consiste em planejar, organizar estratégias didáticas que promovam a aprendizagem num processo de interação professor-aluno/aluno-aluno, instituindo programas de ensino que definam conteúdos,

⁸² UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário.

Resolução nº 01/2022 – CONSUNI, de 08 de fevereiro de 2022. Mossoró, 2022. Disponível em: https://www.uern.br/controledepaginas/documentos-legislacao-consuni/arquivos/5104resolucao_n0_2022_01_consuni_aprova_o_regimento_geral_da_uern_e_revoga_as_resolucoes_de_n0_1993_11_2002_06_consuni.pdf Acesso em 09/02/2022.

⁸³ Idem.

objetivos, metodologias pedagógicas e procedimentos avaliativos delineados nos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPCs. § 3º Na avaliação da aprendizagem, os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais encontram-se articulados e são indissociáveis. § 4º A autonomia didático-pedagógica designa aos PPCs a possibilidade de enfatizar conteúdos e instrumentos pertinentes à especificidade de cada componente curricular, bem como procedimentos avaliativos. § 5º No processo de educação, principalmente na especial, a avaliação pedagógica é um processo dinâmico que considera tanto o conhecimento prévio e o nível atual de desenvolvimento do(a) discente, quanto as possibilidades de aprendizagem futura, configurando-se uma ação pedagógica processual e formativa (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2022)⁸⁴

Observa-se que a resolução é bem abrangente. Em relação a avaliação de rendimento acadêmico, é preciso constar que este PPC segue a normatização do Regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, especificamente considerando, os tópicos da seção V. Essa parte encontra-se dividida em subseções, pontuando elementos que devem ser considerados. A subseção I, fala sobre as disposições gerais inerentes aos conceitos e normativas desse processo, nos artigos 131 ao 133. A subseção II pontua o regimento de exercícios domiciliares nos artigos 134 e 135, em que o curso deverá seguir quando se tratar dessas questões na rotina acadêmica. A Subseção III, enfoca elementos da aprendizagem através do artigo 136. Na subseção IV, identifica-se aspectos sobre os instrumentos de avaliação no artigo 137, que sugerimos como possibilidades para uso nas disciplinas dos cursos e demais atividades. A subseção V traz de forma abrangente a avaliação do rendimento escolar, abrangendo os artigos 138 ao 152.

Ainda cabe ressaltar que esse documento, pautado no RCG da UERN, cumpre as normativas inerentes ao rendimento acadêmico. Nesses termos, as disciplinas do curso de Educação física, tanto na etapa comum como na específica de licenciatura e bacharelado, consideram:

- 1) Nos **componentes curriculares** as avaliações deverão ser realizadas de forma parcial através de nota, ao longo do período letivo, com intervalos previamente programados, e deverão expressar o resultado do aproveitamento a cada intervalo. Nos componentes curriculares de 02 (dois) créditos, a realização de duas avaliações parciais ao longo do período letivo; nos componentes curriculares de 03 (três) ou mais créditos, a realização de pelo menos três atividades que constituam avaliações parciais ao longo do período letivo. Em cada componente curricular, faz-se necessária a realização de, pelo menos, uma avaliação escrita, as demais formas de avaliação ficarão a critério do professor e deverão estar

⁸⁴ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Conselho Universitário. **Resolução nº 01/2022 – CONSUNI, de 08 de fevereiro de 2022.** Mossoró, 2022. Disponível em: https://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-consuni/arquivos/5104resolucao_n0_2022_01_consuni_aprova_o_regimento_geral_da_uern_e_revoga_as_resolucoes_de_n0_1993_11_2002_06_consuni.pdf Acesso em 09/02/2022.

descritas no PGCC da disciplina para que o aluno tenha conhecimento prévio.

- 2) Nos **estágios curriculares obrigatórios** as avaliações serão realizadas pelo docente/supervisor(a) de estágio podendo o docente requerer a participação do(a) supervisor(a) de campo, utilizando instrumentos avaliativos diversos definidos no PGCC tais como: fichamentos, projetos, atividades, relatórios ou artigos, portfólios, bem como do registro de horas de campo entregue pelo(a) discente ao(à) docente supervisor(a) acadêmico(a). A frequência no campo de estágio pode ser computada como rendimento acadêmico, através de avaliação parcial ou final. Vale ressaltar que a forma de computar esse rendimento será por meio de notas.
- 3) As avaliações do **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**, de Educação Física, será estabelecido em nota conforme critérios previamente estabelecidos pelo professor, no PGCC da referida disciplina. A nota poderá ser atribuída pelo docente da disciplina, professor orientador e banca examinadora, de acordo com a organização das notas parciais e finais do componente, que é considerado autônomo. O instrumento avaliativo poderá ser artigo ou monografia, seguindo decisão da plenária.
- 4) As avaliações para as **Unidades Curriculares de Extensão - UCE** do Curso de Educação Física deverão ser atribuídas por meio de conceito mediante critérios estabelecidos pela equipe do projeto e professor(a) responsável pela coordenação da turma de UCE. Os instrumentos avaliativos poderão ser os mais diversos seguindo a autonomia didática do professor.
- 5) As **Práticas como Componentes Curriculares** serão avaliadas de acordo com as especificidades de cada componente, podendo ser atribuída nota para sua realização. Nesse sentido, o professor tem autonomia de criar seus instrumentos e maneiras de como avaliar essa prática tão essencial para o processo formativo do discente nos cursos de graduação.
- 6) As **atividades inerentes a pesquisa e extensão** seguirão critérios próprios de avaliação, não incluindo estabelecimento de notas ou conceitos, mas considerando essa vivência como um laboratório vivo de experiências para o processo formativo. Contudo, vale ressaltar que ambos os setores seguem regras de acompanhamento como entrega de relatórios parciais e finais e que esse deverá ser um trabalho coletivo da equipe, estimulando a publicação.
- 7) Os **programas formativos**, PIBID e Residência Pedagógica, tem uma política própria de acompanhamento conforme as normas da CAPES, previstas em cada edital. Cabe mencionar que o Residência Pedagógica apresenta aproveitamento de carga horária para o componente de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, Resolução 20/2023 - CONSEPE. Nesse sentido, o aproveitamento deverá estar em consonância com a

natureza do componente. Tal procedimento deverá ser analisado por docente orientador do programa, comissão de estágio e orientação acadêmica.

Tomando como referência os apontamentos aqui destacados, deve-se destacar que as disciplinas dentro de suas especificidades devem buscar adequar seu percurso avaliativo, ponderando sobre o que é possível inserir para melhoria da sistemática de aprendizagem.

Cabe ressaltar, que esses documentos são norteadores para se pensar a prática avaliativa, contudo não devem ser considerados como únicos para prática pedagógica do professor. Essa ação precisa ser pensada e construída na tessitura da sala de aula, no dia a dia da instituição, como ponto de reflexão e reconstrução do ser professor e aluno. O professor tem sua autonomia, assim como o aluno deve ser considerado partícipe nesse processo que precisa ser inclusivo e democrático com o ideal do avanço da educação como um todo.

6.10 POLÍTICAS DE GESTÃO, AVALIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO

6.10.1 Política de gestão

A gestão acadêmica do curso de Educação Física está diretamente relacionada com a consecução dos fins da instituição formadora, prezando pelos princípios da democracia interna e do gerenciamento colegiado das decisões, sem perder de vista a hierarquia institucional.

A condução dessas ações ocorre em integração com as seguintes instâncias: colegiado de curso; Núcleo Docente Estruturante – NDE; centro acadêmico de Educação Física; Comissão Setorial de Avaliação – COSE; orientação acadêmica de curso - OAC; coordenação de estágio curricular obrigatório; e coordenadores de laboratórios. A participação de cada uma dessas instâncias e suas respectivas competências, tem um papel fundamental no desenvolvimento do processo formativo e no acompanhamento da sua execução pelo curso.

O colegiado de curso congrega o pessoal docente, a representação discente e técnico-administrativa para consecução dos objetivos do ensino, pesquisa e extensão. Este é presidido pelo coordenador, responsável pela direção pedagógica, que executa as deliberações desse órgão, orientando, coordenando e fiscalizando as atividades do curso.

O (a) coordenador (a) é eleito pelo colegiado de curso, entre os membros do corpo docente em efetivo exercício, sob a ratificação e homologação das autoridades universitárias. Os requisitos para a investidura do cargo, bem como o tempo de duração do mandato obedecem ao disposto no Regimento Geral da instituição⁸⁵.

⁸⁵ UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. CONSEPE. **Resolução nº 26/2017, de 28 de junho de 2017**. Mossoró, 2017.

O Núcleo Docente Estruturante compõe outro importante segmento da estrutura de gestão acadêmica do curso, com atribuições consultivas, propositivas e de assessoria. Este, é corresponsável pela elaboração, implementação, acompanhamento sistemático, atualização, consolidação do projeto pedagógico e deve zelar pelas normas internas da UERN, pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação.

A criação e regulamentação do NDE dos cursos de graduação da UERN, ocorreu com a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE. No curso de Educação Física, o núcleo passou por várias recomposições, sendo a atual constituída pelo (a) Coordenador (a) do Curso e mais 05 membros do corpo docente efetivo, de acordo com a Portaria nº 02/2018-GD/UERN, que exercem liderança acadêmica mediante o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

O trabalho de organização e acompanhamento do processo avaliativo interno do curso, desenvolvido pela Comissão Setorial de Avaliação – COSE, oferece elementos de suporte à tomada de decisão e ao exercício das atividades de gestão acadêmica. O diagnóstico, discussões e encaminhamentos para a solução de problemas detectados e relatados no processo de autoavaliação, promovem a melhoria na qualidade da formação e, conseqüentemente, na cultura avaliativa no âmbito do curso.

Juntam-se a esses a Orientação Acadêmica de Curso - OAC, a coordenação de Estágio Supervisionado, as coordenações de laboratório e o centro acadêmico como espaços de voz.

Todas essas diferentes instâncias trabalhando articuladas, promovem a participação de docentes, estudantes e técnicos-administrativos no processo de gestão acadêmica e ajudam a coordenação do curso na consecução dos seus objetivos como:

- a) Pactuar decisões no colegiado do curso, tendo como estratégia a realização de reuniões mensais ordinárias e de caráter extraordinário;
- b) Articular os distintos atores e demandas do curso através dos Seminários Interdisciplinares e na promoção de outros eventos;
- c) Mediar conflitos, através de reuniões e pactuações que envolvam a Direção do *Campus* de Pau dos Ferros, Coordenação de Estágio, NDE, Orientação Acadêmica e representação discente;
- d) Garantir o planejamento participativo através da realização das Semanas de Planejamento – SEPLAN;
- e) Garantir avaliação permanente do PPC e do processo de formação através do acompanhamento sistemático dos estudantes e egressos;
- f) Articular a presença dos profissionais da educação como colaboradores do processo ensino/aprendizagem, através da participação em bancas de monografia, supervisão de estágio, eventos realizados pelo curso, etc.;
- g) Articulação com as entidades de classe representativas, como o Conselho Regional de Educação Física – CREF/RN e Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte – CBCE estadual/RN.

Enquanto experiências, já realizadas, no processo de gestão democrática do curso, pode-se destacar alguns fatos que foram marcantes nos últimos anos: Realização de Seminário de Integração: a cada entrada de uma nova turma no curso, que tem como objetivo recepcionar os discentes ingressantes e discutir o processo de formação.

Portanto, as ações de planejamento, organização, coordenação, acompanhamento e avaliação do fazer pedagógico são geridas pelo seu coordenador, que deve conduzir e consolidar uma política de gestão baseada na coletividade, no diálogo e com a participação da comunidade acadêmica, em atendimento às proposições do PDI da UERN⁸⁶.

6.10.2 Políticas de avaliação

O Curso de Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros toma como norte para instituição de ações de avaliação o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI⁸⁷ ao historicizar que, desde 1996, o processo de avaliação institucional tem se materializado como importante instrumento de melhoria na qualidade ensino e, em sentido *lato*, dos serviços prestados à sociedade.

Para instituir suas diretrizes de avaliação institucional a UERN em seu PDI, ancora-se nas seguintes diretrizes e legislações nacionais, a saber: na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), expressa na Lei 9.394/96; no Plano Nacional de Educação (PNE), instituído pela Lei 13.005/14; Tem base ainda na Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que coordena o Sistema Nacional de Avaliação de Educação Superior (SINAES), instituída pela Lei 10.861/04, a qual pauta-se nas orientações contidas nas Diretrizes para Avaliação das Instituições de Educação Superior.

Assim sendo, e por estar alinhado ao processo de avaliação da UERN, no que diz respeito ao seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), aprovado pela Resolução nº 34/2016 do CONSUNI, proposto para o período de 2016-2026, são retomadas as seguintes diretrizes:

- (1) a missão e o plano de desenvolvimento institucional; (2) a política para o ensino, a pesquisa e a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades; (3) a responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição para a inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural; (4) comunicação com a sociedade; (5) as políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho; (6)

⁸⁶ FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

⁸⁷ Idem.

organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e a representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade acadêmica nos processos decisórios; (7) infraestrutura física, de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação; (8) planejamento e avaliação em relação aos processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional; (9) políticas de atendimento aos estudantes; e (10) sustentabilidade financeira.

Em consonância com as normas do SINAES acima retomadas, foi criada, na UERN, a Comissão Própria de Avaliação, que é responsável pelo processo de avaliação interna da Instituição. No intento da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, necessita-se da articulação permanente entre os responsáveis pela efetivação desse tripé junto às Pro-reitorias, unidades acadêmicas e unidades administrativas, conforme nos aponta o PDI⁸⁸.

Tomando por base o mesmo documento, destacamos as diretrizes de avaliação postas institucionalmente, a saber: primeira, consolidação e aperfeiçoamento do sistema de avaliação institucional integrando ensino, pesquisa e extensão, tendo em vista o alcance da missão e dos objetivos Institucionais e, segunda, utilização da avaliação institucional como instrumento de aperfeiçoamento da gestão acadêmica e administrativa.

Nessa perspectiva, devem ser tomadas algumas ações como estratégias para contribuir com os processos avaliativos postos pela UERN, como incentivar os estudantes a participarem da avaliação institucional promovida pela UERN, estabelecer ações de acompanhamento dos egressos para demonstrar o atingimento da missão e contribuição social de nosso curso, conforme descrito em outros momentos de nosso PPC.

Nesse sentido, a partir das metas propostas para alcance dessas diretrizes, percebemos que a política de avaliação institucional, inclui diversos atores/fatores: docentes, estudantes, gestores, recursos, estruturas organizacionais, físicas e políticas. Nesse sentido, agrega dois momentos complementares, a avaliação interna e externa, ambas entendidas como condições necessárias ao aprimoramento do planejamento e gestão da instituição, que serão melhor descritas a seguir.

6.10.2.1 Avaliação Interna e Externa

A avaliação consiste em um instrumento qualitativo, no sentido se servir de lentes para definição de estratégias para ratificar ou retificar práticas com vista a garantia de uma formação efetiva e satisfatória. A UERN passa periodicamente por duas formas de avaliação, uma interna, na qual ela mesma busca conseguir informação para pensar a si mesma enquanto instituição de nível superior e seu

⁸⁸ FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

papel na sociedade, e outra a qual é submetida por instância externas, as quais, partindo de seus instrumentos próprios, analisa o seu funcionamento.

As avaliações internas realizadas na UERN são realizadas pela Assessoria de Avaliação Institucional (AAI) que, em parceria com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), utiliza como instrumentos:

1. Questionário online, no qual são colhidas, através do portal do professor e do aluno, informações dos docentes e discentes referentes aos aspectos a seguir: autoavaliação docente e discente; avaliação didático-pedagógica do professor; avaliação dos componentes curriculares; e avaliação da infraestrutura;
2. Avaliação in loco da CPA, que tem a incumbência de realizar visitas a todos os cursos, realizando reuniões com docentes e discentes e analisando a infraestrutura, captando dados para constar no relatório de avaliação interna;
3. Por fim, há o Relatório de Avaliação Interna, feito pela Comissão de Avaliação Setorial de cada curso (COSE), que analisar os dados da avaliação online e procede a análise dos dados obtidos.

Mesmo considerando a importância que esse instrumento, o Curso de Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros pretende ampliar o processo de avaliação interna, através da realização de uma avaliação anual, no que concerne a seu funcionamento no âmbito de ensino, pesquisa, extensão, atuação na comunidade o qual está inserido e produção de seus egressos. Para tanto, uma comissão de avaliação será estabelecida pelo próprio corpo docente juntamente com uma representação discente.

Ao término do ano letivo, a comissão realizará um levantamento sobre a produção científica do curso: projetos de pesquisas, sendo eles, PIBIC, institucionalizados e trabalhos de conclusão de curso; participação dos docentes e discentes em eventos científicos na área, procurando ainda fazer o levantamento das publicações em tais eventos e ou em periódicos indexados.

O desenvolvimento das ações extensionistas também será avaliado pela comissão. Os projetos de extensão em atuação, sua relevância para a comunidade ao qual o curso está inserido, abrangência de atuação, bem como a finalização destes por meio de relatórios finais serão observados. Os eventos realizados no curso também serão pontuados na avaliação da extensão.

No que concerne ao ensino, a comissão avaliará junto aos professores e alunos os aspectos positivos e negativos enfrentados pelo curso no decorrer do ano letivo, avaliação essa realizada por meio de questionários.

Ainda será função da comissão diagnosticar a atual função dos egressos do curso de Educação Física, avaliando a atuação dos profissionais inseridos no mercado de trabalho, produzidos pela instituição.

Ao final da coleta de informações, os dados serão compilados, analisados e apresentados para o colegiado do curso, na intenção de servir de subsídio para a melhoria e aprimoramento do funcionamento do curso. As informações obtidas pela comissão ainda serão divulgadas para os alunos do curso, com o objetivo de

apresentar aos que fazem importante parte da composição do curso, a realidade, com levantamento da discussão entre os discentes sobre aprimoramento do curso.

Em se tratando da avaliação externa e conforme cronograma estabelecido pelo Ministério da Educação, o curso será avaliado pelo Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que “avalia o rendimento dos alunos dos cursos de graduação, ingressantes e concluintes, em relação aos conteúdos programáticos dos cursos em que estão matriculados”⁸⁹, sendo obrigatório para os alunos selecionados e se constituindo como condição indispensável para emissão do histórico escolar. Ao longo de sua implantação, o atual curso de licenciatura em Educação Física foi avaliado 03 (três) vezes, respectivamente nos anos de 2011, 2014 e 2017, obtendo o conceito 4 (quatro) em todas as avaliações.

No ano de 2021 nossa turma de concluintes foi selecionada a fazer prova, entretanto ainda não foram divulgados os resultados desse processo, até o encerramento deste PPC. Para esta avaliação, nossa orientadora acadêmica, a época, professora Maria Ione da Silva sistematizou encontros formativos com objetivo preparatório, especialmente com os conteúdos específicos e também nesse sentido, estabeleceu-se parceria com o curso de Educação Física Licenciatura do *Campus Mossoró*, o que enriqueceu a troca de aprendizagens.

Outro mecanismo avaliativo porque passa o curso é o realizado pelo Conselho Estadual de Educação, órgão estadual que tem a responsabilidade de proceder a avaliação das universidades estaduais, autorizando o seu funcionamento. A avaliação é realizada periodicamente, conforme cronograma do referido Conselho, que emite o conceito do curso, que pode chegar até 5 (cinco), além de autorizar o funcionamento por um período de funcionamento, até que outra avaliação seja realizada. É importante frisar que o Curso já passou por duas avaliações, uma em 2010, obtendo o conceito final 3 (três); e outra, cerca de 05 (cinco) anos depois, em 2015. Nessa, o conceito final elevou para 4 (quatro), o que caracteriza uma evolução do curso nesse transcurso de tempo.

6.10.3 Políticas de pesquisa

A pesquisa tem como foco o processo de ensino e aprendizagem, uma vez que ensinar requer tanto dispor de conhecimentos e mobilizá-los para a ação, como compreender o processo de construção do conhecimento. Nesse caminhar, assume o que ressalta o PPI da UERN, documento que aponta para necessidade da inserção na dinâmica de construção do conhecimento de qualidade e, conseqüentemente, “a sua disseminação, de modo a apresentar os resultados e produtos à sociedade em geral e, em especial, à região em que se insere, sem, no entanto, deixar de

⁸⁹ BRASIL. Ministério da Educação. **ENADE:** apresentação. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/enade>>. Acesso em 19 mar. 2019.

considerar a dimensão nacional e a internacional⁹⁰. Nesse sentido, a Política de Pesquisa no DEF/CAPF/UERN tem importância primordial e é vista como ação que possibilita o domínio dos fundamentos teóricos do conhecimento produzido na área da Educação Física, como forma de ampliar e qualificar a formação profissional, visando a socialização e intervenção na sociedade.

Dessa forma, possibilita-se ao discente do Curso de Educação Física, participar de Programas de Iniciação Científica (PIBIC) ou mesmo em outros projetos de pesquisa institucionalizados na própria UERN. De fato, desde o primeiro semestre do curso, os acadêmicos são estimulados a participar de projetos de pesquisa desenvolvidos no âmbito das disciplinas, apoiados em orientações docentes e utilizando os laboratórios específicos. Essas ações demonstram haver consonância com o Programa Institucional de Iniciação Científica e Tecnológica da UERN, cujo principal objetivo é investir na orientação científica, preparando os acadêmicos para a inserção no universo científico, tanto em pesquisa básica como aplicada⁹¹.

As pesquisas podem ser resultado de investigações que se pautam em estudos já realizados e as demandas regionais, contextualizando o curso com os com os problemas locais, sem perder de vista o aspecto global e dos demais assuntos possíveis.

A política de pesquisa do Curso de Educação Física do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros/CAPF se articula em torno do Grupo de Pesquisa Educação Física, Sociedade e Saúde, formado em 2008 – Área do conhecimento Ciências da Vida e Área de concentração Educação Física, com status da avaliação 2018-2020 – Em consolidação, sob liderança da Profa. Dra. Themis Cristina Mesquita Soares e de suas 05 (cinco) linhas de pesquisa: Atividade Física e Saúde; Educação Física e Desporto; Educação Física e Formação Profissional; Imaginário no Esporte e Políticas Públicas. Possui como recursos humanos: 5 (cinco) docentes doutores sendo 1 (um) estrangeiro; 9 (nove) mestres e 2 (dois) mestrandos; 3 (três) estudantes de especialização e 6 (seis) graduandos. Neste domínio, foram gerados TCCs – Trabalhos de conclusão de curso, artigos, projetos e formação continuada Lato e Stricto Senso, conforme segue:

O Grupo de pesquisa Educação Física, Sociedade e Saúde pretende-se aglutinador de diferentes abordagens e perspectivas a partir da Educação Física. Considera e amplia a ideia do social tendo como mote sua origem na Saúde. Trata de estimular seus pesquisadores a investirem e ampliarem sua inserção nos processos investigativos, principalmente no que diz respeito a projetos de pesquisa e ensino. Ao longo de sua existência o grupo tem conquistado seu espaço com a realização de eventos locais e internacional, ações de intervenção na comunidade, orientações de

⁹⁰ Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016

⁹¹ Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró–RN, 2016.

monografias, entre outros; culminando em publicações em periódicos da área. Atualmente está vinculado ao Programa de Pós-graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais (PLANDITES/UERN) especialmente na linha de Planejamento, Território e Políticas Públicas. (CNPq, 2021)

Atualmente, o nosso grupo de pesquisa encontra-se cadastrado junto a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPEG. E cabe ressaltar nosso percurso e esforço em investimentos na pesquisa em nosso departamento.

A linha de pesquisa Imaginário do Esporte desenvolveu no período 2008.1 a 2008.2, o projeto de pesquisa *Da cultura ao futebol como cultura*, o qual procurou debater e identificar as representações contidas no esporte de massa, como um importante fenômeno sociocultural da contemporaneidade e pelo incontestável espaço que este ocupou no cotidiano de indivíduos, em diferentes sociedades e em todo o mundo. A partir dessa perspectiva, analisou o consumo de megaeventos esportivos como espetáculo e para isto baseou-se na relação futebol-telespectador, buscando compreender o que derivava desta relação, sobretudo quando considerou em suas análises, as dimensões psicológicas, sociais e políticas do processo.

Como resultado deste e de outras articulações entre problema – investigação – intervenção – análise, diversas proposições e trabalhos acadêmicos foram aprovados e eventos construídos (de porte regional a internacional, ilustrativamente temos: o III Encope⁹², o REA⁹³ (ISSN 1982 5145), Fórum Internacional de Pedagogia – FIPED⁹⁴, XV Ciclo de Estudos sobre o Imaginário – Imaginário do envolvimento/desenvolvimento⁹⁵, o Colóquio do Imaginário: fronteiras, desafios e múltiplos olhares⁹⁶ (ISSN 1984 0365) e o II Colóquio Internacional do Imaginário: Novos desafios, novas epistemologias.

Na sequência destes acontecimentos, 8 (oito) edições científicas específicas do Curso de Educação Física foram realizadas, todas elas, com temáticas que revelassem demandas e que fossem fruto de composições do ensino, pesquisa e extensão ou originadas da sociedade, de uma maneira mais geral, ou seja, em 2008, teve como tema: “Produção do conhecimento e atuação profissional”, e foi realizada em parceria com a Coordenação Estadual do CBCE – Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte/RN; em 2009, sobre as “Perspectivas da Educação Física: saúde, esporte e lazer”; em 2011, versou sobre “A pesquisa na Educação Física”; em 2013, discutiu-se “Megaeventos esportivos” e, em 2014, para além das comemorações dos 10 (dez)

⁹² Proposição e organização de Grupo de Trabalho (GT): Educação Física, Sociedade e Imaginário, no XIV e XV Encontro de Pesquisa e Extensão da UERN.

⁹³ Trabalho aprovado em forma de comunicação oral na Reunião Equatorial de Antropologia e X Reunião de Antropólogos do Norte-Nordeste. Título: Imaginário no esporte.

⁹⁴ Coordenação do Grupo de Trabalho Desporto e Cultura Corporal com discussões sobre temas relacionados à cultura corporal e suas vinculações com o Imaginário. Trabalho aprovado e apresentado em forma de comunicação oral.

⁹⁵ Proposição e organização de Fórum de Discussões sobre Imaginário no esporte com coordenação associada com as profas. Dras. Elda Rizzo – Sociologia (UNESP) e Dra. Berta Kluppel – Medicina (UFPB).

⁹⁶ Proposição e organização do evento em Martins/RN, a partir da Linha de Pesquisa Imaginário no Esporte e o Curso de Educação Física do CAMEAM.

anos do curso, a temática privilegiada foi a da “Saúde no âmbito da formação em Educação Física”, além de incluir a primeira tentativa de ordenamento acadêmico do tema “Políticas Públicas para a Educação Física: interfaces para a democratização do Esporte no Brasil”, por ocasião do I Encontro Regional de Educação Física (ISSN – 1983 0130); realizados; em eventos acadêmicos científicos ainda houve debates sobre “A saúde e a formação em Educação Física” (2014); sobre “Políticas públicas em esporte e lazer” (2015); e, em 2017, a temática “Práticas pedagógicas, formação docente e cidadania: experiências e desafios em Educação Física” ganhou destaque. Além de inúmeras outras participações em eventos de seu corpo docente e discente

Ainda como produção da Linha de Pesquisa Imaginário no Esporte, foi realizado o Projeto “A Constituição da Identidade nas Aulas de Educação Física”⁹⁷, visando investigar processos relativos à formação humana, com ênfase no conceito de Identidade, procurando relacionar as práticas pedagógicas da Educação Física e a construção da identidade dos alunos.

Também foi desenvolvido o projeto “A questão cultural e a atividade física em espaços de educação não formal”⁹⁸, projetando discutir, à luz de conceitos defendidos por Pierre Bourdieu (2007)⁹⁹, a influência das questões culturais na escolha da prática da atividade física nos espaços de educação não formal.

Vinculados à linha de pesquisa atividades física e saúde, foram desenvolvidos finalizados os projetos: “Utilização de suplemento alimentar por usuários de academias de ginástica do município de Pau dos Ferros/RN”¹⁰⁰, o qual objetivava traçar o perfil de usuários de academias de ginásticas no município de Pau dos Ferros, bem como o uso de suplementos alimentares pelos mesmos; e “Correlação entre o nível de atividade física e ingestão de macronutrientes em usuários de academias do município de Pau dos Ferros”¹⁰¹.

Ainda vinculados a essa linha foram desenvolvidos os projetos: “Perfil do nível de atividade física e ingestão energética dos universitários do *Campus* Avançado Maria Elisa de Albuquerque Maia da UERN”¹⁰²; “Perfil do uso de esteroides anabolizantes entre os adolescentes e sua relação com o contexto educacional das escolas de ensino médio estaduais, provadas e federais do município de Pau dos Ferros-RN”¹⁰³; “Associação entre a preocupação com a imagem corporal e indicadores antropométricos de escolares”¹⁰⁴. Mais recentemente foi desenvolvido o projeto “Norma e ruptura: Itinerários, narrativas e experiências com o transtorno mental no Semiárido” (2014-2015) intencionava conhecer os discursos que

⁹⁷ Realizado no período compreendido entre 2011 a 2013.

⁹⁸ Realizado no período compreendido entre 2011 a 2013.

⁹⁹ BOURDIEU, Pierre. **A distinção**: crítica social do julgamento. Tradução: Daniela Kern e Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk, 2007.

¹⁰⁰ Realizado no período compreendido entre 2009 a 2010.

¹⁰¹ Realizado no período compreendido entre 2010 a 2011.

¹⁰² Realizado no período compreendido entre 2012 a 2013.

¹⁰³ Realizado no período compreendido entre 2013 a 2014.

¹⁰⁴ Realizado no período compreendido entre 2013 e 2014.

compõem a narrativa da experiência com o transtorno mental no Semiárido no que se refere, entre outros aspectos, ao ócio e o que ele pode determinar na vivência dos indivíduos, especialmente quando doentes.

Na linha de pesquisa Educação Física e desporto escolar foram desenvolvidos os projetos: “Os desdobramentos do corpo: concepções e percepções dos alunos do curso de Educação Física da UERN” (2016-2017), que visou analisar as produções científicas dos docentes e docentes do curso de Educação Física do CAMEAM (nomenclatura do *Campus*, à época), especificamente, aquelas que tinham, direta ou indiretamente, como objeto de investigação – o corpo; “A Educação Física escolar e reprodução dos capitais culturais hegemônicos” (2016-2017), o qual buscou refletir sobre os saberes tratados na Educação Física escolar, sob a ótica de Pierry Bourdieu; o “Reflexões sobre os conhecimentos relativos à saúde nas práticas pedagógicas da educação física escolar” (2015-2017) procurou analisar o debate sobre a saúde na escola e sua relação com a educação física; o “Desempenho motor, perfil familiar e as *affordances* do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares da cidade de Pau dos Ferros-RN” (2016-2018), como o próprio título destaca, avaliou o desempenho motor, o perfil familiar e as *affordances* do ambiente domiciliar de crianças pré-escolares da cidade de Pau dos Ferros-RN.

Das mais recentes linhas de pesquisa implementada no curso de Educação Física, vinculada ao grupo de pesquisa Educação Física, sociedade e saúde, é a de Políticas Públicas. Esta desenvolveu o projeto “Impactos sociais das Políticas Públicas em Cultura, Esporte e Lazer no Alto Oeste Potiguar” (2014-2015), o qual procurou analisar os impactos sociais das políticas públicas em cultura, esporte e lazer na região do Alto Oeste Potiguar.

No ano de 2018 foi desenvolvida a pesquisa PIBIC intitulada: “Base nacional comum curricular: um diálogo com a diversidade para a educação física escolar de Pau dos Ferros”, desenvolvida com três discentes voluntários e tendo coordenação da docente Dandara Queiroga de Oliveira Sousa na linha de pesquisa: Educação física e desporto escolar (2018/2019), teve como objetivo: Visa compreender como a BNCC está sendo implementada, dialogada em Pau dos Ferros, a partir da ótica dos professores da rede básica, professores formadores e gestores.

Ainda no mesmo ano a pesquisa “Narrativas Autobiográficas: Tecendo Caminhos da Formação Profissional em Educação Física” coordenada pela docente Maria Ione da Silva, vinculada a linha de Pesquisa: Educação física e desporto escolar, teve como objetivo: identificar por meio das narrativas autobiográficas e troca das experiências entre os participantes do projeto, saberes e competências necessário para a construção do profissional de educação física e desenvolvido de 2018 a 2019.

No ano de 2019 finalizando em 2020 tivemos 2 projetos de pesquisa PIBIC sendo desenvolvidos em nosso Curso, a saber: “Avaliação das políticas de promoção a saúde (atividade física/práticas corporais) na VI região do semiárido potiguar” e “Saúde e gênero: análise da interseção de duas ordens discursivas no exercício da política de saúde” ambos coordenado pela docente Themis Cristina Mesquita

Soares, com dois bolsistas contemplados, sendo essa uma importante política de investimento na formação de pesquisadores, a possibilidade de bolsas.

No ano de 2020, finalizando em 2021, tivemos ainda uma oportunidade bolsa de iniciação científica para o projeto “Cinema, saúde mental, estigmatização e território” coordenado pelo docente Bertulino Jose de Souza. Também no mesmo ano, mas de forma voluntária, tivemos iniciação científica no projeto intitulado “Efeito do treinamento de força de baixa intensidade com oclusão vascular em mulheres treinadas no ganho de força e no dano muscular” coordenado pela docente Maria Lúcia Lira de Andrade.

No mesmo ano, 2020, tivemos projetos de pesquisa institucionalizados sendo desenvolvidos em nosso Departamento. Citamos: “A excelência no desporto: estudo centrado em histórias de vida de atletas potiguaras” e “Pesquisas Qualitativas No Ensino Da Educação Física Escolar” ambos coordenados pela docente Maria lone da Silva. Também o professor Bertulino José de Sousa coordenou o projeto nominado: “Uma nova cena: Percepção da comunidade universitária quanto aos estigmas do transtorno mental”

Em 2023, foi desenvolvido o projeto **“Pesquisas Qualitativas no Ensino da Educação Física Escolar: Um Estudo de Revisão Sistemática”**, contemplado com uma bolsa FUERN pelo edital nº 024/2022-PROPEG/UERN - PIBIC - Edição 2023/2024, sob a coordenação da professora Maria lone da Silva. Já em 2024, o projeto, ainda em desenvolvimento e com o mesmo título, segue com previsão de encerramento para agosto de 2025, contando com uma bolsa FUERN e estando sob a coordenação da professora Maria lone da Silva.

Todo esse percurso histórico, remonta todos os investimentos departamentais para efetivação de pesquisas que tenham impacto e relevância aos contextos e temas emergentes em nossa área, também apresentam a diversidade característica de nosso curso, que enriquece as possibilidades formativas para a pesquisa em nosso curso. Muitas possibilidades de áreas e diálogos são ofertadas em nossos projetos.

O grupo produziu diversos eventos, que objetivavam o compartilhamento também dos produtos acadêmicos de nossas pesquisas e tradicionalmente realizava até 2018 a Semana de Educação Física, momento de convergência do que se elaborava no interior das discussões e aquilo que se perspectiva para o cenário seguinte. Dentre os eventos de maior expressão estão os dois Colóquios do Imaginário: o primeiro ocorrido em 2009 na cidade de Martins/RN com um amplo leque de discussões acerca da dimensão do imaginário e com a publicação de um livro – Imaginário: novos horizontes sob a coordenação do Prof. Dr. Bertulino José de Souza e, posteriormente, em 2011, o segundo Colóquio do Imaginário: novos desafios, novas epistemologias – evento internacional, realizado em Natal/RN com a produção de outro livro com 756 páginas e publicado em Coimbra/Portugal.

Também, parcerias interinstitucionais foram pactuadas como a participação e envolvimento com o Centro de Desenvolvimento de Pesquisas em Políticas de Esporte e de Lazer da Rede Cedes RN, que congregou ações alavancadas por 4 (quatro) instituições: Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN,

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, e da Universidade Federal do Semiárido - UFERSA.

O envolvimento de 3 (três) professores do curso na formação continuada em nível *stricto sensu* – Prof. Dr. Bertulino José de Souza, Profa. Dra. Maria Ione da Silva e Profa. Dra. Themis Cristina Mesquita Soares, têm proporcionado uma ampliação da expectativa formativa para estudantes da área e de domínios correlatos. Nesse sentido, diversas dissertações de mestrado foram elaboradas e defendidas, fortalecendo o debate empreendido pelas linhas de pesquisa do curso. Para além desta condição, 2 (dois) dos docentes tiveram e ou têm atribuições administrativas na condição de coordenadores de curso ou Programa de Pós-Graduação. Necessário acentuar que 1 (um) dos docentes referidos, realiza ainda a supervisão de estágio Pós Doutoral.

Fruto da Educação continuada junto aos egressos, em 2020 foi publicado o Ebook “A intermediação da educação física, sociedade e saúde: alternativas metodológicas”¹⁰⁵, sob a coordenação das docentes Themis Soares e Maria Ione Silva. Na ocasião publicado os *papers* dos Professores Mestres do Curso Educação Física do CAPF.

Nesse ponto, cabe destacar, que nosso grupo de pesquisa, durante a grave pandemia da Covid-19, foi proativo em propor e executar encontros temáticos com autores referências nacionais e internacionais em nossa área, articulando rodas de conversa e debates sobre a Educação Física, através da ação, que infelizmente não chegou a ser institucionalizada, diante das tamanhas revoluções e adaptações que passamos, que intitulamos “Conectados pela Educação Física” onde tivemos a oportunidade de diálogo com professores pesquisadores como a professora Celi Taffarel, professor Lino Castelani, dentre outros que nos auxiliam a maturar uma perspectiva de Educação Física crítica superadora.

Por fim, e não menos importante, também é vital destacar a criação e veiculação da revista do curso – o periódico Redfoco¹⁰⁶. Criado em 2012 para atender à uma demanda expressa da produção do conhecimento local, a revista assumiu importante papel como vetor de divulgação da produção acadêmica em nossa área de conhecimento, especialmente na região do alto-oeste potiguar. Atualmente a revista conta com 7 (sete) edições com artigos que versam sobre Educação Física, Educação, Cultura e seus pertencimentos.

¹⁰⁵ Disponível para livre acesso em: https://drive.google.com/file/d/1vrIQfaSEXyCzb-t_lxrHHlh5V-vLP80M/view

¹⁰⁶ Revista online disponível em: <https://natal.uern.br/periodicos/index.php/RDF>

6.10.4 Políticas de extensão

De acordo com o PPI da UERN¹⁰⁷, a extensão universitária deve estar em plena sintonia com a sociedade, adequando-se, sempre, às mudanças e necessidades que emergem nos contextos locais. Esse desafio apontado pela UERN é plenamente assumido pelo DEF/CAPF/UERN, estando presente ao longo de todo período de implementação do curso. As ações extensionistas realizadas pelo curso são todas vinculadas a Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), setor responsável pela normatização e acompanhamento dessas ações na Instituição.

A Extensão é uma estratégia imprescindível para o DEF/CAPF/UERN, na medida em que articula os conhecimentos elaborados com as demandas sociais oportunizando a reflexão sobre a realidade do aluno, a prática das disciplinas cursadas e possibilidades de intervenção, investindo no papel da universidade como questionadora da realidade e promotora de soluções.

A Extensão é outra estratégia imprescindível para o DEF/CAPF/UERN, na medida em que articula os conhecimentos elaborados com as demandas sociais ao oportunizar a reflexão sobre a realidade discente, a prática das disciplinas cursadas e possibilidades de intervenção, investindo no papel da universidade como questionadora da realidade e promotora de soluções.

A política de extensão iniciada no curso no ano de 2006, versa sobre a interface ensino – aplicação – comunidade e já oportunizou uma quantidade expressiva de professores e alunos envolvidos, além do envolvimento da comunidade em seus diversos segmentos. Enquanto ação, a política implementada pelo curso encontra-se em sintonia com o que prescreve a Pró Reitoria de Extensão da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em seus eixos de ação extensionista. Como experiência, o curso já atuou e ou atua com: idosos, escolares em situação de vulnerabilidade social, bombeiros militares, funcionários públicos, iniciação esportiva, diálogos internacionais na área, saúde mental em instituições e atenção em saúde mental, entre outros.

Para tanto, o DEF/CAPF/UERN tem, em seu histórico, a realização do Projeto de Extensão “Artesãos do tempo: atividade física como subsídio para qualidade de vida de idosos em Pau dos Ferros”, e que foi ampliado, posteriormente, para este mesmo público, para os municípios de Apodi e São Francisco do Oeste.

A proposta buscou possibilitar aos idosos vivências motoras, afetivas e sociais que refletissem no bem-estar físico, nas relações interpessoais e no próprio desenvolvimento pessoal (intelectual, auto expressivo e autoconsciente), através da prática de atividades físicas orientadas.

Ao longo de nossa trajetória enquanto curso de licenciatura tivemos também o Projeto de Extensão “Ginástica Laboral”, que objetivou atender os docentes e servidores da UERN/CAMEAM, através da oferta de atividades físicas regulares. Sua

¹⁰⁷ Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

atuação ocorre em dois momentos: o primeiro realiza-se de forma diária, em que discentes deslocam-se para todos os departamentos do *campus* e, em 10 a 15 minutos, realizam atividades de ginástica laboral; no segundo momento é ofertada a prática de atividades físicas regulares (*step*, ginástica localizada), em horários fixos, em que os docentes e discentes interessados participam das mesmas. Uma ampliação do referido projeto pôde ser observada em franco desenvolvimento, também, na VI URSAP – Unidade Regional de Saúde Pública em Pau dos Ferros.

Em meados de 2015, o curso contou com 04 projetos de extensão em funcionamento, a saber: “Histórias de superação: atividade física e risco social entre escolares do bairro Manoel Deodato em Pau dos Ferros” coordenado pelo docente Francisco gama da Silva; o projeto “Intersecção – condicionamento físico e redimensionamento de práticas corporais com Bombeiros Militares” coordenado pelo docente Marcos Antonio da Silva; o projeto “Mana: atividade física e dinâmicas de interação com usuários do CAPS – Centro de Atenção Psicossocial de Pau dos Ferros” coordenado pelo docente Bertulino José de Souza e por fim, o projeto, “Ginástica laboral” coordenado pela docente Ubilina Maria da Conceição Maia, de acordo com os dados cedidos pela Pró-reitoria de Extensão – PROEX à época.

Além dos projetos de extensão que acontecem de forma contínua destacamos a realização de ações e atividades de extensão que se materializam em eventos acadêmicos científicos, dentre os quais destacamos dois eventos que se materializaram enquanto projetos de extensão institucionalizados, a saber: “Colóquio do imaginário: novas estruturas, novas epistemologias” que realizou-se em duas edições nos anos de 2008 e 2009 e a “Semana de Educação Física, Esporte e Lazer do CAMEAM” que realizou-se em sete edições nos anos de 2007, 2008, 2009, 2011, 2013, 2015 e 2017. Estes eventos objetivaram e proporcionaram amplos momentos de debates, reflexões, vivências e aprendizagem para os estudantes e professores envolvidos e a aproximação entre diferentes grupos e instituições por meio de parcerias e esforços coletivos para realização.

Desde a idealização das primeiras Semanas de Educação Física e dos Colóquios do Imaginário parcerias foram sendo constituídas de forma a termos na mesa de discussões elementos que aprimorassem o debate estimulado nas aulas e nos projetos, o que derivou a participação de expoentes da Educação Física nacional com o Prof. Dr. Lino Castellani Filho e internacionais, com o Prof. Dr. José Carlos Leitão, por exemplo.

Nesse interstício e na expectativa de aprimorar o movimento iniciado de fortalecimento de curso e área, recentemente foi assinada uma parceria entre a UERN e o ISCISA – Instituto de Ciências da Saúde de Moçambique, o que já constitui uma efetiva relação no ensino, pesquisa e extensão. Ressalta-se a presença do Prof. Dr. Júlio Magido Velho Muara, em seu estágio Pós Doutoral, no Programa de Pós Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido/Plandites.

Ainda sobre as parcerias para realização das ações, projetos e programas de extensão, destacamos parcerias com instituições de ensino básico, superior, entes públicos e privados do município de Pau dos Ferros, principalmente, que apoiam,

auxiliam e nos ajudam a concretizar as propostas e intentos extensionistas das mais diferentes vertentes.

Sempre na perspectiva de ampliarmos a oferta de projetos de extensão significativamente no que diz respeito a dois aspectos primordiais: a abrangência territorial, no tocante aos locais em que acontecem as ações, projetos e programas, e os públicos alvos contemplados, por exemplo: estudantes de graduação, servidores de diversas instituições de administração pública, estudantes da rede básica de ensino, bem como seus professores, crianças e adolescentes e situação de vulnerabilidade social, adolescentes, adultos e idosos com transtornos psiquiátricos.

Cabe salientar, que alguns dos projetos se renovam por meio de novas edições graças as demandas das comunidades atendidas e demais envolvidos. Além dos mais, a política de implementação de bolsas para estudantes de graduação, tem sido relevante para o fortalecimento das ações extensionistas.

Nesse sentido temos os seguintes projeto ocorrendo até o ano de 2019 em nosso Departamento: “Projeto de Extensão MANA: atividade física e dinâmicas de interação com usuários do CAPS de Pau dos Ferros/RN” e “Programa Movimentus: Arte, cultura, educação, saúde e vida com qualidade” coordenados pelo docente Bertulino José de Sousa; o “Ginástica, cidadania e formação de professores de Educação Física”- 2º edição” coordenado pelo docente Leonardo Rocha da Gama; o “ Observatório da Saúde: Práticas corporais para grupos especiais” coordenado pela docente Themis Cristina Mesquita Soares; o “Intersecção, condicionamento físico e redimensionamento de práticas corporais com Bombeiros Militares de Pau dos Ferros/RN – 2ª Edição” coordenado pelo docente Marcos Antonio da Silva; o “Histórias de superação: atividade física e risco social entre escolares do Bairro Manoel Deodato em Pau dos Ferros– 4ª Edição” coordenado pelo docente Francisco Gama da Silva; o “Formação Inicial e Formação Continuada em Educação Física Escolar: Proposta de elaboração de referencial teórico metodológico” coodenado pela docente “Maria Ione da Silva” e o projeto “Projeto *Incorporarte GruDum* – Grupo de dança universitário de Mossoró” coordenado pela docente Suênia de Lima Duarte.

Nos anos de 2020 e 2021, mesmo durante a face mais conturbada de nossa história moderna, causada pela pandemia da Covid-19, nosso departamento manteve suas ações extensionistas, por meio de 3 projetos: o “Diálogos Luso-Brasileiros sobre o Esporte” coordenado pela docente Maria Ione da Silva, o “ Observatório da Saúde: Práticas corporais para grupos especiais” coordenado pela docente Themis Cristina Mesquita Soares e o “Atenção em Saúde mental e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros - 2ª edição, coordenado pelo docente Bertulino José de Souza.

Em 2022 com o cenário ainda da pandemia do Covid 19 o planejamento, as dinâmicas, as ações e a avaliação ocorrem de forma remota, respeitando o distanciamento social previsto e obrigatório, mas com previsão de atividades presenciais a partir de março de 2022, temos 3 projetos de extensão que contam com docentes de nosso departamento, cabendo salientar que passam por processo avaliativo no tempo desta escrita.

Ainda assim citamos, pois que esses projetos consolidam uma importante política de extensão que são as Atividades curriculares de extensão, materializadas nas Unidades Curriculares de Extensão - UCE em nosso Departamento. Dos três projetos submetidos temos dois que são vinculados a essa importantíssima política nacional de expansão e valorização da extensão nas Universidades, que são as UCE.

Os projetos em análise são: “Atenção em Saúde mental e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros - 3a edição” coordenado pelo docente Bertulino Jose de Sousa, que já acumula dois semestres de experiências positivas quanto a implementação das UCE ao projeto, sendo as UCE vinculadas ao projeto mediatizadas pela docente Dandara Queiroga de Oliveira Sousa que é membro do projeto e é responsável por conduzir as atividades, distribuições de tarefas e avaliação das UCE junto as turmas curriculares. De igual modo a docente Maria Ione da Silva desenvolveu além da coordenação do projeto, as atividades de UCE junto ao projeto “o “Diálogos Luso-Brasileiros sobre o Esporte”.

No cenário mais recente, temos o projeto de extensão o “ Observatório da Saúde: Práticas corporais para grupos especiais” coordenado pela docente Themis Cristina Mesquita Soares, o projeto “Atenção em Saúde mental e as demandas em instituições educacionais públicas em Pau dos Ferros - 3a edição” coordenado pelo docente Bertulino Jose de Sousa e o projeto o ambulatório integrativo, projeto vinculado ao” Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS)”, que foi uma importante expansão em toda nossa Universidade e é coordenado pela docente Maria Lúcia de Andrade e que também já abre a possibilidade de integração de suas ações junto as UCE ofertadas pelo curso.

Para não nos tornarmos repetitivos quanto as Unidades curriculares de extensão, que conta com tópico próprio neste PPC, apresentamos por fim a política departamental de investimento na expansão e garantia de oferta das UCE em nosso departamento, tendo sido definido em plenária departamental, que ofertaremos pelo menos 6 (seis) projetos de extensão de forma concomitante no departamento para dar conta da demanda de UCE, dada sua obrigatoriedade.

Nos encaminhando ao final deste tópico, cabe ressaltar que é possível depreender, as atividades de ensino, pesquisa e extensão constituem-se na somatória que dá sentido e razão ao tripé que sustenta uma universidade. Firmam-se como atividades fundamentais, estando presente nos objetivos institucionais do PDI da UERN, quando destaca como fins da instituição, a produção, sistematização e socialização do conhecimento, por meio da pesquisa, ensino e extensão, visando à formação de profissionais éticos aptos a atuarem na sociedade contemporânea, assim como a promoção da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão¹⁰⁸. Constituem-se como ações que traduzem a noção de complementariedade tão cara à formação dos estudantes e ao pleno exercício do futuro profissional.

¹⁰⁸ FERNANDES, A. G. (org.). Plano de Desenvolvimento Institucional - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

6.10.5 Política de capacitação

6.10.5.1 - Capacitação docente

A capacitação docente representa, talvez, a maior e melhor perspectiva para o engrandecimento e crescimento de uma universidade, haja vista que é por meio dela que as atividades acadêmicas ligadas ao tripé que a sustenta: ensino, extensão e pesquisa, serão desenvolvidas a contento, particularmente as atividades de pesquisa, quesito em que os editais de financiamento externo e os cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* dependem de um quadro formado, predominantemente, por doutores.

Sendo assim, o DEF/CAPF/UERN desenvolve o seu plano de capacitação, buscando efetivar a meta alvitada pelo PPI da UERN¹⁰⁹, que propõe a melhorar a qualidade do ensino de graduação e da gestão acadêmica, através de uma política de capacitação continuada para o exercício da docência no ensino superior. Intenciona-se atender às exigências dos imperativos institucionais de expansão da formação, mas principalmente, a consolidação das ações de pesquisa, melhoria do ensino de graduação e aprimoramento da extensão universitária.

Atualmente o DEF/CAPF/UERN conta com dois professores afastados para capacitação ao nível de doutorado e infelizmente nenhum docente temporário para suprir essa lacuna, conforme quadro abaixo.

Quadro 30: Docentes afastados para capacitação.

DOCENTES EM CAPACITAÇÃO COM LIBERAÇÃO TOTAL					
Mestrado ou Doutorado (*)					
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO
Suênia de Lima Duarte	Programa de Pós-graduação em Psicologia.	Unifor	Doutorado	Agosto - 2021	Previsão de Retorno – 25 de outubro de 2025 PORTARIA Nº 3291/2022-GP/FUERN
Leonardo Rocha da Gama	Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE.	Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	Doutorado	Agosto - 2021	Previsão de Retorno – 15 de maio de 2025 PORTARIA 1086/2022-GP/FUERN

Fonte: Arquivos do Plano de capacitação departamental - DEF/CAPF/UERN

No ano de 2021, temos mais dois docentes em curso de doutoramento, que não gozam de afastamento para capacitação ainda:

¹⁰⁹ Projeto Pedagógico Institucional. In: FERNANDES, A. G. (org.). **Plano de Desenvolvimento Institucional** - Projetando o futuro da universidade: 2016/2026. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte: Mossoró-RN, 2016.

Quadro 31: Docentes em capacitação sem liberação.

DOCENTES EM CAPACITAÇÃO SEM LIBERAÇÃO (Mestrado ou Doutorado) (**)				
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL (Ms. ou Dr.)	MÊS-ANO DE INGRESSO
Ubilina Maria da Conceição Maia	Programa de Pós-graduação em Educação	Universidade Estadual de Maringá	Doutorado	Novembro de 2024

Fonte: Arquivos do Plano de capacitação departamental - DEF/CAPF/UERN

Há que se destacar que vários de nossos docentes usufruíram do afastamento para capacitação e que, portanto, foram contemplados pelo plano de capacitação do departamento em biênios anteriores (ver quadro 32 abaixo).

Quadro 32: Docentes que já tiveram liberação total para capacitação anteriormente

DOCENTES QUE JÁ TIVERAM LIBERAÇÃO TOTAL PARA CAPACITAÇÃO Mestrado ou Doutorado (*)					
DOCENTE	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO
Bertulino José de Souza	Programa de Doutorado em Antropologia Social e Cultural - Departamento de Ciências da Vida	Universidade de Coimbra	Doutorado	10/09/2009 (Portaria N. 6342/2009 – GR/UERN) 10/09/2012 (Portaria N. 5796/2012 – GR/UERN)	09/09/2012 (Portaria N.6342/2009 – GR/UERN) 09/03/2013 (Portaria N. 5796/2012 – GR/UERN)
	Departamento de Ciências da Vida	Universidade de Coimbra	Pós-doutorado	01/02/2019 (Portaria N. 0090/2019 – GP/FUERN)	31/01/2020 (Portaria N.0090/2019 – GP/FUERN)
Francisco Gama da Silva	Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido (PLANDITES)	UERN	Mestrado	17/03/2016 (Portaria N. 1631/2016 – GP/FUERN)	17/09/2016 (Portaria N.1631/2016 – GP/FUERN)
				17/09/2016 (Portaria N. 2872/2016 – GP/FUERN)	17/02/2017 (Portaria N.2872/2016 – GP/FUERN)
Maria Ione da Silva	Programa De Pós-Graduação em Ciências da Educação	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro	Doutorado	12/03/2014 (Portaria N. 1176/2014 – GP/FUERN) 12/03/2017	11/03/2017 (Portaria n. 1176/2014 – GP/FUERN) 12/03/2018

				(Portaria N. 0786/2017 – GP/FUERN)	(Portaria N. 0786/2017 – GP/FUERN)
Maria Lúcia Lira de Andrade	Programa Multicêntrico de Bioquímica e Biologia Molecular	UERN	Doutorado	15/04/2014 (Portaria N. 1753/2014 – GP/FUERN) 20/04/2017 (Portaria N. 0950/2017 – GP/FUERN)	14/04/2017 (Portaria n. 1753/2014 – GP/FUERN) 20/04/2018 (Portaria n. 0950/2017 – GP/FUERN)
Themis Cristina Mesquita Soares	Programa De Pós-Graduação em Ciências Da Saúde	UFRN	Doutorado	05/11/2009 (Portaria N. 8693/2009 – GR/UERN) 05/11/2010 (Portaria N. 6054/2010 – GR/UERN)	04/11/2010 (Portaria N.8693/2009 – GR/UERN) 05/11/2011 (Portaria N. 6054/2010 – GR/UERN)
Marcos Antônio da Silva	Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro	Doutorado	14/08/2022 (Portaria N; 926/2020-GP/FUERN)	PORTARIA Nº 156/2023-GP/FUERN 15 de agosto de 2024
Francisco Gama da Silva	Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro	Doutorado	20/02/2022 (Portaria N; 926/2020-GP/FUERN)	PORTARIA Nº 96/2022-GP/FUERN 25 de fevereiro de 2024

Fonte: Arquivos do Plano de capacitação departamental - DEF/CAPF/UERN

Salientamos que todos e todas os docentes destacados anteriormente retornaram com suas dissertações ou teses defendidas.

Considerando que o processo de capacitação é um contínuo, muito dos professores do corpo docente do DEF/CAPF/UERN seguem com a necessidade de dar continuidade aos seus estudos, de modo que o curso deve desenvolver uma estratégia – plano de capacitação – que atenda os anseios dos membros do corpo docente para atingir uma formação mais qualificada.

Cabe salientar que o plano de capacitação departamental elaborado para os anos de 2020/2021 e 2022/2023, se baseiam nas normativas: Resolução n.º 045/2012 do CONSEPE e Resolução n.º 049/2021 – CONSEPE, seguindo, portanto, as prerrogativas, requisitos, direitos e deveres preconizados nessa normativa e adotados a nível Departamental.

Assim sendo, temos o seguinte panorama de Plano de Capacitação Departamental para o biênio 2022-2023:

Quadro 33: Planejamento de afastamento para capacitação 2022/2023

PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO												
DOCENTE	GRUPO E LINHA DE PESQUISA A QUE PERTENCE	NOME DO PROGRAMA	CONCEITO	NÍVEL			DATA DE SAÍDA				IES DE DESTINO	
				P d	D r	M s	2022		2023			
							1º S	2º S	1º S	2º S		
Bertulino José de Souza	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linhas de pesquisa: Atividade Física e Saúde; e, Imaginário no Esporte; e, Políticas Públicas.	Maison dÉtnologie	N A	x							x	Paris X – Nanterre La Defense
Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linhas de pesquisa: Educação Física e desporto; e, Políticas Públicas.	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE.	5		x						x	Universida de Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Helder Cavalcant e Câmara	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linhas de pesquisa: Educação Física e desporto; e, Imaginário no Esporte.	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE.	5		x			x				Universida de Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
	Grupo de Pesquisa do Pensamento Complexo. Linhas de pesquisa: Ciência, Arte e Literatura; e, Cultura, Educação e Memória	Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	N A		x			x				Universida de de Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD/PT
Leonardo Rocha da Gama	Núcleo de Estudos em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Pedagógicas e Formação do Educador – PPFE e Grupo: Educação Física, Sociedade e	Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE).	5		x		x					Centro de Educação, Universida de Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

	Saúde. Linha de pesquisa: Educação Física e Formação Profissional.											
Maria Ione da Silva	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde e Linha de pesquisa: Educação Física e desporto e Linha de pesquisa: Educação Física e Formação Profissional. Núcleo de Estudos em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Pedagógicas e Formação do Educador - PPFE	Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	N A	x						x	Universidade de Trás-Os-Montes e Alto Douro	
Maria Lúcia Lira de Andrade	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde.	Pós-Graduação em Bioquímica e Imunologia da Universidade Federal de Minas Gerais	7	x				x			Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG	
Napoleão Diógenes Pessoa Neto	Informou não ter intenção de licença capacitação.											
Suênia de Lima Duarte	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Educação Física e Formação Profissional.	Programa Associado de Pós-graduação em Educação Física	4		x			x		x	Universidade Federal da Paraíba – UFPB	
		Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE	5		x			x		x	Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN	
		Programa de Pós-graduação em Ciências do Desporto	N A		x						Universidade de Trás dos Montes e Alto Douro – UTAD/PT	

		Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas (PPGMCF)	3	x							Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN	
Themis Cristina Mesquita Soares	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde; e, Políticas Públicas.	Programa de Pós-graduação em Educação Física									Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	
Ubilina Maria da Conceição Maia	Grupo: Educação Física, Sociedade e Saúde. Linha de pesquisa: Atividade Física e Saúde e Linha de pesquisa: Educação Física e desporto.	Programa de Pós-graduação em Educação – PPGE.	5	x				x			Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	
		Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas - PPGMCF	3	x				x			Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN	

*Pd): Pós-doutorado – Dr): doutorado – Ms): Mestrado. NA – Não se aplica.

Fonte: Arquivos do Plano de capacitação departamental - DEF/CAPF/UERN

Destacamos por fim, que os objetivos, justificativas, bem como linhas e áreas de pesquisas prioritárias para capacitação docente em nosso Curso, encontram-se disponíveis no plano de capacitação departamental 2022/2023 e que conforme etapa de bacharelado seja implantada, os planos de capacitação futuros, já constarão de uma ampliação das áreas de conhecimento.

6.10.5.2 - Capacitação técnicos-administrativos

De acordo com a resolução nº 20/2024 do CD/FUERN, institui e aprova as Normas de capacitação do pessoal técnico administrativo da UERN, que prevê a possibilidade de saída para capacitação e qualificação de seu pessoal. A direção do CAPF, responsável pela elaboração do Plano Departamental/*Campus*/Lotação de Capacitação do Pessoal Técnico Administrativo referente ao biênio: 09/2020 – 09/2022, adota uma política interna neste sentido, e os técnicos administrativos lotados em nosso Curso, tem a seguinte previsão para capacitação:

Quadro 34: Plano de capacitação técnico-administrativo DEF/CAPF

1. IDENTIFICAÇÃO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE	
1.1:Unidade/Pró-Reitoria/Reitoria	Campus Avançado de Pau dos Ferros - CAPF
1.2:Chefe da Unidade/Pró-Reitoria/Reitoria	Prof. Dr. Jailson José dos Santos

2. INFORMAÇÕES REFERENTES AO CURSO/DEPARTAMENTO/LOTAÇÃO

2.1: QUADRO FUNCIONAL DO CAMPUS: NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO DOS TÉCNICOS					
MAT.	NOME	ADMISSÃO NA UERN	TITULAÇÃO ATUAL	CARGO/FUNÇÃO	REGIME
11345-0	Jacicleide Alves Falcão	20/06/2014	Mestrado	Auxiliar Administrativo do departamento de Educação Física	30h/s
12306-4	Yuri Giwagner Alves Carvalho	11/01/2017	Especialista	Secretário do Departamento de Educação Física	30h/s

2.2: TÉCNICOS EM CAPACITAÇÃO DO CAMPUS COM LIBERAÇÃO TOTAL OU QUE JÁ TIVERAM (Mestrado ou Doutorado) (*)					
NOME	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL	SAÍDA	RETORNO
-	-	-	-	-	-

(*) **Considerar** aqueles que já tiveram liberação e retornaram sem defesa da dissertação/tese

2.3: TÉCNICO EM CAPACITAÇÃO DO CAMPUS SEM LIBERAÇÃO (Mestrado ou Doutorado) (**)				
TÉCNICO	NOME DO CURSO	IES	NÍVEL (Ms. ou Dr.)	MES -ANO DE INGRESSO
João Bezerra de Queiroz Neto	GRUPESCES – Planejamento, Território e Políticas Públicas	UECE-UERN	Dr.	03/2021

(**) **NÃO** considerar aqueles que já tiveram liberação e retornaram sem defesa da dissertação/tese

3: PREVISÃO DE SAÍDA PARA A CAPACITAÇÃO DA UNIDADE DE LOTAÇÃO														
TÉCNICO (A)	GRUPO E LINHA DE PESQUISA A QUE PERTENCE	NOME DO PRO-GRAMA	C O N C E I T O	NIVEL				DATA DE SAÍDA						IES DE DESTINO
				P d	D r	M s	E s p	2022		2023		2024		
								1º s	2º s	1º s	2º s	1º s	2º s	
Jacicleide Alves Falcão	-	Programa de Pós - Graduação em Letras (PPGL)	5	-	X	-	-	-	-	-	-	X	-	UERN

Pd): Pós-doutorado – Dr): doutorado – Ms): Mestrado

4: ÁREAS PRIORITÁRIAS PARA CAPACITAÇÃO DA UNIDADE CONFORME AS LINHAS DEFINIDAS NOS GRUPOS DE PESQUISA CERTIFICADOS PELA UERN.

. CIÊNCIAS BIOLÓGICAS – CB

. CIÊNCIAS DA VIDA – CV

. CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA - CET

. CIÊNCIAS HUMANAS - CH

. CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS - CSA

. LINGÜÍSTICAS, LETRAS E ARTES - LLA

5: IDENTIFICAÇÃO DO RESPONSÁVEL PELO PREENCHIMENTO

NOME: AGASSIEL DE MEDEIROS ALVES MATRÍCULA: 5347-3

FUNÇÃO: DIRETOR DO CAPF/UERN

LOTAÇÃO: CAMPUS DE PAU DOS FERROS

DATA E LOCAL: 14/02/2023 – PAU DOS FERROS – RIO GRANDE DO NORTE

Assinatura Responsável: _____
com identificação

OBSERVAÇÃO: Cabe destacar que este é um recorte, específico dos nossos técnicos, do plano de capacitação dos servidores técnicos do *Campus Avançado* de Pau dos Ferros.

Fonte: Direção do CAPF.

6.11 PROGRAMAS FORMATIVOS

No intuito de contribuir, melhorar e fortalecer a educação básica em todo o Estado, a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolve dois importantes programas para a formação teórico-prática dos alunos de licenciatura:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa Residência Pedagógica (RESPED).

Os programas são promovidos pela Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) e têm como principal objetivo proporcionar aos discentes uma aproximação com a prática profissional e pedagógica, através da inserção de discentes licenciandos no cotidiano das escolas públicas de educação básica e no contexto em que elas estão inseridas.

No Curso de Educação Física, buscamos o fortalecimento da formação inicial dos alunos através da oferta de programas formativos desde o primeiro edital lançado pela agência financiadora a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior de em 2012 e que a UERN contemplou a licenciatura em Educação Física no seu projeto Institucional.

Na época, o Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID foi o primeiro a ser implantado e desde então continua vigente em nosso Departamento. A seguir trazemos um quadro síntese das edições, escolas contempladas, coordenadores de área e abrangência de discentes e escolas com seus supervisores.

Quadro 35: Quadro síntese de edições do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID no DEF

Período de vigência	Coordenação	Escolas contempladas	Nº de discentes	Supervisores
2012/2014	Maria Ione da Silva	Escola Estadual Dr. José Fernandes de Melo	10	Maria Solange de França
		Escola Estadual Edilma de Freitas	10	Lindonjhonson Silva
2014/2016	Suênia de Lima Duarte	Escola Estadual Teófilo Rêgo	10	Jorge Alexandre Maia de Oliveira
		Escola Estadual Tarcísio Maia	10	Bergson Rodrigo Fernandes de Oliveira
2016/2018	Helder Cavalcante Câmara	Escola Estadual 4 de Setembro	10	Josélia Mariana Silva Carlos
		Escola Estadual Teófilo Rêgo	10	Jorge Alexandre Maia de Oliveira
2018/2020	Maria Ione da Silva e Dandara Queiroga de Oliveira Sousa	IFRN <i>Campus</i> Pau dos Ferros	10	Maikon Moisés
		Escola Estadual 4 de Setembro	10	Jorge Alexandre Maia de Oliveira
		Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo	10	Bergson Rodrigo Fernandes de Oliveira
2020/2022	Dandara Queiroga de Oliveira Sousa e Maria Ione da Silva	Escola Estadual Teófilo Rêgo	10	Edneudo Fernandes
2022/2024	Maria Ione da Silva	Escola Estadual em Tempo Integral Dr. José Fernandes de Melo Escola Estadual Tarcísio Maia	24	Marcelo Francisco Leosvaldo Júnior

Fonte: Arquivos do DEF/CAPF/UERN

Cabe destacar que no período de 2016/2018 ocorreu uma edição do PIBID Interdisciplinar que era coordenado por docente do Curso de Enfermagem em nosso *Campus* e que tivemos uma discente vinculada, atuando de forma interdisciplinar. O trabalho desenvolvido na equipe inclusive, tornou-se o Trabalho de Conclusão de Curso da Discente, assim como ao longo dos anos o PIBID para além do impacto social em campo, colaborando significativamente para melhoria da educação básica e também superior, também tem inúmeras publicações acadêmico-científicas em formatos de livros, e-books, anais de eventos, artigos, monografias e até dissertação de mestrado, fruto das ações, experiências e aprendizagens proporcionados pelo PIBID.

Conforme, pode-se perceber a abrangência de nosso projeto minguou, devido aos significativos cortes financeiros à CAPES, que inviabilizou a manutenção das ofertas de vagas anteriores e tampouco sua ampliação. Cabendo destacar, ainda o

papel do voluntariado em suas duas últimas edições e que nossos coordenadores de área e discentes, tem permanecido em suas funções desempenhando até o final de cada edição, demonstrando e reforçando a credibilidade e importância desse programa.

No ano de 2018 foi lançado o primeiro edital do Programa formativo Residência Pedagógica que teve duração até 2020, uma vez que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte conseguiu aprovação do projeto institucional, tivemos o seguinte cenário de abrangência do RESPED em nosso curso:

Quadro36: Quadro síntese de edições do Programa Residência Pedagógica – RP no DEF

Período de vigência	Coordenação	Escolas contempladas	Nº de discentes	Supervisores
2018/2020	Themis C. Mesquita Soares e Ubilina Maria da Conceição Maia	Escola Estadual Edilma de Freitas	10	Josélia Mariana Silva Carlos
		Escola Municipal Severino Bezerra	10	Hilária Alexandra Costa
		Escola Estadual Tarcísio Maia	10	Ubiracy Jácome
2020/2022	Ubilina Maria da Conceição Maia e Themis C. Mesquita Soares	Escola Estadual Edilma de Freitas	10	Josélia Mariana Silva Carlos
		Escola Estadual 4 de Setembro	10	Jorge Alexandre Maia de Oliveira
2022/2024	Ubilina Maria da Conceição Maia	Escola Estadual Edilma de Freitas Escola Municipal Severino Bezerra Escola Estadual Francisco Nunes	15	Francisco Anderson Dias Hilária Alexandra Costa Josélia Mariana Silva Carlos

Fonte: Arquivos do DEF/CAPF/UERN

Cabe salientar que até os editais de 2016/2018 a duração do PIBID era de 2 anos, sendo em 2018, antecipada a finalização. E na sequência, os projetos passaram a ter duração de 18 meses de experiências metodológicas diversas nas escolas campo, contribuindo no processo formativo dos alunos, assim como experiências de formação continuada para o docente supervisor ou preceptor.

Salientamos que nesse processo de formação continuada, durante os anos de 2020 e 2022 em específico, devido a Pandemia da Covid-19, tivemos a oportunidade de ofertar diversos minicursos formativos com técnicas e estratégias de ensino para o Ensino Remoto Emergencial - ERE, que por se darem de forma virtual, contribuíram sobremaneira para muitos outros docentes que careciam dessas formações.

As avaliações positivas das ações desenvolvidas nos recorrentes editais de seleção do PIBID e RESPED levaram o curso de Educação Física a submissão de

nova proposta 2020/2022 quando da abertura do edital, mesmo com restrições extremas a nossa área, impostas pela CAPES, relegando a Educação Física assim como outros componentes curriculares, a hierarquização de área geral, em detrimento de uma área prioritária

Em se tratando do Programa Residência Pedagógica podemos destacar a maior e mais efetiva inserção no espaço escola, ampliando aprendizagem relativas ao planejar e a fazer docente, assim como em atividades como a realização de oficinas pedagógicas, sejam relativas a especificidades dos conteúdos do componente curricular, mas também produção de documentários, elaboração de materiais didáticos, entre outros. É importante frisar que as vivências eram entrelaçadas com o pensar no realizados, no planejamento, na implementação e na análise dos resultados. Essas se constituíram como fontes de pesquisa e resultaram na apresentação de resumos expandidos em eventos. Entendemos que o ser professor não se distancia do pesquisador e que o ser uno e duo fortalece a formação do professor-pesquisador que devermos ser.

Durante esse período as atividades inerentes a prática pedagógica nas escolas aconteceram em formato remoto, em decorrência da pandemia da Covid-19, O novo coronavírus (COVID-19) surgiu em Wuhan, China, em dezembro de 2019, espalhou-se rapidamente na província de Hubei, atingindo toda população mundial, tudo isso provocou mudanças no cenário educacional, dado a necessidade de isolamento social e suspensão de atividades presenciais em escolas, universidades e diversos setores. Ainda assim, com todo o cenário e seguindo sempre as normativas sanitárias vigentes e pautando sempre as decisões no que a ciência recomenda, desenvolvemos significativa parte das atividades previstas e seguimos para a reta final de modo presencial, até meados de abril, quando se encerram a vigência dos editais de ambos os programas, já com a confirmação de que haverá nova seleção da CAPES.

6.12 RESULTADOS ESPERADOS

Considerando, a Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996)¹¹⁰, atualizada em 07 de novembro de 2014¹¹¹; considerando, a Resolução Nº 4, de 13 de julho de 2010 (BRASIL, 2010), em que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica; considerando, Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Educação Física¹¹²; nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a

¹¹⁰ BRASIL. **Lei 9394** (1996). Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.

¹¹¹ Ao final do texto, a Câmara de Senadores determina que o mesmo não substitui a Lei 9394/96, portanto não altera e sim atualiza.

¹¹² BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

Formação Inicial de Professores para a Educação Básica¹¹³; na Resolução CNE/CP Nº 2, de 22 de dezembro de 2017¹¹⁴, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, na sua versão para formação de estudantes da rede básica; esperamos dos discentes que ao final do Curso de Educação Física (Licenciatura ou Bacharelado), do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, tomando por base, a Resolução CNE/CP Nº 6, de 18 de dezembro de 2018 (BRASIL, 2018)¹¹⁵, as seguintes competências e habilidades:

- a) Articular a legislação vigente, as presentes Diretrizes ao conjunto de normas organizadas pelo Conselho Nacional de Educação, relacionadas com a Educação Básica bem como com a atuação do bacharelado;
- b) Participar de forma ativa e democrática dos processos administrativos e pedagógicos comuns aos entes escolares, da saúde e do lazer, de modo multidisciplinar, visto garantir a liberdade de pensamento, a arte do saber, do ensinar-aprender, da divulgação da cultura, promoção da pesquisa e do pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;
- c) Promover a ética no âmbito profissional e, especificamente, no campo da Educação Física de modo a garantir o respeito e apreço a pluralidade cultural, a valorização da diversidade de gênero e étnica;
- d) Identificar e atuar considerando a abrangência da Educação Física na Educação Básica, a complexidade da Educação brasileira nos diferentes níveis, modalidades de ensino e a faixa-etária;
- e) Considerar os diferentes contextos socioculturais em que serão desenvolvidas as práticas da Educação Física;
- f) Identificar e considerar as particularidades e necessidades especiais do aluno em sua prática profissional, oferecendo atendimento personalizado;
- g) Dominar os conhecimentos da Cultura Corporal de Movimento a fim de garantir o ensino-aprendizado da pluralidade de técnicas, dos conhecimentos e dos valores associados aos jogos, as atividades rítmicas-expressivas, as lutas, aos exercícios de ginástica e as modalidades esportivas, dentre outras e sua articulação entre o contexto histórico e o tempo atual.
- h) Dominar os processos didáticos e metodológicos visando a otimização e avaliação do ensino-aprendizagem dos alunos e do próprio trabalho docente, bem como de seu alunado no contexto do bacharelado;

¹¹³ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 31 dez. 2019.

¹¹⁴ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular – BNCC. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 26 dez. 2017.

¹¹⁵ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

- i) Articular a prática pedagógica ao conhecimento, percebendo a experiência docente e discente como objeto de investigação científica do profissional.

Desse modo, esperamos do futuro profissional de Educação Física, formado nesta instituição, possua ampla compreensão do que seja a Educação Física e suas múltiplas possibilidades de atuação, respeitando as normativas e legislações, assim como a ética profissional em sua trajetória. Compreendemos que a formação em Educação Física abarca um sentido complexo de sólida formação técnica-pedagógica e ética no cultivo de saberes relacionados a Cultura Corporal de Movimento. Nesta direção, destacamos a necessidade constante de aperfeiçoamento técnico e profissional deste profissional para se manter atualizado, promovendo inovações pedagógicas, técnicas, tecnológicas, científicas e culturais, buscando sempre o conhecimento, percebendo as particularidades do desenvolvimento humano, ampliando as diferentes perspectivas de mundo, de sujeitos e de convívio.

Por fim, esperamos contribuir de forma ainda mais impactante no campo de atuação profissional do município sede assim como das cidades e estados circunvizinhos de onde são provenientes nosso corpo discente.

6.13 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

As ações de acompanhamento dos egressos são de fundamental importância, pois dizem respeito ao impacto e a relevância dos cursos de formação a nível de graduação para a sociedade. Considerando não apenas a mudança e perspectiva de formação profissional individualizada, um profissional formado por uma Instituição de Ensino Superior pode contribuir significativamente para o engrandecimento e melhoria da qualidade de vida das pessoas envolvidas e da região, especialmente na perspectiva da formação de professores e de bacharéis, como a que se destina o Curso de Educação Física do CAPF/UERN.

Nesse sentido, destacamos duas frentes de acompanhamento distintas e, ao mesmo tempo complementares, que devem ser instituídas pela UERN e pelo Curso de Educação Física.

A nível institucional, pela UERN, já há uma política de acompanhamento dos egressos, a qual se materializa em um portal denominado Portal do Egresso, o qual tem por objetivo:

Estabelecer a interação entre a UERN e os profissionais por ela formados. Na condição de discente egresso (a) você pode postar depoimentos, avaliar o curso no qual realizou a sua formação acadêmica e solicitar serviços como a emissão de documentos. Pode, ainda, obter informações sobre eventos, estágios e a possibilidade de retorno à Instituição por meio de concursos, ingresso em novo curso e em Programas de atualização, aperfeiçoamento, especialização, Mestrado e Doutorado¹¹⁶.

¹¹⁶ Informação presente no site Portal do Egresso, disponível em <<http://portal.uern.br/egressos/>>. Acesso em 12 out. 2021.

Nesse sentido, percebemos uma abrangência de possibilidades nesse portal, que para além de sistematizar informações de quais percursos formativos e profissionais foram seguidos pelos egressos, há também possibilidades de acesso a documentos, serviços e possibilidades de regressar à instituição.

O acesso a sistematização dessas informações se dá pelo relatório emitido pela Assessoria de Avaliação Institucional – AAI, baseando-se nos relatórios da Comissão Setorial de Avaliação – COSE e dos dados preenchidos pelos próprios egressos na plataforma, no seguinte endereço: <http://portal.uern.br/egressos/cadastro/>

Todavia, para garantir uma visão mais próxima dos egressos do Curso de Educação Física e das nossas peculiaridades, vimos a necessidade de constituir um instrumento próprio para apenas esse público.

Para tanto, haverá a constituição de uma comissão departamental composta por 03 (três) professores e, pelo menos, 01 (um) discente, para elaboração de um plano de trabalho para realização do acompanhamento dos egressos.

De forma geral, o referido instrumento interno deverá propiciar o conhecimento relativo ao percurso profissional do egresso (licenciado ou bacharel), como aqueles relacionados as atividades profissionais realizadas, a continuação ou não do seu percurso formativo, suas expectativas futuras, entre outras informações que se fizerem importantes.

Além do plano de trabalho, a referida comissão elaborará o instrumento para levantamento das informações, analisando-as e produzindo um relatório. A aplicação do instrumento será feita um ano após a conclusão de primeira turma, sendo reaplicado a cada 2 (dois) anos.

As informações obtidas, resultado da análise e inseridas no relatório, assim como aqueles presentes no Portal do Egresso, deverão ser alvo de discussão tanto no Núcleo Docente Estruturante do Curso - NDE, como na plenária departamental dos Cursos.

É importante destacar que essa comissão também tem a incumbência de criar um banco de dados com as informações de todos os alunos dos cursos. Esse banco de dados deverá ser frequentemente atualizado, a fim de que se consiga manter o contato com o máximo de egressos e, constituído esse vínculo, se possa bianualmente, realizar a coleta de informações com esses sujeitos.

Por fim, é preciso ainda a sensibilização dos egressos para que estejam constantemente atualizando suas informações, fornecendo-as sempre que necessário for garantindo dessa forma, a visão do percurso de egresso do Curso de Educação Física do CAPF/UERN, aspecto fundamental para a melhoria da formação. Salientamos, que por ser um curso que ainda não teve turmas formadas, não há possibilidade de acompanhamento de egressos.

6.14 REGULAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO CURSO

**REGULAMENTO DA ORGANIZAÇÃO E DO FUNCIONAMENTO DO
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO DEF/CAPF/UERN****Título I
Da Organização Curricular**

Art. 1º O Curso de Graduação em Educação Física do *Campus* da Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), perspectiva a formação de profissionais para o exercício das atividades profissionais do licenciado e do bacharelado em Educação Física, conforme opção do discente, fornecendo a competência científica, técnica, política e ética, usando como instrumento o conhecimento inovador de perspectiva emancipadora.

Art. 2º Seguindo as Diretrizes Nacionais dos Cursos de Educação Física¹¹⁷, o Curso de Educação Física do *Campus* da Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), está organizado em duas etapas, uma “Comum”, destinada para todos os discentes ingressantes, e outra “Específica”, que corresponde a continuidade do curso, a qual o seu curso dependerá da opção dos alunos: licenciatura ou bacharelado.

Art. 3º Ao término da Etapa Comum, os alunos ingressão na etapa específica de formação, ou no bacharelado ou na licenciatura, após consulta oficial e escrita realizada no início do 4º (quarto) semestre, sobre em qual formação pretendem seguir ao longo da etapa específica.

§ 1º Para Etapa Específica (Bacharelado ou Licenciatura) serão ofertadas equitativamente 25 (vinte e cinco) vagas para cada formação, a ser cursada em regime integral;

§ 2º Havendo um número maior do que as iniciais, de alunos que escolham uma das etapas, o Curso de Educação Física do CAPF/UERN elaborará um processo de seleção para acesso a formação específica.

§ 3º O resultado desse processo definirá aqueles que ingressarão nas vagas em disputa para dada formação específica, a qual considerará os melhores resultados, em se tratando de notas obtidas.

§ 4º A nota final desse processo é resultado da média aritmética da soma das notas do IRA (obtidas até o 3º semestre) e da nota obtida na avaliação para acesso a formação específica, conforme fórmula a seguir:

¹¹⁷ A Resolução CNE/CES nº 6/2018, de 18 de dezembro de 2018, destaca que os Curso de graduação em Educação Física deve ter uma carga horária mínima de 3.200 (três mil e duzentas) horas, sendo um mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) em uma etapa comum e outro mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) em uma etapa específica, seja para o bacharelado ou para licenciatura.

$$Notafinal = \frac{notadoIRA + notanaavaliaçãoparaacessoaformaçãoespecífica}{2}$$

Art. 4º Serão ofertadas, anualmente, para ingresso no Curso de graduação em Educação Física 40 (quarenta) vagas, a ser cursada em regime integral, a qual permitirá o acesso a Etapa Comum de formação.

Art. 5º Para Etapa Específica (Bacharelado ou Licenciatura) serão cursadas em regime integral.

§ Único – Caso a demanda total, ao final da etapa comum, seja superior a 50 (cinquenta) alunos, o Núcleo Docente Estruturante analisará a realidade e indicará para aprovação em plenária departamental o aumento ou não dessa oferta inicial, consideradas, sempre, a equidade de vagas para cada formação.

Art. 6º A Etapa Comum, incluindo as Unidades Curriculares de Extensão (UCE's) corresponde a 1.785 (mil setecentos e oitenta e cinco) e se configura como um núcleo de estudos da formação geral, identificador da área de Educação Física.

Art. 7º A Etapa Específica da Licenciatura, incluindo as UCE's, corresponde a 2.220 (dois mil duzentos e vinte horas) e se materializa como um momento em que os graduandos têm acesso a conhecimentos específicos da Licenciatura.

§ 1º: Para licenciatura, acresce-se as etapas Comum e Específica 320 horas de estudos integradores.

§ 2º A Carga Horária total da formação em licenciatura (etapas comum e específica) contabilizam 4.280 (quatro mil duzentos e oitenta horas).

Art. 8º A Etapa Específica do Bacharelado, incluindo as UCE's, corresponde a 2.115 (dois mil cento e quinze) e se materializa como um momento em que os graduandos têm acesso a conhecimentos específicos do Bacharelado.

§ 1º Para Bacharelado, acresce-se as etapas Comum e Específica 200 horas de estudos integradores, também conhecidas como atividades complementares ou extracurriculares.

§ 2º A Carga Horária total da formação no bacharelado (etapas comum e específica) contabilizam 4.100 (quatro mil e cem horas).

Art. 9º A Etapa Comum deve possibilitar subsídios que permitam ao graduando, quando houver opção, para escolha em qual formação seguirá, mas também e principalmente, receberá conhecimentos que o permita a inserção na etapa específica e o transcurso na mesma de forma satisfatória.

Art. 10º Os conhecimentos contemplados da Etapa Comum serão da ordem:

I - biológica, psicológica e sociocultural do ser humano e suas implicações na e para aplicação na Educação Física;

II - instrumental e tecnológica, relativos ao trabalho acadêmico e ao domínio da informática, também aplicados ao escopo da Educação Física;

III - procedimental e ética para intervenção profissional em Educação Física, como aqueles relativos a conduta ética referente: ao diagnóstico e avaliação, estratificação de risco; às variáveis de prescrição do exercício; ao cuidados com o meio ambiente e com a sustentabilidade; a diversidade cultural; às diferenças individuais; assim como qualquer outro elemento exija, necessariamente, a postura ética.

IV - do domínio dos saberes da Cultura Corporal, como aqueles advindos da produção cultural e que estão relacionados ao movimento do homem;

V - de disciplinas que permitam a aproximação ao ambiente profissional, de modo a fornecer referenciais suficientes para o graduando identificar os campos ou áreas de atuação, assim como os requisitos necessários para atuação do futuro profissional.

Art. 11º Na Etapa Comum, a carga horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

1º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P *	T	P	Total		
	Tecnologias aplicadas à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Fundamentos Filosóficos e Socioantropológicos aplicados à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Desenvolvimento Crescimento Humano e Aprendizagem Motora	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Invasão	DEF	T	90		90	6	Sem pré-requisito
TO-TAL				390	0	390	26	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

2º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Anatomia Humana	DEF	T	90		90	6	Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física
	Psicologia da Aprendizagem	DE	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Formação e Ética aplicada à Educação Física	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Marca e de Precisão	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Rede e divisória e parede	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				390	60	450	30	

3º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Saberes docentes aplicados a Educação Física I	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Fisiologia e Cinesiologia Humana	DEF	T	90		90	6	Anatomia Humana e Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física

	Saúde Coletiva e Primeiros Socorros	DEF	T	60		60	4	Anatomia Humana e Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física
	Saberes docentes aplicados a Educação Física II	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia dos Esportes de Combate	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	DEF	T	60		60	4	Desenvolvimento o Crescimento Humano e Aprendizagem Motora; Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física; Anatomia Humana.
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				390	60	450	30	

4º PERÍODO (ETAPA COMUM)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Medidas e Avaliação em Educação Física	DEF	T	75		75	5	Sem pré-requisito
	Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	DEF	T	60		60	4	Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física; e Tecnologias aplicadas à Educação Física
	Fundamentos para intervenção profissional à	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito

	pessoa com deficiência							
	Metodologia da Ginástica	DEF	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Metodologia das Práticas Corporais Alternativas	DEF	T	60		60	4	Desenvolvimento do Crescimento Humano e Aprendizagem Motora; Fundamentos Biológicos e Bioquímicos aplicados à Educação Física; Anatomia Humana.
	Metodologia das Práticas Corporais de Aventura	DEF	T	60		60	4	Desenvolvimento do Crescimento Humano e Aprendizagem Motora
	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	DLV	T	60		60	4	Sem pré-requisito
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				435	60	495	33	

ETAPA COMUM	Disciplinas obrigatórias	UCE	Total de Carga Horária	Total de Créditos
	1605	180	1785	119

§ Único: O discente só poderá ingressar na Etapa Específica da Licenciatura ou do Bacharelado após ter cumprido toda carga horária e créditos exigidos na Etapa Comum.

Art. 12º A Etapa Específica da Licenciatura deve estabelecer uma série de aproximações com os saberes de cunho pedagógico, assim como com aqueles que também são importantes para pensar a organização e o ambiente escolar em seus diversos níveis de formação, contemplando toda educação básica, de modo a subsidiar o licenciando com conhecimentos que o capacitem para o exercício docente autônomo e reflexivo no espaço da escola.

Art. 13º Os conhecimentos contemplados na Etapa Específica da Licenciatura deverão propiciar a aprendizagem de:

I - saberes relativos a política e organização do ensino básico;

II - aspectos de cunho mais geral relativos a Educação Física;

III - da didática, das metodologias de ensino da educação física e da organização curricular;

IV - saberes advindos dos espaços de atuação do professor de educação física na educação básica (educação infantil, ensino fundamental, médio e EJA);

V - saberes relativos a educação física especial/inclusiva;

VI - saberes relativos a Educação Física Escolar realizada em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos.

Art. 14º Na Etapa Específica da Licenciatura, a carga horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

5º PERÍODO (LICENCIATURA)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Organização da Educação Brasileira e Gestão escolar	DE	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física Especial/ Inclusiva	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Didática da Educação Física	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física na educação infantil	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Introdução à Educação Física escolar	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Supervisionado I	DEF	T/P	60	90	150	10	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				330	270	600	40	

6º PERÍODO (LICENCIATURA)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física no ensino fundamental e EJA	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de Conclusão de Curso I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Supervisionado II	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Optativa I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				360	255	615	41	

7º PERÍODO (LICENCIATURA)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Educação Física no ensino médio e EJA	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Políticas Públicas em Educação Física	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum

	Trabalho de Conclusão de Curso II	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Trabalho de Conclusão de Curso I
	Linguagens e Mídia-Educação física	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Supervisionado III	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				300	255	555	37	

8º PERÍODO (LICENCIATURA)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P,T/P	T	P	Total		
	Educação Física e diversidade	DEF	T	60	30	90	6	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de Conclusão de Curso III	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum, Trabalho de Conclusão de Curso I e Trabalho de Conclusão de Curso II
	Estágio Supervisionado IV	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Optativa II	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		30	30	2	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				240	165	405	27	
TOTAL – LICENCIATURA				1230	945	2175	145	

*Legenda: T - Teórica; P - Prática; T/P - Teórico-Prática.

§ 1º Para integralização da carga horária de 4.280 (quatro mil duzentos e oitenta horas) horas/aula, o aluno deverá selecionar, ainda, 2 (duas) disciplinas optativas complementares, perfazendo um total de dezesseis 08 (oito) créditos ou 120 (cento

e vinte) horas/aula, com oferta no 6º e 8º semestres, no caso na licenciatura. A escolha das disciplinas será definida pelo Departamento de Educação Física, a partir da relação apresentada a seguir:

Etapa Específica – Licenciatura			
Disciplinas Optativas			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Psicologia Aplicada à Atividade Física		04/60	04/60
Nutrição e Atividade Física		04/60	04/60
Organização de Eventos Pré-desportivos		04/60	04/60
Animação Sociocultural		04/60	04/60
Educação Motora		04/60	04/60
Folclore e Cultura Corporal		04/60	04/60
Jogos na Educação Física Escolar Básica		04/60	04/60
Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica		04/60	04/60
Lazer e Esporte na Educação Física Escolar		04/60	04/60
Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I		04/60	04/60
Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II		04/60	04/60
Fundamentos da Antropologia Social Aplicados à Educação Física		04/60	04/60
Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica		04/60	04/60
Metodologia da Ginástica Artística		04/60	04/60
Metodologia da Capoeira		04/60	04/60
Metodologia do Atletismo		04/60	04/60
Metodologia do Futsal		04/60	04/60
Metodologia do Futebol de Campo		04/60	04/60
Metodologia da Natação		04/60	04/60
Metodologia do Handebol		04/60	04/60
Metodologia do Basquete		04/60	04/60
Metodologia do Voleibol		04/60	04/60
Metodologia do Ciclismo		04/60	04/60
Metodologia da Ginástica Escolar		04/60	04/60
Fisiologia do Exercício		04/60	04/60
Metodologia da Dança na escola		04/60	04/60

§ 2º As atividades do Estágio Supervisionado desenvolvidas junto às escolas de ensino básico das redes públicas e/ou privada, proporcionarão ao aluno a aplicação prática dos conhecimentos e habilidades de ensino da Educação Física adquiridas ao longo do curso.

§ 3º As Práticas como Componentes Curriculares (PCC), constituir-se-ão em trabalhos de campo, de caráter obrigatório, tendo carga horária total de 330 (trezentas e trinta) horas/aula. As atividades estão incluídas em disciplinas da Etapa Específica da Licenciatura, conforme o quadro a seguir, visando construir vínculos

entre os saberes propiciados pelos componentes curriculares e o fazer docente, através do desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à essa atividade.

5º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Educação Física Especial/Inclusiva	02/30
	Didática da Educação Física	02/30
	Educação Física na educação infantil	02/30
	Introdução à Educação Física escolar	02/30
6º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	02/30
	Educação Física no ensino fundamental e EJA	02/30
	Educação Física Escolar em ambientes não urbanos e em comunidades e agrupamentos étnicos distintos	02/30
7º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Educação Física no ensino médio e EJA	02/30
	Políticas Públicas em Educação Física	02/30
	Linguagens e Mídia-Educação física	02/30
8º Período		
Código	Disciplina	Cr/CH
	Educação Física e diversidade	02/30
Total		22/330

§ 4º O discente deverá, ainda, matricular-se na(s) Unidade(s) Curricular(es) de Extensão – UCE, a fim de cumprir 435 (quatrocentos e trinta e cinco) horas/aula, o que equivale a 10% do total geral da carga horária do curso, em forma de práticas de atividades extensionistas, seja em núcleos, projetos, programas ou ações vinculados a instituição, as quais estão distribuídas em 7 (sete) períodos, do 2º (segundo) ao 8º (oitavo).

Art. 15º A Etapa Específica do Bacharelado deve ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada, qualificando-o para a intervenção profissional em treinamento esportivo, orientação de atividades físicas, preparação física, recreação, lazer, cultura em atividades físicas, avaliação física, postural e funcional, gestão relacionada com a área de Educação Física, além de outros campos relacionados às prática de atividades físicas, recreativas e esportivas¹¹⁸.

¹¹⁸ BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 6, de 18 de dezembro de 2018**. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 19 dez. 2018.

Art. 16º Os conhecimentos contemplados na Etapa Específica do Bacharelado deverão propiciar a aprendizagem dos seguintes conhecimentos e habilidades profissionais:

- I) dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- II) pesquisar, conhecer, compreender, analisar e avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões da motricidade humana e movimento humano, cultura do movimento corporal, atividades físicas, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, das lutas, da dança, visando à formação, à ampliação e enriquecimento cultural da sociedade para a adoção de um estilo de vida fisicamente ativo e saudável;
- III) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada nos campos da prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde;
- IV) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada em todas as manifestações do esporte e considerar a relevância social, cultural e econômica do alto rendimento esportivo;
- V) intervir acadêmica e profissionalmente de forma fundamentada, deliberada, planejada e eticamente balizada no campo da cultura e do lazer;
- VI) participar, assessorar, coordenar, liderar e gerenciar equipes multiprofissionais de discussão, de definição, de planejamento e de operacionalização de políticas públicas e institucionais nos campos da saúde, do lazer, do esporte, da educação não escolar, da segurança, do urbanismo, do ambiente, da cultura, do trabalho, dentre outros;
- VII) diagnosticar os interesses, as expectativas e as necessidades das pessoas (crianças, jovens, adultos, idosos, pessoas com deficiência, de grupos e comunidades especiais) de modo a planejar, prescrever, orientar, assessorar, supervisionar, controlar e avaliar projetos e programas de atividades físicas e/ou esportivas e/ou de cultura e de lazer;
- VIII) conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias para a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física nos seus diversos campos de intervenção, exceto no magistério da Educação Básica;
- IX) acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins, mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional; e
- X) utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação, de forma a ampliar e diversificar as maneiras de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização acadêmico-profissional.

Art. 17º Na Etapa Específica do Bacharelado, a carga horária de disciplinas e atividades constará de lista de oferta semestral, de acordo com o modelo padrão de integralização curricular, distribuídos por períodos letivos relacionados a seguir:

5º PERÍODO (BACHARELADO)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	T	P	Total		
	Política Pública em Saúde, Esporte e Lazer	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esportes I (Vôlei/Futsal)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Musculação	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Metodologia Da Dança	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Atividade Física e Esporte Adaptado	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Fisiologia e Cinesiologia Humana
	Estágio Curricular I (Esporte)	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				240	285	525	35	

6º PERÍODO (BACHARELADO)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	T	P	Total		
	Lazer	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Educação Física e Saúde Pública	DEF	T	45	15	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum

	Treinamento Esportivo	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esporte II (Basquete Handebol)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de conclusão de curso I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Estágio Curricular II (Academia)	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
TO-TAL				285	240	525	35	

7º PERÍODO (BACHARELADO)								
Código	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apliação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	T	P	Total		
	Prescrição de Exercício para Grupos Especiais	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Fisiologia e Cinesiologia humana
	Esporte III Atletismo	DEF	T	30	15	45	3	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esporte IV Futebol Campo	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Administração e Gestão de Esporte e Lazer	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de Conclusão de Curso II	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Trabalho de Conclusão de Curso I
	Estágio Curricular III (Saúde)	DEF	T/P	60	105	165	11	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
	Optativa I	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum

TO-TAL				330	240	570	38	
---------------	--	--	--	------------	------------	------------	-----------	--

8º PERÍODO (BACHARELADO)								
Có-digo	Componente Curricular	Departamento de Origem	Apl-icação	Carga Horária			Crédito (CH semanal)	Pré-requisito código-Componente
			T,P, T/P	T	P	Total		
	Psicologia Aplicada a Educação Física e Esporte	DEF	T	45		45	3	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esporte V (areia)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Esporte VI (atividades aquáticas)	DEF	T	30	30	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Trabalho de conclusão de Curso III	DEF	T	60		60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum e Trabalho de Conclusão de Curso II
	Estágio Curricular IV (Espaços de Lazer, Praças Públicas, Trilhas, Etc...)	DEF	T/P	60	90	150	10	Ter integralizado toda Etapa Comum
	Unidade Curricular de Extensão	DEF	P		60	60	4	Pré-requisito definido pelo ofertante
	Optativa II	DEF	T	60	0	60	4	Ter integralizado toda Etapa Comum
TO-TAL				285	210	495	33	
TOTAL - BACHARELADO				1140	975	2115	141	

§ 1º Para integralização da carga horária de 4.100 (quatro mil e cem horas) horas/aula, o aluno deverá selecionar, ainda, 2 (duas) disciplinas optativas complementares, perfazendo um total de dezesseis 08 (oito) créditos ou 120 (cento e vinte) horas/aula, com oferta no 7º e 8º semestres, no caso do bacharelado. A escolha das disciplinas será definida pelo Departamento de Educação Física, a partir da relação apresentada a seguir:

Etapa Específica – Bacharelado			
Disciplinas Optativas			
Disciplinas	PCC	Cr/CH	Cr/CH Total
Aprofundamento em Lutas		04/60	04/60
Nutrição Aplicada		04/60	04/60
Metodologia do Ciclismo		04/60	04/60
Capoeira		04/60	04/60
Consciência Corporal		04/60	04/60
Tópicos especiais na Educação Física		04/60	04/60
Antropologia e Sociologia do Esporte		04/60	04/60
Empreendedorismo		04/60	04/60
Treinamento Personalizado		04/60	04/60

Art. 18º A integralização das etapas comum somadas a de licenciatura ou bacharelado ocorrerá no tempo mínimo de 04 (quatro) e no máximo de 07 (sete) anos, equivalentes a 08 (oito) e 14 (quatorze) semestres letivos, respectivamente.

Art. 19º Para integralização da carga horária do Curso de Licenciatura em Educação Física, estabelecida no caput do Artigo 7º, § 2º, é obrigatório ainda ao aluno integralizar 320 (trezentas e vinte) horas/aula de atividades complementares, compreendendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras, as quais estão definidas no Título II desta norma.

Art. 20º Para integralização da carga horária do Curso de Bacharelado em Educação Física, estabelecida no caput do Artigo 8º, § 2º, é obrigatório ainda ao aluno integralizar 200 (duzentas) horas/aula de atividades complementares, compreendendo atividades de ensino, pesquisa, extensão e outras, as quais estão definidas no Título II desta norma.

Art. 21º No Curso de Educação Física, o discente não poderá inscrever-se em disciplinas ou atividades sem a observância dos pré-requisitos estabelecidos nas matrizes curriculares.

CAPÍTULO I

Das equivalências entre componentes curriculares

Art. 22º Há a possibilidade de aproveitamento de créditos como forma de reconhecimento de estudos e práticas independentes para fins de integralização de carga horária do curso por meio equivalência entre componentes curriculares.

§ 1º Os componentes de que tratam o caput poderão ter sido cursados presencial ou remotamente, quando da adaptação a Pandemia da Covid-19, nesse formato de ensino;

§ 2º Os componentes de que tratam o caput poderão ter caráter obrigatório ou optativo;

Art. 23º Componentes curriculares de outros Cursos de Educação Física, ou outros cursos, seja na mesma instituição – UERN – ou externo a ela, assim como componentes não listados acima, deverão ser analisadas pelo Núcleo Docente Estruturante do Curso de Educação Física – DEF/CAPF/UERN.

§ 1º O discente interessado deverá solicitar o aproveitamento na secretaria do curso em que está matriculado, acompanhado de toda documentação que permita a análise, como os que apresentem o ementário, os objetivos, as referências bibliográficas, assim como a carga horária do componente já integralizado.

§ 2º Para efeito de análise, tanto a carga horária, quanto o conteúdo tratado e presentes no ementário deverão corresponder a pelo menos 75% do componente curricular pleiteado, conforme avaliação do NDE.

§ 3º Após apreciação, o NDE emitirá parecer favorável ou não para a equivalência entre componentes, sendo possível, ou não, o consequente aproveitamento da carga horária.

§ 4º Existem casos em que dois ou mais componentes deverão ter sido integralizado para poder serem considerados equivalentes a um único¹¹⁹.

Art. 24º O curso de Educação Física adota duas tabelas de equivalências entre componentes curriculares referente as matrizes 2020-2022 e 2015-2022, apresentadas respectivamente, a seguir.

§ único: Componentes que estejam listados nas tabelas de equivalências entre matrizes de 2015-2022 e 2020-2022 terão equivalência automática.

Quadro Demonstrativo de Equivalência das Matrizes 2022 e 2020

Componente da matriz de vínculo discente				Componente equivalente			
Matriz	Código	Componente obrigatório	Ch	Dep. de origem	Código	Componente obrigatório	Ch
DEF 2022		Fundamentos Filosóficos e Sócio-Antropológicos aplicados à Educação Física	60	DEF 2020.1	060120 2-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física	60
DEF 2022		Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	60	DEF 2020.1	060120 3-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	60
DEF 2022		Anatomia Humana	90	DEF 2020.1	060120 5-1	Anatomia Humana	90

¹¹⁹ Somente para nível ilustração, dois componentes de 45 horas podem ser equivalentes a um componente de 90 horas, lógico que também havendo compatibilidade com o conteúdo.

DEF 2022		Tecnologias aplicadas à Educação Física	60	DEF 2020.1	060120 6-1	Informática Aplicada a Educação Física	75
DEF 2022		Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	60	DEF 2020.1	060122 1-1 e 060106 3-1	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar e Metodologia dos Jogos	90 e 90
DEF 2022		Metodologia dos Esportes de Combate	60	DEF 2020.1	060106 8-1	Metodologia das Lutas	60
DEF 2022		Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	60	DEF 2020.1	060121 6-1	Metodologia da Dança	90
DEF 2022		Medidas e Avaliação em Educação Física	75	DEF 2020.1	060121 3-1	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	90
DEF 2022		Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	60	DEF 2020.1	060121 2-1	Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes	90
DEF 2022		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	DEF 2020.1	040108 9-1	Língua Brasileira de Sinais	60
DEF 2022		Didática da Educação Física	90	DEF 2020.1	060120 7-1	Didática da Educação Física	90
DEF 2022		Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90	DEF 2020.1	060121 0-1	Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90
Matriz	Código	Componente optativo	Ch	Dep. de origem	Código	Componente optativo	Ch
DEF 2022		Psicologia Aplicada à Atividade Física	60	DEF 2020.1	060107 4-1	Psicologia Aplicada à Atividade Física	60
DEF 2022		Nutrição e Atividade Física	60	DEF 2020.1	060107 5-1	Nutrição e Atividade Física	60

DEF 2022		Organização de Eventos Pré-desportivos	60	DEF 2020.1	060107 6-1	Organização de Eventos Pré-desportivos	60
DEF 2022		Animação Sociocultural	60	DEF 2020.1	060107 7-1	Animação Sociocultural	60
DEF 2022		Educação Motora	60	DEF 2020.1	060107 8-1	Educação Motora	60
DEF 2022		Folclore e Cultura Corporal	60	DEF 2020.1	060107 9-1	Folclore e Cultura Corporal	60
DEF 2022		Jogos na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	060108 1-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	060109 3-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60	DEF 2020.1	060100 3-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60
DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60	DEF 2020.1	060110 4-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60
DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	060109 3-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60	DEF 2020.1	060108 2-1	Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60
DEF 2022		Metodologia da Ginástica Artística	60	DEF 2020.1	060108 3-1	Metodologia da Ginástica Artística	60

DEF 2022		Metodologia da Capoeira	60	DEF 2020.1	060108 4-1	Metodologia da Capoeira	60
DEF 2022		Metodologia do Atletismo	60	DEF 2020.1	060108 5-1	Metodologia do Atletismo	60
DEF 2022		Metodologia do Futsal	60	DEF 2020.1	060108 6-1	Metodologia do Futsal	60
DEF 2022		Metodologia do Futebol de Campo	60	DEF 2020.1	060108 7-1	Metodologia do Futebol de Campo	60
DEF 2022		Metodologia da Natação	60	DEF 2020.1	060108 8-1	Metodologia da Natação	60
DEF 2022		Metodologia do Handebol	60	DEF 2020.1	060108 9-1	Metodologia do Handebol	60
DEF 2022		Metodologia do Basquete	60	DEF 2020.1	060109 0-1	Metodologia do Basquete	60
DEF 2022		Metodologia do Voleibol	60	DEF 2020.1	060109 1-1	Metodologia do Voleibol	60
DEF 2022		Metodologia do Ciclismo	60	DEF 2020.1	060109 2-1	Metodologia do Ciclismo	60

Quadro Demonstrativo de Equivalência das Matrizes 2022 e 2015

Componente da matriz de vínculo discente				Componente equivalente			
Matriz	Có-digo	Componente obrigatório	Ch	Dep de origem	Có-digo	Componente obrigatório	Ch
DEF 2022		Fundamentos Filosóficos e Sócio-Antropológicos aplicados à Educação Física	60	CEF ¹²⁰ 2015	0601 051-1	Fundamentos Filosóficos e Antropológicos Aplicados à Educação Física	60
DEF 2022		Metodologia e Técnicas de Pesquisa em Educação Física	60	CEF 2015	0601 031-1	Metodologia do Trabalho Acadêmico	90
DEF 2022		Anatomia Humana	90	CEF 2015	0601 055-1	Anatomia Humana	90
DEF 2022		Tecnologias aplicadas à Educação Física	60	CEF 2015	0601 058-1	Informática Aplicada a Educação Física	75
DEF 2022		Lazer, Recreação, jogos e brincadeiras	60	CEF 2015	0601 221-1 e 0601	Metodologia da Recreação e do Lazer Escolar e Metodologia dos Jogos	90 e 90

¹²⁰ No ano de 2020 o Curso de Educação Física - CEF passa a ser Departamento de Educação Física - DEF, por essa razão em alguns momentos do PPC aparecem diferentes terminologias, quando se trata da perspectiva administrativa.

					063-1		
DEF 2022		Metodologia dos Esportes de Combate	60	CEF 2015	0601 068-1	Metodologia das Lutas	60
DEF 2022		Fundamentos antropológicos e filosóficos da dança	60	CEF 2015	0601 066-1	Metodologia da Dança	90
DEF 2022		Medidas e Avaliação em Educação Física	75	CEF 2015	0601 102-1	Medidas e Avaliação em Educação Física Escolar	90
DEF 2022		Estatística aplicada à Educação Física e Esportes	60	CEF 2015	0601 060-1	Estatística Aplicada à Educação Física e Esportes	90
DEF 2022		Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	60	CEF 2015	0401 089-1	Língua Brasileira de Sinais	60
DEF 2022		Didática da Educação Física	90	CEF 2015	0601 056-1	Didática da Educação Física	90
DEF 2022		Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90	CEF 2015	0601 057-1	Metodologia do Ensino aprendizagem em Educação Física escolar	90
Matriz	Código	Componente optativo	Ch	Dep. de origem	Código	Componente optativo	Ch
DEF 2022		Psicologia Aplicada à Atividade Física	60	DEF 2020.1	0601 074-1	Psicologia Aplicada à Atividade Física	60
DEF 2022		Nutrição e Atividade Física	60	DEF 2020.1	0601 075-1	Nutrição e Atividade Física	60
DEF 2022		Organização de Eventos Pré-desportivos	60	DEF 2020.1	0601 076-1	Organização de Eventos Pré-desportivos	60
DEF 2022		Animação Sociocultural	60	DEF 2020.1	0601 077-1	Animação Sociocultural	60
DEF 2022		Educação Motora	60	DEF 2020.1	0601 078-1	Educação Motora	60
DEF 2022		Folclore e Cultura Corporal	60	DEF 2020.1	0601 079-1	Folclore e Cultura Corporal	60

DEF 2022		Jogos na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	0601 081-1	Jogos na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	0601 093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60	DEF 2020.1	0601 003-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar I	60
DEF 2022		Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60	DEF 2020.1	0601 104-1	Seminário de Pesquisa em Ensino-aprendizagem da Educação Física Escolar II	60
DEF 2022		Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60	DEF 2020.1	0601 093-1	Tópicos Especiais na Educação Física Escolar Básica	60
DEF 2022		Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60	DEF 2020.1	0601 082-1	Atividades Rítmico-Expressivas na Escola Básica	60
DEF 2022		Metodologia da Ginástica Artística	60	DEF 2020.1	0601 083-1	Metodologia da Ginástica Artística	60
DEF 2022		Metodologia da Capoeira	60	DEF 2020.1	0601 084-1	Metodologia da Capoeira	60
DEF 2022		Metodologia do Atletismo	60	DEF 2020.1	0601 085-1	Metodologia do Atletismo	60
DEF 2022		Metodologia do Futsal	60	DEF 2020.1	0601 086-1	Metodologia do Futsal	60
DEF 2022		Metodologia do Futebol de Campo	60	DEF 2020.1	0601 087-1	Metodologia do Futebol de Campo	60

DEF 2022		Metodologia da Natação	60	DEF 2020.1	0601 088-1	Metodologia da Natação	60
DEF 2022		Metodologia do Handebol	60	DEF 2020.1	0601 089-1	Metodologia do Handebol	60
DEF 2022		Metodologia do Basquete	60	DEF 2020.1	0601 090-1	Metodologia do Basquete	60
DEF 2022		Metodologia do Voleibol	60	DEF 2020.1	0601 091-1	Metodologia do Voleibol	60
DEF 2022		Metodologia do Ciclismo	60	DEF 2020.1	0601 092-1	Metodologia do Ciclismo	60

CAPÍTULO II

Da migração entre matrizes curriculares

Art. 25º O Curso de Educação Física, considerando a existência de duas matrizes já vigentes e os tempos máximos de integralização de Curso de cada uma, define:

I - Estipularemos duas situações restritivas no que tange a vigência da matriz de 2015.2: a) que os ingressantes de 2018.2 irão migrar compulsoriamente para a matriz de 2019.2 e b) que essa matriz irá vigorar até 2021.2; uma vez que esse tempo é o decorrido entre o ingresso dos discentes em 2017.2 e os quatro anos para conclusão do curso.

II - Os discentes ingressantes da matriz de 2015. 2 após 2021.1 também irão migrar compulsoriamente para a matriz de 2020, e que o projeto pedagógico a ser desenvolvido em 2020.2 para contemplar as determinações da norma citada anteriormente irá disciplinar complementarmente o que será feito em relação as duas matrizes que estarão em vigor naquele período, isto é, a de 2019.2 e a de 2020.2.

III - Diferentemente da migração compulsória, a voluntária é disciplinada nos parágrafos 1º e 2º do Art. 148 do RCG/UERN e essa poderá ocorrer a qualquer tempo e a interesse do requerente.

Título II

Das atividades complementares

Capítulo Único

Art. 26º As atividades complementares, ou estudos integradores, terminologia utilizada pelas Diretrizes Curriculares de Formação em Educação Física, estão organizadas compreendendo 05 (cinco) agrupamentos, que são: atividades de docência, de pesquisa, de extensão, de produção técnica e científica, assim como de outras atividades (atividades de representação em órgãos colegiados ou estudantil, atividades de arte e cultura e atividades esportivas entre outras).

I- A carga horária a ser integralizada para este tipo de componente na etapa licenciatura é de 320 (trezentas e vinte) horas;

II- A carga horária a ser integralizada para este tipo de componente na etapa licenciatura é de 200 (duzentas e vinte) horas;

§ Único: São atividades de caráter obrigatório e deverão ser desenvolvidas pelo discente no transcorrer do Curso de Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros, visando flexibilizar o currículo do Curso de Educação Física e propiciar aos seus alunos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar e a conscientização de seu papel de cidadão na sociedade.

Art. 27º As atividades Complementares terão carga horária de 320 (trezentas e vinte horas) horas, devendo seu cumprimento ser realizado, especificamente, na Etapa Básica de formação do licenciado em Educação Física. As atividades complementares de que tratam o presente Regulamento, compreendem:

I - Disciplinas complementares ao currículo do graduando;

II - Atividades relativas ao ensino, a pesquisa e a extensão;

III - Outras atividades complementares com caráter de ensino, pesquisa e extensão.

§ Único – É vedado o preenchimento de carga horária global das atividades complementares em um só grupo de ações, devendo ser observado, por grupo de atividade, os limites máximos previstos no Artigo 29 do presente Regulamento.

Art. 28º Todas as disciplinas ofertadas nos demais Cursos Superiores da UERN, e que não compõem o currículo acadêmico do Curso de Educação Física, são consideradas como disciplinas eletivas, independentemente da área do conhecimento humano a que se relacionem.

Art. 29º São consideradas como outras atividades complementares ao currículo do Curso de Educação Física da UERN, atividades como:

I – Publicação de artigos científicos, livros, capítulo de livros, comunicações científicas e projetos de pesquisa, desde que orientados por docente do Curso de Educação Física de Pau dos Ferros ou legitimados por estes;

II – Atividades de extensão, tais como: ações de extensão institucionalizadas e participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social desde que orientadas por docente do Curso de Educação Física do CEF/CAPF ou legitimadas por estes;

III – Monitorias em disciplinas pertencentes ao currículo do Curso de Educação Física do CAPF;

IV – Estágios não obrigatórios desenvolvidos com base em convênios e/ou parcerias firmadas pela UERN;

V – Eventos extracurriculares diversos como encontros, seminários, simpósios, congressos, colóquios, e conferências, dentre outros;

VI – Participação em cursos extracurriculares diversos;

VII – Experiência de representação acadêmica ou participação em diretoria eleita do Centro Acadêmico de Educação Física;

VIII – Matrícula e aprovação em Disciplinas Complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno;

IX – Assistência de Sessão de Defesa da Monografia de Conclusão de Curso, Monografia de Especialização, Dissertação de Mestrado e Tese de Doutorado;

X – Realização de exposições de artes plásticas, publicação de livros de literatura e outras atividades artísticas;

XI – Participação em projetos de pesquisa institucionalizado e em Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC);

XII – Ministrante de palestras em eventos acadêmicos e ou científicos;

XXIII – Organização de eventos acadêmicos e científicos;

XXIV – Exercício como Professor de Educação Física em Escolas da rede pública ou privada;

XXV – Participação como membro de órgãos colegiados no âmbito da UERN;

XXVI – Participação em eventos esportivos representando a UERN ou em apoio em eventos esportivos vinculados as atividades do Curso de Educação Física do CAPF/UERN.

§ 1º As atividades de que trata o Inciso V, quando promovidas pelo DEF/CAPF/UERN, são obrigatoriamente consideradas atividades complementares válidas, respeitados os limites do cômputo de carga horária estabelecidos neste Regulamento.

§ 2º As atividades de que trata o Inciso V, quando não promovidas pelo DEF/CAPF/UERN, necessitam ser validadas pelos Departamentos e/ou IES proponentes e referendadas pela Coordenação do Curso de Educação Física do DEF/CAPF/UERN, através da Orientação acadêmica de nosso Curso.

§ 3º A validade que se refere o parágrafo anterior depende do cadastro efetuado pelo discente na Plataforma Íntegra das atividades e entrega de cópias das atividades cadastradas para a Orientação Acadêmica do Curso por meio de Requerimento específico.

§ 4º A Orientação Acadêmica valida as atividades também por meio do sistema de administração escolar – SAE.

§ 5º Compete a Secretaria do Curso de Educação Física da UERN encaminhar à Orientação Acadêmica do DEF/CAPF, as comprovações das atividades de que trata este Artigo.

Art. 30º Para fins de comprovação das atividades complementares a que alude o artigo anterior, o interessado deverá apresentar:

I – Cópia de artigo científico publicado em livros ou revistas técnicas, com as devidas informações bibliográficas;

II – Documento comprobatório de participação em projetos de pesquisa e/ou grupos de pesquisa emitido pela Coordenação de Pós-Graduação e Pesquisa da UERN ou em outras instituições públicas ou privadas de ensino superior, devidamente comprovadas por documento oficial;

III – Certificado de realização de Comunicações Científicas, emitido pelo conselho técnico do evento científico em que ocorreu a comunicação;

- IV – Relatório substanciado de Estágio Extracurricular, assinado pelo responsável pelo estágio, conforme termo de convênio ou parceria previamente estabelecido;
- V – Documento comprobatório de participação em Ações de Extensão Institucionalizada emitido pelo Núcleo de Extensão da UERN;
- VI – Documento comprobatório de participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social, emitido pela diretoria da entidade ou instituição em que se realizou a atividade;
- VII – Certificado de participação em seminários, congressos, simpósios ou atividades congêneres;
- VIII – Certificado de realização de cursos extracurriculares diversos;
- IX – Documento comprobatório de representação estudantil, emitido pelo Diretório Acadêmico do DEF/CAPF/UERN ou Diretório Central dos Estudantes (DCE da UERN);
- X – Atestado de matrícula e aprovação em disciplinas complementares ao Currículo Acadêmico do Aluno;
- XI – Documento comprobatório da realização da atividade de monitoria em disciplinas do DEF/CAPF/UERN;
- XII – Relatório ou declaração de Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso, de Monografia de Especialização, de Dissertação de Mestrado ou de Tese de doutorado;
- XIII – Documentos comprobatórios diversos que atestem a realização de exposição de artes plásticas, a publicação de livros de literatura ou atividades artísticas diversas;
- XIV – Documentos comprobatórios que comprovem a participação no colegiado do curso e de unidade, bem como em conselhos superiores;
- XV – Documentos que comprovem a participação em atividades esportivas representando a UERN ou em apoio em eventos esportivos vinculados as atividades do Curso de Educação Física do CAPF/UERN.

§ 1º As atividades de que trata o Inciso VI deverão ser realizadas em instituições declaradas de utilidade pública municipal, estadual ou federal e devidamente credenciadas conforme legislação em vigor.

§ 2º O relatório de que trata o Inciso XII possuirá formulário padrão, disponível na Coordenação do Curso de Educação Física do CAPF/UERN, e à disposição do corpo discente.

Art. 31º Todas as atividades complementares podem ser cursadas e/ou desenvolvidas em qualquer período da Etapa Específica da formação no CEF/CAPF/UERN, tendo como momento inicial a matrícula curricular nos componentes da referida etapa do supracitado curso.

Art. 32º Para fins de registro e controle das atividades complementares o aluno deverá observar os valores e limites de cada atividade, conforme quadro a seguir:

Pontuação de atividades complementares – Atividade de Docência

I – Atividade de docência		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Monitor do PIM de componentes do DEF/CAPF/UERN	60 horas por semestre	120 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Conclusão de Curso	02 horas por sessão	24 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Monografia de Especialização	03 horas por sessão	24 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Dissertação de Mestrado	04 horas por sessão	24 horas
Assistência de Sessão de Defesa de Tese de Doutorado	06 horas por sessão	24 horas
Exercício como Professor de Educação Física em escolas da rede pública ou privada a carga horária da disciplina de, no mínimo, 6 horas/aula semanais	60 horas por semestre em escolas com	120 horas
Programas ou projetos formativos de iniciação à docência e Residência Pedagógica	60 horas por semestre	120 horas
Estágio não obrigatório com atuação na docência	60 horas por semestre	120 horas

Pontuação de atividades complementares – Atividade de Pesquisa

II - Atividade de pesquisa		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Membro de Projeto de Pesquisa Institucionalizada	60 horas por semestre	120 horas
Membro de projeto PIBIC	60 horas por semestre	120 horas
Membro de Grupo de Pesquisa	20 horas por semestre	40 horas
Membro de projetos de pesquisa externos a Uern com ênfase no objeto de estudo da educação física	25 horas por semestre	50 horas
Membro de grupos de pesquisa externos a Uern com ênfase no objeto de estudo da educação física	10 horas por semestre	20 horas

Pontuação de atividades complementares – Atividade de Extensão

III - Atividade de Extensão		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Estágio extracurricular	60 horas por semestre, em estágios com carga horária semanal de 20 horas	120 horas

Membro de Projeto de Extensão Institucionalizado	60 horas por semestre (desde que não tenha vínculo com as UCEs).	120 horas
Participação efetiva como voluntário em projetos de inclusão social	60 horas por semestre	120 horas
Participação como ouvinte em Eventos Científicos	Equivalente a carga horária do evento, limitando-se a 40 horas por evento	120 horas
Participação como ouvinte em cursos extracurriculares, sendo estes não relacionados a eventos	Equivalente a carga horária do curso, com teto de 30 horas	120 horas
Ministrante de cursos e palestras em eventos científicos diversos	Equivalente a carga horária da Atividade	60 horas
Organização de eventos acadêmicos e científicos	05 horas por evento	25 horas
Integralização de créditos em disciplinas relacionadas a formação do professor, que não façam a grade curricular da formação do professor do Curso de Educação Física – DEF/CAPF/UERN	20 horas por disciplina de no mínimo 60 horas/aula	60 horas

Pontuação de atividades complementares – Produção técnica e científica

IV - Produção técnica e científica		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Comunicações Científicas	05 horas por Comunicação	60 horas
Publicações em anais de eventos	Resumo simples (4 horas) Resumo expandido (8 horas) Artigo completo (12 horas)	48 horas
Publicação em livros ou periódicos	60 horas para publicação de livro 25 horas para publicação de capítulo conceito L1 a L4 pela CAPES 25 horas para publicação em periódicos nacionais e/ou internacionais com conceitos A1, A2, A3, A4, B1, B2, B3, B4 e C pela CAPES 15 horas para publicação em periódico com ISSN sem avaliação (<i>Qualis-CAPES</i>) 15 horas para publicação de capítulo com ISBN em avaliação CAPES	120 horas

Pontuação de atividades complementares – Outras atividades

V – Outras atividades		
5.1. Atividades de Representação em Órgãos Colegiados ou Estudantis		
Requisito para a atribuição da carga horária	Carga horária	Carga Horária (Limite Superior)
Membro de Colegiado da Congregação do Curso	20 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões do período	40 horas
Membro de Colegiado da Unidade – CONSAD	15 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões no período	30 horas
Membro de Conselhos Superiores	30 horas por semestre, desde que comprovada frequência mínima de 50% de assistência às reuniões no período	60 horas
Membro do Centro Acadêmico do DEF/CAPF/UERN	10 horas por semestre, desde que o nome do discente encontre-se em Ata de Registro de posse emitida pelo CA	20 horas
Membro do Diretório Central dos Estudantes da UERN	10 horas por semestre e obedecendo ao mesmo critério estabelecido no item anterior	20 horas
Membro de Diretórios de Representação Estudantil em Âmbito Nacional	20 horas por semestre e obedecendo aos mesmos critérios estabelecidos anteriormente	40 horas
5.2. Atividades de Arte e Cultura		
Realizações de Exposições em Artes Plásticas	02 horas por exposição	06 horas
Publicação de livros de literatura	05 horas por livro	15 horas
Participação como bailarino em apresentações artísticas, quer seja em grupo ou individual	02 horas por espetáculo	10 horas
Desempenhar a função de ator em peças teatrais	05 horas por peça, independentemente da duração da temporada	20 horas
Organização de eventos artísticos culturais	05 horas por evento	25 horas
5.3. Atividades Esportivas e Outras		
Exercício de função cívica voluntária	Carga horária relacionada com atividade e constante em declaração emitida pelo ente público competente	30 horas
Membro de comissões de eventos desenvolvidos pelo DEF/CAPF/UERN, ligados	06 horas por participação em cada comissão, sendo permitido o acúmulo de até, no máximo, três comissões por semestre	36 horas

ou não a componentes específicos		
Função de apoio em eventos esportivos como mesário e árbitro	Carga horária estabelecida na declaração , com limite de dois eventos por semestre	40 horas
Atleta de equipes ou modalidade individual representando a UERN em eventos esportivos de diferentes esferas	20 horas em competições nacionais 10 horas em competições estaduais 05 horas em competições regionais ou locais	40 horas
Organização de eventos Esportivos	05 horas por evento	25 horas

Fonte: Arquivo do DEF/CAPF/UERN

Art. 33º O requerimento para validação das atividades complementares será instruído com os documentos listados nos Art. 30º e protocolado na Secretaria do Curso de Educação Física do CAPF/UERN e atendendo os prazos estabelecidos no Calendário Universitário para esse fim.

§ 1º Para instrução dos pedidos de validação das atividades complementares, os interessados deverão apresentar o original dos documentos listados no Art. 30º acompanhados de cópias para que a Orientação Acadêmica possa atribuir a carga horária em conformidade com esse Regimento.

§ 2º Não haverá validação das atividades complementares sem a devida instrução processual, isto é, sem que o interessado preencha e assine o formulário próprio e anexe os documentos comprobatórios que atestem a realização da atividade. Além disso, não haverá validação de atividades que não cumprirem com os prazos estabelecidos no Calendário Universitário da UERN.

Art. 34º A Orientação Acadêmica do curso validará as atividades complementares e em conformidade com prazos estabelecidos no Calendário Universitário da UERN.

Art. 35º Caso o aluno se sinta prejudicado com a validação efetuada no SAE das Atividades Complementares pela Orientação Acadêmica do Curso, o mesmo poderá interpor recurso junto ao Colegiado do DEF/CAPF/UERN, obedecendo os ritos estabelecido pelos documentos normativos da Instituição.

TÍTULO III Do Estágio Supervisionado

CAPÍTULO I Disposições gerais

Art. 36º A concepção e operacionalização do estágio supervisionado curricular obrigatório se caracteriza por contemplar e assegurar a indissociabilidade entre teoria-prática, bem como a interdisciplinaridade, tanto para etapa específica da

licenciatura quanto do bacharelado, assim como preconizam os Art. 11, para etapa licenciatura e Art. 22 para etapa bacharelado, a partir das DCN dos Cursos de Educação Física¹²¹, atendendo a exigência dos 20% da carga horária referencial adotada pelo curso. São contabilizados nos cursos de licenciatura e bacharelado um total respectivo de 645 horas.

Art. 37º O estágio está fundamentado nas resoluções nº 19/2023 – CONSEPE, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Bacharelado, e na nº 20/2023 – CONSEPE, que regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura.

§ 1. O Fórum Integrado de Ensino das Licenciaturas – FIEL e Fórum Integrado de Ensino dos Bacharelados – FIEB são as instâncias responsáveis por pensar, respectivamente, os estágios supervisionados em licenciatura e bacharelado sobre os estágios supervisionados.

Art. 38º O estágio supervisionado é desenvolvido a partir da segunda metade do curso (5º semestre), avançando até o último semestre cujas denominações e cargas horárias variam de acordo com etapa específica a ser cursada pelo discente, conforme apresentado no quadro abaixo:

Quadro de ofertas de Estágio supervisionado

Etapa específica				
Licenciatura			Bacharelado	
5º período	Estágio supervisionado I	150 horas	Estágio Curricular I (Esporte)	165 horas
6º período	Estágio supervisionado II	165 horas	Estágio Curricular II (Academia)	165 horas
7º período	Estágio supervisionado III	165 horas	Estágio Curricular III (Saúde)	165 horas
8º período	Estágio supervisionado IV	165 horas	Estágio Curricular IV (Espaços de Lazer, Praças Públicas, Trilhas, Etc...)	150 horas
Total		645 horas	Total	645 horas

Fonte: Curso de Educação Física do CAPF/UERN

¹²¹ Resolução CNE/CES nº 6/2018. Diário Oficial da União, Brasília, 18 de dezembro de 2018.

CAPÍTULO III

Do estágio Supervisionado na Licenciatura

SEÇÃO I

Considerações Gerais

Art. 39º As diretrizes norteadoras do estágio em licenciatura são as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica¹²², bem como a Resolução nº 20/2023 – CONSEPE¹²³, a nível institucional.

SEÇÃO II

Das Características, concepção e objetivos

Art. 40º A concepção de estágio supervisionado para etapa licenciatura fundamenta-se na:

1. Resolução nº 20/2023 – CONSEPE, quando apresenta em seu Art. 2º, que “O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos cursos de graduação, grau acadêmico Licenciatura, da Uern é concebido como um campo de conhecimento teórico-prático e interdisciplinar, que possibilita ao educando a aproximação, reflexão, interação e atuação no contexto social, ético, político, tecnológico, cultural e educacional no qual o trabalho docente está inserido, configurando-se, assim, como espaço de convergência dos conhecimentos científicos pertinentes a cada área e das experiências pedagógicas vivenciadas no decorrer dos Cursos, sendo essencial para a formação de competências docentes do futuro profissional licenciado”.
2. Resolução 02/2019 do CNE/MEC, que versa em seu Art. 7º, VIII, sobre a centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

SEÇÃO III

Do Desenvolvimento

Art. 41º As atividades preconizadas no estágio curricular obrigatório, considerando a formação de professores, exige a parceria entre professores experientes, tanto os

¹²² RESOLUÇÃO Nº 2, DE 20 DE DEZEMBRO DE 2019 disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Resolucao-CNE-CEB-002-2019-12-20.pdf>

¹²³ Resolução nº 20/2023 – CONSEPE – Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da Uern. Disponível em: <https://portal.uern.br/proeg/wp-content/uploads/2023/09/Resolucao-no-20-2023-CONSEPE-Regulamenta-Estagio-Curricular-Supervisionado-Obrigatorio-nos-Cursos-Licenciatura-Uern-e-revoga-Resolucao-no-06-2015.pdf> Acesso em: 30/05/2025.

que atuam na formação discente, quanto aqueles da educação básica e que recebem os estagiários, que, na UERN, são denominados de supervisor acadêmico de estágio e supervisor de campo de estágio, respectivamente.

Art. 42º Institucionalmente, os tipos de atividades que devem ser desenvolvidas no âmbito do estágio devem propiciar aprendizagem social, profissional e se constituem através da observação, investigação, participação, e intervenção em situações concretas da vida, e do trabalho de seu campo específico de estágio.

Art. 43º Propondo um diálogo entre normativas e com o fazer docente, as atividades desenvolvidas no estágio em cada semestre compreendem:

1. OBSERVAÇÃO E INVESTIGAÇÃO: Fase destinada aos primeiros contatos com a realidade do seu campo profissional e, assim, realizando uma leitura e reflexão crítica da mesma. (Re)conhecimento do espaço escolar ou não escolar em que as atividades da Educação Física escolar são desenvolvidas. Assim como realizar um levantamento do contexto em que as atividades de estágio serão desenvolvidas, inclusive pelo estudo do Projeto Pedagógico Escolar, além de outras estratégias. Realização de avaliação diagnóstica para uma melhor compreensão de que sujeitos são esses. Observação da prática pedagógica do supervisor de campo de estágio supervisionado;
2. PLANEJAMENTO: A partir da fase de observação e investigação, elaborar um planejamento equivalente ao público de estágio, considerando todo o período de realização das atividades de estágio. Assim como toda a diversidade de atividades com as quais um(a) professor(a) de Educação Física possam estar envolvidos, por exemplo, planejamento de aulas curriculares, assim como eventos escolares, festividades, festivais de conhecimento, jogos escolares, treinamentos de modalidades esportivas, gestão escolar, organização de eventos, dentre outras possibilidades didático-pedagógicas, sempre com o acompanhamento dos supervisores acadêmico e de campo, num trabalho dialógico e colaborativo;
3. PARTICIPAÇÃO: nesta fase o(a) estagiário(a) deverá acompanhar as ações do(a) professor(a) de Educação Física (supervisor(a) de campo), como também auxiliar e participar coletivamente com o(a) supervisor(a) em sua prática pedagógica.
4. INTERVENÇÃO E REGÊNCIA: Maior fase do estágio deve se destinar a aplicação dos conhecimentos sistematicamente planejados com o supervisor para a turma de estágio, estando o(a) estagiário(a) a frente dessas atividades, sempre com a supervisão de campo presente;
5. AVALIAÇÃO: Fase destinada a avaliação da prática pedagógica de estágio em todas as suas fases anteriores, mapeando e registrando objetivos alcançados plenamente, parcialmente ou não atingidos de modo a sugerir novas possibilidades pedagógicas que possam auxiliar na resolução de problemáticas de estágio.

Art. 44º A carga horária destinada a cada fase proposta será definida em consenso, partindo do diálogo entre os docentes responsáveis por ministrar os componentes

de estágio e a coordenação de estágio de nosso curso, devendo ser aprovada em plenária departamental.

Art. 45º No âmbito de nosso curso, para etapa específica da licenciatura temos os estágios organizados por nível/etapa de ensino, conforme dispomos a seguir:

5º Período - Estágio Supervisionado I - Prática pedagógica da Educação Física na Educação Infantil. Que aborda os conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades da Educação Infantil e os sujeitos desta etapa educacional. São tratados os conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento da Educação Infantil no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação e regência de aula.

6º Período - Estágio Supervisionado II - Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental anos iniciais (1ºano ao 5ºano). Onde são abordados os conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades do Ensino Fundamental, anos iniciais, bem como os conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento e da gestão no Ensino Fundamental no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.

7º Período - Estágio Supervisionado III - Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Fundamental (6ºano ao 9ºano) e na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conhecimentos teórico-metodológicos referentes às especificidades do Ensino Fundamental, anos finais, e EJA. Conhecimentos legais e administrativos sobre o funcionamento da EJA e dos anos finais do Ensino Fundamental no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.

8º Período - Estágio Supervisionado IV - Prática pedagógica da Educação Física no Ensino Médio e/ou profissionalizante. Conhecimentos teórico-metodológicos, legais e administrativos referentes às especificidades do Ensino Médio e profissional no Brasil. Problematicadas, discutidas e experienciadas práticas docentes no campo de estágio: planejamento, observação, participação, regência de aula e organização de evento.

Art. 46º O campo de estágio é o local em que os estágios supervisionados são desenvolvidos.

§ 1. Serão considerados campos de estágio, aquelas instituições educacionais, sistemas de ensino, escolas, dentre outras, prioritariamente públicas, que tenham parceria de estágio formalizado e ativo com a UERN.

§ 2. Para efetivação da parceria de estágio é imprescindível a formalização desta relação colaborativa por meio do Termo de Compromisso de Estágio, que sela o acordo e concordância entre as partes envolvidas com o estágio, celebrado entre o estudante e a parte concedente, com interveniência obrigatória da UERN,

demonstrando ciência e concordância em seguir prezando por seus direitos e deveres preconizados na Resolução 20/2023 – CONSEPE.

SEÇÃO IV

Da avaliação e aproveitamento de Carga Horária

Art. 47º A avaliação do estagiário se fará de acordo com os instrumentos previstos no tópico de sistemática de avaliação da aprendizagem deste PPC, assim como seguindo as diretrizes do cumprimento de carga horária de estágio, dispostas na Resolução nº 20/2023 – CONSEPE – Regulamenta o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório nos Cursos de Licenciatura da UERN.

Art. 48º O(a) discente pode requerer aproveitamento de carga horária de estágio obrigatório, se:

1. Já desenvolver atividade profissional na rede de ensino básico, seguindo critérios e requisitos previstos na Resolução nº 20/2023 – CONSEPE, bem como em editais específicos para este fim;
2. Tiver participado do programa formativo Residência Pedagógica.

Art. 49º O aproveitamento de carga horária para o componente de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, segue a instrução normativa PROEG/UERN Nº 01/2019, de 22 de julho de 2019. Nesse sentido, o aproveitamento deverá estar em consonância com a natureza do componente. Tal procedimento deverá ser analisado por docente orientador do programa, comissão de estágio e orientação acadêmica.

CAPITULO III

Do estágio Supervisionado no Bacharelado

SEÇÃO I

Art. 50º O Estágio Supervisionado da etapa específica do Bacharelado em Educação Física constitui-se como espaço de conhecimento do futuro campo de atuação profissional dos acadêmicos, proporcionando uma aproximação entre os conhecimentos adquiridos na universidade e a realidade do campo de trabalho.

Art. 51º O Estágio Supervisionado da etapa específica do Bacharelado em Educação Física oportuniza ao(a) aluno(a) a atuação no real campo de trabalho, espaço ideal para vivenciar as competências e habilidades adquiridas durante o processo formativo.

Art. 52º O Estágio Supervisionado é realizado sob a orientação de um professor do DEF/CAPF/UERN, de modo que os estudantes do Curso de Educação Física Etapa Bacharelado deverão, obrigatoriamente, desenvolver todas as ações estabelecidas neste documento no decorrer de quatro semestres destinados a realização dos Estágios Supervisionados I, II, III e IV.

SEÇÃO II

Das Características e Objetivos

Art. 53º O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física Etapa Bacharelado é um espaço de reconhecimento real do espaço de trabalho, como também um momento de aproximação dos conhecimentos vivenciados na academia com os conhecimentos vivenciados no campo de trabalho.

Art. 54º O Estágio Supervisionado do Curso de Educação Física Etapa Bacharelado deverá ser desenvolvido em espaços que oportunizem vivências e experiências profissionais em centros esportivos, clubes, espaços de prática de lazer, programas e projetos desenvolvidos pelas secretarias de desenvolvimento social, esporte e lazer, academia pública/privada, Unidades Básicas de Saúde - UBS, Centros de Atenção Psicossocial – CAPS, hospitais, entre outros. Em qualquer um dos casos o trabalho deverá ser individual e/ou em grupo e vinculado sempre a um ou dois orientadores do DEF/CAPF/UERN, bem como a um profissional de educação física (supervisor) vinculado ao local do estágio, registrado no Sistema CREF / CONFEF.

Art. 55º O local do estágio será aceito desde que preencha os requisitos legais exigidos pela UERN, como também por meio de um parecer do professor orientador(a) do DEF/CAPF/UERN, no sentido de dar garantia aos objetivos propostos pelos componentes curriculares dos estágios supervisionados.

Art. 56º Para a realização do Estágio Supervisionado, o(a) discente deverá ter sido aprovado(a) nas disciplinas pré-requisito.

Art. 57º A distribuição da carga horária do Estágio Supervisionado Bacharelado compreende:

Estágio Supervisionado	Carga Horária
Estágio supervisionado I - Esporte	165 Horas
Estágio supervisionado II - Academia	165 horas
Estágio supervisionado III - Saúde	165 horas
Estágio supervisionado IV - Espaços de Lazer, Praças Públicas, Trilhas, Etc	150 horas
TOTAL	645 horas

Art. 58º A realização do estágio supervisionado etapa Bacharelado seguirá as seguintes etapas:

a. **OBSERVAÇÃO** – reconhecimento do espaço/contexto/sujeito e observação das ações desenvolvidas pelo profissional de educação física (supervisor), no

sentido de registrar todos os elementos observados afim de iniciar o processo de planejamento das ações de intervenção direta;

b. **PARTICIPAÇÃO** – nesta fase o aluno(a) deverá acompanhar as ações (planejamento e intervenção) do profissional de educação física (supervisor), como também auxiliar no planejamento das ações de intervenção e participar coletivamente com o supervisor junto a ação de intervenção;

c. **INTERVENÇÃO DIRETA** – esta fase corresponde a atuação do discente sob a supervisão do supervisor, desde o planejamento, até a intervenção direta com os sujeitos participantes da ação. Aqui o discente assume o espaço de intervenção.

Art. 59º Ao final do estágio, o aluno estagiário deverá elaborar, apresentar e entregar um relatório contendo o registro de todas as atividades realizadas nas três etapas (observação, participação e intervenção direta).

SEÇÃO III

Do Desenvolvimento

Art. 60º O A realização do estágio supervisionado etapa bacharelado ocorrerá da seguinte forma:

§ 1 - O Estágio Supervisionado I deverá ser realizado em clubes e/ou associações, federações, em entidades privadas, públicas municipais, estaduais ou federais, em locais de atividades de iniciação esportiva ou escolinhas de esportes em modalidades individuais ou coletivas.

§ 2 - O Estágio Supervisionado II deverá ser realizado em academias, estúdios de treinamento personalizado e centros de condicionamento físico. As atividades previstas para esse nível de estágio são: ginástica localizada, alongamento, condicionamento físico, treinamento contra resistência, treinamento personalizado, hidroginástica, atividades esportivas e outras atividades consideradas tendências no mercado de fitness ou com outra nomenclatura aqui não prevista.

§ 3 - O Estágio Supervisionado III deverá ser realizado em Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Instituições de Longa Permanência e/ou Associações para pessoas com deficientes, pessoas com doenças crônico-degenerativa, Centro de Atenção Psicossocial, Clínicas de reabilitação, entre outros.

§ 4 - O Estágio Supervisionado IV será realizado em espaços destinados para prática de lazer, como exemplo: praças, clubes, hotéis, parques, entre outros.

§ 5º - O estágio só poderá iniciar após a entrega pelo professor orientador de estágio do TCE.

SEÇÃO IV

Da Orientação

Art. 61º O Colegiado do DEF/CAPF/UERN através da distribuição de carga horária docente e de acordo com a resolução (em vigor) do estágio supervisionado, deverá designar os(as) professores(as) responsáveis por cada etapa de estágio, sendo esses(as) docentes licenciados e/ou bacharéis em Educação Física.

SEÇÃO V

Art. 62º. A avaliação do desempenho do(a) discente nas atividades de estágio seguirá as orientações de avaliação indicadas neste documento.

Título IV

Do Trabalho de Conclusão de Curso na Licenciatura e no Bacharelado

Art. 63º. No Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros (CAPF), uma das Atividades Integradoras de Aprendizagem, será identificada como Trabalho de Conclusão de Curso/

Art. 64º. O trabalho de conclusão de curso tem caráter obrigatório, sendo desenvolvido no VI período (Trabalho de Conclusão de Curso I); no VII período (Trabalho de Conclusão de Curso II) e no VIII período (Trabalho de Conclusão de Curso III) das etapas específicas do curso de LICENCIATURA E BACHARELADO, devendo ser defendido publicamente e avaliado por uma banca examinadora.

Art. 65º. É requisito indispensável para a conclusão do curso, que deverá versar sobre tema integrante da área de intervenção do graduado, desenvolvido sob a orientação acadêmica do docente do curso e ser defendido publicamente.

Art. 66º. No TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I, com carga horária de 60h, os(as) alunos(as) desenvolverão o estado da Arte e/ou a revisão de literatura e participarão de um Seminário Integrado de Pesquisa, onde deverão apresentar o referencial teórico do seu objeto de estudo à sua área de formação, em consonância com o(a) orientador(a) do(a) aluno(a).

Art. 67º. No TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II, com carga horária de 60h, os (as) alunos (as) desenvolverão um Projeto de Pesquisa, sobre um tema específico à sua área de formação (LICENCIATURA OU BACHARELADO), sob a orientação de um (a) professor (a) da área respectiva.

§ 1. Os projetos de pesquisa deverão ser submetidos à aprovação do Comitê de Ética da UERN, de acordo com a Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde/Ministério da Saúde referente às pesquisas com seres humanos e animais e a Resolução 510/16, da área de Ciências Humanas e Sociais atendendo as normas contidas no periódico de escolha do(a) orientador(a) do(a) aluno(a).

§ 2. O Aluno não necessariamente precisará realizar pesquisas com seres humanos, cabendo a decisão da elaboração do artigo ou monografia ser estabelecida em comum acordo com seu orientador(a) e está de acordo com o regulamento dos cursos de graduação da UERN (Resolução nº 26/2017 – CONSEPE), e as diretrizes curriculares para o curso de graduação em Educação Física.

Art. 68 No TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III, com carga horária de 60h, os(as) alunos (as) deverão desenvolver, individualmente, um trabalho acadêmico na forma de Artigo Científico ou Monografia, com temática de livre escolha do(a) aluno(a), sobre tema integrante da área de intervenção do(a) graduando(a), de acordo com a normas do SIB/UERN e/ou pelas normas de publicação do periódico científico, indexado na área da Educação Física ou afins, e escolhido pelo(a) orientador(a) do(a) aluno(a) (Instrução Normativa 01/2018 SIB/UERN).

Art. 69 ° O Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo propiciar ao(à) aluno(a) conculinte a demonstração do grau de habilitação adquirida, o aprofundamento da temática escolhida, o estímulo à produção científica, a motivação à pesquisa científica e o treinamento escrito e oral da interpretação e crítica da Pedagogia e da Ciência da Educação Física.

Art. 70° A coordenação administrativa do Trabalho de Conclusão de Curso será realizada por um docente do Curso, indicada pelo (a) coordenador(a) do curso e homologado pelo conselho departamental, tendo como atribuição:

- I - constituir as bancas examinadoras, ouvindo os professores (as) orientadores (as);
- II- fazer cumprir o cronograma de execução estabelecido pela orientação acadêmica juntamente com os orientadores;
- III- encaminhar à coordenação do curso, as atas das defesas do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 71° Compete ao (à) aluno (a) escolher no V período do curso, o (a) professor (a) orientador (a) dentre os professores(as) do curso de Educação Física, o qual deverá formalizar a aceitação deste em Requerimento próprio, para desencadear a elaboração do projeto de pesquisa.

Art. 72° Cada professor (a) orientador (a) só poderá assumir a responsabilidade com no máximo 4 (alunos) alunos por período. Havendo a necessidade de um (a) coorientador (a), compete ao(à) orientador(a) definir, podendo este ser um(a) docente ligado(a) à área em estudo.

Art. 73° As bancas examinadoras para o Trabalho de Conclusão de Curso serão compostas pelo (a) professor(a) orientador(a), que a preside, e 02 (dois) outros membros definidos pelo(a) docente responsável pela atividade Integrada de Pesquisa do curso, ouvindo o(a) professor(a) orientador(a).

Art. 74° O Relatório dos Trabalho de Conclusão de Curso, entregue em 03 (três) volumes, será avaliado considerando o trabalho escrito e a exposição oral, sendo atribuído a cada um desses parâmetros, um parecer e nota final posteriormente consignado no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

Título V

Da avaliação da aprendizagem

Art. 75º A sistemática de Avaliação da aprendizagem adotada no Departamento de Educação Física do *Campus* de Pau dos Ferros - DEF/CAPF e posta nesse Projeto Pedagógico de Curso atende tanto a licenciatura como o bacharelado, sendo capaz de assumir um papel importante na intervenção pedagógica e no processo ensino aprendizagem do aluno em formação.

Art. 76º A avaliação da aprendizagem assume as lógicas da avaliação somativa e formativa, sendo a somativa relacionada ao produto demonstrado pelo aluno em situações previamente estabelecidas pelo professor e a formativa diz respeito ao processo de apropriação dos saberes pelo aluno; ambas mediados pela intervenção ativa do professor¹²⁴.

Art. 77º O investimento nas duas vertentes avaliativas é fundamental para ser possível dar conta de todo processo da avaliação da aprendizagem, a qual tem por objetivo, diagnosticar, acompanhar e certificar o educando em seu percurso de aprender e seus consequentes desempenhos na formação¹²⁵.

Art. 78º A avaliação da aprendizagem permite o acompanhamento dos educandos individualmente em suas aprendizagens, carências e necessidades, de modo a ajuda-los em seu percurso de formação. Ela está atrelada a uma política institucional que tem suas próprias normativas e princípios que constituem um sistema interligado, garantindo espaços de melhoria e reflexão da ação docente e equipamentos disponíveis, bem como os desafios e perspectivas que são mensurados a cada ano, semestre, aula.

Art. 79º A avaliação da aprendizagem nos cursos de licenciatura e bacharelado em educação física, no *Campus* de Pau dos Ferros, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte é normatizado pelo Regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, através da Resolução Nº 01/2022 – Consuni, de 08 de Fevereiro de 2022¹²⁶, sendo compreendida como um processo contínuo e cumulativo, realizado ao longo do semestre letivo, pelos diferentes componentes curriculares, através dos critérios de assiduidade e aprendizagem.

¹²⁴ PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

¹²⁵ LUCKESI, Cipriano C. **Avaliação da aprendizagem na escola:** reelaborando conceitos e recriando a prática. Salvador: Malabares Comunicação e Eventos, 2003.

¹²⁶ Regimento Geral da UERN disponível em:

https://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-consuni/arquivos/5104resolucao_n0_2022_01_consuni_aprova_o_regimento_geral_da_ue rn_e_revoga_as_resolucoes_de_n0_1993_11_2002_06_consuni.pdf Acesso em 09/02/2022.

Art. 80º A assiduidade é verificada individualmente, conforme Resolução Nº 01/2022, com especial destaque a frequência e pontualidade, sendo exigida a frequência mínima de 75% do total das aulas para aprovação

§ Único. Não existe, como norma geral, abono de falta, salvo em situações especiais previstas em legislação.

Art. 81º Em relação a avaliação de rendimento acadêmico, é preciso constar que este PPC também segue o Regimento Geral da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, especificamente considerando, os tópicos da seção V, que tratam das disposições gerais inerentes aos conceitos e normativas desse processo, do regimento de exercícios domiciliares, dos elementos da aprendizagem, e dos instrumentos de avaliação

Art. 82º As disciplinas do curso de Educação física, tanto na etapa comum como na específica de licenciatura e bacharelado, consideram que:

- 1) Nos **componentes curriculares** as avaliações deverão ser realizadas de forma parcial através de nota, ao longo do período letivo, com intervalos previamente programados, e deverão expressar o resultado do aproveitamento a cada intervalo. Nos componentes curriculares de 02 (dois) créditos, a realização de duas avaliações parciais ao longo do período letivo; nos componentes curriculares de 03 (três) ou mais créditos, a realização de pelo menos três atividades que constituam avaliações parciais ao longo do período letivo. Em cada componente curricular, faz-se necessária a realização de, pelo menos, uma avaliação escrita, as demais formas de avaliação ficarão a critério do professor e deverão estar descritas no PGCC da disciplina para que o aluno tenha conhecimento prévio.
- 2) Nos **estágios curriculares obrigatórios** as avaliações serão realizadas pelo docente/supervisor(a) de estágio podendo o docente requerer a participação do(a) supervisor(a) de campo, utilizando instrumentos avaliativos diversos definidos no PGCC tais como: fichamentos, projetos, atividades, relatórios ou artigos, portfólios, bem como do registro de horas de campo entregue pelo(a) discente ao(a) docente supervisor(a) acadêmico(a). A frequência no campo de estágio pode ser computada como rendimento acadêmico, através de avaliação parcial ou final. Vale ressaltar que a forma de computar esse rendimento será por meio de notas.
- 3) As avaliações do **Trabalho de Conclusão de Curso – TCC**, de Educação Física, será estabelecido em nota conforme critérios previamente estabelecidos pelo professor, no PGCC da referida disciplina. A nota poderá ser atribuída pelo docente da disciplina, professor orientador e banca examinadora, de acordo com a organização das notas parciais e finais do componente, que é considerado autônomo. O instrumento avaliativo poderá ser artigo ou monografia, seguindo decisão da plenária.
- 4) As avaliações para as **Unidades Curriculares de Extensão - UCE** do Curso de Educação Física deverão ser atribuídas por meio de conceito mediante critérios estabelecidos pela equipe do projeto e professor(a) responsável pela coordenação

da turma de UCE. Os instrumentos avaliativos poderão ser os mais diversos seguindo a autonomia didática do professor.

5) As **Práticas como Componentes Curriculares** serão avaliadas de acordo com as especificidades de cada componente, podendo ser atribuída nota para sua realização. Nesse sentido, o professor tem autonomia de criar seus instrumentos e maneiras de como avaliar essa prática tão essencial para o processo formativo do discente nos cursos de graduação.

6) As **atividades inerentes a pesquisa e extensão** seguirão critérios próprios de avaliação, não incluindo estabelecimento de notas ou conceitos, mas considerando essa vivência como um laboratório vivo de experiências para o processo formativo. Contudo, vale ressaltar que ambos os setores seguem regras de acompanhamento como entrega de relatórios parciais e finais e que esse deverá ser um trabalho coletivo da equipe, estimulando a publicação.

7) Os **programas formativos**, PIBID e Residência Pedagógica, tem uma política própria de acompanhamento conforme as normas da CAPES, previstas em cada edital. Cabe mencionar que o Residência Pedagógica apresenta aproveitamento de carga horária para o componente de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório, seguindo instrução normativa PROEG/UERN Nº 01/2019, de 22 de Julho de 2019. Nesse sentido, o aproveitamento deverá estar em consonância com a natureza do componente. Tal procedimento deverá ser analisado por docente orientador do programa, comissão de estágio e orientação acadêmica.

Art. 83º Tomando como referência os apontamento aqui destacados, deve-se destacar que as disciplinas dentro de suas especificidades devem buscar adequar seu percurso avaliativo, ponderando sobre o que é possível inserir para melhoria da sistemática de aprendizagem.

Título VI

Das disposições gerais transitórias

Art. 84º O presente Regulamento somente poderá ser alterado através de maioria simples do Colegiado do DEF/CAPF/UERN, em reunião especificamente convocada para tal fim.

Art. 85º Compete à Plenária do DEF/CAPF/UERN dirimir quaisquer dúvidas referentes a interpretação do presente Regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 86º O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelos conselhos competentes, revogadas as disposições em contrário.

Título V

Das disposições gerais transitórias

Art. 87 O presente Regulamento somente poderá ser alterado através de maioria simples do Colegiado do CEF/CAPF/UERN, em reunião especificamente convocada para tal fim.

Art. 88 Compete à Plenária do CEF/CAPF/UERN dirimir quaisquer dúvidas referentes a interpretação do presente Regulamento, bem como em relação aos casos omissos, sendo expedidos os atos normativos complementares que se fizerem necessários.

Art. 89 O presente Regulamento entrará em vigor após sua aprovação pelos conselhos competentes, revogadas as disposições em contrário.

6.15 METODOLOGIA A SER ADOTADA PARA CONSECUÇÃO DO PROJETO

Para atingir os objetivos do Curso de Graduação ABI em Educação Física nas áreas diversas de conhecimento e atuação, que concernem as etapas específicas, o aspecto metodológico para o profissional é norteado pelo princípio metodológico geral: << ação-reflexão-ação >> que aponta a resolução de problema como uma das estratégias didáticas privilegiadas no qual todo fazer implica uma reflexão e toda reflexão implica um fazer, ainda que nem sempre este se materialize.

Esse princípio metodológico geral tem repercussões em vários aspectos didáticos-pedagógicos na formação profissional, tais como:

a) A Relação Teoria-Prática:

Esse princípio considera o ponto de vista de Cury (2002, p. 113-122)¹²⁷ acerca dos documentos oficiais que instituem as Diretrizes para as Licenciaturas, assim como da formação profissional em Educação Física, podemos estabelecer paralelos, quando orienta que a formação profissional do professor deve ser norteada, priorizando a relação “teoria/prática e prática/teoria”, da seguinte forma:

[...] teoria-prática conhece como método processual a compreensão descritiva, analítica e problematizadora das atividades implícitas em todos os componentes curriculares como uma circularidade de caráter elíptico e interativo da relação “ação/reflexão/ação” [...] o Conselho Nacional, nos pareceres e Resolução em questão, distingue o momento do saber e o momento do fazer, e vice-versa, mas cada qual guarda sua própria dimensão epistemológica. O momento do saber, então, resguarda o aprender a ser professor como “um saber profissional.

[...] O ser professor não se realiza espontaneamente. Na formação do ser professor, é imprescindível um saber profissional, crítico e competente e que se vale de conhecimentos e de experiências” [...] ser chamado de competente, por outro lado, é ser reconhecido como um profissional capaz, crítico e consciente, positivamente avaliado porque se trata de alguém que, reunindo em si a relação “teoria/prática”, torna-se capaz de dar uma resposta consequente a problemas complexos das finalidades maiores das funções da escolaridade e aos problemas da vida social contemporânea. O docente competente é, pois, aquele que sabe, que sabe fazer, que sabe fazer bem e sabe fazer reconhecendo o porquê e o para quê das coisas relativas à sua profissão, já que dele se exige o princípio metodológico da “teoria/prática” e da “ação/reflexão/ação”.

Diante disto, a formação do profissional de Educação Física baseada na ação/reflexão/ação implica um processo constante de reelaboração, no sentido de propiciar uma reflexão mais ampla e aprofundada sobre essa fazer: problematizando vivências; buscando novos elementos que permitam uma abordagem e uma análise

¹²⁷ CURY, Carlos Roberto Jamil. Supervisionado na Formação Docente. In: LISITA, Verbena Moreira S. S.; SOUZA, Luciana Freire E. C. P. (Orgs.). **Políticas Educacionais: práticas escolares e alternativas de inclusão escolar**. Rio de Janeiro: DP&M, 2002. p. 113-22.

mais ampla de questões colocadas e, finalmente, possibilitando um redimensionamento do fazer profissional, a partir da integração ao sistema de referência e de ações do professor de Educação Física em formação.

b) Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão:

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que é um dos objetivos institucionais do PDI da UERN, constitui instrumento de produção e de socialização do conhecimento pautados na compreensão crítica da realidade. Assim, no processo de construção de sua autonomia intelectual, o discente em formação profissional, além de saber e de saber fazer, deve compreender o que sabe e faz, constituindo assim o “aprender a aprender”.

Na dimensão do ensino da graduação, prega-se o diálogo entre as diversas disciplinas que constituem uma sólida formação geral permitindo, segundo as novas diretrizes curriculares, a consolidação das habilidades e competências gerais. As diversas áreas do conhecimento, embora diferentes, são enraizadas nas ações corporais que emergem de um contexto em transformação. Desse modo, priorizam-se a abertura, a flexibilização, a interdisciplinaridade e a integração teórico-prática na proposta dos conteúdos, observando-se uma preocupação com a formação geral do estudante. Com isso, os conhecimentos do Movimento Humano, da cultura corporal de movimento, consolidam a identidade do curso, de forma a materializar-se através da utilização de estratégias de ensino, visando desenvolver as competências e habilidades específicas dos estudantes.

Nessa perspectiva de ensino, desenvolve-se o planejamento, a execução, a orientação e a avaliação das ações considerando a relação imbricada entre teoria e prática, que converge também para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Na dimensão da pesquisa, as competências técnico-científicas são desenvolvidas através da aplicação de métodos e técnicas com base em conhecimentos científicos de natureza bio-psico-sócio-ambiental. Nesse contexto, priorizam-se alguns aspectos teórico-metodológicos, tais como: consolidar o conhecimento de princípios da metodologia científica, para possibilitar a leitura crítica de artigos técnico-científicos e a participação na produção de conhecimentos utilizando adequadamente as novas tecnologias da informação e de comunicação. Prioriza-se, também, a investigação e aplicação de conhecimentos evidenciando a visão holística do ser humano, integrando equipes multiprofissionais, ações estas que tenham repercussão no exercício da prática profissional, seja através de seminários e discussões sobre temas de pesquisas, bem como nas diversas estratégias que possibilitam a materialização da investigação no âmbito do curso.

A pesquisa deve possibilitar aos estudantes uma leitura crítico-reflexiva, de modo a permitir a compreensão e interpretação da realidade, possibilitando o desenvolvimento de uma produção científica que objetive a sintonia com as transformações sócio-político-econômicas da realidade em questão e, dessa maneira, uma formação qualitativa do pesquisador.

Assim, tanto a pesquisa quanto a extensão não podem ser dissociadas da proposta metodológica do ensino da graduação, tendo em vista que elas são a base

de sustentação que alimenta as discussões epistemológicas ao longo da formação profissional.

Na área da Educação Física, considera-se a evolução sócio-histórica dos conteúdos de aprendizagem. Nesse sentido, a prioridade será concedida às pesquisas em que os alunos interajam com a realidade investigada, considerando-se problemas que essa realidade não é pronta, acabada, mas sim em contínuo processo de transformação e que aponta para a necessidade de resolver situações-problemas que surgem constantemente no processo de formação e exercício profissional.

Nessa mesma perspectiva, desenvolve-se também as atividades de extensão em parceria com outras instituições e comunidades, com envolvimento de professores e alunos em projetos institucionais e interuniversitários, visando uma produção de conhecimento a partir do aprofundamento no estudo de uma realidade (investigação e intervenção). Outras estratégias no âmbito da pesquisa e extensão são previstas em parcerias com comunidades, por exemplo, a adoção de uma política de avaliação, de produção e disseminação de conhecimentos e para viabilizá-los, grupos de estudos e de pesquisa, reuniões e encontros técnicos para discussões e trocas de informações.

Dessa forma, o estudante será orientado a participar de projetos de pesquisa, de trabalhos em grupos, de discussões acadêmicas, de seminários, congressos, práticas extensionistas, conhecendo formas de questionar situações com atitude crítica e reflexiva, sistematizando problemas e fornecendo soluções inovadores. Nesse sentido, mais que armazenar informações, ele deve possibilitar adoção de uma visão crítica do conhecimento que o permita refletir sobre as diversas problemáticas relativas aos conhecimentos característicos à Educação Física. Tem-se o propósito de conduzir o estudante, na busca do conhecimento como processo contínuo, estabelecendo uma ruptura com o <<já dito>>, e com o <<já conhecido>>, incentivando-o a interpretar e refazer sua leitura de mundo, e também, a escrever, a apresentar e a defender seu ponto de vista fundamentado em teorias do conhecimento.

Trata-se, portanto, de uma busca incessante e um desafio, no sentido de construir novos conhecimentos que se fazem necessários a cada situação, considerando para isto, uma continua transformação social e cultural.

c) O aprender a aprender:

Esse princípio metodológico considera que o processo de ensino é centrado no estudante como sujeito da aprendizagem e apoiado no professor como facilitador, cuja base se sustenta na qualidade da formação desejada e que envolve planejamento, execução, orientação e avaliação das ações do estudante. Esse aspecto metodológico aplica-se nos campos de estudos que consolidam a integração teoria e prática e não em disciplinas isoladas, considerando-se as especificidades da Docência Básica em Educação Física do CAPF/UERN.

**ANEXO I - PORTARIA DA COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO
DO PROJETO DE CRIAÇÃO DE CURSO**



PORTARIA-SEI Nº 143, DE 17 DE MARÇO DE 2023.

A Direção do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO o Art. 12 da Resolução acima referenciada;

CONSIDERANDO a indicação dos membros escolhidos em Plenária do Departamento de Educação Física do CAPF/UERN, para comporem o Núcleo Docente Estruturante;

RESOLVE:

Art. 1º – Nomear os professores abaixo relacionados, elencados pelo Departamento de Educação Física, para comporem o Núcleo Docente Estruturante do curso de Educação Física do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN).

- Helder Cavalcante Câmara (Coordenador do NDE)
- Maria Lúcia Lira de Andrade (Vice-coordenadora do NDE)
- Maria Ione da Silva (membro -Chefia do Departamento DEF/CAPF)
- Napoleão Diógenes Pessoa Neto (Membro - Orientador Acadêmico)
- Ubilina Maria da Conceição Maia (Membro - Coordenador do Estágio Supervisionado)
- Dandara Queiroga Oliveira Sousa (Membro - representante da plenária)

Art. 2º – Fica revogada a Portaria SEI nº 639, de 23 de dezembro de 2022.

Art. 3º – Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as demais disposições em contrário.

REGISTRE-SE.

CUMPRE-SE.

Pau dos Ferros, 17 de março de 2023.



Documento assinado eletronicamente por **Agassiel de Medeiros Alves, Diretor(a) da Unidade**, em 17/03/2023, às 11:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **19180148** e o código CRC **86180BA1**.

Referência: Processo nº 04410206.000026/2023-20

SEI nº 19180148



PORTARIA-SEI Nº 141, DE 03 DE ABRIL DE 2024.

Dispõe sobre a composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE), do Curso de Educação Física do CAPF/UERN e dá outras providências.

A Direção do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros – CAPF/UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

CONSIDERANDO a Resolução nº 59/2013 – CONSEPE que cria e regulamenta o Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte;

CONSIDERANDO os autos do Processo SEI nº 04410206.000032/2024-68, que contém solicitação do Departamento de Educação Física do CAPF, através do Ofício nº 17/2024/UERN - CAPF - DEF/UERN - CAPF-UERN (Id. 25638574), para expedição de nova portaria dispondo sobre Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Curso de Educação Física do CAPF/UERN;

CONSIDERANDO a deliberação da plenária do curso, conforme Ata (Id. 25730702),

RESOLVE:

Art. 1º – Designar (os)as professores(as) abaixo relacionados(as), indicados(as) pelo Departamento de Educação Física, para comporem o Núcleo Docente Estruturante, do Departamento de Educação Física, do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros (CAPF/UERN), conforme especificado abaixo:

NDE - Departamento de Educação Física:

- Themis Cristina Mesquita Soares (Coordenadora);
- Francisco Grama da Silva (Vice-coordenador e membro nato por ser o orientador acadêmico);
- Maria Ione da Silva (Chefia do departamento e Membro coordenador do Estágio);
- MariaUbilina da Conceição Maia (membro representante de plenária).

Art. 2º - Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

REGISTRE-SE.

PUBLIQUE-SE.

CUMPRA-SE.

Pau dos Ferros, 03 de abril de 2024.

Prof. Dr. Agassiel de Medeiros Alves
Diretor do *Campus* Avançado de Pau dos Ferros - CAPF/UERN
Portaria nº 509/2020-GP/FUERN



Documento assinado eletronicamente por **Agassiel de Medeiros Alves, Diretor(a) da Unidade**, em 03/04/2024, às 10:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **25735729** e o código CRC **403D7924**.

Referência: Processo nº 04410206.000032/2024-68

SEI nº 25735729



RESOLUÇÃO N.º 78/2022 - CONSEPE

Cria o Curso de Graduação em Educação Física, do Campus Avançado de Pau dos Ferros, com Área Básica de Ingresso e Grau Acadêmico em Bacharelado ou Licenciatura; aprova o respectivo Projeto Pedagógico e determina que não sejam ofertadas vagas iniciais para o Curso de Graduação em Educação Física (Grau Acadêmico Licenciatura) - Código e-MEC 72594, a partir do ano letivo 2023.

O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CONSEPE, DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE – UERN, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e conforme deliberação do Colegiado em sessão realizada em 21 de setembro de 2022,

CONSIDERANDO o disposto no inciso II do art. 15º do Estatuto da Uern, de 10 de setembro de 2019, que atribui competência ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão para criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CES Nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física;

CONSIDERANDO a Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que dispõe sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação);

CONSIDERANDO o disposto nos artigos 03 a 06, do Regulamento dos Cursos de Graduação da Uern, aprovado através da Resolução Consepe/Uern Nº 26/2017;

CONSIDERANDO a Resolução nº 25/2017 - Consepe, que regulamenta a curricularização das atividades de extensão nos Cursos de Graduação, no âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – Uern;

CONSIDERANDO o Processo Administrativo Nº 04410086.000474/2022-56 SEI,

RESOLVE:

Art. 1º Criar o Curso de Graduação em Educação Física, com Área Básica de Ingresso (ABI) e Grau Acadêmico Bacharelado ou Licenciatura, vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (Capf).

§ 1º. Todas as atividades acadêmicas e a implementação das disposições previstas no Projeto Pedagógico do Curso de Educação Física, nos moldes do anexo, com Área Básica de Ingresso (ABI) e Grau Acadêmico Bacharelado ou Licenciatura, passam a vigorar a partir ano/semestre letivo de 2023.2.

§ 2º. O tempo médio para integralização curricular do curso de Educação Física, com Área Básica de Ingresso (ABI) e Grau Acadêmico Bacharelado ou Licenciatura, modalidade Presencial, será de 08 semestres letivos.

§ 3º. No que pertine à oferta de vagas, o Curso de Graduação em Educação Física, com Área Básica de Ingresso (ABI) e Grau Acadêmico Bacharelado ou Licenciatura, Turno Integral, dispõe 40 (quarenta) vagas iniciais, a partir do ano/semestre letivo 2023.2.

Art. 2º Determinar que não sejam ofertadas vagas iniciais para o Curso de Graduação em Educação Física (Grau Acadêmico Licenciatura) – Código e-MEC 72594, vinculado ao Departamento de Educação Física (DEF), do Campus Avançado de Pau dos Ferros (Capf), a partir do ano letivo 2023.

Art. 3º Esta resolução entre em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões dos Colegiados, Mossoró-RN, em 21 de setembro de 2022.

Professor Doutor Francisco Dantas de Medeiros Neto

Vice-Presidente

Conselheiros:

Profa. Ana Cláudia de Oliveira

Profa. Ana Lúcia Dantas

Profa. Antônia Sueli da Silva Gomes

Profa. Eliane Anselmo da Silva

Profa. Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

TNS. Fábio Bentes Tavares de Melo

Profa. Fernanda Abreu de Oliveira

Prof. Galileu Galilei Medeiros de Souza

Prof. Gutemberg Henrique Dias

Profa. Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson

TNS. Ismael Nobre Rabelo

Profa. Ivana Alice Teixeira Fonseca

Prof. Jean Mac Cole Tavares Santos

Prof. José Egberto Mesquita Pito Júnior

Prof. José Mairton Figueiredo de França

Profa. Jovelina Silva Santos

Prof. Marcos Paulo de Azevedo

TNS. Ravi Dias de Almeida Oliveira

Profa. Rosimeiry Florêncio de Queiroz Rodrigues

PPC de Educação Física/CAPF:

https://www.uern.br/controladepaginas/proeg-projetos-pedagogicos-pdf/arquivos/4230ppc_2022_abi_ef_capf_versao_1_pos_cd_posnde_1_15.09.2022.pdf



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Dantas de Medeiros Neto, Vice-presidente(a) do Conselho**, em 21/09/2022, às 09:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **16513363** e o código CRC **63C32215**.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

ATA DE REUNIÃO

Aos três dias do mês de abril de dois mil e vinte e cinco (03/04/2025), quarta-feira, às dez horas e quarenta minutos (10h40), na sala A03, no Departamento de Educação Física – DEF/CAPF, ocorreu reunião ordinária, no formato híbrido, do Departamento de Educação Física, coordenada pela chefe, do Departamento DEF/CAPF, Maria Ione da Silva. Participaram da reunião de **forma presencial**: os docentes Dandara Queiroga de Oliveira Sousa; Francisco Gama da Silva; Maria Lúcia Lira de Andrade; Ubilina Maria da Conceição Maia; o técnico Administrativo Yuri Giwagner Alves Carvalho; o representante estudantil Klebeson Jonnatas de Almeida Araújo. Participaram da reunião no **formato remoto**, via *google meet*, os docentes: Helder Cavalcante Câmara; Maria Ione da Silva; Themis Cristina Mesquita Soares. Ausentes os docentes: Francisco Eden Soares Marcos; Marcos Antônio da Silva; Mellissa Fernanda Gomes da Silva; Napoleão Diógenes Pessoa Neto. Os professores Leonardo Rocha da Gama e Suênia de Lima Duarte estavam liberados para capacitação docente. Com a presença de 64% (sessenta e quatro por cento) da congregação, a reunião foi iniciada após a constatação de *quórum*. Inicialmente, a chefe Maria Ione apresentou o ponto de pauta da reunião: 1. **PPC ABI – Aprovações de alterações do projeto pedagógico do ABI**. Não houve acréscimo de ponto de pauta. Passou-se a falar do ponto 1. **PPC ABI – Aprovações de alterações do projeto pedagógico do ABI do DEF/CAPF**; O professor Helder Cavalcante explicou as alterações realizadas. Foi atualizado as referências nas disciplinas no PPC ABI; algumas resoluções também foram atualizadas. Atualizou-se os dados históricos, dados da capacitação docente, dados dos projetos desenvolvidos durante os anos de 2023 a 2025. Após isso, a plenária passou a votar sobre o ponto em discussão, aprovação do PPC ABI com os ajustes realizados. **O PPC ABI do DEF/CAPF foi aprovado com os ajustes por unanimidade. O encaminhado foi enviar o PPC ABI com ajustes e formulário de alterações para o setor da PROEG para dar início ao processo de reconhecimento do curso ABI.** Com o fim do ponto de pauta, a professora Maria Ione agradeceu a presença de todos. Assim, com o término das discussões e, nada mais havendo a tratar, a professora Maria Ione agradeceu a presença de todos e às onze horas e quatro minutos (11h04min) a reunião foi encerrada. E, para constar, eu, Yuri Giwagner Alves Carvalho, secretariei esta reunião do Departamento de Educação Física (CAPF/UERN), conforme a resolução nº 07/2024 CONSUNI que regulamenta a realização de reuniões remotas ou híbridas dos colegiados no âmbito da UERN, e lavrei esta ata posteriormente assinada pelos membros da plenária presentes nesta reunião, anexado o documento de certidão de presença afirmando sua autenticidade.



Documento assinado eletronicamente por **Yuri Giwagner Alves Carvalho, Técnico(a) Administrativo(a) da Unidade**, em 03/04/2025, às 12:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Francisco Gama da Silva, Usuário Externo**, em 03/04/2025, às 12:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Lúcia Lira de Andrade, Usuário Externo**, em 03/04/2025, às 13:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Ione da Silva, Chefe do Departamento**, em 03/04/2025, às 13:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Dandara Queiroga de Oliveira Sousa, Usuário Externo**, em 03/04/2025, às 13:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ubilina Maria da Conceição Maia, Subchefe da Unidade**, em 03/04/2025, às 13:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Themis Cristina Mesquita Soares, Usuário Externo**, em 03/04/2025, às 13:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Klebeson Jonnatas de Almeida Araujo, Usuário Externo**, em 03/04/2025, às 16:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



Documento assinado eletronicamente por **Helder Cavalcante Câmara, Usuário Externo**, em 03/04/2025, às 16:37, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **32965237** e o código CRC **113CC65B**.



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
Rua Almino Afonso, 478 - Bairro Centro, Mossoró/RN, CEP 59610-210
Telefone: e Fax: @fax_unidade@ - <http://portal.uern.br/>

CERTIDÃO

Processo nº 04410206.000062/2024-74

Interessado: Departamento de Educação Física

Certifico, a presença dos membros da plenária do departamento de Educação Física/CAPF, listados abaixo, na reunião ordinária do DEF/CAPF do Campus Avançado de Pau dos Ferros da Universidade do Rio Grande do Norte conforme resolução nº 06/2024 CONSUNI, realizada de forma híbrida no dia **03/04/2025** (três de abril de dois mil e vinte e cinco), **quinta-feira, das 10h40** (dez horas e quarenta minutos) **até as 11h04** (onze horas e quatro minutos), na sala A03 do DEF/CAPF/UERN e também transmitida com participação em tempo real através da plataforma digital *Google Meet*, após confirmação e conferência dos presentes pela secretaria do supracitado Departamento. O professor Leonardo Rocha da Gama estava liberado para capacitação, conforme portaria 1086/2022-GP/FUERN de 09 de maio de 2022; a Professora Suênia de Lima Duarte estava liberado para capacitação, conforme - PORTARIA Nº 3291/2022-GP/FUERN DE 18 DE OUTUBRO DE 2022;

Prof.ª Ms. Dandara Queiroga de Oliveira Sousa (formato presencial)

Prof. Ms. Francisco Gama da Silva (formato presencial)

Prof. Ms. Helder Cavalcante Câmara (formato remoto pelo google meet)

Prof.ª Dr.ª Maria Ione da Silva (formato remoto pelo google meet)

Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Lira de Andrade (formato presencial)

Prof.ª Dr.ª Themis Cristina Mesquita Soares (formato remoto pelo google meet)

Prof.ª Ubilina Maria da Conceição Maia (formato presencial)

Representante estudantil Klebeson Jonnatas de Almeida Araújo (formato presencial)

Agente Administrativo Yuri Giwagner Alves Carvalho (formato presencial)



Documento assinado eletronicamente por **Maria Ione da Silva, Chefe do Departamento**, em 03/04/2025, às 12:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 4º do [Decreto nº 27.685, de 30 de janeiro de 2018](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](https://sei.rn.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **32965337** e o código CRC **8F3419FA**.

Referência: Processo nº 04410206.000062/2024-74

SEI nº 32965337